

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Centro de Artes, Design e Moda – CEART
Programa de Pós-Graduação em Música – PPGMUS



RELATÓRIO DOS CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO EM MÚSICA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA – PPGMUS

PLATAFORMA SUCUPIRA
ANO BASE 2021 | AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2021 A 2024

Elaboração:

Teresa Mateiro
Guilherme Sauerbroon de Barros
Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas
Thiago Bratti Schmidt

Florianópolis, março 2025



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC

Reitor

José Fernando Fragalli

Vice-Reitora

Clerilei Aparecida Bier

Pró-Reitora de Administração

Pedro Girardello da Costa

Pró-Reitor de Ensino

Julice Dias

Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Comunidade

Rodrigo Figueiredo Terezo

Pró-Reitor de Planejamento

Gustavo Pinto de Araújo

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Sérgio Henrique Pezzin

Coordenador de Pós-Graduação

Sérgio Henrique Pezzin

CENTRO DE ARTES - CEART

Diretora Geral do Centro de Artes

Daiane Dordete Steckert Jacobs

Diretora de Ensino de Graduação

Anelise Zimmermann

Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação

Viviane Beineke

Diretora de Extensão

Neide Kohler Schulte

Direção de Administração

Eliâne Carin Hadlich

Chefe Departamento Música

Luiz Fiammenghi

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA - PPGMUS

Coordenadora

Teresa da Assunção Novo Mateiro

Subcoordenador

Guilherme Sauerbroon de Barros

Núcleo Docente Permanente - NDP

Acácio Tadeu Camargo de Piedade

Cristina Emboaba

Guilherme Sauerbronn de Barros

Leonardo Permartiri

Luigi Antonio Monteiro Lobato Irlandini

Luiz Fiammenghi

Luiz Mantovani Junior

Márcia Ramos de Oliveira

Marcos Tadeu Holler

Maria Bernardete Castelan Póvoas

Regina Finck Schambeck

Sandra Mara da Cunha

Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo

Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas

Teresa da Assunção Novo Mateiro

Vânia Beatriz Müller

Viviane Beineke

Assistente administrativo

Thiago Bratti Schmidt

SUMÁRIO

08 1. Programa

08 → 1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa

08 → 1.1.1 Área de Concentração e Linhas de Pesquisa.

09 → 1.1.2 Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão.

09 → i) Projetos da linha de pesquisa EDUCAÇÃO MUSICAL

11 → ii) Projetos da linha de pesquisa MUSICOLOGIA E PROCESSOS CRIATIVOS

13 → iii) Projetos de Professores Colaboradores e Pós-Doutorandos

17 → 1.1.3 Estrutura Curricular

18 → i) Disciplinas

23 → ii) Núcleo de Pesquisa

23 → iii) Atividades Complementares

24 → iv) Estágio de Docência na Graduação

24 → v) Produção Bibliográfica

24 → vi) Créditos Especiais Opcionais

25 → 1.1.4 Infraestrutura

26 → i) Laboratórios

30 → ii) Biblioteca

31 → 1.1.5 Objetivos e missão do programa

34 → 1.2 Perfil do corpo docente, sua compatibilidade e adequação à proposta do programa

35 → i) Perfil dos docentes da linha de pesquisa EDUCAÇÃO MUSICAL

38 → ii) Perfil dos docentes da linha de pesquisa MUSICOLOGIA E PROCESSOS CRIATIVOS

- 44 → 1.2.1 Núcleo Docente Permanente (NDP) do PPGMUS
- 45 → 1.2.2 Resultados positivos em editais de financiamento

- 47 → 1.3 Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica ou artística
 - 49 → 1.3.1 Estratégias de prospecção de estudantes e atendimento a demandas específicas
 - 52 → 1.3.2 Processo de seleção dos pós-graduandos
 - 57 → 1.3.3 Atendimentos a demandas específicas: reservas de vagas e ações afirmativas
 - 58 → 1.3.4 Critérios para a distribuição de bolsas de estudo
 - 59 → 1.3.5 Representação de discentes, técnicos e docentes
 - 61 → 1.3.6 Credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes
 - 63 → 1.3.7 Atualização acadêmica dos docentes do NDP
 - 64 → 1.3.8 Plano de modernização e expansão da infraestrutura física e dos recursos humanos
 - 65 → 1.3.9 Política de apoio a docentes e discentes para a participação em eventos
 - 71 → 1.3.10 Adequação entre os planejamentos estratégicos do PPGMUS e da UDESC

- 73 → 1.4 Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual
- 80 → 1.4.1 Avaliação do atendimento das metas no final do quadriênio
- 82 → 1.4.2 Alinhamento entre credenciamento ou descredenciamento de docentes e processos de autoavaliação
- 84 → 1.4.3 Divulgação dos processos entre o corpo técnico-administrativo, docentes e discentes

88 2. FORMAÇÃO

- 88 → 2.1 Qualidade e adequação das teses e dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do PPGMUS
 - 88 → 2.1.1 Análise qualitativa de oito teses ou dissertações
 - 97 → i) Aderência aos projetos e linhas e contribuições para a área de Artes/Música
 - 99 → ii) Alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
 - 101 → iii) Composição das bancas
 - 102 → 2.1.2 Análise qualitativa das teses e dissertações do PPGMUS
 - 102 → i) Aderência aos projetos e linhas e contribuições para a área de Artes/Música
 - 107 → ii) Contribuição das pesquisas para o desenvolvimento da área de Artes/Música
 - 111 → 2.1.3 Bancas de defesa: diversidade institucional e qualificação dos avaliadores externos
 - 112 → i) Mestrado
 - 114 → ii) Doutorado

- 117 → 2.2 Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos
 - 123 → 2.2.1 Entre teses e dissertações e a produção intelectual vinculada: alguns casos
 - 131 → 2.2.2 Análise dos dados quantitativos da produção do PPGMUS
 - 131 → i) Produção bibliográfica: artigos em periódicos
 - 132 → ii) Produção artística: produtos e processos criativos, poéticos e interpretativos
- 134 → 2.3 Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida
 - 135 → 2.3.1 Capilaridade e abrangência de atuação dos egressos
 - 139 → 2.3.2 Egressos do PPGMUS: 5 trajetórias em destaque
 - 145 → 2.3.3 Perfil profissiográfico, capilaridade e abrangência da atuação dos egressos
- 148 → 2.4 Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do NDP do PPGMUS
 - 148 → 2.4.1 Produção intelectual do PPGMUS: cinco destaques
 - 159 → 2.4.2 Produção intelectual dos docentes: até quatro destaques
 - 167 → 2.4.3 Considerações finais
- 170 → 2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa
 - 170 → i) Orientações concluídas
 - 171 → ii) Orientações em andamento
 - 172 → iii) Outras orientações, coorientações e supervisões
 - 174 → iv) Orientações de Iniciação Científica e Trabalhos de Conclusão de Curso
 - 176 → v) Docência na Graduação

- 178 → 2.5.1 Participação nos Grupos de Pesquisa
- 181 → 2.5.2 Engajamento em gestão e administração
- 182 → 2.5.3 Organização de eventos
- 186 → 2.5.4 Editoria da REVISTA ORFEU

190 3. IMPACTO NA SOCIEDADE

- 190 → 3.1 Impacto e caráter inovadora produção intelectual do PPGMUS
 - 194 → 3.1.1 Interações entre discentes e docentes e fatores de impacto na modalidade bibliográfica
 - 197 → 3.1.2 Caracterização da pesquisa realizada pelo PPGMUS e seus compromissos com a área de Artes

- 199 → 3.2 Impacto econômico, social e cultural do programa
 - 201 → 3.2.1 A avaliação deste item será qualitativa e realizada a partir da análise do relatório
 - 203 → 3.2.2 O papel da extensão na inserção social
 - 210 → 3.2.3 Percepções e experiências das linhas de pesquisa com a inserção social
 - 213 → 3.2.4 Impactos na educação musical escolar

- 215 → 3.3 Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa
 - 217 → 3.3.1 Intercâmbios e indicadores de atividades acadêmicas internacionalmente relacionadas

- 221 → 3.3.2 Cooperações extramuros: o trabalho em instituições, comissões e associações científicas
 - 222 → i) Colaborações em periódicos
 - 223 → ii) Colaborações em eventos
 - 225 → iii) Participações em conselhos editoriais ou científicos
- 227 → 3.3.3 Página web do PPGMUS da UDESC
 - 227 → i) Ferramenta de consulta: dissertações
- 228 → 4. Contextualização histórica e estado da arte
- 232 → 5. Oferta e Demanda de vagas 2021
- 232 → 6. Oferta e Demanda de vagas 2022
- 233 → 7. Oferta e Demanda de vagas 2023
- 233 → 8. Oferta e Demanda de vagas 2024
- 234 → 9. Políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade
- 238 → 10. Impacto do Covid nas ações do programa
 - 240 → 10.1 Aulas online
 - 240 → 10.2 Processo Seletivo (PS)
 - 242 → 10.3 Projetos de extensão
 - 243 → 10.4 Considerações
- 245 → 11. Impacto da emergência climática no Rio Grande do Sul e de outros desastres no País
 - 246 → 11.1 Ações do PPG voltadas para a recuperação do Rio Grande do Sul
- 248 → 12. Outras informações

→ 1. PROGRAMA

1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa.

→ 1.1.1 Área de Concentração e Linhas de Pesquisa

O Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) estrutura-se em torno da área de concentração MÚSICA, compreendendo duas linhas de pesquisa: EDUCAÇÃO MUSICAL e MUSICOLOGIA e PROCESSOS CRIATIVOS. A área de concentração MÚSICA integra trabalhos que se desenvolvem nos campos da educação musical, musicologia, teoria e análise, em suas interfaces com processos de criação e interpretação musical, valorizando um perfil que se caracteriza pela articulação entre campos do conhecimento musical e entre a produção acadêmica e artística em música. Essa organização, que prioriza a transversalidade entre as linhas de pesquisa, é resultado de um processo de avaliação e planejamento estratégico implementado ao longo do último quadriênio. Em 2023, o PPGMUS concretizou a reforma do projeto pedagógico dos cursos de mestrado e doutorado em música, fundamentada em avaliações internas e externas, bem como no estudo de soluções para atualização e expansão do programa. Desta forma, a configuração do PPGMUS se estabelece em duas linhas de pesquisa, assim definidas:

EDUCAÇÃO MUSICAL. Investiga processos e práticas pedagógico-musicais, em suas diferentes dimensões, na educação básica, no ensino superior e em outros contextos socioculturais. Inclui pesquisas sobre formação docente, criatividade, infância, educação das relações étnico-raciais, políticas educacionais, educação inclusiva, estudos (auto)biográficos e de gênero.

MUSICOLOGIA E PROCESSOS CRIATIVOS. Focaliza estudos sobre processos analíticos, musicológicos, etnomusicológicos, composicionais, de interpretação musical e performance. Inclui pesquisas sobre poéticas musicais, modelos teóricos e analíticos, pesquisa histórico-documental, pesquisa artística e estudos interdisciplinares.

Essas definições refletem as características singulares e conjuntas do nosso Núcleo Docente Permanente (NDP), conectam-se à história da área de música em nossa instituição e consideram nosso potencial de atuação nos âmbitos local, regional, nacional e internacional. Também levam em conta que, ao longo do desenvolvimento profissional dos docentes em Educação Musical e Musicologia e Práticas Criativas, a produção intelectual, bibliográfica, técnica e artística se caracteriza tanto por uma abordagem teórica, crítica e conceitual quanto pela articulação entre a prática musical e a reflexão acadêmica sobre diferentes aspectos dessa prática. Compartilhamos o compromisso com a formação de professores pesquisadores na área de música como um traço marcante que orienta a missão e os objetivos do nosso programa. Essa organização e suas definições têm produzido resultados que se manifestam nos projetos de pesquisa em andamento e na forma como nossa estrutura curricular e infraestrutura acolhem e impulsionam as competências e ambições do PPGMUS.

→ 1.1.2 Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão

O corpo docente do PPGMUS desenvolve projetos em diversos campos de conhecimento, promovendo interconexões e convergindo esforços. Esses projetos, que seguem objetivos, metodologias, cronogramas e processos de avaliação definidos fortalecem os vínculos entre as linhas de pesquisa e garantem a excelência da produção acadêmica em nossa área de concentração. Um panorama do quadriênio revela:

→ i) Projetos da linha de pesquisa **EDUCAÇÃO MUSICAL**

Regina Finck coordena as pesquisas [Professores de arte: um estudo das adaptações curriculares para inclusão](#) (2011 – atual), e [Análise da produção de dissertações de mestrado na área de educação musical](#) (2017 – atual)

Sandra Cunha coordena a pesquisa Educação musical da infância: conceitos fundantes (2023 – atual) e o Programa de extensão interdepartamental (DMU e DAC), Núcleo de Arte e Infância no CEART (naice) desde 2024.

Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo coordena as pesquisas [Legislação educacional e educação musical: da normatização à prática em contextos educativos](#) (2013 – atual) e integra o projeto internacional [The Arts of Inclusion \(TAI\): Examining the role of performing arts for peace education in conflict. A UK-Latin American Countries Network](#) (2019 - atual).

Teresa da Assunção Novo Mateiro coordena a pesquisa [Música, identidade e formação docente: estudos na perspectiva \(auto\)biográfica](#) (2018 - atual) e integra a [Pesquisa em Rede Experiências Constituintes de formação docente, uma abordagem narrativa \(auto\)biográfica: diálogos latino-americanos](#), desde 2022 (UNICAMP-FE)

Vânia Beatriz Müller coordena o projeto Pensamento decolonial na formação de educadoras/es musicais: uma pesquisa com egressos da Licenciatura em Música da UDESC (2021 – atual) e integra o projeto de extensão Diálogos Recíprocos: compromissos com as diversidades (2024 – atual).

Viviane Beineke coordena a pesquisa [Criatividades musicais na escola de educação básica: teorizando práticas, praticando teorias](#). Coordena os projetos de extensão [Formação Inventiva](#) (2022 – atual).

A diversidade temática dos projetos de pesquisa no PPGMUS, liderados por seus docentes da linha de EDUCAÇÃO MUSICAL, revela um diálogo constante e enriquecedor entre diferentes perspectivas dentro do campo da educação musical. A pesquisa de Regina Finck sobre adaptações curriculares para inclusão, por exemplo, se conecta com o trabalho de Sandra Cunha sobre a participação infantil, evidenciando a preocupação com a acessibilidade e o engajamento de todos os alunos na aula de música.

Já o estudo de Sérgio Figueiredo sobre legislação educacional contextualiza o trabalho de Viviane Beineke, que investiga as criatividades musicais na escola básica, ao analisar como as políticas educacionais influenciam as práticas pedagógicas. A pesquisa de Teresa Mateiro sobre música, identidade e formação docente, com sua abordagem (auto)biográfica, se complementa com o trabalho de Vânia Beatriz Müller sobre pensamento decolonial na formação de educadores musicais, ambas buscando compreender como a história pessoal e o contexto social moldam a atuação dos profissionais da área.

Em conjunto, esses projetos demonstram um compromisso do PPGMUS em abordar a educação musical de forma abrangente, considerando tanto as dimensões pedagógicas e práticas quanto as questões sociais, políticas e identitárias. A intersecção entre essas temáticas promove um ambiente de pesquisa dinâmico e colaborativo, que enriquece a formação dos alunos e contribui para o avanço do conhecimento na área.

→ ii) Projetos da linha de pesquisa MUSICOLOGIA E PROCESSOS CRIATIVOS

Márcia Oliveira coordena as pesquisas [A presença das cantoras portuguesas no Brasil e a Revista do Rádio \(1920-1950\)](#) (2020 – atual) e [A presença das cantoras portuguesas no Brasil e a Revista do Rádio \(1948/70\)](#) (2018 – atual).

Marcos Holler coordena as pesquisas [Fontes sobre a história da música no estado de Santa Catarina no século XX](#) (2013 – atual) e [A música na atuação dos Jesuítas na América Colonial](#) (2013 – atual).

Sérgio Freitas coordena a pesquisa [A teoria anda só? questões de história e reexame analítico em repertório tonal](#) (2019 – 2014).

Acácio Piedade coordena a pesquisa [A poética da criação musical: desdobramentos, pesquisa e produção em composição](#) (2021 – atual).

Guilherme Sauerbronn de Barros coordena as pesquisas [Heinrich Schenker: análise, teoria e performance](#) (2019 – atual) e [Novos Rumos: Performance, Análise e Musicologia](#) (2013 – atual). Coordena o programa de extensão [Radiofonias](#) (2015 – 2022).

Luigi Irlandini coordena a pesquisa [O círculo no devir dossons - temporalidades circulares na música](#) (2021 – atual).

Luiz Henrique Fiammenghi coordena a pesquisa [A vez e a voz da Rabeca](#) (2020 – atual). Coordena o projeto de extensão Fórum da Música Antiga (2024 - atual).

Maria Bernardete Castelan Póvoas coordena as pesquisas [Evaluation of the piano technique 'Simplification of Movement through Reduced Distance' \(SMRD\): an experimental study](#) (2019 – atual) e [Ação pianística, análise e coordenação motora- aplicações interdisciplinares na organização da prática e desempenho musical](#) (2021 – atual).

Cristina Moura Emboaba da Costa Julião de Camargo coordena o projeto [O regente e a construção da aísthesis do educando](#). (2021-atual)

Leonardo Piermartiri coordena o projeto [Música e Performance: estudo das técnicas de ensino de instrumentos de corda com aplicabilidade na execução musical de obras relevantes](#) (2021 – atual) e na extensão o projeto Música para quem precisa (2024 – atual). Vinculado ao PROF-ARTES coordena o projeto de pesquisa Formação de Plateia para as Artes no Brasil: investigação de estratégias no ensino de música nas escolas, seus resultados e efeitos (2021 – atual).

Luiz Carlos Mantovani Jr. coordena o projeto Tradições Paralelas: O repertório não-Segoviano do início do século XX (1. Viena) (2019 – atual).

No âmbito da linha de pesquisa MUSICOLOGIA E PROCESSOS CRIATIVOS, o PPGMUS demonstra uma rica variedade de abordagens, que se complementam e enriquecem o panorama do conhecimento musical. Marcia Oliveira investiga a presença das cantoras portuguesas no Brasil, traçando um paralelo com as pesquisas de Marcos Holler sobre a história da música em Santa Catarina e a atuação dos Jesuítas na América Colonial, resgatando memórias e influências musicais de diferentes épocas e contextos. A pesquisa de Sérgio Freitas sobre teoria musical e análise de repertório tonal dialoga com os estudos de Acácio Piedade sobre a poética da criação musical e com as investigações de Guilherme Sauerbronn de Barros sobre Heinrich Schenker e a performance musical, promovendo um olhar crítico e aprofundado sobre os fundamentos da música.

Luigi Irlandini explora as temporalidades circulares na música, enquanto Luiz Henrique Fiammenghi se dedica à rabeça e à música antiga, revelando a diversidade de instrumentos e abordagens musicais. As pesquisas de Maria Bernardete Castelan Póvoas sobre técnica pianística e coordenação motora se conectam com o projeto de Cristina Moura Emboaba da Costa Julião de Camargo sobre o regente e a construção da aísthesis do educando, ambas investigando a performance musical sob diferentes perspectivas.

Leonardo Piermartiri, por sua vez, estuda as técnicas de ensino de instrumentos de corda e a formação de plateia, buscando democratizar o acesso à música. Por fim, Luiz Carlos Mantovani Jr. explora o repertório não-Segoviano do início do século XX, ampliando a compreensão da história da música para além dos cânones estabelecidos. Essa diversidade de projetos e temáticas demonstra o compromisso do PPGMUS em promover pesquisas que valorizam diferentes abordagens e perspectivas, contribuindo, assim, para o avanço do conhecimento na área.

→ iii) Projetos de Professores Colaboradores e Pós-Doutorandos

Camila Fernandes de Figueiredo, em estágio pós-doutoral voluntário, desenvolve o projeto Narrativas (auto)biográficas de licenciandos em música: ações e reflexões sobre as práticas musicais e pedagógicas com alunos com deficiência inseridos no ensino regular realizadas no âmbito dos estágios curriculares supervisionados (2021-2022).

Camila Fernandes de Figueiredo, com bolsa de pesquisa de pós-doutorado júnior (CHAMADA CNPq 25/2021) desenvolve o projeto Interfaces entre o desenho universal para aprendizagem (dua) e tecnologias de informação e comunicação (TIC): (novos) modos de ensinar e aprender música em salas de aulas inclusiva (2023-2024).

Ana Lúcia Louro, professora titular da UFSM, em estágio pós-doutoral desenvolve a pesquisa Ensino da pesquisa (auto)biográfica no processo formativo em música: os momentos relatados no diário como opção problematizadora (2024-2025).

Solón de Albuquerque Mendes, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, em estágio pós-doutoral desenvolve o projeto de pesquisa [Modelos teóricos, analíticos e práticos relativos à polifonia e contraponto na música popular](#) (2021-2022).

Cassiano Barros, bolsista do Programa Nacional de Pós Doutorado - PNPd/CAPES, desenvolve a pesquisa [O processo de composição musical no contexto da Música Poética – estudo comparativo das propostas de J. Burmeister, C. Bernhard e J. Mattheson \(2019-2021\).](#)

Euridiana Silva, em estágio pós-doutoral voluntário desenvolve a pesquisa [Educação Musical Superior, decolonialismo e fronteiras: dos currículos às práticas musicais na América Latina](#) (2020-2021).

Marcos Baltar, professor da UFSC, em estágio pós-doutoral voluntário desenvolve o projeto [A canção como um gênero de discurso multissemiótico de manifestação artística influenciando construções identitárias: da corte francesa do século XIII à polis do século XX, na França e no Brasil](#) (2021 – 2022).

Helena Lopes da Silva, professora da UFMG, em estágio pós-doutoral desenvolve a pesquisa A escuta criativa nas aulas de música para o Ensino Médio: Princípios, construção e aplicação de abordagens metodológica (2022-2023).

Mauren Liebich Frey Rodrigues, professora da UFPel, em estágio pós-doutorado voluntário desenvolve o projeto de pesquisa Ensino do Piano, Análise Musical e Música Brasileira (2023-2024).

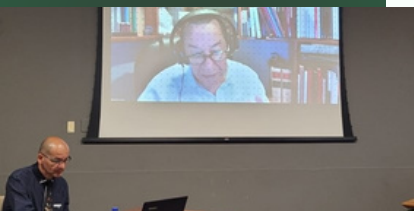
Guillermo Rosabal-Coto, docente da Escuela de Artes Musicales da Universidad de Costa Rica e Catedrático Humboldt 2020 (UCR/DAAD), coordena a projeto [Saberes subalternos y pedagogías críticas en la educación musical a escala internacional: hacia epistemologías del sur en la educación musical](#), como professor colaborador no PPGMUS/UDESC (2020 a 2021).

Jorge Villavicencio Grossmann, professor na Ithaca College (EUA), atua como professor visitante com bolsa Fulbright Scholar Program (2022, 6 meses) desenvolvendo pesquisa artística com a composição de uma obra para dois violões para o [NOVO Guitar Duo](#).

O PPGMUS se distingue pela dinâmica colaborativa de seus pesquisadores, incluindo pós-doutorandos e professores visitantes, cujas expertises se entrelaçam, enriquecendo o ambiente acadêmico. Camila Fernandes de Figueiredo, com um de seus projetos focados na inclusão, complementa a pesquisa de Helena Lopes da Silva sobre a escuta criativa no Ensino Médio, ambas buscando estratégias para tornar a educação musical mais acessível e significativa.

Outro projeto de Camila, sobre narrativas (auto)biográficas de licenciandos em música, encontra convergência com a pesquisa de Ana Lúcia Louro sobre o ensino da pesquisa (auto)biográfica, explorando o valor da reflexão pessoal na formação docente. Esta última, por sua vez, se conecta com o trabalho de Marcos Baltar sobre a canção como um gênero de discurso que influencia identidades, enfatizando a importância da narrativa na construção do conhecimento musical. A pesquisa de Solón de Albuquerque Mendes sobre polifonia e contraponto na música popular dialoga com o estudo de Cassiano Barros sobre o processo de composição na Música Poética, investigando a complexidade da criação musical. Euridiana Silva, com seu olhar sobre o decolonialismo na educação musical, encontra eco no trabalho de Guillermo Rosabal-Coto sobre saberes subalternos e pedagogias críticas, desafiando abordagens tradicionais. Mauren Liebich Frey Rodrigues, ao explorar o ensino do piano e a música brasileira, oferece um contraponto prático às discussões teóricas. E Jorge Villavicencio Grossmann, com sua pesquisa artística em composição, adiciona uma dimensão criativa e performática ao ambiente do PPGMUS. Essa cultura de pesquisa interconectada, onde projetos se complementam, demonstra o compromisso do PPGMUS em valorizar a subjetividade e a reflexão crítica, fomentando uma abordagem mais humana e consciente na formação de pesquisadores e educadores musicais.





Por meio das ações e resultados de seus projetos, os docentes do PPGMUS alcançam reconhecimento em âmbito local, regional, nacional e internacional. E esse reconhecimento motiva estudantes de Iniciação Científica, professores, mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos a buscarem oportunidades de formação, orientação e desenvolvimento de pesquisas em nosso programa. Essa dinâmica, que se reflete nas temáticas das pesquisas, relatórios, dissertações e teses e, também, na produção bibliográfica e artística de nossos discentes e egressos, nos aproxima de outros programas de Pós-Graduação através de uma movimentada via de mão dupla que, por um lado, estimula a vinda de pesquisadores externos, convidados para nossos eventos, exames e bancas e, por outro, referenda a participação de nossos pesquisadores em processos de avaliação e formação, em vários níveis, em instituições brasileiras e estrangeiras.

Permanentemente as ações e repercussões de nossos projetos de pesquisa, ensino e extensão renovam e são renovadas pela integração com a graduação, pois tais projetos possuem propósitos afinados com as disciplinas ministradas pelos docentes do PPGMUS nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música oferecidos pela UDESC. As qualidades atualizadoras desses vínculos igualmente se notam nos relacionamentos entre os projetos do PPGMUS e a Rede de Ensino, uma vez que professores que estão atuando em escolas privadas e públicas, em múltiplas parcerias e mediações, continuamente desempenham papéis importantes em nossos projetos. Dado que o PPGMUS é o único programa que ministra cursos públicos em nível de Pós-Graduação acadêmica na área de música em Santa Catarina, esses vínculos com a Rede de Ensino ampliam nosso contato com diferentes setores da sociedade que, através de gestões diversas, encontram em nossos projetos soluções de formação continuada, profissionalização e interação artístico musical. Cuidando para que a instância de elaboração não se desvincule da instância de execução, as gestões, propósitos e avaliações desses projetos mostram notável compatibilidade com nossa estrutura curricular.

→ 1.1.3 Estrutura Curricular

Em acordo com as normas da Pós-Graduação stricto sensu vigentes na UDESC ao longo do quadriênio, articulando área de concentração, linhas de pesquisa e projetos, os percursos formativos de nossos cursos possuem a seguinte conformação:

O MESTRADO ACADÊMICO EM MÚSICA possui duração de 24 meses (4 semestres), e para sua integralização, os mestrandos devem cursar 28 unidades de crédito, sendo:

16 CRÉDITOS EM DISCIPLINAS

4 créditos cursados correspondentes à disciplina obrigatória do mestrado e comum às três linhas de pesquisa; e 12 créditos cursados em disciplinas eletivas, sendo 4 disciplinas eletivas específicas da linha de pesquisa do estudante e 8 créditos em disciplinas eletivas do programa, de livre escolha);

8 CRÉDITOS EM ATIVIDADES DE ENSINO E PESQUISA

2 créditos em Núcleo de Pesquisa I; 2 créditos em Núcleo de Pesquisa II; 2 créditos em Atividades Complementares; e 2 créditos em Estágio de Docência Graduação;

4 CRÉDITOS EM REDAÇÃO DE DISSERTAÇÃO

com a aprovação da Dissertação de Mestrado.

O DOUTORADO ACADÊMICO EM MÚSICA possui duração de 48 meses (8 semestres), e para sua integralização, os doutorandos devem cursar 40 unidades de crédito, sendo:

20 CRÉDITOS EM DISCIPLINAS

4 créditos correspondentes à disciplina obrigatória do doutorado e comum às três linhas de pesquisa; e 16 créditos em disciplinas eletivas, sendo 8 específicas à linha em que o estudante está vinculado de livre escolha e 8 em disciplinas de livre escolha.

12 CRÉDITOS EM ATIVIDADES DE ENSINO E PESQUISA

2 créditos em Núcleo de Pesquisa I; 2 crédito sem Núcleo de Pesquisa II; 4 créditos em Atividades Complementares; 2 créditos em Estágio de Docência na Graduação I; e 2 créditos em Estágio de Docência na Graduação II.

08 CRÉDITOS EM REDAÇÃO DE TESE

com a aprovação da Tese de Doutorado.

→ i) Disciplinas

No grupo das DISCIPLINAS (detalhadas em www.udesc.br/ceart/ppgmus/sobre/disciplinas), nosso itinerário formativo prevê apenas duas DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS:

PESQUISA EM MÚSICA (4 créditos), disciplina obrigatória para o Curso de Mestrado e eletiva para o Doutorado, destaca-se por reunir todos os mestrandos das três linhas de pesquisa do programa; e

EPISTEMOLOGIA DA MÚSICA (4 créditos), disciplina exclusiva para os doutorandos e obrigatória para todas as linhas de pesquisa.

Trata-se de disciplinas que estimulam a reflexão crítica sobre a produção de conhecimento em música, além de fornecerem ferramentas metodológicas essenciais para a realização das pesquisas desenvolvidas no Programa. Com isso, busca-se não apenas produzir conhecimento, mas refletir sobre sua relevância e seu impacto social e acadêmico. Visando a versatilidade curricular, as demais disciplinas são compartilhadas pelos dois cursos e estão caracterizadas como DISCIPLINAS ELETIVAS. Oportunizando ampla formação aos pós-graduandos, por meio da seleção e combinação, as ELETIVAS se organizam a partir de duas diretrizes: a particularidade e a transversalidade. A primeira orienta as DISCIPLINAS ELETIVAS ESPECÍFICAS que estão vinculadas a cada uma das três linhas de pesquisa que compõe o programa. E, a segunda orienta as DISCIPLINAS ELETIVAS DE LIVRE ESCOLHA que oportunizam a formação que perpassa tais linhas.

Com as disciplinas, as seguintes situações também poderão ser computadas como créditos eletivos: 1) até 8 créditos para o Mestrado e 8 créditos para o Doutorado em disciplinas cursadas em outros Programas de Pós-Graduação reconhecidos pela CAPES ou no exterior; 2) a participação nos Núcleo de Pesquisa III e IV poderá ser computada como crédito em disciplina eletiva de livre escolha; 3) até 4 créditos para o Mestrado e 12 créditos para o Doutorado poderão ser computados nas atividades Ensaio I, II e/ou III.

Valorizando o trabalho do NDP, e indicando compatibilidade entre a proposta do programa e o perfil de seus professores, nas DISCIPLINAS ELETIVAS podemos reconhecer a assinatura de cada docente. Essa autoria declarada, por um lado, mostra adequação entre as delimitações temáticas, conceituais, epistemológicas, bibliográficas e metodológicas que constituem cada disciplina e, por outro, espelha o histórico da produção intelectual, bibliográfica, técnica e artística, bem como as experiências de estudo, pesquisa, extensão e ensino acumuladas por nossos docentes. Desse modo, nossos docentes são os proponentes responsáveis pelas seguintes disciplinas:

Disciplinas da linha de pesquisa EDUCAÇÃO MUSICAL

EDUCAÇÃO MUSICAL E PESQUISA (4 créditos)	Teresa Mateiro, Regina Finck e Sérgio Figueiredo
FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE EM MÚSICA (4 créditos)	Teresa Mateiro
PERSPECTIVA (AUTO)BIOGRÁFICA NOS ESTUDOS DE FORMAÇÃO DOCENTE EM MÚSICA (4 créditos)	Teresa Mateiro
MÚSICA, DIVERSIDADE E INCLUSÃO (4 créditos)	Regina Finck
LEGISLAÇÃO, CURRÍCULO E EDUCAÇÃO MUSICAL (4 créditos)	Sérgio Figueiredo
CRIATIVIDADE, MÚSICA E EDUCAÇÃO (4 créditos)	Viviane Beineke
PESQUISA COM CRIANÇAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL (4 créditos)	Viviane Beineke
CRIATIVIDADES E PEDAGOGIAS CRÍTICAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL (4 créditos)	Viviane Beineke
PROJETOS CRIATIVO-MUSICAIS NA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (4 créditos)	Viviane Beineke
CRIANÇAS NA AULA DE MÚSICA: CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS SOCIAIS DA INFÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL (4 créditos)	Sandra Cunha
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL I (4 créditos)	docentes dessa linha de pesquisa
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL II (4 créditos)	docentes dessa linha de pesquisa
ESTUDOS AVANÇADOS EM EDUCAÇÃO MUSICAL (2 créditos)	docentes dessa linha de pesquisa

Disciplinas da linha de pesquisa **MUSICOLOGIA E PROCESSOS CRIATIVOS**

BIOGRAFIA, CINEBIOGRAFIA E DOCUMENTÁRIOS MUSICAIS NA PESQUISA (4 créditos)	Márcia Oliveira
PARTICIPAÇÃO FEMININA NA CANÇÃO EM FONOGRAMA (4 créditos)	Márcia Oliveira
FONOGRAMAS E ACERVOS MUSICAIS NA HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR NO BRASIL (4 créditos)	Márcia Oliveira
TÓPICOS EM PESQUISA ARQUIVÍSTICA (4 créditos)	Marcos Holler
MUSICOLOGIA HISTÓRICA NO BRASIL (4 créditos)	Marcos Holler
TÓPICOS EM MUSICOLOGIA (4 créditos)	Marcos Holler
METODOLOGIAS DA PESQUISA HISTÓRICO-MUSICOLÓGICA (4 créditos)	Marcos Holler
TEORIA E ANÁLISE MUSICAL EM REPERTÓRIO TONAL (4 créditos)	Sérgio Freitas
TEORIA, ANÁLISE MUSICAL E REPERTÓRIO POPULAR (4 créditos)	Sérgio Freitas
TÓPICOS EM TEORIA MUSICAL (4 créditos)	Sérgio Freitas
SEMINÁRIO DE COMPOSIÇÃO I (4 créditos)	Acácio Piedade
SEMINÁRIO DE COMPOSIÇÃO II (4 créditos)	Acácio Piedade
TÓPICOS EM COMPOSIÇÃO MUSICAL (4 créditos)	Acácio Piedade
ESTUDOS DE MÚSICA E TEMPO (4 créditos)	Luigi Irlandini

POÉTICAS MUSICAIS DOS SÉCULOS XX E XXI: COMPOSIÇÃO E ESTÉTICA (4 créditos)	Luigi Irlandini
ANÁLISE SCHENKERIANA (4 créditos)	Guilherme Sauerbronn de Barros
PERFORMANCE E PROCESSOS ANALÍTICOS (4 créditos)	Guilherme Sauerbronn de Barros
PERCEPÇÃO E ETNOGRAFIA DAS PRÁTICAS MUSICAIS (4 créditos)	Luiz Fiammenghi
PRÁTICAS INTERPRETATIVAS E RETÓRICA MUSICAL (4 créditos)	Luiz Fiammenghi
PRÁTICAS MUSICAIS: COMBINAÇÕES INSTRUMENTAIS E REPERTÓRIO (4 créditos)	Maria Bernardete Castelan Póvoas
OBRA, CORPOREIDADE E CONSTRUÇÃO SONORA (4 créditos)	Maria Bernardete Castelan Póvoas
TÓPICOS EM PEDAGOGIA DO INSTRUMENTO (4 créditos)	Maria Bernardete Castelan Póvoas
PESQUISA ARTÍSTICA EM COMPOSIÇÃO E PERFORMANCE (4 créditos)	docentes dessa linha de pesquisa
ESTUDOS AVANÇADOS EM TEORIA MUSICAL E HISTÓRIA (2 créditos)	docentes dessa linha de pesquisa

Com esse elenco de disciplinas vinculadas a cada docente e linha de pesquisa e que, enquanto disciplinas de livre escolha, são também disponibilizadas para estudantes das demais linhas, o programa oferece mais três disciplinas eletivas transversais:

CONSTRUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO EM MÚSICA (2 créditos)	Teresa Mateiro e Viviane Beineke
MÚSICA E PENSAMENTO DE COLONIAL LATINO-AMERICANO (4 créditos)	docentes convidados
ESTUDOS AVANÇADOS EM MÚSICA (4 créditos)	docentes credenciados

Em 2022, sob os cuidados dos seguintes professores proponentes, em acordo com suas linhas e projetos, foram acrescentadas as seguintes disciplinas eletivas:

Novas disciplinas da linha de pesquisa **EDUCAÇÃO MUSICAL**:

GÊNERO E INTERSECCIONALIDADE: PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES EM PRÁTICAS MÚSICO-PEDAGÓGICAS (4 créditos)	Vânia Müller
---	--------------

Novas disciplinas da linha de pesquisa **PROCESSOS CRIATIVOS**

OFÍCIO DA REGÊNCIA: DA POÉTICA À PERFORMANCE (4 créditos)	Cristina Emboaba
HERANÇA DISCOGRÁFICA E ESTILOS INTERPRETATIVOS DO SÉCULO XX (4 créditos)	Luiz Mantovani Jr.
ENSINO E PERFORMANCE MUSICAL DE INSTRUMENTOS (4 créditos)	Leonardo Piermartiri

Essas disciplinas foram recentemente introduzidas no currículo, em virtude do credenciamento de novos professores e a reformulação do Projeto Pedagógico dos Cursos de Mestrado e Doutorado, ocorrida em 2022 e implementada no ano subsequente. Em decorrência de sua natureza recente, a oferta de todas as disciplinas ainda não foi integralmente concretizada. Tal oferecimento vem sendo planejado a cada semestre levando em conta fatores como: o perfil das turmas e dos estudantes, as temáticas das pesquisas e publicações em andamento, o espaçamento planejado das reofertas, a atualização bibliográfica, a disponibilidade das pessoas e dos recursos, e o revezamento do conjunto de tarefas visando evitar sobrecargas aos docentes e discentes.

→ ii) Núcleo de Pesquisa

Em paralelo ao itinerário das disciplinas detalhadas na plataforma SUCUPIRA, os NÚCLEOS DE PESQUISA são um componente curricular que se distingue na formação oferecida pelo PPGMUS. Consistem em atividades regulares e sistemáticas de estudo e pesquisa organizadas pelos docentes orientadores, com seus orientandos de doutorado, mestrado e iniciação científica, bem como outros eventuais participantes (tais como: bolsistas e voluntários em estágio pós-doutoral, professores visitantes, professores da rede pública etc.). Essas atividades, ajustáveis e variadas, se orientam pela aderência entre as pesquisas dos discentes e o projeto de pesquisa vigente coordenado pelo docente responsável pelo núcleo e, também, pelas investigações em curso no Grupo de Pesquisa institucional ao qual esse docente e seus orientandos estão regularmente vinculados.

→ iii) Atividades Complementares

Esse componente curricular, regido pela RESOLUÇÃO N° 02/2024 – PPGMUS, compreende a produção técnica e/ou artística do pós-graduando, bem como sua participação em cursos, festivais e outros eventos científicos e artísticos na área de música ou em áreas afins. As ATIVIDADES COMPLEMENTARES visam estimular a autonomia do pós-graduando impulsionando sua participação em experiências e ambientes diversificados que possam contribuir para a expansão de sua formação humana, intelectual, musical, cultural, social e profissional. São pensadas como práticas acadêmicas que devem interagir criticamente com os diferentes momentos dos cursos: devem impactar as disciplinas e demais compromissos da Pós-Graduação, devem se relacionar ativamente com os objetivos do programa e com o pretendido perfil do egresso e, em diferentes medidas, devem interrogar as investigações, problematizações e conhecimentos empreendidos nos projetos e linhas de pesquisa do PPGMUS. Sendo assim, dependem de iniciativas do estudante que, então, são valorizadas por meio de sua conversão em créditos obrigatórios.

→ iv) Estágio de Docência na Graduação

Regidos pela [RESOLUÇÃO N° 04/2019 – PPGMUS](#), são atividades formativas notoriamente relevantes nos processos de capacitação praticados em cursos de Pós-Graduação. Nesse estágio, com a supervisão de um professor da UDESC, nossos pós-graduandos devem desenvolver atividades de prática de ensino – tais como a preparação e revisão de materiais didáticos, a elaboração de materiais avaliativos e a ministração de aulas, seminários e oficinas – em disciplinas dos cursos de graduação da UDESC. O estágio de docência configura-se como um pilar fundamental na formação pedagógica dos pós-graduandos, preparando-os para o exercício da docência no ensino superior. Através dessa experiência, os estagiários vivenciam o ambiente acadêmico, aprimoram habilidades de comunicação e liderança, e consolidam seus conhecimentos na área de ensino. Adicionalmente, o estágio beneficia os cursos de graduação da UDESC, ao proporcionar aos estudantes o contato com diferentes perspectivas e abordagens pedagógicas, enriquecendo o processo de aprendizado.

→ v) Produção Bibliográfica

Conforme a [RESOLUÇÃO N° 01 /2019 - PPGMUS](#), os pós-graduandos deverão comprovar PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA desenvolvida durante o curso, com temática relacionada à respectiva linha de pesquisa. Para estudantes do Curso de Mestrado, é exigida: a) a publicação de um artigo completo em anais de evento científico; ou b) a submissão de um artigo para publicação em periódico nacional ou internacional. Para estudantes do Curso de Doutorado, são exigidas: a) a publicação de dois artigos completos em anais de evento científico; e b) a submissão de um artigo para publicação em periódico nacional ou internacional.

→ vi) Créditos Especiais Opcionais

Visando fomentar e destacar a produção discente, produções bibliográficas e/ou artísticas dos pós-graduandos poderão ser computadas no total de créditos exigidos em disciplinas, após serem submetidas à análise do Colegiado do PPGMUS.

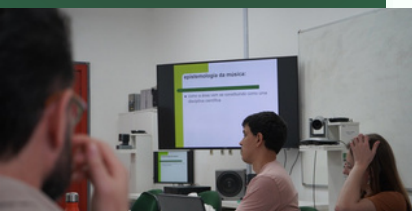
Para fins de atribuição de equivalência de CRÉDITOS ESPECIAIS opcionais, denominados ENSAIO I, II e/ou III, são considerados alguns critérios. O pós-graduando deve: 1) ser o autor e o tema da produção deve ser pertinente ao seu projeto de dissertação ou tese; 2) apresentar produção bibliográfica inédita, publicada durante o Mestrado ou Doutorado, em periódico ou livro com Qualis de extrato superior; ou 3) o pós-graduando deve apresentar produção artística, durante o Mestrado ou Doutorado, que atenda aos quesitos para atribuição de Qualis de extrato superior.

Considerando essa Estrutura Curricular e que a Pós-Graduação em Música oferecida pela UDESC se dá em modalidade acadêmica presencial, cuidados específicos com a manutenção e funcionamento de sua infraestrutura são vistos como uma demanda que requer permanente atenção.

→ 1.1.4 Infraestrutura

Seguindo a organização administrativa proposta pela Direção Geral do Ceart, o PPGMUS conta com uma Secretaria Administrativa autônoma, instalada no ambiente interativo preparado para atender os PPGs do centro. Em anexo localiza-se outra sala onde, também em coworking, os coordenadores dos programas desenvolvem suas atividades. Essas salas são bastante amplas e, estrategicamente, se posicionam no Bloco Central do Ceart e nelas trabalham nosso Técnico Universitário, com nível superior, exclusivamente dedicado às atividades do programa, e o Coordenador do PPGMUS. O programa conta também com o suporte da Secretaria Acadêmica de Pós-Graduação que, com dois técnicos de nível superior, administra os 6 mestrados e 4 doutorados oferecidos pelo Ceart. São quatro programas acadêmicos, que oferecem cursos de mestrado e doutorado e dois programas profissionais, que oferecem cursos de mestrado.





O PPGMUS dispõe de uma sala de aula, de uso específico e exclusivo, que se encontra bem equipada com mesas de trabalho, piano, quadros, 2 computadores, vídeo projetor, câmera de videoconferência, Smart TV de 40”, sistema de som e ambiente climatizado. Dispõe também de oito salas de aula compartilhadas com outros cursos do Ceart. Além desses espaços para o desenvolvimento de atividades curriculares, o PPGMUS faz uso de dois auditórios do Ceart, de aproximadamente 120 lugares cada, para a realização de palestras, defesas e outros eventos.

Esses espaços compartilhados possuem ambiente climatizado, pianos, computadores conectados à internet, videoprojetores e equipamentos de áudio e iluminação adequados. Podemos contar ainda com uma ampla Sala de Reuniões, com equipamento para realização de videoconferências. Os docentes das três linhas de pesquisa do PPGMUS ocupam quatro salas próprias e climatizadas e que estão equipadas com computadores, internet, armários e mesas de trabalho onde são desenvolvidas atividades individuais, orientações e reuniões em pequenos grupos.

→ i) Laboratórios

Uma rede de laboratórios oferece suporte ao PPGMUS. Em função da pandemia, os espaços laboratoriais não foram utilizados em seu máximo potencial em 2021, mas, em regime especial administrado pelo Ceart, alguns de seus equipamentos foram alocados para o trabalho remoto de estudantes, técnicos e professores. Ao longo do quadriênio, com o suporte e a parceria do Departamento de Música (DMU), da Coordenadoria de Informática do Centro de Artes (CINF/Ceart), da Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação (SETIC/UDESC) e das agências de fomento (CAPES e FAPESC), o PPGMUS desenvolveu diversas ações que consolidaram uma adequada infraestrutura laboratorial.

LABORATÓRIO DE PÓS-PRODUÇÃO – LabPPGMUS. Financiado com recursos do Edital CAPES Pró-Equipamentos, o LabPPGMUS está disponível para pesquisadores, professores e estudantes do PPGMUS/UEDESC, assim como para professores e estudantes da graduação em música, que podem desenvolver trabalhos específicos neste espaço. Os cinco iMacs de 27" que, com dispositivos de áudio e música acoplados, compõem o ferramental básico do LabPPGMUS são um diferencial na estrutura física do programa, permitindo que alunos e professores editem com qualidade profissional arquivos de áudio e vídeo, qualificando assim suas pesquisas e promovendo a interação entre diferentes áreas de conhecimento e expressão artística. Dentre os programas do LabPPGMUS, destaca-se o software de análise qualitativa NVivo, uma ferramenta para projetos de pesquisa complexos que lidam com grandes volumes de dados qualitativos. Desde 2019, o LabPPGMUS encontra-se em sala exclusiva, mais ampla, mais segura e bem localizada do que aquela em que estava anteriormente instalado.

LABORATÓRIO INTEGRADO MULTIMÍDIA – LIM. Em atividade desde 2012, trata-se de um laboratório para a realização de pesquisas de produção de linguagens visuais e sonoras, bem como para o registro e análise de dados. Integra cinco eixos de trabalho, a saber: criação de instrumentos de pesquisa; interface de meios eletrônicos; produção de linguagens; aplicação em pesquisa de campo; registro e documentação. Reúne grupos de pesquisa vinculados aos programas de Pós-Graduação dos Centros de: Ciências Humanas e da Educação (FAED), Educação Física, Fisioterapia e Desporto (CEFID), Artes (Ceart) e Administração (ESAG), com a finalidade de dar suporte ao desenvolvimento de pesquisas científicas que têm a tecnologia de imagem e som como meio e suporte.

LABORATÓRIO DE PERCEPÇÃO MUSICAL – PERCEPTUS. Este laboratório está em atividade desde 2014, com computadores e softwares que oferecem suporte às pesquisas relacionadas às áreas de cognição, percepção musical, rítmica e organologia. Dentre os recursos adquiridos pelo laboratório, destaca-se o software AURALIA, um abrangente pacote de treinamento auditivo que, com comunicação via MIDI ou áudio, permite a escolha de centenas de itens, a elaboração de treinamentos específicos e a avaliação em tempo real.

LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO, TÉCNICA E MOVIMENTO, ENSINO E PESQUISA EM PRÁTICAS INTERPRETATIVAS – LabTEMPI. Instalado no DMU em sala apropriada está equipado com dois pianos de cauda, sendo um deles computadorizado, filmadoras e computador, permite aos pesquisadores o desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares. Possibilita a realização de experimentos, o registro de novas propostas de técnicas de treinamento e interpretação artística, a medição e análise de dinâmicas que envolvem o movimento corporal, bem como a criação de novos materiais. Trabalhos realizados no LabTEMPI foram apresentados em eventos científicos no Brasil e no exterior.

LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA. Um estúdio de gravação, com equipamentos de qualidade profissional que oferece suporte a projetos de ensino, pesquisa e extensão, podendo ser usado por alunos da graduação e Pós-Graduação, sob coordenação de um professor do DMU e apoio técnico de um bolsista da graduação. No laboratório também são ministradas disciplinas da área de áudio dos cursos de graduação.

LABORATÓRIO DE INSTRUMENTOS DE TECLADO. Espaço também compartilhado entre a graduação e Pós-Graduação em música da UDESC, equipado com 10 pianos digitais com fones de ouvido, que oportunizam o desenvolvimento de diversas ações relacionadas à formação básica e práticas interpretativas.

LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA DO Ceart. Laboratório administrado pela Coordenadoria de Informática (CINF), possui uma sala técnica e três espaços laboratoriais. Seu quadro de pessoal é composto pela coordenação, 3 técnicos, 3 estagiários e 3 bolsistas responsáveis pelos serviços, planejamento e utilização dos recursos do laboratório. Os principais softwares licenciados para o uso institucional nos laboratórios da CINF são: Adobe CC 2020, Audaces Vestuário 14, Audaces Digiflash 5, Audaces Idea, Autodesk 3DS Max 2018, Corel Draw X4, Corel Draw X5, SolidWorks 2020, IBM SPSS Statistics, MicrosoftOffice 2010, Auralia. E os softwares livres instalados são: 7zip, Audacity, CamStudio, CDBurnerXP, MuseScore, OpenShot, PDFCreator e VLC. Os principais recursos de hardware e periféricos dos laboratórios, são: 21 microcomputadores i7-9700, 16GB, WIN 10, com SSD de 120GB; 32 microcomputadores i7-7700, 16GB, WIN 10; scanner de mesa e projetores multimídia.

Outras salas de aula e auditórios do Ceart, que são utilizados para as atividades do programa, também possuem computadores ligados à internet, conectados em rede (intranet) e com videoprojetores, favorecendo diferentes atividades. Boa parte desses computadores possui periféricos específicos, tais como: módulos de som, teclados musicais, caixas de som e fones de ouvido. Todo o Campus I da UDESC é coberto por conexão de rede Wi-Fi. Essa infraestrutura possibilita o uso de softwares específicos (MUSESCORE, SIBELIUS, ENCORE, FINALE, DORICOSE, SONIC VISUALISER, MUSIC 21, MAX/MSP, DEEPBACH, CHROMA TOOLBOX, iANALYSE, FOLK RNN, aplicações em MIR-Music information retrieval etc.).

Destacamos a inauguração em 2021 do Espaço Inovador de Ensino (Espine), um ambiente projetado para fomentar uma cultura de prototipagem, experimentação e produção de novos saberes. Para isso, o Espine propõe percursos de aprendizado que integram conteúdos técnicos, sociais, críticos e emocionais, utilizando aulas e oficinas inovadoras, além de tecnologias educacionais de ponta. O espaço foi cuidadosamente planejado, com materiais, cores e elementos naturais, buscando aproximar o aprendizado da experiência humana. Além da infraestrutura física, que inclui equipamentos como óculos de realidade virtual, impressora e scanner 3D, microcomputadores, tela interativa e mesa de desenho digital, o Espine oferece serviços como mediação do conhecimento, encontros de literatura, propostas de desafios e mapeamento de oportunidades de inovação. Esta sala é frequentemente usada para atividades do PPGMUS.

→ ii) Biblioteca

O PPGMUS conta com a Biblioteca Central da UDESC, unidade acadêmica que possui amplas salas de leitura e pesquisa, bem como espaços para o armazenamento de seu acervo. Possui setores administrativo e técnico, salas de audição e projeção, salas para estudo individual e em grupo com acesso à internet, terminais exclusivos para consulta às bases de dados, scanners para digitalização de documentos e setor Braille. Seu quadro de pessoal é composto por bibliotecários, auxiliares e bolsistas que administram uma variedade de serviços. A Biblioteca está informatizada e disponibiliza vários serviços de acesso remoto. O software utilizado para gerenciamento de seu acervo é o Pergamum, um sistema de gerenciamento de Bibliotecas que também disponibiliza as versões eletrônicas da produção científica da Universidade. E essa estrutura, através da Rede Privada Virtual (VPN) e de eventuais plantões presenciais, vem possibilitando acesso ao acervo da Biblioteca durante a pandemia.

A base online da Biblioteca é bastante completa e atualizada. Na área de música, destacam-se bancos online como: JSTOR (Journal Storage), Elsevier, Grove Music Online, The Oxford Dictionary of Music, The Oxford Companion to Music, entre outros. Também temos acesso ao Portal de Periódicos CAPES que, como se sabe, possui ampla coleção de recursos nacionais e internacionais. Em 2020, professores e estudantes do PPGMUS puderam acessar o portal Naxos Music Library. O PPGMUS busca garantir que todas as principais referências bibliográficas constantes nas ementas das suas disciplinas estejam disponíveis na Biblioteca Central da UDESC. Assim, novos títulos são continuamente incorporados ao acervo a partir das demandas que, em fluxo contínuo, são encaminhadas pelos professores com a colaboração dos estudantes.



→ 1.15 Objetivos e missão do programa

O Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) objetiva oportunizar processos de pesquisa e reflexão sobre música a partir de seus fundamentos educacionais, históricos, socioculturais, teóricos e analíticos, composicionais e interpretativos, formando pessoas capacitadas para intervir na geração e difusão de conhecimentos e para atuar qualificadamente no ensino, na pesquisa e na prática artística em música e áreas afins.

Aprovado em 2018, simultaneamente à reforma curricular e alteração do projeto pedagógico do curso de Mestrado em Música, e implantado em 2019, o curso de Doutorado em Música objetiva, também, a formação de professores pesquisadores que estejam inseridos em redes nacionais e internacionais de produção de conhecimento e que sejam capazes de propor e conduzir, de forma autônoma, com senso crítico e criatividade, investigações originais nas linhas de pesquisada área de concentração Música.

A MISSÃO do PPGMUS/UDESC é:

Capacitar Mestres e Doutores para atender demandas do ensino superior e outros espaços de atuação na área de Artes/Música, formando professores pesquisadores que se façam reconhecer como cidadãos movidos pela busca da excelência profissional, pela reflexão crítica fundamentada e pelo compromisso estético, ético e político com a sociedade.

Em seus OBJETIVOS ESPECÍFICOS, o PPGMUS está empenhado em:

- i) Qualificar professores pesquisadores aptos a estimular a produção e avaliação de conhecimentos acadêmicos, técnicos científicos e artísticos, correlacionados à diversidade dos contextos musicais; capazes de promover a difusão e o acesso à música e à educação musical em diferentes setores da sociedade, preparados para identificar necessidades e potencialidades e propor soluções e alternativas musicais e educacionais pertinentes;
- ii) Qualificar pessoas que possam contribuir para a formulação e a avaliação de políticas públicas voltadas para o campo musical, artístico e cultural, cooperando, em níveis municipal, estadual e federativo, para a preservação e ampliação do acesso ao patrimônio cultural material e imaterial;

-
- iii) Conceber e divulgar reflexões sobre diversas abordagens aplicadas na área de Música, colaborando para que, de maneira articulada, as experiências, saberes e conhecimentos gerados na Pós-Graduação sejam reunidos e disponibilizados em produtos e ações coerentes, relevantes e consistentes;
- iv) Qualificar docentes para atuar em diferentes funções acadêmicas, aptos a propor, planejar e desenvolver atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração com elevado senso de responsabilidade, sensibilidade e engajamento;
- v) Estimular a aprendizagem autônoma e continuada através de meios e ações que favoreçam a derivação e o aprofundamento de temas e questões que afetam a área de concentração, e que motivem a permanente atenção aos pleitos e realizações locais, regionais, nacionais e internacionais relacionadas ao campo musical;
- vi) Assegurar e propor grupos e núcleos de estudo e pesquisa que reúnam docentes, discentes e participantes externos (tais como bolsistas de pós-doutorado e alunos de Iniciação Científica), que estabeleçam produtiva interlocução entre si e com a comunidade acadêmica;
- vii) Criar condições para a elaboração, arguição e defesa de dissertações e teses, procurando garantir a qualidade contributiva desses trabalhos e sua difusão e disponibilização pública;
- viii) Sustentar o pleno funcionamento da Revista ORFEU, assegurando a excelência e a relevância desse periódico comprometido com a disseminação da produção acadêmica, científica e artística da área de música, em suas diversas subáreas e vertentes;
- ix) Promover palestras, seminários, congressos, concertos e outros eventos que, visando evitar a inércia institucional, o provincianismo e o isolamento intelectual e artístico, atraiam a comunidade acadêmica, de maneira ampla, oportunizando a discussão de questões atuais e conectadas com os interesses da sociedade;
- x) Fomentar a mobilidade interinstitucional, nacional e internacionalmente, atuando como polo aglutinador capaz de atrair professores visitantes e pesquisadores em estágios de pós-doutoramento e, ao mesmo tempo, como polo disseminador capaz de preparar pós-graduandos para a realização de estágios externos;
- xi) Aprimorar permanentemente as ações do programa, através de avaliações externas, autoavaliações e ações que possibilitem o avanço qualitativo da produção intelectual, a melhoria logística de seu funcionamento e a permanente renovação do compromisso institucional com a capacitação e a pesquisa de Pós-Graduação na universidade.

Em concordância com essa missão e objetivos, o PERFIL DO EGRESSO do PPGMUS se compõe a partir de três eixos:

Pesquisa: nossos egressos são pesquisadores capazes de atuar ética e criticamente, produzindo conhecimento acadêmico de alto nível na área de música.

Ensino: nossos egressos estão preparados para o ensino superior, capacitados para atuar em diferentes contextos universitários desenvolvendo atividades com elevado nível de qualidade e compromisso. Estão compromissados com o aperfeiçoamento de professores para atuação na educação básica e outros espaços educativos, contribuindo para qualificar a formação musical oferecida nas escolas regulares, nas escolas especializadas e em projetos sociais diversos.

Extensão: nossos egressos são profissionais altamente qualificados, capazes de promover a divulgação e acesso à música e à educação musical em diferentes setores da sociedade.

O PPGMUS da UDESC tem cumprido essas diretrizes com êxito, à medida que seus egressos vêm prosseguindo com a formação em cursos de doutorado e/ou atuando em universidades, escolas de educação básica e em outros espaços educacionais e culturais. E tais objetivos e missão são convergentes com a formação e a produção de nossos docentes permanentes, como atestamos perfis a seguir apresentados que, sucintamente, expõem um conjunto de traços, e competências que reafirmam a responsabilidade do grupo frente aos encargos e desafios que dimensiona e administra.

→ 1.2 PERFIL DO CORPO DOCENTE, SUA COMPATIBILIDADE E ADEQUAÇÃO À PROPOSTA DO PROGRAMA

O Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS) se distingue por um Núcleo Docente Permanente (NDP) de reconhecida proficiência acadêmica. Este grupo, caracterizado por sua estabilidade e renovação gradual e criteriosa, amparada por normas de credenciamento e reconhecimento de docentes alinhadas com as exigências de excelência acadêmica, congrega profissionais oriundos de distintos contextos e trajetórias. A diversidade de formação, com experiências em diferentes universidades e especialidades, aliada à variada vivência de internacionalização, pesquisa e atuação dos membros do NDP, fomenta um ambiente intelectual dinâmico e profícuo. A confluência de referenciais distintos estimula a constante atualização, refletindo-se positivamente nas linhas, grupos e núcleos de pesquisa, bem como nas ementas, metodologias, bibliografias das disciplinas e nos temas e problemas de investigação.

Tudo isso reverbera na valorização da diversidade de saberes, interesses e identidades, na consideração do conhecimento experiencial, na exploração de múltiplos territórios e na utilização de diferentes espaços de aprendizagem. Construída de forma colaborativa, a proposta do PPGMUS evidencia o compromisso com uma formação intelectual, acadêmica e artística, que articula o desenvolvimento da autonomia intelectual com a responsabilidade crítica e social. Em outras palavras, o programa busca formar profissionais da música que sejam não apenas tecnicamente competentes, mas também pensadores críticos e engajados com a sociedade. Desse modo, o PPGMUS se consolida como um espaço de excelência acadêmica, impulsionado pela expertise e pluralidade de seu NDP, promovendo um ambiente propício à produção de conhecimento inovador e relevante no campo da música.

Os docentes permanentes que atuaram no quadriênio 2021-2024 são apresentados a seguir, com perfis que evidenciam suas qualificações, experiências e áreas de atuação. Em suas respectivas linhas de pesquisa, os perfis destacam o engajamento dos professores com o ensino, a pesquisa, a extensão, a formação de novos pesquisadores e a produção de conhecimento de alta qualidade. As informações abrangem desde a participação em projetos de pesquisa e a publicação de resultados em periódicos de destaque, até a produção artística e técnica, a prestação de serviços à comunidade e as atividades de gestão acadêmica. Estes perfis, embora concisos, demonstram a excelência e a relevância do trabalho docente, que contribui significativamente para o cumprimento dos objetivos e da missão do nosso programa, tanto em nível individual quanto coletivo.

→ **i) Perfil dos docentes da linha de pesquisa
EDUCAÇÃO MUSICAL**



REGINA FINCK SCHAMBECK possui Doutorado em Educação (UFRGS,2009), Mestrado em Educação (UFRGS,2001) e Licenciatura em Música (UDESC, 1995). Atua como professora permanente no PPGMUS desde março de 2010. Atua no Mestrado Profissional (ProfARTES /UDESC)e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UDESC). Foi Diretora de Ensino do Ceart/UDESC (2017-2021), é líder do grupo de pesquisa Música e Educação – MusE, integra o grupo Educação, Arte e Inclusão, e o LIFE - Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores. Seu campo de pesquisa e orientação abrange a educação musical, os estágios curriculares, os métodos de pesquisa, a educação especial e a formação de professores.



SANDRA MARA DA CUNHA, com pós-doutorado em Educação (USP, 2016-2018), possui Doutorado em Educação (USP, 2014), Mestrado em Artes (USP, 1996), Especialização em Educação Musical (UFG, 1990), Bacharelado em Piano (UFG, 1987) e Licenciatura em Música (UFG, 1985). Atua como professora permanente no PPGMUS desde janeiro de 2020. Sandra é líder do Grupo de pesquisa mei: música, educação, infância e do Grupo Sociologia da Infância e Educação Infantil (GEPSI/FEUP). Suas atividades articulam as áreas da educação musical com os estudos sociais da infância, nas seguintes temáticas: educação musical da infância, educação infantil, formação de professores, estágio curricular supervisionado em música, pesquisa com participação de crianças na educação musical e etnografia com crianças na educação musical.



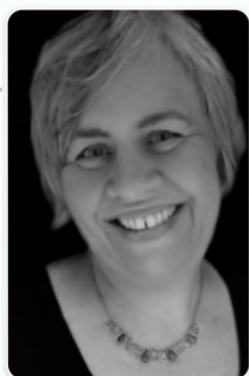
SÉRGIO LUIZ FERREIRA DE FIGUEIREDO, com pós-doutorado em Psicologia da Música e da Educação Musical (Instituto Politécnico do Porto, Portugal, bolsa CNPq, 2011-2012), possui PH.D. em Educação (RoyalMelbourne Institute of Technology - RMIT UNIVERSITY, Austrália, 2003), Mestrado em Música (UFRGS, 1990) e Bacharelado em Composição e Regência (FAAM, 1981). É professor do PPGMUS desde sua criação em 2007. Atua no Mestrado Profissional em Artes (ProfARTES/UEDESC) e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UEDESC). Foi pesquisador CNPq PQ2 (2011 – 2013) e vem atuando em diversos projetos em instâncias nacionais e internacionais (ENADE, INEP, CNIC – MEC, ISME, ABEM, ANPPOM etc.). Em 2020 foi professor visitante no Programa de Pós-Graduação em Música da UnB. É líder do grupo de pesquisa Música e Educação – MusE e suas pesquisas e orientações estão voltadas para os seguintes temas: educação musical e formação de professores generalistas e especialistas, música na educação básica, canto coral e regência, dimensões sociais da educação musical, legislação educacional e políticas públicas.



TERESA DA ASSUNÇÃO NOVO MATEIRO, com pós-doutorado na Universidade de Lund (Suécia, bolsa CNPq, 2008-2009), é Ph.D. em Filosofia e Ciências da Educação – Educação Musical (Universidad del Pais Vasco, EHU, Espanha, 2003), Mestre em Música (UFRGS, 1995) e Licenciada em Educação Artística - Música (UFRGS, 1987). Atua como professora permanente no PPGMUS desde janeiro de 2012 e integra o corpo docente do Mestrado Profissional em Artes (PROF-ARTES.UEDESC). É Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2. Assumiu a coordenação do PPGMUS em fevereiro de 2024, tendo sido vice-coordenadora no biênio anterior. Foi Diretora de Ensino do Ceart (2013-2017). Lidera o grupo de pesquisa Educação Musical e Formação Docente - ForMusí e desenvolve e orienta pesquisas na área da formação docente em temas como: prática pedagógica, conhecimento profissional do professor de música, programas curriculares, práticas musicais escolares, estudos transculturais em educação musical e construção da identidade profissional de professores de música por meio da reflexão (auto)biográfica.



VÂNIA BEATRIZ MÜLLER possui Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas (UFSC, 2010), Mestrado em Música (UFRGS, 2000) e Bacharelado em Música (UFSM, 1985). É líder do Grupo de Pesquisa MusicAR e integrante do grupo de pesquisa Lutas Sociais, Trabalho e Educação – LUTE. Empenhada com a geração de pensamento crítico na formação de educadores musicais para o ensino básico, seus estudos abrangem a performance musical e suas interfaces com o devir político, pesquisa a música e a educação musical associadas à produção de subjetividades, ascetismo, estudos de gênero e suas intersecções com marcadores sociais de diferença.



VIVIANE BEINEKE, com pós-doutorado na Ludwig-Maximilians-Universität München- LMU (Alemanha, bolsa CAPES, 2014-2015), possui Doutorado em Música (UFRGS, 2009), Mestrado em Música (UFRGS, 2000) e Licenciatura em Educação Artística - Música (UFRGS, 1993). Atua como professora permanente no PPGMUS desde março de 2010. Atua também no Mestrado Profissional em Artes (ProfARTES/UEDESC). Foi coordenadora do PPGMUS (2017 a 2019). É Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas INVENTA - Educação Musical e pesquisadora do grupo de pesquisa Música e Educação – MusE. Como professora pesquisadora procura contribuir para a construção de fundamentos teórico-metodológicos para a educação musical, articulando teoria e práticas pedagógicas em diferentes contextos de ensino e aprendizagem musical. Desenvolve e orienta pesquisas sobre práticas criativa sem educação musical, aprendizagem criativa, didática e metodologias do ensino de música, ensino instrumental, produção de material didático e formação do professor de música.

→ **ii) Perfil dos docentes da linha de pesquisa
MUSICOLOGIA E PROCESSOS CRIATIVOS**



ACÁCIO TADEU CAMARGO DE PIEDADE, com pós-doutorados na Hochschule für Musik Franz-Liszt em Weimar (Alemanha, bolsista DAAD, 2018-2019) e na Université Paris-Sorbonne - PARIS 4 (França, bolsa CNPq, 2010-2011), possui doutorado em Antropologia Social (UFSC, 2004), Mestrado em Antropologia Social (UFSC, 1997) e Bacharelado em Composição (UNICAMP, 1985). Atua no NDP do PPGMUS desde sua criação em 2007. É líder do grupo de pesquisa MusiCS – Música Cultura e Sociedade. Possui catálogo com mais de 100 obras para instrumentos solo, música de câmara, orquestra, música eletroacústica e grupos mistos, tendo recebido prêmios nacionais e internacionais. Desenvolve e orienta pesquisas na área de composição, análise e musicologia-etnomusicologia envolvendo temas como criação artística, poéticas musicais contemporâneas, análise e significação musical.



CRISTINA MOURA EMBOABA DA COSTA JULIÃO DE CAMARGO possui Bacharelado em Música com habilitação em regência (UNICAMP, 1981-1986), Mestrado em Musicologia (ECA-USP, 2008-2010) e Doutorado em Musicologia ECA-USP, 2011-2014). Atua como professora permanente no PPGMUS desde 2021. Ingressou no Departamento de Música da UDESC em julho de 2015 e desde 2017 participa do Grupo de Pesquisa MusiCS. Tem experiência na área de música, em regência, composição e arranjos para coro. É integrante desde 2013 do laboratório de Ciência da Performance NAP-CIPEM do Departamento de Música da FFCLRP/USP, e desde 2014 do Grupo de Pesquisa CNPq Poésis, Práxis e Theoria em Música. É integrante do grupo de câmara Brasil Matuto desde sua fundação em 2014 como pianista, violonista, regente e cantora.



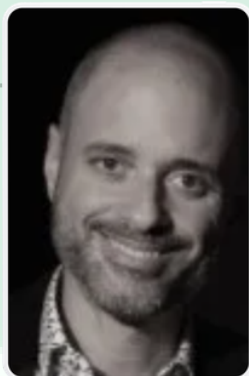
GUILHERME SAUERBRONN DE BARROS possui Doutorado em Musicologia (UNIRIO, 2005), Mestrado em Música (UFRJ, 1998) e Bacharelado em Piano (UNIRIO, 1994). Atua como professor permanente no PPGMUS desde sua criação em 2007. Foi coordenador do PPGMUS no biênio 2022-2023 e atualmente é vice-coordenador. É membro do grupo de pesquisa ProMUSI – Pesquisa Processo Músico-Instrumentais. Tem vasta experiência como camerista e desenvolve pesquisa nas áreas de análise musical, estética e interpretação musical, abordando os seguintes temas: piano, análise musical, análise schenkeriana, Ernst Mahle, João Domingos Bomtempo, harmonia, estética e música de salão. É editor da revista Orfeu desde 2015, (PPGMUS-UDESC) e Presidente da TeMA - Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical.



LEONARDO PIERMARTIRI, com pós-doutorado na University of North Texas-EUA (2019-2020), possui Doutorado em Musical Arts (University of Maryland, EUA, xxxx), Mestrado em Música (University of Cincinnati, EUA, 1997) e Bacharelado em Música (Escola de Música, Belas Artes do Paraná, 1993). É professor efetivo de música violino/viola na UDESC desde 2004 e atuou no PPGMUS como professor permanente entre fevereiro de 2022 a julho de 2024. Desde 2022 é professor do Mestrado em Artes (PROF-ARTES, UDESC). É pesquisador do Grupo ProMUSI – Pesquisa Processo Músico-Instrumentais. Foi membro da Orquestra Sinfônica da Virginia (VSO, Virginia, EUA), tocou e gravou com o Quinteto de Cordas de Santa Catarina e tem se apresentado como solista com a Camerata Florianópolis e Filarmonia Santa Catarina.



LUIGI ANTÔNIO MONTEIRO LOBATO IRLANDINI, com pós-doutorados na University of California, UCSB (EUA, 1999-2002) e na UNIRIO (2023-2024), possui Ph.D. em Composição (University of California - UCSB, EUA, 1998), Mestrado em Composição (California Institute of the Arts - CalArts, Valencia, EUA, 1990) e Bacharelado em Piano (UNIRIO, 1987). Atua como professor permanente no PPGMUS desde março de 2011. É pesquisador do Grupo ProMUSI – Pesquisa Processo Músico-Instrumentais. Compositor e instrumentista (piano e shakuhachi), escreve para diversas formações e suas composições têm sido apresentadas no Brasil, EUA, Holanda, Itália, Japão e Argentina. Desenvolve e orienta pesquisas sobre: composição musical com ênfase nos séculos XX e XXI; músicas clássicas e tradicionais da Índia, Japão, Indonésia e África; o tempo musical e formas circulares de devir musical; simbologia arquetípica na música e em geral; análise musical, contraponto e harmonia.



LUIZ CARLOS MANTOVANI JUNIOR, com doutorado pelo Royal College of Music em Londres, Inglaterra (2015-2019) e mestrado na New England Conservatory of Music, NEC, USA (1998-2000) tem publicado com frequência em periódicos científicos. Em 2022 foi agraciado com o Best Paper Award da Musicológica Austríaca, em Viena. Vencedor do Pro Musicis International Award (Nova York, 2002), o violonista brasileiro Luiz Mantovani se apresenta regularmente como solista e camerista no Brasil e exterior. Em 2011 recebeu o Grammy Latino pelo álbum Brazilian Guitar Quartet plays Villa-Lobos, tendo ainda gravado para os selos Delos (EUA) e Stradivarius (Itália). É professor do PPGMUS desde 2023 e do Departamento de Música da UDESC desde 2003.



LUIZ HENRIQUE FIAMMENGHI possui Doutorado em Música (UNICAMP, 2008), Especialização em Cultura e Arte Barroca (UFOP, 1994), Aperfeiçoamento em Música de Câmara Barroca (Utrecht University, UU, Holanda, bolsa CNPq, 1990-1991), Aperfeiçoamento em Violino Barroco (Rotterdams Conservatorium, Holanda, bolsa CNPq, 1987-1989) e Bacharelado em Música (UNICAMP, 1986). Atua como professor permanente no PPGMUS desde fevereiro de 2010. É pesquisador do grupo MusiCS – Música Cultura e Sociedade, tem vasta experiência como violinista e rabequista atuando como solista, camerista e em grupos e orquestras. Desenvolve e orienta pesquisas sobre rabeças brasileiras, instrumentos históricos e performance no contexto da pós-modernidade, rítmica, e retórica musical.



MÁRCIA RAMOS DE OLIVEIRA com pós-doutorado no Instituto de Etnomusicologia Centro de Estudos em Música e Dança da Universidade de Aveiro (INET-md, DeCA-UA, Portugal, 2017), possui Doutorado em História (UFRGS, 2002), Mestrado em História (UFRGS, 1995) e Bacharelado em História (UFGS, 1988). É professora permanente no PPGMUS desde fevereiro de 2018 e integra o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGH (FAED/UDESC). Integra os grupos MusiCS – Música Cultura e Sociedade e Linguagens e Representação (FAED/UDESC), e é pesquisadora do INET-md (Universidade de Aveiro). Nos campos da história do tempo presente e história cultural, envolvendo aproximações com a musicologia histórica e etnomusicologia, e mobilizando conceitos de representação e oralidade, narrativa, ficção e memória, desenvolve e orienta pesquisas em temas como: participação feminina no mundo musical, Lupicínio Rodrigues, história do samba, radiodifusão, audiovisual, mídia e plataformas digitais.



MARCOS TADEU HOLLER, com pós-doutorados na Hochschule für Musik Franz-Liszt em Weimar (Alemanha, bolsistada Fundação Humboldt/CAPES, 2016) e na Universidade Nova de Lisboa (UNL, Portugal, bolsa CAPES, 2012-2013), possui Doutorado em Música (UNICAMP, 2006), Mestrado em Artes (UNICAMP, 1995), Bacharelado em Cravo (UNICAMP, 1990) e Bacharelado em Biologia (UNICAMP, 1981). Atua como professor permanente no PPGMUS desde sua criação em 2007. É líder do grupo de pesquisa MusiCS – Música Cultura e Sociedade. Tem se dedicado à pesquisa, publicação de livros e artigos e orientação de trabalhos na área de Musicologia Histórica, atuando sobretudo na pesquisa e levantamento de fontes sobre a história da música em Santa Catarina, na pesquisa sobre Arquivos Brasileiros e sobre a música na atuação da Companhia de Jesus nas Américas.



MARIA BERNARDETE CASTELAN PÓVOAS, com pós-doutorado na Universidade de Aveiro (DeCA-UA, Portugal, 2018-2019), possui Doutorado em Música (UFRGS, 1999) com período sanduíche na University of Iowa (EUA), Mestrado em Música (UFRGS, 1990) e Bacharelado em Piano (UFRGS, 1972). Atua no NDP do PPGMUS desde sua criação em 2007. É líder do grupo de pesquisa ProMUSI – Pesquisa Processo Músico-Instrumentais, participa de eventos científicos na área da música com publicação de pesquisa interdisciplinar sobre repertório pianístico diverso, suas investigações e orientações abordam temas como: técnica e interpretação pianística com aportes em argumentos de áreas que tratam do movimento humano, estratégias pianístico-funcionais de treinamento (habilidades demandadas ao pianista) que visam à otimização do desempenho instrumental aliado ao resultado sonoro.



SÉRGIO PAULO RIBEIRO DE FREITAS possui Doutorado em Música (UNICAMP, 2010), Mestrado em Música (UNESP, 1995) e Bacharelado em Composição (UNICAMP, 1986). Atuou como professor permanente no PPGMUS desde abril de 2016 a setembro de 2023. Foi coordenador do programa durante o período de fevereiro de 2020 a fevereiro de 2022. É pesquisador do grupo MusiCS – Música Cultura e Sociedade (PPGMUS/UDESC) e do grupo Música Popular: história, produção e linguagem (IA/UNICAMP). Desenvolve pesquisa e orientação nos campos da teoria e análise musical, incluindo temas relativos ao contraponto, arranjo, formas musicais, teoria e crítica da música popular e harmonia tonal.

Em suma, esses perfis docentes revelam a rica diversidade de sua formação, a expressiva maturidade acadêmica e o contínuo engajamento em atividades de pesquisa, ensino e orientação nos níveis de Pós-Graduação e Graduação. Ademais, evidenciam a sólida congruência entre o corpo docente e a proposta pedagógica do programa, demonstrando a adequação do quadro de professores aos objetivos e diretrizes do curso.



→ 1.2.1 Núcleo Docente Permanente (NDP) do PPGMUS

Este quadriênio foi marcado por algumas movimentações no corpo docente. Seis professores se aposentaram: Marcos Holler (2021), Regina Finck Schambeck (2022), Acácio Piedade e Sérgio Freitas (2023), e Maria Bernardete Castelan Póvoas e Márcia Oliveira (2024). Contudo, com exceção do professor Sérgio Freitas, todos continuaram desenvolvendo atividades acadêmicas no PPGMUS, incluindo o professor Sérgio Figueiredo, aposentado desde 2018. No entanto, o programa contou com quatro credenciamentos de novos professores: Cristina Emboada e Leonardo Piermartiri (2022), e Luiz Mantovani e Vânia Müller (2023). Assim, até final de 2024, o quadro docente era composto por 17 professores, sendo o maior quantitativo de profissionais que tivemos desde a criação do programa em 2007. Vale ressaltar que a professora Vânia Müller já havia estado no PPGMUS como professora permanente entre abril de 2016 a abril de 2018, e como professora colaboradora entre abril de 2018 a setembro de 2019. O mesmo ocorre com o professor Leonardo Piermartiri que durante o segundo semestre de 2024 atuou como professor colaborador.

Em resumo, os dados apresentados indicam que o NDP está consolidado, uma vez que apresentou estabilidade no quadriênio 2021-2024, com onze membros atuando continuamente e quatro novos credenciamentos (dois em 2022 e dois em 2023). Houve um descredenciamento (2024/2) e uma aposentadoria (2023/2). Ao final do período, o NDP contava com 14 docentes, todos com titulação nas áreas do programa. Cinco docentes (29,41%) estão no PPGMUS desde sua fundação em 2007; quatro (23,52%) atuam desde 2010; quatro (23,52%) foram credenciados nos anos de 2012, 2016, 2018 e 2020; e, quatro nos anos de 2022 e 2023 (23,52%). Três docentes atuam em outros Programas de Pós-Graduação (PPGE e PPGH), e três no PROF-ARTES que, por pertencer ao Programas de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Rede Pública de Educação Básica – ProEB, não é contabilizado nos máximos de atuação em outros PPGs.

Adicionalmente, contamos com a valiosa colaboração de dois PROFESSORES EXTERNOS durante o quadriênio. Guillermo Rosabal-Coto, docente da Escuela de Artes Musicales da Universidad de Costa Rica e Catedrático Humboldt 2020 (UCR/DAAD), como professor colaborador entre 2020 e 2021, ministrou uma disciplina em parceria com a professora Viviane Beineke, coorientou estudantes e desenvolveu parte do projeto "Saberes subalternos y pedagogías críticas en la educación musical a escala internacional: hacia epistemologías del sur en la educación musical".

Em 2022, Jorge Villavicencio Grossmann, professor na Ithaca College (EUA), atuou como professor visitante durante seis meses, com bolsa Fulbright Scholar Program, dedicando-se à pesquisa artística e à composição de uma obra para dois violões destinada ao NOVO Guitar Duo, trabalhando em parceria com os professores Acácio Piedade e Luiz Mantovani. Merece destaque também a expressiva participação de oito profissionais em estágio de PÓS-DOUTORAMENTO no programa. Além de desenvolverem suas pesquisas, esses pós-doutorandos contribuíram ativamente para o ensino nos cursos de graduação e pós-graduação, integraram-se aos grupos de pesquisa e produziram trabalhos bibliográficos, artísticos e técnicos em colaboração com os docentes permanentes.

Para dar sustentação ao programa e atender o número ponderado de pós-graduandos, os docentes do PPGMUS dispõem da carga horária regida pelas normas da UDESC. Assim, todos os professores atuam em regime de dedicação integral (40 horas semanais), alocam no mínimo 8 horas semanais para atividades de ensino, e dispõem de até 16 horas semanais para as atividades de pesquisa. As docentes com bolsa de produtividade do CNPq, professoras Teresa Mateiro e Viviane Beineke, dispõem de 20 horas semanais para atividades de pesquisa. A produção acadêmica, bibliográfica, artística e técnica do NDP é condizente com essa carga horária e proporcional às dimensões do programa. Contudo, deve-se reconhecer que, essa alocação formal não leva em conta outras tantas horas, de difícil quantificação e inestimável contribuição, que nossos docentes dedicam às demandas do programa.

→ 1.2.2 Resultados positivos em editais de financiamento

O engajamento do corpo docente com a proposta do programa também se reflete na captação de recursos externos. Nos últimos quatro anos, o NDP obteve financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina – FAPESC, por meio do Programa de Apoio à Infraestrutura para Grupos de Pesquisa – PAP (UDESC/FAPESC), do Programa de Pesquisa Universal e do Programa PROEVENTOS. O primeiro tem como objetivo apoiar financeiramente os grupos de pesquisa da Udesc, fortalecendo a pesquisa científica, tecnológica e de inovação. Foram contemplados os seguintes grupos:

EDITAL PAP FAPESC N° 01/2024

- Educação Musical e Formação Docente – ForMUSI, liderado por Teresa Mateiro (R\$ 66.777,65)
- Inventa Educação Musical, liderado por Viviane Beineke (R\$ 66.777,65)

EDITAL PAP FAPESC N° 01/2022

- Inventa Educação Musical, liderado por Viviane Beineke (R\$ 28.301,89)
- Processos Musico-Instrumentais – PROMUSI, liderado por Maurício Zamith Almeida e Maria Bernardete Castelan Póvoas (R\$ 132.075,47)
- Música, Cultura e Sociedade - MusiCS, liderado por Cristina Moura Emboaba da Costa Julião de Camargo e Acacio Tadeu de Camargo Piedade (R\$ 84.905,66)

O segundo, o Programa de Pesquisa Universal apoia propostas de projetos de pesquisa básica e/ou aplicada, de diferentes áreas de conhecimento, coordenadas por pesquisadores residentes no Estado de Santa Catarina, vinculados às Instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICT) públicas ou privadas, sem fins lucrativos, sediadas e com Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) no Estado de Santa Catarina, que contribuam para o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação, o equilíbrio regional e a melhoria da qualidade de vida dos catarinenses. No EDITAL DA FAPESC N°12/2020, foi contemplado:

- o projeto “Ensino musical criativo na escola básica: interfaces teóricas e metodológicas” proposto por Viviane Beineke, foi aprovado com o aporte de R\$ 79.958,00. Os resultados aconteceram no ano de 2023 com a publicação de três livros: Vozes mbya-guarani na educação musical escolar, Educação musical; diálogos insurgentes e Educação musical em projeto: criatividade na escola.

E, o terceiro, o PROEVENTOS apoia a realização de eventos científicos, tecnológicos e/ou de inovação em Santa Catarina, contribuindo para a difusão e o desenvolvimento do ecossistema da Ciência, Tecnologia e Inovação de Santa Catarina. No EDITAL FAPESC N. 07/2023: foi contemplada:

- Maria Bernardete Castelan Póvoas foi contemplada e, assim, realizou a quarta edição do Ciclo Música em Movimento: Projeções Sonora realizado no nosso programa, no ano de 2024.

A expressiva captação de recursos externos, especialmente por meio dos editais da FAPESC (PAP, Programa de Pesquisa Universal e PROEVENTOS), revela o impacto positivo do engajamento do corpo docente do PPGMUS na busca por financiamento. Esses recursos têm viabilizado a realização de pesquisas de ponta, a modernização da infraestrutura dos grupos de pesquisa, a publicação de obras relevantes e a organização em eventos científicos, impulsionando o desenvolvimento da área de música e educação musical e consolidando a posição do programa como um centro de excelência.

- **1.3 Planejamento estratégico do Programa,** considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual - bibliográfica, técnica ou artística

Em consonância com a missão do Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS), alinhado ao seu perfil estabelecido e visando a concretização dos objetivos especificados na seção 1.1 deste relatório, implementamos um plano estratégico articulado em metas e ações de curto, médio e longo prazos. O desafio continua na consolidação do Curso de Doutorado, em um processo contínuo que busca assegurar a excelência na formação de docentes-pesquisadores na área da música. Duas turmas já se formaram e temos quatro em andamento. Esta iniciativa, de natureza complexa, exige um planejamento meticuloso e está intrinsecamente ligada à implementação de um conjunto de etapas e ações que compreendem metas como:

- a) Aprimoramento e avaliação permanente de nosso Processo Seletivo para alunos regulares;
- b) Programação, a médio e longo prazo, do oferecimento de disciplinas; e estabelecimento de rotinas e instrumentos que permitam a avaliação mais completa e aprofundada de nossas disciplinas;
- c) Otimização dos sistemas e instrumentos que acompanham e divulgam as múltiplas atividades desempenhadas pelos professores do PPGMUS, no Brasil e no exterior;
- d) Estabelecimento de instrumentos para o acompanhamento contínuo do desempenho de nossos estudantes, incluindo aí uma especial atenção ao desempenho dos bolsistas. Esse acompanhamento avaliativo deverá antecipar dificuldades evitando intercorrências e evasão, melhorar a oferta e a avaliação das disciplinas, favorecer o planejamento financeiro do programa e a coleta de dados para nossos relatórios;
- e) Estabelecimento e aplicação de métodos exequíveis e eficazes para o permanente e aprofundado acompanhamento da trajetória acadêmica e profissional de nossos egressos;

f) Expansão e pleno aproveitamento, por parte de nossos grupos de pesquisa, dos recursos do Programa de Apoio à Pesquisa (PAP UDESC/FAPESC) e/ou de outras chamadas da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) e do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP);

g) Ampliação e manutenção do número de bolsas, incluindo a conquista de mais bolsas para o Doutorado junto à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC); e efetivação de convênios internacionais para a realização de doutorado-sanduíche no exterior, bem como participação em editais da CAPES e CNPq que possam contribuir no financiamento de ações do programa;

h) Participação no Programa de Auxílio à Internacionalização da Pós-Graduação (PROINT-PG). Programa da UDESC que lança editais apenas para PPGs com curso de doutorado, que apoia estágios de curta duração no exterior para docentes que comprovem parcerias internacionais estabelecidas em projetos de pesquisa. Entretanto, tal requisito precisa ser construído pela maior parte dos docentes do PPGMUS;

i) Aprimoramento das ações de internacionalização (cf. item 3.3), tais como parcerias com pesquisadores e redes internacionais visando a produção acadêmica, científica e artística conjunta;

j) Busca de formas e recursos para a ampliação de intercâmbio intelectual, bibliográfico, artístico e técnico, em âmbito nacional e internacional, entre instituições de ensino, pesquisa e extensão; e busca de participação de pesquisadores estrangeiros no Programa Nacional de Pós-Doutorado – PNPd da CAPES, através de ampla divulgação em diferentes canais, em espanhol e em inglês;

k) Estímulo à orientação de projetos de iniciação científica, de trabalhos de conclusão de curso, de projetos de extensão e de pesquisa artística, aprimorando e intensificando vínculos com a graduação;

l) Consolidar, ampliar e fortalecer os projetos: (1) Rodadas de Pesquisa do PPGMUS; (2) Rodadas de Pesquisa com Mestrados do PPGMUS, desenvolvendo formas para a efetiva participação dos estudantes de doutorado e ampliando oportunidades para que os estudantes apresentem, analisem e discutam seus projetos, com o acompanhamento dos professores do programa e convidados; (3) Projeto Ressonâncias, avolumando a repercussão da produção composicional e performativa decorrente das pesquisas desenvolvidas no PPGMUS; (4) Seminários de Pesquisa do PPGMUS, abrangendo a participação dos discentes do Curso de Doutorado;

m) Estimular ações de inserção social que valorizem interações humanas, sociais, culturais e musicais das localidades e regiões que possam vir a ser por nós alcançadas; que assegurem acessibilidades às pessoas com deficiência; que estimulem a geração de produtos e empregos na área de música, bem como a melhoria das condições de trabalho daqueles que atuam na Educação Básica;

n) Ampliação e articulação de ações transversais que possam aprimorar e aprofundar relações de trabalho, apoiar oportunidades de capacitação, levantamento de necessidades, melhoria de condições de trabalho, acolhida de iniciativas dentre outras ações, que valorizem o papel dos Técnicos Universitários da UDESC como agentes imprescindíveis para o desenvolvimento administrativo e organizacional da atividade-fim do PPGMUS. Dessa meta decorrem a consolidação de rotinas e apoios diversos que, entre outros objetivos, visam encorajar professores a assumir cargos de gestão;e

o) Efetivar política de ampliação e renovação, a médio e longo prazo, do NDP; incluindo aí a permanente reavaliação e atualização das normas para credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes do programa.

Essas ações e metas aqui sucintamente apresentadas, se relacionam e se desdobram numa série de aspectos que são comentados a seguir. A começar pelo ingresso e acolhimento de estudantes em nossos cursos.

→ **1.3.1 Estratégias de prospecção de estudantes e atendimento a demandas específicas**

No intuito de localizar, preparar e atrair estudantes para os cursos de Mestrado e Doutorado em Música, o PPGMUS desenvolve um conjunto de ações, conforme descrito abaixo.

Atuando regularmente nos cursos de graduação da UDESC, nossos docentes ministram disciplinas que possuem nítidas afinidades com o trabalho que desenvolvem na Pós-Graduação e, de igual modo, orientam Monografias de final de curso, Monitorias acadêmicas, projetos de Extensão e de Iniciação Científica, com bolsas dos programas PIBIC/CNPq e PROBIC/UDESC, que mobilizam um conjunto de ações e esforços que impulsionam eventuais projetos de mestrado. Nessa interação com a graduação, em paralelo, destaca-se o comprometimento de nossos pós-graduandos na realização dos Estágios de Docência, atividade orientada que, positivamente, tem incentivado o prosseguimento dos estudos de nossos estudantes de graduação.

12 a 14 de agosto de 2024

RODADAS DE PESQUISA COM PÓS-GRADUANDOS DO PPGMUS

Linhas de Pesquisa

Educação Musical | Musicologia e Processos Criativos

Tonalidades na educação infantil

Narrativas de professoras
e professores de música

ESC UDESC Grupo de Pesquisa ProMUS | Processos Músculo-Instrumentais Pós-Grad

2º CICLO MÚSICA EM MOVIMENTO - PROJEÇÃO

 Ingrid Castelan Póvoas	 Cristina Emboaba UDESC 30 ago	 Dimitri Cervo UFRGS 27 set	 Helena Marinho Universidade de Aveiro 22 out
---	---	--	--

IV CICLO MÚSICA EM MOVIMENTO
PROJEÇÕES SONORAS 2024
Congresso Regional/Internacional sobre Práticas Musicais

oficinas de aprimoramento em

HARMONIA MUSICAL

4 lives de 75 minutos

Com a efetivação do Doutorado, esses estágios têm se tornado mais dinâmicos e consequentes, contribuindo para a capacitação dos pós-graduandos e, numa via de reciprocidade, ocasionando oportunidades para que eles, com as experiências e conhecimentos que trazem consigo, deem retornos significativos aos cursos de graduação em Música ofertados pela UDESC.

Através de seus projetos de ensino, pesquisa e extensão, o PPGMUS realiza diversas atividades abertas ao público, tais como: as aulas magnas que abrem os semestres, as defesas de mestrado e de doutorado, as palestras das Rodadas de Pesquisa, os encontros dos Grupos de Pesquisa, os Seminários de Pesquisa do PPGMUS e os Eventos Científicos. Tais atividades contam com a participação de estudantes de graduação e Pós-Graduação, funcionários, professores e pesquisadores convidados, do Brasil e do exterior, que com suas trajetórias e reflexões despertam novas e diversificadas possibilidades para a capacitação acadêmica em nossa área.

Através dos editais para alunos especiais, abertos a cada semestre, as disciplinas do PPGMUS recebem uma expressiva quantidade de estudantes externos que, assim, são preparados e motivados a conhecer nossas pesquisas e a participar de nossos processos seletivos para alunos regulares. Particularmente, destacamos o ano de 2021, em paralelo ao Processo Seletivo, foi marcado por um aumento significativo no número de matrículas em disciplinas isoladas, com a participação de estudantes de diversos estados brasileiros, que enriqueceram o ambiente acadêmico. Ao todo, 54 estudantes se matricularam ao longo do ano, sendo 32 no primeiro semestre e 22 no segundo, demonstrando o potencial dessa modalidade de ensino para atrair e engajar alunos de diferentes perfis.

Nossos egressos também são presenças importantes nessa dinâmica de prospecção, pois muitos atuam em faculdades, universidades e institutos federais (tais como: UNILA, UFPel, FURB, UNIVALI, UEM, UFG, UFMA, UFRR, IFSul - Venâncio Aires, IFC - Abelardo Luz, IFC – São Bento do Sul, IFC – Sombrio, IFC – Brusque), apontando a seus estudantes e colegas o caminho da formação em nível de Pós-Graduação no PPGMUS.

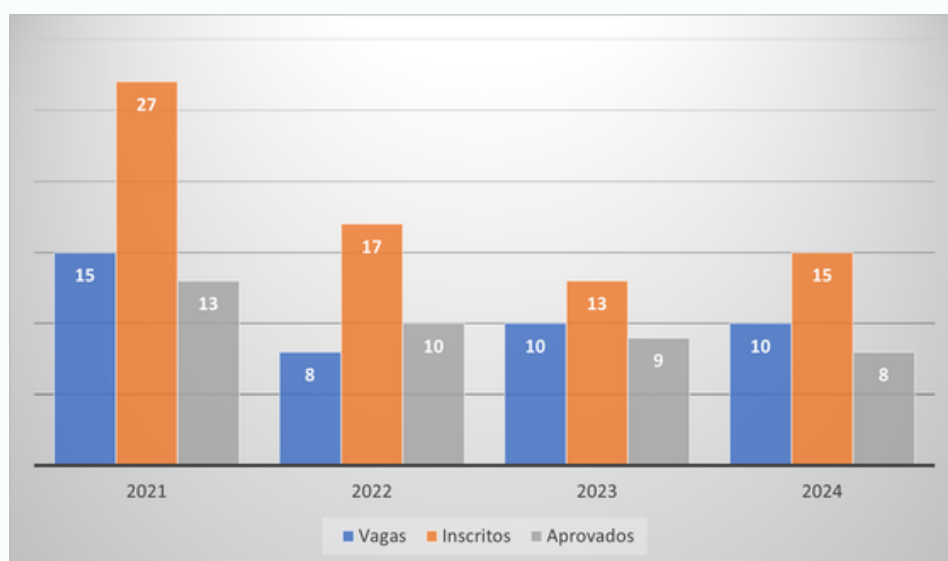
Outras ações que têm atraído novos pós-graduandos são: a participação de professores e egressos no Parque das Profissões, evento de grande alcance anualmente organizado pela reitoria da UDESC; o esforço dos professores no que diz respeito ao oferecimento de cursos de curta duração, em festivais de música, semanas acadêmicas e dinâmicas de formação continuada, em vários níveis, em várias regiões do país; a atualização do nosso site, com informações detalhadas sobre os processos de formação aqui empreendidos; a produção intelectual, artística e biográfica dos discentes, egressos e dos docentes em diversos níveis, veículos e formatos; e a participação dos mesmos em programas de rádio, TV e internet, canais de comunicação e difusão que tem contribuído para que candidatos se interessem em desenvolver seus mestrados, doutorados e pós-doutorados em nosso programa.

Tais estratégias e ações não se separam de políticas de investimento e incentivo que englobam bolsas de pós-graduação (comentadas a seguir, no item 1.3.4) e o Programa de Auxílio Financeiro aos Estudantes de Vulnerabilidade Socioeconômica-PRAFE, um projeto institucional (<https://www.udesc.br/assistenciaestudantil/prafe>) que tem como objetivo oferecer auxílio financeiro a estudantes de pós-graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica, garantindo a continuidade de seus estudos. Assegura que estudantes em condições financeiras desfavoráveis possam continuar seus estudos, contribuindo para a inclusão e a equidade na educação superior. Tal recurso pode subsidiar a moradia, alimentação e transporte. Essa bolsa pode ser recebida de modo cumulativo com outros benefícios. O Programa de Auxílio Financeiro aos Estudantes em Situação de Vulnerabilidade Socioeconômica mais conhecido como PRAFE, foi criado e normatizado na UDESC pela Resolução Consuni N° 060/2018 com suas posteriores alterações.

→ 1.3.2 Processo de seleção dos pós-graduandos

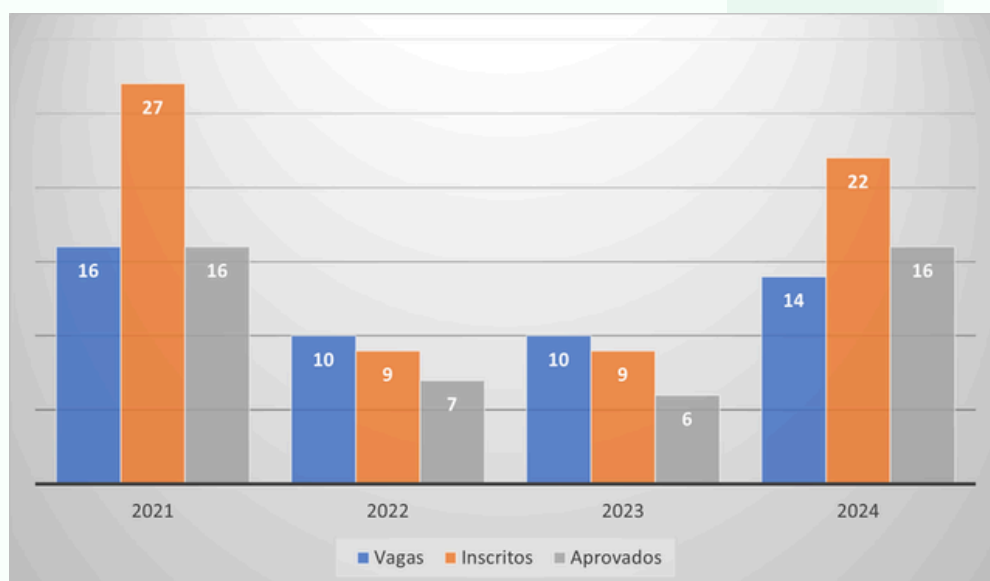
Com periodicidade anual, através de PROCESSO SELETIVO público e amplamente divulgado, o PPGMUS recebe estudantes regulares para os cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmicos em Música. No quadriênio, o fluxo de vagas, inscritos e aprovados dos respectivos cursos (M e D) pode ser visualizado nos Gráficos 1 e 2 que demonstram esse quantitativo por ano.

Gráfico 1: Vagas, inscritos e aprovados no curso de mestrado



Fonte: elaborado pela coordenação do PPGMUS

Gráfico 2: Vagas, inscritos e aprovados no curso de doutorado

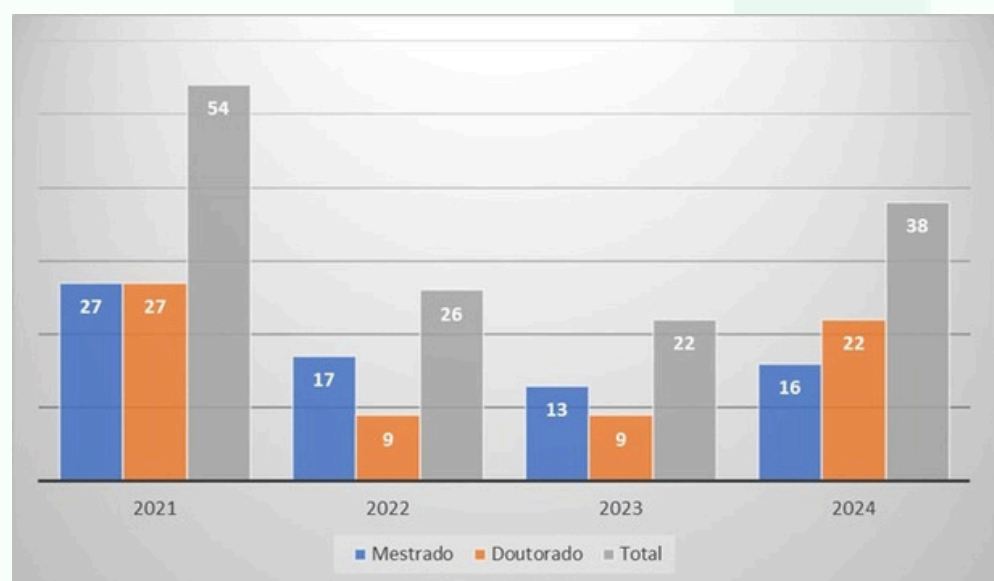


Fonte: elaborado pela coordenação do PPGMUS

Em 2021, devido à pandemia de COVID-19, o Processo Seletivo ocorreu de forma totalmente remota, já que a universidade estava fechada. Apesar do contexto desafiador, este ano se destacou como o mais concorrido dos últimos quatro anos, com um total de 54 candidatos inscritos, conforme ilustrado nos gráficos 1 e 2. É possível que a oferta do programa em formato remoto tenha atraído um número maior de candidatos. A distribuição de inscritos entre os cursos de mestrado e doutorado foi equilibrada, com metade dos candidatos optando por cada modalidade. No que diz respeito às linhas de pesquisa, a maior procura foi pela linha de Educação Musical, com 28 inscritos, seguida por Processos Criativos, com 22 inscritos. A linha de Teoria e História, por sua vez, registrou 4 inscrições. Ponderamos que a grande procura pelo Programa também ocorreu pela possibilidade de os candidatos poderem realizá-lo de forma remota.

O Processo Seletivo de 2022 contou com um total de 25 participantes, demonstrando o contínuo interesse na área e o potencial de formação de novos profissionais. Embora o número de inscritos deste ano seja inferior à média de 28 candidatos nos processos seletivos pós-pandêmicos, é importante lembrar que o ano de 2021 representou um pico atípico de procura, uma exceção notável em nosso histórico. Este ano, registramos 16 inscritos para o mestrado e 9 para o doutorado, o que demonstra uma distribuição específica entre os cursos (Gráfico 3). Considerando que o doutorado teve início em 2019, e que os anos seguintes foram marcados por desafios significativos para a educação devido ao afastamento social, é natural que a procura por essa modalidade ainda esteja em processo de crescimento.

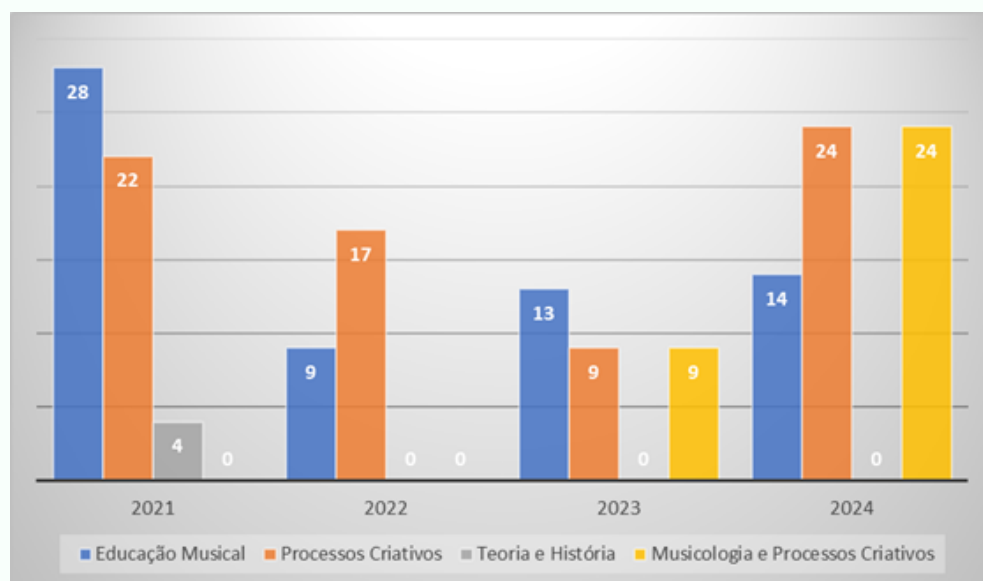
Gráfico 3: Candidatos aos cursos de mestrado e doutorado, por ano.



Fonte: elaborado pela coordenação do PPGMUS

A reforma curricular implementada a partir do segundo semestre de 2023 marca um novo capítulo para o Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS). Essa atualização foi motivada por mudanças significativas no corpo docente, incluindo a chegada de novos professores em 2022 e 2023 e a aposentadoria de membros permanentes. Diante desse cenário, a revisão das linhas de pesquisa do Programa se tornou essencial. A linha de Teoria e História, em particular, foi impactada pela aposentadoria de dois de seus três docentes (um permanente e um colaborador). A fim de fortalecer a pesquisa e otimizar os recursos, promovemos a fusão da linha de Teoria e História com a linha de Processos Criativos, que já possuía afinidades em suas áreas de atuação, abrangendo tanto pesquisas musicológicas e teóricas quanto projetos de performance e composição. A nova linha, denominada Musicologia e Processos Criativos, recebeu um total de 9 inscrições para o processo seletivo no ano de 2023, demonstrando o interesse da comunidade acadêmica na proposta, conforme ilustrado no gráfico 4. A linha de Educação Musical, por sua vez, teve 13 inscritos, evidenciando a relevância e a procura por essa área de pesquisa. No geral, o PPGMUS registrou 22 candidatos, com 9 optando pelo mestrado e 13 pelo doutorado (Gráfico 4).

Gráfico 4: Candidatos inscritos nas linhas de pesquisa, por ano.



Fonte: elaborado pela coordenação do PPGMUS

Em 2024, o Processo Seletivo para a linha de Musicologia e Processos Criativos teve um resultado notável, com 24 participantes, divididos igualmente entre mestrado e doutorado. Esse número expressivo demonstra o crescente interesse na área e o potencial de formação de novos pesquisadores e profissionais. Além disso, o Programa de Pós-Graduação em Música como um todo tem se destacado pela alta procura pelo doutorado nos últimos quatro anos, com um total de 126 inscritos, superando o número de inscritos para o mestrado, que totalizou 82.

Esse dado reflete a qualidade e o reconhecimento do programa, além de uma demanda reprimida no estado de SC, que tem atraído um número cada vez maior de candidatos interessados em aprofundar seus conhecimentos e desenvolver pesquisas de alto nível. Apesar do número reduzido de candidatos para o mestrado em Educação Musical em 2024, o programa demonstra sua força e relevância ao longo dos anos, com um histórico consistente de formação de profissionais qualificados e engajados com a área. Em suma, o ano de 2024 evidenciou o potencial do programa de pós-graduação em Música, com resultados positivos e promissores para o futuro da área.

A cada PROCESSO SELETIVO aprimoramentos são implementados e, seguindo as especificidades pormenorizadas a cada edital, são realizadas as seguintes etapas:

ETAPA 1 – Eliminatória. Exame preliminar realizado sem a presença de candidatos. Consiste em análise do currículo, do histórico escolar da graduação, do projeto de pesquisa e da documentação em vídeo de práticas musicais. Para os candidatos da linha Musicologia e Processos Criativos é exigido adicionalmente um Portfólio de Produção Artística, consistindo de um memorial de sua produção como compositor e/ou intérprete.

ETAPA 2 – Classificatória e eliminatória. Tradicionalmente conduzida de forma presencial, esta etapa foi excepcionalmente realizada de maneira remota no ano de 2021, em decorrência da emergência sanitária da COVID-19. Consiste em um conjunto de três avaliações, a saber:

PROVA DISSERTATIVA: prova específica das linhas de pesquisa do PPGMUS, sem consulta, com questões elaboradas com base na bibliografia sugerida e orientações disponibilizadas na página do programa.

ENTREVISTA E ARGUIÇÃO: cada candidato faz uma breve exposição de seu Projeto de Pesquisa e, em seguida, é arguido pela banca examinadora. A nota mínima nessa prova é 7,0 (sete), sendo reprovado o candidato que obtiver nota inferior. Nessa prova, os candidatos da linha de pesquisa Musicologia e Processos Criativos também são arguidos a respeito do Portfólio de Produção Artística e a banca examinadora pode exigir, se julgar necessário, a realização de uma breve execução artística durante a entrevista.

Os CRITÉRIOS DE SELEÇÃO são próprios para cada etapa. Na ETAPA 1, os aspectos avaliados no currículo são: formação musical e acadêmica, produção bibliográfica e artística, e sua relação com o projeto de pesquisa apresentado. No histórico escolar é analisado o desempenho acadêmico do candidato na graduação ou no mestrado. O projeto é avaliado quanto à inteligência expositiva e argumentativa do texto, pela capacidade de articulação de referenciais teóricos-metodológicos no campo disciplinar, pelo pensamento autônomo e crítico, pela relevância da proposta, pela inteligibilidade na redação, pela qualidade técnica, pela correção de linguagem, e pela aderência a uma das linhas de pesquisa do Programa e à produção intelectual do docente orientador sugerido pelo candidato em sua inscrição. Os aspectos a serem considerados na avaliação da produção artística registrada em vídeo serão: qualidades artísticas e musicais, desempenho técnico- instrumental e/ou vocal, expressividade, adequação estilística e escolha do repertório, qualidade técnica da gravação. A linha de pesquisa **MUSICOLOGIA E PROCESSOS CRIATIVOS** avalia o portfólio de produção artística do candidato, considerando: qualidade estética do conjunto da obra apresentado, domínio técnico do ponto de vista composicional ou interpretativo, qualidade das gravações, relevância e abrangência dos locais de apresentação e/ou gravação e difusão, entre outros aspectos. A produção artística é avaliada levando em conta não apenas aspectos essencialmente artísticos, mas também segundo sua conexão com o projeto de pesquisa proposto.

Na ETAPA 2, a **PROVA DISSERTATIVA** visa avaliar o conhecimento do candidato do campo disciplinar; sua capacidade de argumentação, reflexão e articulação de referenciais; seu pensamento autônomo e crítico, bem como a clareza e consistência de sua escrita acadêmica. A **ENTREVISTA E ARGUIÇÃO** visa avaliar o perfil acadêmico do candidato, a partir do conjunto de documentos enviados na inscrição. A arguição objetiva verificar o domínio teórico do candidato; a capacidade de argumentação acadêmica na defesa do projeto apresentado; a coerência entre a proposta escrita e a defesa oral; a adequação ou adaptabilidade da proposta do candidato às pesquisas do Programa.

Na linha de pesquisa **MUSICOLOGIA E PROCESSOS CRIATIVOS**, nesta etapa, a arguição também analisa a relação da produção artística com o Projeto de Pesquisa apresentado, bem como o mérito da produção, quanto aos locais de realização e meios de difusão, a participação em séries oficiais com direção artística, sendo consideradas também as premiações e distinções artísticas obtidas.

No site do PPGMUS são disponibilizados os Editais do Processo Seletivo, bem como as provas de processos seletivos anteriores. As inscrições para o processo seletivo do PPGMUS são realizadas através de formulários eletrônicos e, desde 2018, foi implementada uma sistemática para a realização de provas fora de sede para candidatos brasileiros e estrangeiros não residentes na região sul do Brasil e, neste quadriênio, alterado para todos os que não estão domiciliados na grande Florianópolis. Essa sistemática foi aperfeiçoada durante a pandemia de Covid-19, garantindo o pleno funcionamento do programa, a despeito das restrições sanitárias.

Nas etapas de avaliação de nossos candidatos, guardamos especial atenção aos indicadores de aderência entre as pesquisas dos orientadores e os projetos propostos. Para tanto, respeitando a avaliação de cada orientador, os novos projetos passam por etapas de avaliação e aprovação que são coletivas, compartilhadas com os professores de cada linha de pesquisa, assegurados pelas proposições e capacidades dos grupos de pesquisa e, finalmente, referendados pelo Colegiado do PPGMUS.

→ **1.3.3 Atendimentos a demandas específicas: reservas de vagas e ações afirmativas**

Ao longo do quadriênio a equipe do PPGMUS consolidou a política de RESERVA DE VAGAS, que teve seu início no Processo Seletivo para as turmas de Mestrado e Doutorado. Inserida num movimento de abrangência nacional que visa enfrentar o histórico de exclusão em universidades públicas em nosso país e, em acordo com princípios de solidariedade valorizados nos processos de qualificação e formação acadêmica da CAPES, essa iniciativa prevê um conjunto interligado de AÇÕES AFIRMATIVAS. Dessa forma, atendendo as formalidades que são especificadas em nossos editais, são reservadas:

- a) 2 vagas para os cursos de Mestrado e Doutorado para candidatos oriundos de IES das regiões Norte ou Centro-Oeste ou profissionais vinculados a IES dessas regiões.
- b) 2 vagas para o Mestrado e 2 vagas para o Doutorado, para candidatos negros, com igualdade de condições com os demais candidatos em todos os termos e etapas.

c) 1 vaga para o Mestrado e 1 vaga para o Doutorado, do total de vagas ofertadas, para candidato indígena, com igualdade de condições com os demais candidatos em todos os termos e etapas.

d) 1 vaga para o Mestrado e 1 vaga para o Doutorado, do total de vagas ofertadas, para candidato com deficiência. Essa reserva utiliza a definição de Pessoa com Deficiência dada Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, no artigo 2º, pelo qual “Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.”

e) 2 vagas para o Mestrado e 2 vagas para o Doutorado para estudantes estrangeiros aprovados no âmbito do Programa de Estudantes Convênio de Pós-Graduação - PEC/PG da CAPES, ou provenientes de universidades conveniadas com a UDESC, com bolsa oriunda de seu país de origem.

Tais demandas, reservas e ações estão em vigor há cinco anos e já trouxeram resultados positivos apontando para o fato de que, a seu tempo, tais providências estão a expandir tanto o perfil social, político, geográfico e músico cultural de nosso programa, quanto estão a ampliar as temáticas, referências, questões e metodologias abordadas em nossas atividades de formação e pesquisa.

→ 1.3.4 Critérios para a distribuição de bolsas de estudo

O PPGMUS, com a supervisão da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPPG/UDESC, com o apoio da Comissão de Bolsas do PPGMUS e as deliberações de seu Colegiado de Pós-Graduação, administra a concessão de bolsas de estudo de mestrado, doutorado, doutorado sanduíche e de pós-doutorado, distribuídas em observância às normas estabelecidas pela CAPES, pela FAPESC e pela UDESC em suas resoluções e demais instrumentos regulatórios, sendo os candidatos selecionados através de editais específicos.

Em acordo com o exigido pelas agências que custeiam as bolsas, os critérios para o ranqueamento e distribuição das bolsas no PPGMUS, em ordem de prioridade, são: 1) discentes optantes pela política de cotas-ação afirmativa, conforme edital do processo seletivo (sem vínculo empregatício); 2) discentes que não residem em Florianópolis ou na grande Florianópolis e que irão fixar residência em Florianópolis para realizar o curso; 3) média final no processo seletivo para aluno regular do PPGMUS; e 4) distribuição proporcional entre as linhas de pesquisa do Programa. A cada semestre a Comissão de Bolsas do PPGMUS avalia o desempenho dos bolsistas, considerando a produção intelectual, desempenho acadêmico nas disciplinas e rendimento na elaboração do trabalho de conclusão.

No âmbito dos Programas que oferecem bolsas de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE/CAPES e PSDE/UDESC), os critérios de seleção ocorrem por meio de chamadas internas do PPGMUS, os quais resumem-se em: adequação da documentação apresentada pelo candidato às exigências do Edital (CAPES ou UDESC); a plena qualificação do(a) candidato(a) com comprovação do desempenho acadêmico e potencial científico para o desenvolvimento dos estudos propostos no exterior; a pertinência do plano de pesquisa no exterior com o projeto de tese e sua exequibilidade dentro do cronograma previsto; e a adequação da instituição de destino e a pertinência técnico-científica do coorientador no exterior às atividades que serão desenvolvidas.

No caso da seleção de bolsista para o Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD/CAPES), os candidatos devem atender os seguintes itens: possuir título de Doutor; qualificação compatível com os requisitos do plano de trabalho apresentado; experiência, trabalhos publicados ou tese/dissertação defendida na área do projeto de pesquisa apresentado; projeto de pesquisa compatível com uma das linhas de pesquisa do PPGMUS; e plano de trabalho, incluindo: propostas de atividades de ensino que possam ser desenvolvidas nos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação em Música; metas a serem alcançadas e cronograma para a realização das atividades previstas.

→ 1.3.5 Representação de discentes, técnicos e docentes

Compreendida como uma etapa de formação associada ao processo de capacitação acadêmica, em acordo com o perfil profissiográfico pretendido e com as normas da UDESC, no PPGMUS, os processos de representação e participação são estimulados através da formação de comissões e da escolha de representantes via rotinas periódicas de eleição.



Conforme o Regimento Geral da Pós-Graduação stricto sensu da UDESC, a representação discente no Colegiado do Programa é composta por um representante do Mestrado e um representante do Doutorado, ambos com seus respectivos suplentes. No início do período letivo de cada ano é lançado pelo Centro de Artes o edital que abre inscrições para a eleição de representantes discentes de graduação e pós-graduação para os respectivos colegiados dos cursos. A representação do corpo técnico é composta por um representante do corpo técnico vinculado à Pós-Graduação.

A representação dos docentes é eleita dentre os membros do NDP. E, para mandatos de dois anos, o Coordenador e o Subcoordenador do PPGMUS são eleitos pelos membros do Colegiado do Programa, não sendo permitida sua recondução consecutiva (Resolução n. 013 – CONSEPE com redação dada pela Resolução n. 27/2019 - CONSEPE). Além dessas representações regimentais, seguindo delimitações próprias a cada caso, o PPGMUS estimula oportunidades de frequente participação de seus estudantes, técnicos e professores em grupos de trabalho, comissões organizadoras e avaliadoras de eventos, comissões especiais, comissão de bolsas, comissão de seleção, comissão de recepção de novos estudantes, dentre outras.

Tais atividades de representação e participação são práticas comuns em unidades universitárias e, no contexto do nosso programa, demonstram-se particularmente relevantes, seja pela sua contribuição efetiva na renovação da gestão, seja por permitem o revezamento em atividades administrativas evitando a sobrecarga docente. Ademais, cumpre ressaltar que muitos de nossos egressos, ao longo de suas trajetórias profissionais, assumem funções de coordenação em diversas instâncias e oportunidades. Assim, essa experiência estimula nos estudantes o exercício da liderança e da gestão em suas futuras carreiras.

→ 1.3.6 Credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes

Em acordo com as normas da UDESC e da CAPES, o credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes em nosso programa é regido pela RESOLUÇÃO Nº 01 /2021– PPGMUS, disponibilizada em nosso site: [PPGMUS \(udesc.br\)](http://PPGMUS.udesc.br).

O CREDENCIAMENTO DE DOCENTES para o NDP do PPGMUS está permanentemente aberto aos professores pesquisadores da UDESC e passa pela análise e aprovação do Colegiado do Programa, respeitando-se os seguintes critérios: a) o professor candidato deve ser portador do título de doutor; b) ser coordenador de projeto de pesquisa, pelo tempo mínimo de um ano, articulado a uma das linhas de pesquisa do PPGMUS e devidamente aprovado no Departamento de origem ou por agência ou IES reconhecida pela CAPES; c) ter concluído no mínimo três orientações de trabalhos de conclusão em curso de graduação, pós-graduação ou iniciação científica nos últimos cinco anos; d) ter produção intelectual pertinente à linha de pesquisa do PPGMUS à qual deseja se vincular; e) estar com Currículo Lattes atualizado, indicando sua produção no período avaliado; f) comprovar a produção intelectual de, pelo menos, seis produtos nos indicadores 1, 2 ou 3, já publicados na data da solicitação de credenciamento, relativa aos últimos quatro anos, obedecendo aos seguintes critérios: I. No mínimo 4 (quatro) produções devem corresponder ao indicador 1; II. Pelo menos 3 produções devem ter Qualis superior da CAPES (para periódicos ou produções artísticas) ou L3 e L4 (para livros e capítulos). Docentes que possuem Bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ) no momento da solicitação de credenciamento estão isentos da comprovação da produção descrita no item “f”.

Para a pontuação da produção intelectual são considerados os padrões de avaliação nacional na área de Artes, na subárea de Música, levando em conta os seguintes indicadores: Indicador 1: publicação de livro; publicação de capítulo de livro; publicação de artigo em periódico nacional ou internacional com arbitragem de pares; tradução de qualquer desses tipos de publicação; organização de livro; organização de revista temática com arbitragem de pares; Indicador 2: demais produtos bibliográficos (publicações em anais, artigo sem jornais e revistas etc.) e participações diversas (apresentação de trabalhos em eventos científicos, editoração, organização de eventos, cursos de curta duração ministrados etc.); e indicador 3: produção artística, segundo o Qualis artístico da CAPES. Quando a produção bibliográfica incluir livro ou capítulo de livro, o candidato deverá encaminhar, para análise do Colegiado, o livro (cópia ou original) e o Roteiro para Classificação de Livros da CAPES devidamente preenchido. A critério do Colegiado, poderá ser solicitada documentação comprobatória.

Para avaliação da solicitação de credenciamento como professor permanente, o Colegiado leva em conta os seguintes critérios: a área de doutoramento do candidato deve ser compatível com a proposta de atuação do Programa; o projeto de pesquisa deve estar vinculado a uma das linhas de pesquisa já existentes no Programa; o planejamento de disciplinas a serem ministradas pelo candidato no âmbito do Programa; o planejamento de atividades, ações e estratégias de desenvolvimento, expansão e qualificação do PPGMUS; e a demanda de candidatos para a linha de pesquisa pretendida. O período de vigência do credenciamento de docentes permanentes é de dois anos e os reconhecimentos são de quatro anos, cabendo ao Colegiado deliberar sobre a necessidade de ajustes nesses períodos. Docentes poderão ser vinculados como professores colaboradores ou visitantes para atuar em atividades do Programa, a partir de deliberação específica do Colegiado. O período de vigência do credenciamento de colaboradores e visitantes será deliberado pelo Colegiado, não sendo superior a dois anos.

Os docentes credenciados ao programa devem solicitar o **RECONHECIMENTO** antes do término da vigência do seu credenciamento. O processo considera duas situações: o primeiro reconhecimento de docentes permanentes refere-se ao desempenho no último biênio, ao passo que, a partir do segundo reconhecimento, será avaliado o desempenho no último quadriênio. Esse pedido é submetido à aprovação do Colegiado do Programa e deve atender as seguintes exigências: o docente deve estar com seu Currículo Lattes atualizado, indicando sua produção no biênio ou quadriênio avaliado e, a critério do Colegiado, poderá ser solicitada documentação comprobatória.

Para o reconhecimento de docentes permanentes, é exigido que, no último quadriênio o candidato tenha cumprido os seguintes requisitos: a) comprovar a produção intelectual de, pelo menos, cinco produtos nos indicadores 1, 2 ou 3, já publicados na data da solicitação de reconhecimento, relativa aos últimos 3 anos, obedecendo aos seguintes critérios: no mínimo 2 produções devem corresponder ao indicador 1; pelo menos 2 produções devem ter Qualis em estrato superior da CAPES (para periódicos ou produções artísticas) ou L3 e L4 (para livros e capítulos); No mínimo 1 produto deve ser derivado da pesquisa do docente. Docentes que possuem Bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ) no momento da solicitação de reconhecimento estão isentos da comprovação da produção descrita no item “a”; b) ter ministrado, no mínimo, uma disciplina no PPGMUS a cada dezoito meses, com exceção de docentes (1) afastados por licença médica, licença maternidade, licença prêmio e/ou para capacitação ou (2) que estiverem exercendo cargo administrativo com carga horária integral; c) ter orientado ou estar orientando, pelo menos, 2 dissertações de mestrado ou teses de Doutorado no Programa; d) ter participado das reuniões de professores, reuniões de colegiado e das comissões convocadas pela Coordenação.

O DESCREDENCIAMENTO do corpo de docentes do PPGMUS, após apreciação do Colegiado, ocorre quando o docente solicita o descredenciamento ou quando o docente não atende às normas explicitadas pelo PPGMUS. O docente descredenciado não poderá abrir vagas na seleção subsequente, nem oferecer disciplinas. Poderá, no entanto, concluir as orientações em andamento, permanecendo no programa como professor colaborador. Terá, também, o direito de apresentar nova solicitação de credenciamento, quando voltar a preencher os requisitos exigidos por pela resolução.

→ 1.3.7 Atualização acadêmica dos docentes do NDP

Conforme o apontado no item 1.2 (Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa), os professores pesquisadores credenciados do PPGMUS são profissionais experientes com trajetórias estáveis e reconhecidas em seus campos de atuação, sendo assim, acessam vias de atualização acadêmica duradouras, constantes e distintas. Nesse aspecto, por seus impactos na produção científica e na diversidade de abordagens e no estabelecimento de redes de colaboração globais, destacam-se as experiências internacionais de formação e a realização de estágios pós-doutorais.

Nos perfis dos professores do PPGMUS registram-se experiências internacionais de formação que, numericamente, podemos aqui realçar. Na trajetória dos 17 docentes que atuam no NDP, temos: 5 docentes (29,41%) não passaram por períodos de formação e/ou por estágios pós-doutorais no exterior, e 12 docentes (70,59 %) vivenciaram diferentes etapas internacionais de formação e/ou estágios pós-doutorais.

Nessas etapas internacionais, com o financiamento das agências supracitadas (item 1.2), dez docentes desenvolveram estágio pós-doutoral no exterior: Sérgio Figueiredo, Márcia Oliveira e Maria Bernadete Póvoas em Portugal, Teresa Mateiro na Suécia, Viviane Beineke na Alemanha, Luigi Irlandini e Leonardo Piermartiri nos EUA, Marcos Holler em Portugal e Alemanha, e Acácio Piedade na França e Alemanha. Em nível de doutorado, quatro docentes possuem titulação no exterior: Teresa Mateiro na Espanha, Sérgio Figueiredo na Austrália, e Luigi Irlandini e Luíz Mantovani nos EUA. Maria Bernadete Póvoas fez o doutorado no Brasil com período sanduíche nos EUA. Luigi Irlandini possui mestrado nos EUA, e Luiz Fiammenghi realizou formação específica na Holanda.

Incluindo aqueles realizados em universidades brasileiras, um desses estágios pós-doutorais foi efetivado pelo professor Luigi Irlandini em 2021. No sentido de ampliar e atualizar esse nível de formação continuada, o nosso programa possui um plano de capacitação para a realização de estágios pós-doutorais que, respeitando as normativas da UDESC (RESOLUÇÃO N° 022/ 2023 – CONSUNI) e o Plano Institucional de Qualificação Docente – PIQD([RESOLUÇÃO N° 037/2017 – CONSUNI](#)), prevê para os próximos anos, em semestres subsequentes, os afastamentos dos professores Guilherme Sauerbronn de Barros, Luiz Fiammenghi e Luiz Mantovani. Nesse planejamento destaca-se a orientação de que, na UDESC, a realização do estágio pós-doutoral é considerada uma atividade acadêmica prioritária, voltada para o reforço da política estratégica de consolidação dos programas e cursos de Pós-Graduação stricto sensu.

→ 1.3.8 Plano de modernização e expansão da infraestrutura física e dos recursos humanos

Conforme o apontado no item 1.1 (Infraestrutura), ao longo do quadriênio, com o apoio da Direção Geral do CEART e da gestão administração da UDESC, o PPGMUS esteve incluído em reformas físicas recentes. De tal modo, podemos considerar que, no contexto de nossa universidade, nosso programa conta com uma infraestrutura física e de recursos humanos bastante adequada. Sendo assim, a curto e médio prazo, importam gestões de manutenção dos recursos que dispomos, visando o bom funcionamento da nossa estrutura física e administrativa. Em planejamento de longo prazo, entende-se que, com o crescimento do número de estudantes em função da consolidação do Curso de Doutorado, será necessária a ampliação do espaço físico de nosso Laboratório de Pós-Produção – LabPPGMUS.

→ 1.3.9 Política de apoio a docentes e discentes para a participação em eventos

Ao longo do quadriênio, contando com recursos do Programa de Apoio à Pós-Graduação – PROAP/CAPES, do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação - DPG/CAPES e do CEART/UEDESC, oPPGMUS implementou ações que viabilizaram, aos docentes e discentes, diversas e frequentes oportunidades de participação e apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos ligados aos temas das pesquisas desenvolvidas em nosso programa.

NO ÂMBITO DISCENTE, em acordo com o componente curricular obrigatório regido pela [RESOLUÇÃO Nº 01/2019 - PPGMUS](#), o programa valoriza essa política entendendo-a como parte importante da formação. A participação em eventos favorece interações acadêmicas com nossos pares, incluindo a interlocução com uma ampla massa crítica que se distribui pelo país e no exterior em diferentes polos de pesquisa e capacitação. A indução dessa participação visa possibilitar experiências para o amadurecimento profissional, envolvendo a compreensão das diversas fases que acompanham a capacitação dos docentes pesquisadores; busca um alargamento da visão dos campos de conhecimento, e de suas articulações, integrando o contato com especialidades que não são contempladas em nossas linhas de pesquisa; objetiva diversificar perspectivas para a colocação profissional, ampliar o rol dos tipos e métodos de trabalho possíveis, e também impulsionar capacitações e parcerias futuras.

Entre 2021 e 2024, o PPGMUS destinou 104 auxílios (passagens e diárias) e custeou 104 inscrições para eventos científicos, beneficiando 47 pós-graduandos. Essa distribuição de recursos permitiu que alguns alunos, como duas ou três doutorandas, participassem de até 9 eventos ao longo do período. A modalidade online de muitos eventos, especialmente no início do quadriênio, ampliou as oportunidades de participação. A distribuição dos estudantes por linha de pesquisa é equilibrada, com 27 na linha de Educação Musical e 20 na linha de Musicologia e Processos Criativos. Dentre esses, 34 são doutorandos e 13 são mestrandos. Cruzando os dados é possível verificar que da linha de Musicologia e Processos Criativos participaram de eventos 15 doutorandos e 5 mestrandos enquanto da linha de Educação Musical participaram 19 doutorandos e 8 mestrandos.

Para fortalecer a inclusão e a projeção científica, o CEART implementou, no último quadriênio, dois editais fundamentados nas Resoluções 030/2010 – CONSUNI e suas alterações, e na Resolução Nº 013/2024 – CONCEART. São eles: o PAAFI-PG (Programa de Ações Afirmativas, Formação e Divulgação Científica na Pós-Graduação), que visa apoiar a participação de estudantes de pós-graduação em eventos técnico-científicos nacionais, e o PIAA-PG (Programa de Internacionalização e Ações Afirmativas da Pós-Graduação do CEART/UDESC), que oferece suporte financeiro para a apresentação de trabalhos de alunos de pós-graduação em eventos presenciais no exterior. Dois pós-graduandos foram contemplados pelo EDITAL PAAFI-PG: Marcele Pedrotti Dutra Meneses e José Rui Pedroso.

- Marcele participou e apresentou trabalho vinculado à sua tese no XII Encontro de Investigação em Música, promovido pela Sociedade Portuguesa de Investigação em Música e organizado pelo Museu Nacional da Música, na cidade de Mafra, em Portugal, no segundo semestre de 2023.
- José Rui participou e apresentou trabalho vinculado à sua tese no 3th International Conference Psychology and Music – Interdisciplinary Encounters, na University of Zagreb, em Zagreb, Croácia, no segundo semestre de 2024.

NO ÂMBITO DOCENTE, através de editais específicos, a UDESC e o CEART disponibilizam programas de subsídios e incentivo à pós-graduação que têm sido importantes para os docentes do PPGMUS. Entre eles, destacam-se o PRODIP (Programa de Apoio à Divulgação da Produção Intelectual) e o PROEVEN (Programa de Eventos Científicos e Tecnológicos), que permitiram a participação em eventos científicos nacionais e internacionais.

O PRODIP tem como objetivo apoiar docentes efetivos da UDESC na participação em eventos científicos, tecnológicos e artístico-culturais (como congressos e similares) em âmbito nacional. O apoio financeiro abrange taxas de inscrição, passagens, diárias e o pagamento de taxas para tramitação e publicação de artigos em periódicos científicos nacionais e estrangeiros. No período da quadrienal, os seguintes docentes foram contemplados:

Guilherme Sauerbroon de Barros	V Congresso da TeMA, Salvador, BA
Leonardo Piermartiri	49º INternational Viola Congress, Campinas, SP
Luigi Irlandini	XXXI Panorama da Música Brasileira Atual, Rio de Janeiro e VIII Encontro Internacional de Piano Contemporâneo, Foz do Iguaçu.
Luigi Irlandini	VII Encontro Internacional de Piano Contemporâneo, Rio de Janeiro, RJ
Luiz Fiammenghi	1ª Jornada de Estudos sobre Música Antiga da UFRN, Natal, RN
Luiz Fiammenghi	XXXIV Congresso da ANPPOM, Salvador, BA
Luiz Fiammenghi	Beethoven 7, São Paulo, SP
Luiz Fiammenghi	XXXIII Congresso da ANPPOM, Natal, RN
Maria Bernardete Castelán Póvoas	XXXIII Congresso da ANPPOM, Natal, RN
Maria Bernardete Castelán Póvoas	VII Encontro Internacional de Piano Contemporâneo, Rio de Janeiro, RJ
Sandra Cunha	VI Simpósio Luso-Brasileiro em Estudos da Criança, Rio de Janeiro, RJ
Sandra Cunha	8º Seminário de Grupos de Pesquisas sobre Infâncias, Curitiba, PR
Teresa Mateiro	X CIPA – Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica, Salvador, BA
Teresa Mateiro	Encontro “Diálogos latino-americanos em uma rede de pesquisa: formação docente em abordagens narrativas e (auto)biográficas, com coordenação de Inês Bragança, UNICAMP-FE, Campinas, SP.
Teresa Mateiro	XXVI Congresso Nacional da ABEM, Ouro Preto, MG
Vânia Müller	XXXIV Congresso da ANPPOM, Salvador, BA
Viviane Beineke	XXVI Congresso Nacional da ABEM, Ouro Preto, MG

O PROEVEN visa incrementar a visibilidade da produção intelectual (científica, tecnológica, cultural e artística) da UDESC no exterior, propiciar a aquisição de conhecimentos específicos imprescindíveis ao desenvolvimento da pesquisa, ampliar as possibilidades de colaboração com pesquisadores/grupos de pesquisa por meio de redes internacionais que possibilitem a ampliação de produção acadêmica conjunta e contribuam para o aumento da internacionalização dos programas de pós-graduação da UDESC. Somente poderá pleitear recursos no Edital anual o docente que não tenha sido contemplado e/ou não tenha utilizado recursos do PROEVEN nas duas últimas edições da Chamada. Durante o quadriênio, três professores foram contemplados:

EDITAL PROEVEN UDESC N.1/2022

- Luiz Henrique Fiammenghi, 15th International Congress on Musical Signification – ESMU, em Barcelona, Espanha.

EDITAL PROEVEN UDESC N.1/2023

- Teresa Mateiro: 14º Conferência Regional Latinoamericana ISME - International Society for Music Education – Santiago, Chile
- Viviane Beineke: 14º Conferência Regional Latinoamericana ISME - International Society for Music Education – Santiago, Chile

Em suma, o PPGMUS reafirma seu compromisso com a excelência em pesquisa por meio da captação expressiva de recursos, do envolvimento do corpo docente em iniciativas como PRODIP e PROEVEN, e da participação ativa de seus discentes em programas como PIAA-PG e PAAFI-PG. Além disso, a presença constante em eventos científicos nacionais e internacionais fortalece a produção acadêmica e amplia a visibilidade do programa. Essas ações conjuntas não apenas impulsionam a área da música e da educação musical no Brasil e no exterior, mas também indicam um futuro promissor. O contínuo engajamento do corpo docente e discente em pesquisa e eventos científicos de diversas áreas afins, aliado a esses investimentos, projeta o fortalecimento da posição do programa como referência no cenário.

A título de ilustração, enumeramos abaixo alguns dos eventos científicos e festivais de música nos quais estudantes e professores estiveram presentes:

1. Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica (CIPA)
Universidade Estadual da Bahia - UNEB, Salvador, BA
2. Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM)
Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá, PR
3. IV Encontro Nacional de Cognição e Artes Musicais (ENCAM)
Universidade Federal do Paraná- UFPR, Curitiba, PR
4. X Congresso da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical (TEMA)
Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador, BA
5. II Conferência Nacional de Migrações, Refúgio e Apátrida (COMIGRAR)
Universidade de Brasília - UnB, Brasília, DF
6. 10º Nas Nuvens... Congresso de Música
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, MG
Freie Universität Berlin – Universidade Livre de Berlin, Alemanha
7. Encontro de Música e Interdisciplinaridade (MUSINTER)
Universidade Estadual Paulista - UNESP, São Paulo, SP
8. XI Jornada de Etnomusicologia e IX Colóquio Amazônico de Etnomusicologia
Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, PA
9. IV Ciclo Música em Movimento: Projeções Sonoras
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Florianópolis, SC
10. II Jornada Brasileira da Canção, Grupo de Estudos do Gênero da Canção (GECAN)
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, SC
11. 49th International Viola Society Congress (ABRAV)
Universidade Estadual de Campinas - Campinas, SP
12. XII Congresso Internacional da Associação Brasileira de Performance Musical (ABRAPEM-PERFORMUS)
Universidade de São Paulo - SP, São Paulo, SP

13. XXXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM)

Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador, BA

14. VI Simpósio Luso-Brasileiro e I Seminário Luso-Afro-Brasileiro em Estudos da Criança

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Rio de Janeiro, RJ

15. XVI Congresso da IASPM-AL (International Association for the Study of Popular Music - Seção América Latina)

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

16. XXVI Congresso Nacional da ABEM

Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG

17. XXXI Panorama da Música Brasileira Atual

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, RJ

18. XIII Encontro Internacional de Piano Contemporâneo

Fundação Cultural de Foz do Iguaçu e Universidad Nacional del Este – UNE, Paraguai

19. Festival Internacional Fiato al Brasile

Scuola di Música Giuseppe Sarti, Faenza (RA), Itália

20. XIII Encontro de Investigação em Música - EnIM 24

Associação Portuguesa de Investigação em Música (SPIM), Conservatório Regional do Algarve, Portugal

21. III Congresso Internacional “A Língua Portuguesa em Música: Camões, 500 anos”

Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical - CESEM

Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal

22. 3th International Conference Psychology and Music – Interdisciplinary Encounters (PAM-IE)

University of Zagreb, Zagreb, Croácia

23. XIV Conferência Latino-Americana e VI Pan-Americana ISME 2023

Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación – UMCE, Santiago, Chile

24)XXVII Seminario Latinoamericano DE Educación Musical – SLDEM/FLADEM

Universidad de Valparaíso, Valparaíso, Chile

→ 1.3.10 Adequação entre os planejamentos estratégicos do PPGMUS e da UDESC

O planejamento estratégico do PPGMUS atende às diretrizes estabelecidas em quatro documentos institucionais: [Plano de Desenvolvimento Institucional \(PDI\)](#); Projeto Pedagógico Institucional (PPI); Projeto de avaliação institucional (PAI); Planejamento Estratégico da UDESC 2010 a 2030 e Planejamento Estratégico da UDESC 2020-2024.

O [PDI \(RESOLUÇÃO nº 049/2021 – CONSUNI\)](#) define a missão da Instituição e as estratégias para alcançar suas metas e objetivos, abrange um período de cinco anos, de 2022 a 2026 e articula e dá consonância aos documentos institucionais, tendo em vista o desenvolvimento dos diversos Centros e Órgãos.

O PPI (Resolução nº 008/2016 – CONSUNI, alterada pela [Resolução 053/2017](#)) é um instrumento filosófico e teóricometodológico, que estabelece as políticas e diretrizes para a organização pedagógica e administrativa, com a finalidade de nortear as ações voltadas para a consecução da missão, dos objetivos e das metas da Universidade.

O PAI, em sua 6ª edição ([Resolução Nº 090/2023 – CONSUNI](#)), referente ao período entre 2010 e 2030, define as políticas e procedimentos da avaliação institucional da [UDESC](#). É coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) em conjunto com as Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs) e a Coordenadoria de Avaliação Institucional (COAI), e orientado pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES.

O [Planejamento Estratégico 2020-2024](#) tem por propósito orientar a Instituição quanto aos caminhos a serem seguidos frente as contingências atuais e futuras, relacionadas à produção, compartilhamento e aplicação do conhecimento. Foi elaborado para fomentar ações institucionais que tornem a UDESC uma instituição referência no Ensino, na Pesquisa, na Extensão e na Gestão entre as universidades brasileiras.

Numa mínima apreciação das metas que norteiam os planejamentos estratégicos do PPGMUS e da UDESC, destacam-se as finalidades expressas em nosso PDI (UDESC, 2022-2026, p. 13):

“I - garantir a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão nas diversas áreas do conhecimento, comprometidos com a cidadania e a socialização do saber; II - estabelecer parcerias solidárias com a comunidade na busca de soluções coletivas e na construção de uma sociedade democrática, plural e ética; III - promover a inclusão social e étnica, respeitando a diversidade cultural; IV - contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional, visando à melhoria da qualidade de vida da sociedade, com a busca da erradicação das desigualdades sociais e a utilização de tecnologias ecologicamente orientadas; V - estimular, promover e manter a investigação científica; VI - fomentar e prover de recursos as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão no âmbito da Udesc”.

Em suma, a consonância entre os planejamentos estratégicos do PPGMUS e as diretrizes do PDI da UDESC (2022-2026) revela um compromisso mútuo com a excelência acadêmica, a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável. As metas delineadas no PDI, como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o estabelecimento de parcerias com a comunidade, a promoção da inclusão e a contribuição para o desenvolvimento regional e nacional, são refletidas nas ações e objetivos do PPGMUS. Essa sinergia garante que o programa não apenas forme profissionais qualificados, mas também contribua para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável.

→ **1.4 Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual**

A autoavaliação do PPGMUS, orientada pela análise interna de documentos da área de Artes-Música e pelas avaliações externas de especialistas da CAPES, que fornecem perspectivas valiosas para o diagnóstico e aprimoramento contínuo, concentrou-se, no quadriênio 2021-2024, nos seguintes aspectos: o retorno gradual às atividades presenciais após a pandemia; a adaptação do processo seletivo às novas demandas sanitárias e climáticas; os desafios pedagógicos e administrativos das primeiras turmas do doutorado; a elaboração e implementação da reforma curricular; o fortalecimento da internacionalização do programa; e a participação de estudantes em eventos científicos nacionais e internacionais. Entendemos que esses elementos estão interligados e contribuem diretamente para a formação dos pós-graduandos e a qualidade de sua produção intelectual e artística.

A pandemia da COVID-19 trouxe desafios sem precedentes para o setor educacional, exigindo uma rápida adaptação de instituições de ensino em todo o mundo. No PPGMUS, nossa prioridade era garantir a continuidade das atividades acadêmicas, apesar das restrições e incertezas. Para isso, reconhecemos a necessidade de revisar e modificar nosso Processo Seletivo. As mudanças foram motivadas pela necessidade de: garantir a segurança dos candidatos e da equipe e, assim, a realização de provas presenciais poderia representar um risco à saúde, exigindo a busca por alternativas online ou remotas; adaptar os critérios de avaliação, uma vez que a pandemia impactou o acesso a recursos e a produção acadêmica de muitos candidatos, tornando necessário ajustar os critérios de avaliação para considerar essas circunstâncias; assegurar a equidade e a acessibilidade, visando garantir que todos os candidatos, independentemente de suas condições, tivessem oportunidades justas de participar do processo seletivo; e, manter a qualidade do processo, pois mesmo com as adaptações, era fundamental preservar a qualidade e o rigor do processo seletivo, garantindo a seleção de candidatos qualificados para o programa.

Optamos pelo processo seletivo totalmente remoto e, assim, todas as provas para os dois cursos, mestrado e doutorado, foram realizadas a distância. A prova dissertativa foi executada na plataforma Moodle da UDESC, onde os candidatos respondiam às questões em tempo real, com consulta, sob supervisão remota da banca por vídeo e BigBlueButton. Os arquivos com as respostas (em Word ou PDF) eram enviados pela plataforma em até 2h30min.

Adicionalmente, todos os candidatos, independentemente da linha de pesquisa, enviaram um vídeo de até 10 minutos, contendo: apresentação pessoal (nome e linha de pesquisa), uma performance musical representativa de sua experiência (instrumentista, regente etc.), e legenda com créditos das obras e intérpretes. O vídeo, enviado por meio de link (YouTube, Vimeo etc.), substituiu a prática musical presencial e podia incluir filmagens dos últimos três anos. Para a linha de Processos Criativos, a apresentação artística também foi adaptada para o formato de vídeo, seguindo as mesmas diretrizes da prova dissertativa, assegurando uma avaliação justa e equitativa para todos.

Com base nos resultados positivos dessa experiência, o processo seletivo pós-pandemia retomou a prova dissertativa presencial, realizada no laboratório de informática, sem acesso à internet e sem consulta. Esse formato facilita a correção pelos avaliadores, a organização digital das provas pela secretaria e garante o anonimato dos candidatos. O envio do vídeo, que substituiu a prática musical, foi mantido para todas as linhas de pesquisa. Adicionalmente, e em consideração aos impactos das recentes enchentes em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, a possibilidade de realizar a prova fora de sede foi ampliada. Antes restrita a candidatos não residentes na região Sul do Brasil, estrangeiros com visto de permanência também não residentes na região Sul e estrangeiros residentes fora do país, essa opção agora se estende a candidatos não residentes na Grande Florianópolis. Dessa forma, a prova pode ser realizada na sede de um Programa de Pós-Graduação reconhecido pela CAPES (em instituição pública), em qualquer área do conhecimento, localizado na cidade de residência do candidato ou em município próximo. Mantivemos a política de ações afirmativas para pessoas negras (pretas e pardas), indígenas, com deficiência, quilombolas, trans e outros grupos sociais nos Programas de Pós-Graduação (PPGs) conforme [RESOLUÇÃO N° 013/2024 – CONCEART](#) do Centro de Artes, Design e Moda (CEART/UDESC).

No mesmo período, o PPGMUS formalizou uma proposta de reforma do projeto pedagógico de seus cursos de Mestrado e Doutorado. Essa iniciativa visou ajustar o projeto pedagógico em resposta ao credenciamento de novos professores, às aposentadorias, aos resultados de avaliações internas e à consequente revisão das linhas de pesquisa e ampliação da oferta de disciplinas eletivas. Para o PPGMUS, essa reforma se mostrou particularmente oportuna, coincidindo com as primeiras defesas de doutorado, o credenciamento de dois novos docentes, a colaboração de três pós-doutorandas voluntárias, a troca de coordenação em 2022 e a formação de um novo Colegiado. A proposta de reforma foi construída com a participação ativa de representantes discentes e de todos os docentes do PPGMUS, que se reuniram em diversas ocasiões para avaliar, reformular e propor disciplinas, ementas e bibliografias. Incorporando experiências bem-sucedidas de projetos anteriores, a reforma foi elaborada pelo Colegiado do PPGMUS e instituída em 1º de março de 2023, por meio da Portaria CEART n° 060/2022.

Conseqüentemente, as linhas de pesquisa também sofreram um pequeno ajuste. A organização anterior das linhas de pesquisa do PPGMUS – Educação Musical, Teoria e História e Processos Criativos – estabelecida em 2018, passou por uma reconfiguração impulsionada por alterações no corpo docente, nomeadamente a incorporação de novos professores e a aposentadoria de outros. A linha de Teoria e História, em particular, foi impactada pela aposentadoria de dois de seus três membros (um docente permanente e uma colaboradora), tornando necessária uma revisão da sua viabilidade. Em virtude das afinidades existentes entre a linha de Teoria e História e a linha de Processos Criativos, que já abrigava investigações musicológicas, teóricas, de performance e de composição, deliberou-se pela união destas, originando a nova linha intitulada **MUSICOLOGIA E PROCESSOS CRIATIVOS**. Tal confluência, além de congregar os estudos dos professores envolvidos, recuperou o vocábulo "Musicologia", de significativo valor histórico e amplitude para o campo musical, possibilitando a inclusão de distintas perspectivas metodológicas e objetos de estudo.

Sobre a metodologia, ferramentas e critérios empregados nesse percurso de diagnósticos, avaliações e proposições, com os citados documentos e pareceres emitidos pela CAPES, e com as consultorias externas realizadas, certamente podemos citar novamente o **PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (PAI)** da UDESC 2010-2030, documento público que objetiva induzir tais percursos tendo em vista a consolidação da identidade e missão das unidades acadêmicas da instituição e que, sendo assim, incentiva a autoconsciência de nossas qualidades, problemas e desafios, contribuindo para a transformação qualitativa de nosso trabalho, fortalecendo políticas institucionais e reafirmando nosso compromisso social. Com essa menção aos objetivos do PAI recupera-se que, a avaliação institucional da UDESC se apoia no roteiro metodológico proposto pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES (CONAES/INEP). E, tal metodologia, em síntese, prevê as etapas de: 1) Planejamento, que envolve a definição de objetivos, estratégias, recursos e calendário de ações; 2) Sensibilização, que busca o envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras, seminários, entre outros, tanto nos momentos iniciais quanto na continuidade das ações avaliativas; 3) Desenvolvimento, que trata da concretização das atividades de autoavaliação planejadas; e 4) Consolidação, que envolve a elaboração, divulgação e análise do relatório avaliativo, bem como o balanço crítico dos resultados em termos da melhoria da qualidade do programa. Assim, podemos dizer que etapas metodológicas desse tipo balizaram o percurso avaliativo que o PPGMUS viveu nesses quatro anos.



Contudo, é importante ressaltar que o processo de autoavaliação não se limitou à aplicação de um modelo predefinido. Sua condução foi assegurada por um colegiado crítico e capacitado, com ampla experiência em avaliação, sob a liderança da coordenação que liderou uma equipe igualmente engajada, atenta às nuances e preparada para a tarefa. A avaliação institucional do PPGMUS demonstra um alto grau de satisfação discente com os cursos de mestrado e doutorado ao longo do quadriênio. Em 2021, a média geral das avaliações discentes superou 4,75, com todos os itens avaliados acima de 4,00, sendo 5,00 a nota máxima. Em 2023, as avaliações dos alunos de doutorado alcançaram 4,76, enquanto e as do mestrado, 4,14. A participação discente foi limitada (15,38% no mestrado e 23,53% no doutorado), mas as pontuações se mantiveram acima de 4,0. A avaliação do corpo docente também foi positiva, superando 4,5. Em 2024, a participação discente aumentou para 31,25% no mestrado e 31,32% no doutorado, com 60% dos docentes participando da avaliação. Esses resultados indicam uma consistente avaliação positiva do programa por parte de seus alunos e professores.

Organizamos as respostas à avaliação institucional em quatro temáticas principais: participação e engajamento; apoio financeiro e recursos; apoio técnico e infraestrutura; e, conteúdo e abordagem pedagógica. A participação ativa e o engajamento da comunidade acadêmica no PPGMUS representam um ponto frágil. As avaliações institucionais revelam uma adesão limitada de discentes e docentes, sinalizando a necessidade de estratégias para fomentar um maior senso de pertencimento e colaboração. É importante diagnosticar as causas da baixa participação de discentes e docentes nas avaliações institucionais.

O apoio financeiro e a disponibilidade de recursos para os estudantes do PPGMUS, embora reconhecidamente desafiadores, têm recebido atenção constante. A falta de bolsas em número adequado, o valor considerado baixo para garantir dedicação integral à pesquisa e a dificuldade de acesso a outros recursos ainda representam desafios para muitos discentes.

Contudo, é importante ressaltar que o PPGMUS tem se empenhado em mitigar essas dificuldades, administrando atualmente a concessão de 55 bolsas de estudo, distribuídas entre 22 bolsas da DS/CAPES (11 para mestrado e 11 para doutorado), 4 bolsas da FAPESC para doutorado, 20 bolsas PROMOP/UEDESC (10 para mestrado e 10 para doutorado) e 9 bolsas da UNIEDU para doutorado. Essa variedade de bolsas possibilita ao PPGMUS acolher estudantes com diferentes perfis e necessidades, fomentando a pesquisa e a formação de profissionais qualificados na área da música, demonstrando um esforço contínuo para ampliar o apoio financeiro aos seus alunos.

O suporte técnico e a infraestrutura disponibilizados pelo PPGMUS foram identificados como áreas que demandam atenção. A carência de auxílio para revisão e formatação de textos, a inexistência de amparo técnico para edição de áudio e vídeo e a urgência de aprimoramentos nos equipamentos e instalações afetam a qualidade da vivência acadêmica. Em resposta a essas demandas, vale ressaltar que a UEDESC e o CEART já oferecem diversos recursos, como serviços de revisão, laboratórios de informática, o núcleo de comunicação e o estúdio, com monitores que podem auxiliar na edição de áudio e vídeo. Diante disso, a falta de conhecimento e o acesso a esses recursos pelos alunos podem ser um fator limitante, evidenciando uma lacuna na comunicação e na busca por informações mais detalhadas. Embora o CEART possua uma infraestrutura superior à média das universidades brasileiras, o que garante boas condições de funcionamento ao programa e se reflete positivamente em sua avaliação pela CAPES, o corpo docente reconhece a necessidade de melhorias para alcançar o nível de excelência de universidades de referência.

Concernente ao conteúdo e abordagem pedagógica, ao longo dos últimos quatro anos, os estudantes do PPGMUS têm expressado o desejo de um currículo ainda mais abrangente e diversificado. Para além da inegável qualidade da formação oferecida, identificam como oportunidades de aprimoramento a ampliação do escopo para além da música de concerto, a inclusão de temas relevantes como diversidade cultural, de gênero e raça, inovação e tecnologia, o incentivo à prática musical, a promoção do diálogo entre as linhas de pesquisa e a busca por integração com programas de outras universidades que apresentem linhas de pesquisa similares. A reforma curricular implementada em 2023 tem como objetivo atender às demandas dos estudantes por um currículo mais abrangente e diversificado. Disciplinas como "Gênero e Interseccionalidade: produção de subjetividades em práticas músico-pedagógicas" suprem lacunas temáticas, enquanto "Projetos criativo-musicais na educação das relações étnico-raciais" e "Herança discográfica e Estilos Interpretativos do Século" ampliam as perspectivas de análise e prática musical, focando na produção de materiais pedagógicos antirracistas e na inovação das técnicas de performance.

Em resposta à busca por maior diálogo entre as linhas de pesquisa e integração com outros programas, o PPGMUS promove anualmente as Rodadas de Pesquisa, um evento interno onde os estudantes apresentam e defendem seus projetos. Essa iniciativa, que ocorre em agosto, fomenta a integração entre discentes de todas as linhas e oferece uma valiosa oportunidade de aprendizado para os novos estudantes que ingressam no programa nesse mês. Além disso, o evento conta com a participação de professores de outras universidades, tanto remotamente quanto presencialmente, que avaliam os projetos, oferecendo feedback construtivo e promovendo o intercâmbio de ideias. Adicionalmente, os estudantes têm a possibilidade de cursar disciplinas em outros programas, o que ocorre com frequência, e de realizar um período de estudos em universidades estrangeiras através de bolsas de doutorado-sanduíche.



1. Luiz Sergio Ribeiro da Silva, Birmingham City University, Birmingham, Reino Unido (segundo semestre de 2022).



2. Alinne Martins de Souza Facultat de Educació, Departamento de Didáctica de la Expresión Musical, Plástica y Corporal, Universidade de Granada, Espanha (07/09/2024 a 30/01/2025).



3. Cecília Marcon Pinheiro Machado. Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA), Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE), Portugal (13/09 a 31/12/2024).



4. Jucélia da Cruz Estumano. Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto (ESE) – IPP, Portugal (01/11/2024 a 31/03/2025).

Essa conquista é um reconhecimento da qualidade dos projetos de pesquisa desenvolvidos no PPGMUS e do potencial do doutorando da linha de pesquisa Musicologia e Processos Criativos e das doutorandas da linha de pesquisa Educação Musical, que tiveram a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos. A iniciativa da CAPES em investir na formação de pesquisadores qualificados demonstra a importância da internacionalização da pesquisa para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia no Brasil.

Avaliando nossos processos, produtos e relatórios ao longo do quadriênio, percebemos que a tarefa de focar avaliativamente a formação discente oferecida no PPGMUS passa, também, pela apreciação de dados, fatores e resultados que não são estáticos, pois a medição dessas qualidades sofre intercorrências de diversas ordens que afetam as rotinas, pretensões e planejamentos do programa e de seus professores e estudantes. Sendo assim, percebemos que a articulação avaliativa entre “qualidade de formação”, “produção intelectual” e “destino, atuação e avaliação” de discentes e egressos é uma construção permanente e instável. Uma construção que não se encerra em seus próprios termos, e que não é exclusivamente interna, pois é afetada pelas muitas dimensões e intermitências da trama que se tece entre a formação oferecida na pós-graduação e as diversas instâncias da sociedade.

Com isso, pudemos avaliar que, a formação discente oferecida em nosso programa não é homogênea: em quantidade e qualidade, depende de variáveis como a trajetória intelectual e artística dos pós-graduandos, depende da formação previamente alcançada em etapas educativas diversas, e da concorrência com a profissionalização ou subprofissionalização em outras atividades. Depende de oportunidades, do comportamento do mercado de trabalho regional e nacional, ou mesmo das condições políticas e econômicas latino-americanas e mundiais, depende da abertura ou não de concursos públicos na área, de investimentos no ensino básico, médio e superior, e do ambiente humano, artístico e cultural em geral. Tais comentários são algo em aberto e, assim, podem parecer subterfúgios que desfoam a atenção sobre a avaliação da formação e produção dos discentes. Então, convém frisar que, a percepção dessa desafiadora complexidade é algo que, positivamente, acompanha nossas dinâmicas avaliativas.

As rotinas de autoavaliação são continuamente exercitadas no PPGMUS, estando sempre presentes nas reuniões mensais do Colegiado, que contam com a participação ativa da representação discente de ambos os cursos. Adicionalmente, nas reuniões com todo o corpo docente, surgem oportunidades de autoavaliação durante as apresentações dos planos de ensino das disciplinas, nas discussões sobre os resultados alcançados em cada etapa, e na análise do percurso dos estudantes, tanto dos casos bem-sucedidos quanto daqueles que demandam maior atenção. A autoavaliação também se manifesta nas discussões sobre o processo de seleção das novas turmas e na análise de relatórios que sintetizam os resultados alcançados, especialmente em relação à produção docente e discente.

→ 1.4.1 Avaliação do atendimento das metas no final do quadriênio

Reiterando aspectos expostos até aqui, e realçando o compromisso com a formação discente e com a compatibilização do perfil do corpo docente com as linhas de pesquisa e disciplinas que constituem a proposta planejada e implementada no decorrer do quadriênio, com algumas ponderações, destacam-se aqui o atendimento das seguintes metas:

a) A ativa inserção do corpo docente do PPGMUS em AÇÕES COLABORATIVAS que, exercitando reciprocidades, valorizam e fortalecem o ambiente científico e acadêmico da pós-graduação em nosso país. Nesse aspecto, vale observar nossa expressiva participação em associações da área de música e, no caso da professora Márcia Oliveira, também da área de história, dentre as quais estão: ABCN, ABEM, ABET, ABHO, ABRAPEM, ANPPOM, ANPUH e TeMA. Nesse sentido, os docentes do NDP também tiveram efetiva atuação como editores, membros em conselhos editoriais, pareceristas em eventos e periódicos, e em comissões e comitês científicos diversos, em âmbito nacional e internacional.

b) Alinhado aos propósitos do Plano Institucional de Qualificação Docente (PIQD) da UDESC e visando a atualização artística, científica e acadêmica de seu corpo docente, o programa acompanhou a conclusão de um estágio de pós-doutorado no Brasil (Luigi Irlandini, 2023-2024), embora outros tenham sido cancelados devido à pandemia. No quadriênio, houve o credenciamento de quatro professores: Leonardo Piermartiri, com pós-doutorado na University of North Texas-EUA (2019-2020); Luiz Mantovani, com doutorado na Royal College of Music, London-GB (2015-2019); Cristina Emboada com Doutorado em Musicologia ECA-USP (2011-2014); e Vânia Müller, com doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas (UFSC, 2010), que retorna ao programa. Esses docentes se destacam pela experiência nacional e internacional, com doutorados e pós-doutorados em universidades renomadas, e pela diversidade de gerações, incluindo jovens doutores com teses defendidas a partir de 2017, em conformidade com a política de credenciamento. Essas ações contribuem para a VERTICALIZAÇÃO ACADÊMICA do programa, promovendo a formação continuada de seus professores.

c) A expansão e ampliação das ARTICULAÇÕES COM A GRADUAÇÃO, através de ações como: a participação de monitores e bolsistas de iniciação científica em nossos projetos, bancas, eventos e núcleos de pesquisa; a orientação de trabalhos de conclusão de curso pelos professores do PPGMUS; a permanente atuação dos professores do programa em disciplinas dos cursos de bacharelado e licenciatura da UDESC; a participação de mestrandos e doutorandos do PPGMUS em disciplinas da graduação através do Estágio de Docência.

d) A manutenção qualificada da **PRODUÇÃO INTELECTUAL**, bibliográfica, artística e técnica dos professores e pós-graduandos do PPGMUS, alcançou metas que demonstram a dedicação integral e pleno comprometimento do grupo com a socialização do conhecimento gerado no Programa.

e) A expressiva **INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS** do Curso de Mestrado, que estão atuando como professores em escolas de ensino básico, públicas e privadas, bem como a aprovação de nossos egressos em cursos de doutorado em música de outras IES do país. E, com isso, salienta-se a decorrente avaliação positiva que nosso programa vem recebendo de nossos egressos.

f) A positiva **INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE** gerada através das atividades dos grupos e núcleos de pesquisa, dos seminários de pesquisa do PPGMUS, das palestras das Rodadas de Pesquisa, da programação artística dentre outras.

g) O forte comprometimento dos projetos da linha de pesquisa Educação Musical com a **EDUCAÇÃO BÁSICA**. Os projetos dos professores da linha valorizam essa interface, com diferentes enfoques: a inclusão escolar de crianças com necessidades especiais; a participação infantil na educação musical escolar; a legislação e políticas para a educação musical na escola básica; a formação docente na perspectiva autobiográfica; e a criatividade e as práticas criativas em sala de aula.

h) A **INFRAESTRUTURA** providenciada para as atividades de pesquisa, aulas, orientações, considerando tanto a estrutura física e operacional de salas de aula, laboratórios e biblioteca universitária, bem como o suporte de pessoal oferecido pelo Técnico do PPGMUS e pela Secretaria Acadêmica de Pós-Graduação do Centro de Artes;

i) O gerenciamento das **BOLSAS DE ESTUDO**. Nesse aspecto, associado à prospecção e permanência de estudantes em nossos cursos, com o apoio de nossa Comissão de Bolsas, o Colegiado do PPGMUS estabeleceu rotinas e procedimentos rápidos e bastante satisfatórios.

j) O **APOIO E SUPORTE PROFISSIONAL DO NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO** do Centro de Artes da UDESC, que conta com equipe de fotógrafos, jornalistas e designers que prestam serviços diversos e ajudam a divulgar as atividades e eventos do PPGMUS.

Alcançar essas metas demandou um conjunto de ações corretivas e reformulações, fruto de um árduo e constante processo de autoavaliação que, ao longo do quadriênio, acompanhou desafios como a pandemia e a consolidação do Curso de Doutorado. Nesse percurso, as proposições político-pedagógicas do programa foram meticulosamente revistas, resultando em diretrizes objetivas e bem elaboradas que norteiam o PPGMUS. Entre as resoluções, apenas uma foi alterada, visando desburocratizar as atividades complementares e evidenciando o compromisso do programa com a melhoria contínua e a eficiência de seus processos. O saldo do quadriênio, portanto, é extremamente positivo. A capacidade de adaptação e a busca contínua pela excelência pedagógica, mesmo diante de obstáculos significativos, consolidaram o PPGMUS como um programa robusto e alinhado com as demandas contemporâneas da área da música.

→ 1.4.2 Alinhamento entre credenciamento ou descredenciamento de docentes e processos de autoavaliação

Dentre as metas decorrentes de processos avaliativos, conforme vimos no item 1.3 (Credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes), a atualização dos critérios de seleção e permanência dos membros do NDP, pela abrangência e resultados de suas exigências, induziu significativo avanço na produção intelectual e, transversalmente, impulsionou aspectos interligados que são aqui minimamente destacados.

A exigência da [Resolução nº 01/2021 – PPGMUS](#), que estabelece a atuação mínima de um ano como coordenador de projeto de pesquisa e a conclusão de ao menos três orientações (graduação, pós-graduação ou iniciação científica) nos cinco anos anteriores à solicitação de credenciamento, visa assegurar que o compromisso do docente com a pesquisa seja demonstrado em seu perfil e preceda sua integração ao programa. Essa medida, em linha com a política de credenciamento de jovens docentes, foi objeto de alteração durante o último quadriênio, buscando equilibrar a experiência em pesquisa com a abertura a novos doutores. Assim, objetivando atrair experiências e competências acadêmico-profissionais consistentes e minimizar descredenciamentos futuros, esse pré-requisito busca promover um amadurecimento prévio do vínculo entre o docente candidato e o PPGMUS. Entretanto, o credenciamento do professor Leonardo Piermartiri em 2022, seguido de seu descredenciamento em 2024, demonstra que o processo não é irrefutável. Conforme demonstrado nas etapas de autoavaliação, essa qualificação inicial não é dissociada dos demais critérios de credenciamento, sendo parte integrante de uma avaliação abrangente.

Nesse sentido, observando que em seu Plano de Trabalho, conforme a [RESOLUÇÃO Nº 29/2009 - CONSUNI](#), o professor doutor coordenador de projeto dispõe de até 10 horas semanais para as atividades de pesquisa, entende-se que, ao longo de pelo menos 1 ano, o candidato ao cadastramento na pós-graduação é apoiado por um investimento institucional que deve ser considerado, uma vez que, esse investimento favorece a conclusão de orientações, o estreitamento das relações com as linhas e grupos de pesquisa, o planejamento, desenvolvimento e a publicação de uma produção intelectual bibliográfica, técnica e/ou artística adequada às exigências do credenciamento. E tais práticas acadêmicas, alinhadas aos indicadores destacados nos processos avaliativos, são também indispensáveis para o bom desempenho das funções atribuídas aos membros do NDP. Ou, em outros termos: acumulando vivências e experiências, atualmente, o PPGMUS entende que o ajuste entre credenciamento e avaliação é uma das chaves para o adequado funcionamento do programa como um todo. E algo assim também se observa em relação às articulações entre autoavaliação, recredenciamento e descredenciamento.

A citada RESOLUÇÃO Nº 01/2021 – PPGMUS institui que, o DESCREDENCIAMENTO será autorizado após avaliação do Colegiado do Programa, mediante a solicitação de docentes que desejarem se desligar do programa, ou mediante processos avaliativos externos e internos que apontem a necessidade de um desligamento. Reconhecendo a dimensão dos compromissos de credenciamento, o PPGMUS considera o descredenciamento uma política necessária e salutar para a pós-graduação. Assim, em consonância com as exigências da resolução vigente, os processos de descredenciamento devem ponderar fatores como: o investimento institucional e individual demandado na formação e amadurecimento da expertise de um professor pesquisador; a temática, relevância, especificidade e abrangência dos projetos de pesquisa em andamento; a qualidade e a quantidade das orientações potenciais e em curso; o planejamento e desenvolvimento das políticas de formação permanente, atualização e capacitação docente em curso no programa; a distribuição proporcional, diversificada e revezada de tarefas entre os membros do NDP; o usufruto otimizado das licenças e afastamentos; a necessidade de dispor professores do NDP para funções administrativas externas ao programa; o compromisso demonstrado e a contribuição ao programa no decorrer de períodos superiores a três ou quatro anos; o planejamento e estimativa de contratação de docentes pesquisadores na área.

→ 1.4.3 Divulgação dos processos entre o corpo técnico-administrativo, docentes e discentes

Dentre as dificuldades diagnosticadas e as soluções encaminhadas ao longo do quadriênio está aquela que, afetando todo o programa, diz respeito ao trâmite dos processos administrativos e escolares entre técnicos, estudantes, docentes e a coordenação do programa. Nesse sentido, várias soluções foram instituídas e aprimoradas visando agilizar a comunicação entre a Reitoria, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG), o Centro de Artes (Ceart), a Direção de Pesquisa do CEART, a Secretaria de Ensino de Pós-Graduação - SECEPG e a Secretaria e Coordenação do PPGMUS.

Os órgãos públicos do Estado de Santa Catarina utilizam o Portal Externo SGP-e, uma solução para gerenciamento de processos administrativos em formato digital que permite a autuação e tramitação tanto de processos físicos quanto digitais bem como a inclusão de peças processuais e o gerenciamento de documentos. Esse serviço possibilita assinatura digital, consulta de processos, conferência de documentos e envio e recebimento de processos. Outra ferramenta de divulgação e comunicação utilizada por estudantes, professores e técnicos em toda UDESC é o SIGA - Sistema de Gestão Acadêmica. Trata-se de um portal que organiza as demandas do ensino permitindo a tramitação de diversos documentose operações: matrículas, dados cadastrais de docentes e discentes, divulgação de planos de ensino, registro e consulta de notas, frequência, provas e trabalhos, conteúdo ministrado etc.

Sob gestão da Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação (Setic)da UDESC, em nossas atividades de ensino, pesquisa e orientação, desde meados dos anos 2000, em diferentes medidas e soluções, no PPGMUS utilizamos a plataforma MOODLE (Modular Object-Oriented DynamicLearning Environment) como um dos recursos de apoio às interações presenciais. Com o ensino remoto, imposto pelas medidas de controle da COVID-19, essa plataforma se tornou uma ferramenta oficial e vem sendo utilizada em combinações com outros softwares e recursos. Dentre esses o Teams, um dos aplicativos da Microsoft Office365, suíte que é institucionalmente assinada e utilizada para a comunicação e a colaboração combinada (chat, videoconferências, armazenamento de arquivos,integração de aplicativos etc.) em toda UDESC e que, oficialmente, centraliza a comunicação administrativa (coordenações, equipes técnicas, departamentos, reuniões de colegiado, programas de pós-graduação etc.) e complementa a comunicação educacional (ensino online, encontros de grupos de pesquisa, exames de qualificação, defesas etc.).

Até 30 de novembro de 2023, a Plataforma PROPPG era o sistema utilizado para a formalização institucional dos projetos de pesquisa dos professores efetivos da UDESC. Desde 1º de dezembro de 2023, a Plataforma permanece disponível para consultas, enquanto a submissão de novos projetos e solicitações de prorrogação passou a ser realizada via SIGAA. Essa plataforma permite o lançamento e acompanhamento dos editais internos de iniciação científica dos programas PIC e DTI, PIPES e PIBIC-EM, bem como submissão e avaliação de projetos novos e solicitações de prorrogação. Outro sistema utilizado pela PROPPG é o Sistema de Avaliação da Produção Institucional – SAPI, um portal online concebido para atender as necessidades específicas de avaliação da produção científica dos docentes da UDESC, a partir dos dados fornecidos pelo Currículo Lattes. Como resultado, o SAPI disponibiliza relatórios da produtividade com a respectiva pontuação de acordo com as resoluções da UDESC.

Internamente, a partir de recursos do Camaleão - Repositório Institucional da UDESC e de outros aplicativos, a secretaria e a coordenação do PPGMUS providenciaram uma série de dispositivos que, organizados em abas específicas de nosso site, divulgam e disponibilizam resoluções e [FORMULÁRIOS ESPECÍFICOS](#) que otimizam todos os nossos processos. São formulários para:

- encaminhamento de CERTIFICADO DE PROFICIÊNCIA;
- solicitação de CRÉDITOS ESPECIAIS;
- solicitação de REGISTRO DE PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA;
- REGISTRO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO;
- solicitação de PRORROGAÇÃO DE DEFESA DE MESTRADO;
- [relatório ESTÁGIO DOCÊNCIA](#) E [MODELO DE RELATÓRIO ESTÁGIO](#);
- solicitação para a REALIZAÇÃO DE PESQUISA DE CAMPO – DISCENTES;
- solicitação de PRORROGAÇÃO DO EXAME DE QUALIFICAÇÃO;
- solicitação para PARTICIPAR DE EVENTOS – DISCENTES;
- registro de ATIVIDADES COMPLEMENTARES,
- relatório de ATIVIDADES E PLANILHA DE PONTUAÇÃO PARA A AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.

Além desses há formulários online para a RANQUEAMENTO DE BOLSAS DE MESTRADO E DOUTORADO. Através desse formulário os discentes se inscrevem fornecendo informações para a seleção dos bolsistas de Mestrado e Doutorado, e para a SELEÇÃO INTERNA DE CANDIDATO(A) PARA O PROGRAMA DE DOUTORADO SANDUÍCHE NO EXTERIOR (PDSE) DA CAPES. Através desse formulário os discentes se inscrevem fornecendo informações para a seleção do candidato ao PSDE/CAPES.

Formulário de solicitação de DECLARAÇÃO ou CERTIFICADO. O PPGMUS utiliza esse sistema institucional de certificados eletrônicos desde 2019. Esse sistema permite que o usuário acesse eletronicamente um histórico dos certificados e declarações de participação em eventos e outras atividades da universidade. A partir desse histórico, é possível selecionar um certificado ou declaração específico e salvar o documento em arquivo ou imprimi-lo. Cada certificado conta com uma chave eletrônica – um código alfanumérico gerado automaticamente e impresso no próprio documento, que funciona como assinatura digital. Essa chave eletrônica permite ainda que qualquer pessoa verifique a autenticidade de um certificado ou declaração entregue pelo portador, acessando o sistema via internet e digitando o código. O sistema gerará o certificado do mesmo modo ou informará se ele for inválido.

Formulário online para a SOLICITAÇÃO DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO. Dispositivo acompanhado de uma listagem detalhada de orientações relativas à solicitação de defesa de dissertação e demais providências, incluindo informações sobre formulários, resoluções, convite à banca examinadora, envio do trabalho à banca, compra de passagens, reserva de espaço físico, registro da defesa na Plataforma Sucupira, normativas da Biblioteca Universitária da UDESC, prazos e procedimentos para a entrega versão final da dissertação.

FERRAMENTA DE CONSULTA DE DISSERTAÇÕES: Para a aba “Dissertações” de nossa página web (<https://www.udesc.br/ceart/ppgmus/dissertacoes>), foi desenvolvido um aplicativo específico para consultas. Aqui várias entradas são possíveis, permitindo aos usuários a busca por título, autor, orientador, ano e linha de pesquisa. O aplicativo também oferece acesso às dissertações defendidas no PPGMUS/UDESC (de 2008 a 2024), organizadas por ordem cronológica (recente/antiga ou vice-versa). Os arquivos PDF das dissertações estão disponíveis diretamente na seção, sem redirecionamento para outros sites. Contudo, o acesso a esses arquivos está vinculado à publicação prévia na biblioteca da universidade, o que demonstra nossa dependência desse processo.

INFORMAÇÕES SOBRE O CORPO DOCENTE: Essa é outra das facilidades da página web do PPGMUS/UDESC, ao clicar em “Corpo Docente” ([Programa de Pós-Graduação em Música \(udesc.br\)](https://www.udesc.br/Programa%20de%20P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o%20em%20M%C3%BAsica)), segundo as suas Linhas de Pesquisa, os nomes, currículos, projetos de pesquisa em andamento, e as principais publicações e produções artísticas de todos os professores do programa estão prontamente acessíveis. E essa acessibilidade facilita consultas que evitam desencontros em processos de escolha de orientadores, e favorecem a localização das especialidades de cada professor.

Destacam-se, por fim, mais dois formulários: Formulário online: inscrição no PROCESSO SELETIVO para ALUNO REGULAR– MESTRADO e Formulário online: inscrição no PROCESSO SELETIVO para ALUNO REGULAR - DOUTORADO. A divulgação desses Processos Seletivos para ingresso de estudantes regulares nos cursos do PPGMUS é alvo de permanente avaliação e de contínua reformulação. A cada ano, inovações são propostas visando o aprimoramento da informação veiculada nos Editais e demais canais de comunicação buscando, com isso, evitar mal-entendidos ou expectativas inviáveis. Visando facilitar o acesso à informação e a interação dos candidatos com o programa, professores, técnicos e estudantes, a coordenação atualiza periodicamente o MANUAL DO ESTUDANTE DO PPGMUS DA UDESC. Este manual, em conjunto com o GUIA DO ALUNO DE MESTRADO E DOUTORADO da UDESC, oferece informações completas e organizadas sobre o programa e o percurso formativo em pós-graduação. Como resultado, observam-se alunos e turmas mais preparadas e conscienciosas e, também, mais integradas desde o início do curso. Tais inovações de seleção e divulgação estão contribuindo para o decréscimo dos níveis de evasão, ajudando evitar atrasos na conclusão de nossos cursos e amparando os pós-graduandos no enfrentamento autônomo e planejado dos desafios que caracterizam a formação acadêmica em nossa instituição.

→ 2. FORMAÇÃO

2.1 Qualidade e adequação das teses e dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do PPGMUS

Nesta parte do relatório nos propomos a apresentar uma análise da presença e pertinência da produção intelectual (bibliográfica, artística/cultural, técnica/tecnológica) vinculada às teses e dissertações defendidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu durante o período de 2021 a 2024. Nosso objetivo central é apresentar a qualidade e adequação dessas produções acadêmicas, elementos cruciais para atestar a coerência e relevância do programa. Para tanto, avaliaremos minuciosamente a aderência temática das teses e dissertações aos projetos e linhas de pesquisa desenvolvidos no programa, a significância de suas contribuições para o desenvolvimento e a inovação na área de Artes, a diversidade institucional e o alto nível de qualificação dos avaliadores que compuseram as bancas examinadoras. Adicionalmente, destacaremos os produtos notáveis resultantes dessas pesquisas, demonstrando seu impacto e alcance. Ao final, pretendemos oferecer um panorama que evidencia a excelência acadêmica e científica do programa, assegurando que as teses e dissertações defendidas refletem os objetivos estratégicos e as prioridades da instituição.

→ 2.1.1 Análise qualitativa de oito teses ou dissertações

Na plataforma, destacamos três dissertações e cinco teses que, pelo mérito e diversidade, pela aderência aos projetos e linhas de pesquisa dos orientadores, pela contribuição à área de Artes, pelo compromisso social e pela avaliação externa recebida, podem representar nossa área de concentração e nossas linhas de pesquisa. Seus autores, títulos, orientadores e membros da banca são:

Adriana Jarvis Twitchell

A tese de Adriana Jarvis Twitchell, *DOMINANDO A ANSIEDADE DE PERFORMANCE MUSICAL: A TEORIA DE AVALIAÇÃO DA EMOÇÃO COMO GUIA PARA A REGULAÇÃO DA ANSIEDADE*, escrita em inglês, sob a orientação de Maria Bernarde Castelan Póvoas e defendida em 07/12/2023, explora a aplicação da teoria de avaliação para regular a ansiedade de palco em músicos. Dividida em quatro capítulos, no primeiro estabelece a base teórica, apresentando conceitos-chave da teoria de avaliação e analisando como a informação afeta a compreensão da ansiedade de performance musical (APM), suas causas, consequências e métodos de regulação. No segundo capítulo demonstra a aplicação prática de modelos de regulação emocional baseados na teoria, orientando o processo de cultivar uma ansiedade benéfica e auxiliando músicos a alinharem estratégias de regulação com as variáveis da performance. No terceiro investiga a implementação destas estratégias teóricas em cenários reais. E, por último conclui que a aplicação dos princípios da teoria de avaliação na prática instrumental simplifica a regulação da ansiedade, fornecendo uma estrutura integradora que organiza a literatura existente e ilustra as condições para a eficácia de estratégias específicas, facilitando o desenvolvimento de sequências estratégicas personalizadas.

A banca examinadora foi composta por um seletivo grupo de especialistas, garantindo uma avaliação criteriosa da pesquisa de doutorado de Adriana. Sob a orientação da Dra. Maria Bernadete Castelan Póvoas (UDESC), o trabalho foi analisado pela Dra. Any Raquel Souza de Carvalho (UFRGS), renomada pesquisadora com expertise em contraponto, fuga e estratégias de estudo para instrumentos de teclado. O Dr. Luís Cláudio Barros (UDESC), pianista premiado e doutor em Piano pela UFRGS, contribuiu com sua vasta experiência em performance e pedagogia do piano. O Dr. Maurício Zamith (UDESC), também pianista e especialista em música, trouxe seus conhecimentos em composição e análise musical. Complementando a banca, o Dr. William Teixeira (UFMS), violoncelista e pesquisador com foco em performance musical e análise da música contemporânea, ofereceu uma perspectiva interdisciplinar enriquecedora.

Arthur Zucchi Boscato

ISSO (NÃO) É MÚSICA: POSSÍVEIS LUGARES DO COMPOSITOR EM UM PROCESSO CRIATIVO MULTIDISCIPLINAR, dissertação financiada pela CAPES e defendida em 24/10/2022, sob orientação de Guilherme Sauerbronn de Barros. A pesquisa de Arthur, um artista premiado e aluno destacado, oferece contribuições significativas em múltiplas dimensões. Primeiramente, na da dimensão artística, a pesquisa investiga, sob a ótica do compositor, diversas abordagens da composição audiovisual, explorando a intersecção entre as imagens sonora e visual em disciplinas como instalação sonora, cinema, videodança e música-teatro. Em segundo lugar, na dimensão teórica, a dissertação revisita o debate entre Lukács e Adorno acerca das tensões entre estética e política, analisando a evolução da noção de autonomia da música, especialmente após o surgimento das tecnologias de gravação e reprodução. Por fim, na dimensão interdisciplinar, a pesquisa desafia as abordagens teóricas musicais do modernismo, que se baseavam na autorreferencialidade e opacidade da música. Ao invés disso, a dissertação explora a criação de objetos estéticos audiovisuais, reconhecendo o potencial da imagem visual como um meio de aproximar o público das músicas de vanguarda e de ampliar as camadas de discurso crítico presentes na obra. Em suma, a pesquisa oferece uma nova perspectiva sobre a composição audiovisual, integrando arte, teoria e interdisciplinaridade para explorar o potencial da música como forma de expressão e crítica social.

A dissertação foi avaliada por uma banca de excelência, coordenada por Guilherme Sauerbronn de Barros (orientador), e composta por dois renomados pesquisadores da área: José Cláudio Siqueira Castanheira (UFF), especialista em cultura digital, música, estudos do som e cinema, líder do GEIST/CNPq e editor da Revista Contemporânea; e o Rodolfo Caesar (UFRJ), bolsista PQ/CNPq, pioneiro da música eletroacústica no Brasil, compositor e pesquisador com vasta experiência em sonologia, música eletroacústica e nas relações entre música e tecnologia, cuja produção interdisciplinar abrange diversas formas de arte. A expertise e o reconhecimento desses membros da banca atestam a relevância e o rigor da avaliação da pesquisa.

Bárbara Ogliari

A dissertação *A ESCUTA DE PRODUÇÕES MUSICAIS CRIATIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE MÚSICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA* foi defendida em 12 de agosto de 2021, sob orientação de Viviane Beineke. A pesquisa, realizada durante a pandemia da COVID-19, investigou como professores de música escutam e atribuem sentidos às produções musicais criativas de estudantes da educação básica em ensino remoto. A pesquisa qualitativa, com estudo de caso, envolveu quatro professores de música da rede pública de Florianópolis e Balneário Camboriú, que aplicaram projetos criativo-musicais, elaborados por meio de podcasts, para turmas de 1º a 8º ano. O estudo abordou o planejamento e a implementação desses projetos, a análise das respostas dos estudantes e entrevistas com os professores. Os resultados indicaram reflexões dos docentes sobre o planejamento, acessibilidade digital, originalidade das produções, performance dos estudantes e a conexão entre as ideias das crianças e suas experiências musicais. A abordagem teórica e metodológica da aprendizagem criativa na elaboração dos projetos criativo-musicais permitiu que os professores conhecessem melhor os estudantes e suas ideias musicais, criando uma relação com a escola durante a suspensão das aulas presenciais. Nesse contexto desafiador, a dissertação trouxe importantes contribuições para a educação musical. Destacou o uso de podcasts como ferramenta inovadora para projetos criativo-musicais e evidenciou a importância da escuta ativa dos professores nas produções dos alunos, favorecendo uma análise reflexiva e criativa. Além disso, ampliou as possibilidades pedagógico-musicais fundamentadas na aprendizagem criativa, fortalecendo esse referencial e destacando maneiras como ele pode contribuir para a educação musical escolar, mesmo em tempos tão adversos.

A banca de defesa foi composta, além da professora orientadora, pela professora Rosane Cardoso de Araújo, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), e pela professora Sandra Mara da Cunha, do PPGMUS/UEDESC. Destaca-se a qualificação dessa banca para a avaliação do trabalho, considerando, por um lado, a consistência da trajetória de pesquisa da professora Rosane no campo dos estudos sobre a criatividade musical nos processos de aprendizagem e formação docente. Por outro lado, a professora Sandra, contribuiu com seu olhar a partir da perspectiva de estudos que valorizam a escuta das crianças, tema que ela vem desenvolvendo em suas pesquisas e orientações no PPGMUS. Além disso, é importante ressaltar a relevância da presença de membros internos nas bancas de mestrado, além do orientador, pois essa articulação entre os docentes do programa cria uma rede de conhecimento e confere coerência interna à linha de pesquisa em EDUCAÇÃO MUSICAL do PPGMUS. Destaca-se também a qualidade da produção bibliográfica vinculada a esta dissertação, que inclui, além de apresentações e publicações nos anais de congressos, a publicação de um artigo na Revista da ABEM e de um capítulo de livro publicado por uma editora espanhola, bilíngue em inglês e espanhol, ambos em coautoria com a professora orientadora.

Camila Werling

A tese “Música, cidade e significações: práticas musicais blumenauenses na segunda metade do século XX”, defendida em 18/12/2023 sob a orientação de Márcia Ramos de Oliveira apoia-se na perspectiva da musicologia história, a partir da linha de pesquisa Musicologia e Processos Criativos (antes Teoria e História) em que está inserida no Programa. O enfoque de pesquisa desenvolvido constitui-se como uma contribuição significativa a esta área da pesquisa, considerando a abordagem transdisciplinar aplicada quanto à aproximação do uso metodológico de ferramentas comuns à história do tempo presente e a música, considerando o significativo debate da história cultural com a qual também dialoga, onde a música é parte estruturante das formas de pensamento e universo simbólico constituinte da sociedade em questão. O uso de fontes documentais comuns as áreas destacadas, igualmente permitiu refletir sobre o significado dos discursos orais, sonoros e imagéticos, contrapostos e enriquecidos pela duplicidade de enfoques de investigação.

Tal produção igualmente amplia o campo disciplinar da musicologia histórica por ter como campo de estudo a cidade de Blumenau/SC na segunda metade do século XX, estendendo tematicamente a abordagem ao sul do Brasil, como área fora do escopo tradicionalmente escolhidos das regiões centrais do país, a exemplo do Sudeste. O trabalho desenvolve-se tendo como parâmetro a observação da constituição de diferentes identidades assumidas ao longo da história da cidade, diante da controversa tradição colonial germânica como onda migratória aventada por sua denominação, que contradiz e conflitua com a presença dos povos originários no local junto a novas ondas migratórias sucessivas ali existentes, que acompanham o desenvolvimento urbano, comercial e industrial, assumindo diferentes contornos no pacto social estabelecido. Todo este intrincado processo histórico da tese repercute na apresentação de diversas instituições culturais e musicais formadas ao longo do recorte temporal escolhido, amplamente citado como parte da programação artística e informativos de periódicos nos diferentes espaços que definiram a cidade em expansão, dando a dimensão do intrincado tecido sócio-cultural que a constituiu.

A qualidade deste trabalho com certeza deveu-se muito ao nível de excelência e contribuição de seus avaliadores, que acompanharam sua estruturação desde o exame de qualificação até a defesa, contando com a presença dos Professores Doutores Thiago de Oliveira Pinto (University of Music Franz Liszt Weimar), Mônica Vermes (UFES), Luís Fernando Hering Coelho (UFPe) e Marcos Holler (UDESC).

Carolina Momm de Melo

A dissertação **VIOLINO NO CHORO: POSSIBILIDADES INTERPRETATIVAS NA MÚSICA BRASILEIRA A PARTIR DE COMPOSIÇÕES DE JOSÉ EDUARDO GRAMANI** de Carolina Melo, defendida em 13/11/2023, é um desdobramento das pesquisas desenvolvidas desde 2011 pelo grupo de pesquisa A Vez e a Voz da Rabeca nas áreas de música brasileira, organologia popular, rítmica, tradições orais e grafo mediadas. O mérito desta dissertação reside no fato de trazer para o campo da pesquisa acadêmica uma parte da obra do violinista José Eduardo Gramani (1944-1998) que estava esquecida e pouco divulgada, por tratar-se, em sua maioria, de obras inéditas e somente acessíveis a um círculo mais próximo do compositor. Ao abordar este repertório dentro do grande leque de música instrumental brasileira, do choro e da pesquisa artística, a autora transita em território ainda insuficientemente explorado, com vieses analíticos originais e voltados para as variadas formas e estilos de performance musical no violino no Brasil. Deste modo, o perfil pedagógico encontrado na obra de Gramani, transparece de forma sutil e consistente neste trabalho que procura romper com as barreiras da academia ao estabelecer um diálogo constante com um público formado de professores de violino, estudantes em fase de formação básica e avançada, assim como pesquisadores da área.

A banca de avaliadores foi formada, além do professor orientador, Luiz Fiammenghi, por professores com pesquisas relevantes na área da pesquisa artística. Leonardo Freichas, da Universidade Federal do Acre (UFAC), desenvolveu trabalho semelhante com a obra do violinista Flausino do Vale. Suas contribuições foram de grande valia para o amadurecimento da pesquisa e para os excelentes resultados alcançados. Já a expertise da professora Cristina Emboaba da UDESC, regente e conhecedora das composições de José Eduardo Gramani, exemplifica a riqueza do corpo docente e a importância da troca de saberes entre os docentes da linha de **MUSICOLOGIA E PROCESSOS CRIATIVOS**.

Mara Sintique Del Guerra Valério Augusto

A tese de Mara Sintique Del Guerra Valério Augusto, defendida em 04 de outubro de 2024, com o título "INGRESSO E FORMAÇÃO MUSICAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS EM CURSOS REGULARES DE MÚSICA NO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ/SP" investiga o contexto inclusivo no renomado Conservatório de Tatuí. A pesquisa examina a implementação de políticas afirmativas na instituição, bem como os recursos pedagógicos e estruturais disponíveis para a preparação dos professores. A relevância do estudo reside na análise de um ambiente de referência no ensino musical latino-americano, que acolhe alunos com deficiência de diferentes faixas etárias em seus cursos de música. Os resultados da pesquisa revelam que a criação do Núcleo de Apoio Pedagógico, em 2023, foi um marco significativo. A partir desse momento, as provas de ingresso e as práticas pedagógicas foram adaptadas, proporcionando às pessoas com deficiência não apenas o acesso aos cursos regulares de música, mas também as condições necessárias para a sua permanência e desenvolvimento musical.

A banca examinadora da tese foi composta por um qualificado grupo de especialistas na área, garantindo uma avaliação rigorosa e aprofundada do trabalho. Integram a banca os professores Sérgio Figueiredo (UDESC), José Soares (UFU), Thiago Xavier de Abreu (EMAC/UFMG) e Sandra Mara da Cunha (PPGMUS), representando diversas instituições e expertises no campo da música e educação musical.

O doutor Dó
Alice Botelho
(Partitura transcrita do livro "Meu piano é divertido")

Transcrição: Mara Sintique/2020



Fonte: BOTELHO, Alice, s/d, p. 8.

Figura 3 - Adaptação da lição 1 do livro "Meu Piano é Divertido"

Lição 1 do livro Meu piano é divertido

Adaptação: Mara Sintique Alice Botelho



Fonte: Elaborada pela autora, 2012.

Let's play with te right hand
John Thompson's

Transcrição: Mara Sintique/2020 (Partitura transcrita do livro "Easiest piano course")



Fonte: THOMPSON'S, John, s/d, p. 4

Figura 5 – Transcrição da lição 2 do Livro "Easiest Piano Course"

Let's play with the left hand
John Thompson's

Transcrição: Mara Sintique/2020 (Partitura transcrita do livro "Easiest piano course")



Fonte: THOMPSON'S, John, s/d, p. 5

Matheus Rocha Grain

A tese de Matheus Rocha Grain, *DAS MEMÓRIAS QUE CERCAM O INTERVALO DE TRÊS TONS: ENTRE SONS E CONOTAÇÕES*, indicada ao [Prêmio CAPES de Tese](#) - Edição 2024 e defendida em 20/12/2023, explora o trítono, um intervalo musical historicamente controverso. A pesquisa transcende a análise puramente teórica, explorando as conotações culturais e sociais associadas ao trítono ao longo da história da música ocidental. Ao questionar como a teoria musical se relaciona com o contexto cultural, Grain propõe uma reavaliação dos conceitos musicais tradicionais, mapeando textos relevantes e demonstrando que a música reflete seu ambiente social. O estudo, com mais de 600 páginas, analisa o trítono desde teóricos clássicos até suas manifestações no rock heavy metal, demonstrando a evolução de suas interpretações ao longo do tempo e a influência de fatores sociológicos, semióticos e psicológicos. A tese, notável por sua profundidade histórica, rigor metodológico, clareza dissertativa e solidez estrutural, demonstra a capacidade do autor de abordar temas complexos com originalidade e erudição, lançando novas luzes sobre o trítono e suas implicações culturais.

A banca examinadora da tese de Matheus Rocha Grain reuniu pesquisadores de destaque com contribuições significativas para a área musical. Maya Suemi Lemos (UERJ/UNIRIO) agrega sua trajetória na história da música e musicologia, com formação na Sorbonne e atuação na gestão cultural, oferecendo uma análise contextualizada da música. Mônica Isabel Lucas (USP), instrumentista especializada em música setecentista, contribui com seu estudo da poética e retórica musical do período. Cassiano Barros (UFRN), com experiência no ensino superior e na educação básica, oferece uma visão abrangente em musicologia histórica e teoria musical. Luiz Henrique Fiammenghi (UDESC), especialista em música barroca, rabeca e performance, apresenta uma perspectiva sobre a prática musical, unindo tradição e inovação. A diversidade de áreas de atuação e expertise dos membros da banca assegurou uma avaliação da tese, considerando aspectos históricos, teóricos, práticos e culturais relevantes para a pesquisa. Além de suas atuações nas universidades, vale ressaltar que cada um dos membros da banca contribui ativamente para o desenvolvimento da música em seus respectivos campos, seja através de publicações, apresentações, performances ou projetos de pesquisa.

Mônica Luchese Marques

A tese de Mônica Luchese Marques, intitulada "DE UMA RESPOSTA BIZARRA": UM OUTRO EU COM OS(AS) ALUNOS(AS) NO ESTÁGIO EM MÚSICA", indicada ao Prêmio CAPES de Tese - Edição 2025 e defendida em 16/10/2024 sob a orientação de Teresa Mateiro e fruto de sua licença capacitação como professora da UFMA, apresenta uma contribuição original e significativa para a área da Educação Musical. Fundamentada na Teoria Fundamentada e na Abordagem (Auto)biográfica, a pesquisa investiga o processo de (trans)formação de licenciandos em música durante o estágio supervisionado em escolas públicas da educação básica. O diferencial desta tese reside na aplicação rigorosa e completa da Teoria Fundamentada, conduzindo à elaboração de uma Teoria Substanciada, que se intersecciona de forma inovadora com a Abordagem (Auto)biográfica. Através do Ateliê Biográfico de Projeto, a análise de narrativas multimodais (orais, escritas e musicais) revela a centralidade dos alunos da escola básica como agentes ativos na (trans)formação dos estagiários, culminando na proposição do conceito original do estagiário como um "ser/estar coletivo" que se reconstrói em relação com o outro. A reflexividade narrativa emerge como um elo crucial nesse processo. Ao evidenciar a importância da escola de educação básica na formação docente, esta tese não apenas oferece insights valiosos para a prática pedagógica, mas também lança um chamado à ação para repensar a estrutura e as políticas de formação de professores de música.

A participação de Cláudia Bellochio (UFSM), Delmary de Abreu (UnB), Elizeu Clementino de Souza (UNEB) e Viviane Beineke (UDESC) enriqueceu significativamente a banca de doutorado. Cada um, como bolsista PQ do CNPq, trouxe uma expertise única e complementar: Cláudia Bellochio, com sua trajetória consolidada em Educação Musical e formação de professores, ofereceu valiosas perspectivas sobre o estágio de licenciatura em música. Delmary de Abreu, especialista em narrativas de profissionalização e pesquisa (auto)biográfica, aprofundou a compreensão das experiências no campo musical. Elizeu Clementino de Souza, renomado na pesquisa (auto)biográfica e formação docente, contribuiu com um olhar crítico sobre a construção narrativa e aspectos metodológicos. Viviane Beineke, com seu foco em aprendizagem musical criativa e didática, complementou a banca com uma visão inovadora das práticas pedagógicas. A reunião dessas expertises elevou o nível da avaliação, impulsionando o avanço da pesquisa em Educação Musical.

→ i) Aderência aos projetos e linhas e contribuições para a área de Artes/Música

As teses e dissertações selecionadas e defendidas no âmbito do PPGMUS representam um conjunto significativo de contribuições para o avanço do campo da música, tanto em seus aspectos práticos quanto teóricos, pedagógicos e históricos. As pesquisas demonstram um profundo engajamento com questões relevantes para o cenário musical contemporâneo, oferecendo novas perspectivas e ferramentas para artistas, educadores, pesquisadores e a comunidade em geral. Essas contribuições se inserem nas duas linhas de pesquisa que estruturam o programa: **EDUCAÇÃO MUSICAL** e **MUSICOLOGIA E PROCESSOS CRIATIVOS**, cada uma com seu foco específico e complementando-se mutuamente.

Na linha de pesquisa **EDUCAÇÃO MUSICAL**, o foco recai sobre processos e práticas pedagógico-musicais em diferentes contextos socioculturais. A dissertação de Bárbara Ogliari investiga a escuta de produções musicais criativas de estudantes durante a pandemia, destacando o uso de podcasts e a aprendizagem criativa como ferramentas pedagógicas inovadoras. Essa pesquisa fortalece a relação entre escola e estudantes, oferecendo suporte para práticas pedagógicas inovadoras e mais engajadoras, além de evidenciar a importância da escuta ativa dos professores nas produções dos alunos. A tese de Mônica Luchese Marques aprofunda a reflexão sobre a formação de professores de música, revelando a centralidade dos alunos da escola básica como agentes ativos na transformação dos estagiários. Ademais propõe o conceito inovador do estagiário como um "ser/estar coletivo", lançando um chamado para repensar a estrutura e as políticas de formação de professores, visando uma educação mais humana e conectada com as necessidades do mundo contemporâneo.

Adicionalmente, a tese de Mara Sintique Del Guerra Valério Augusto investiga a inclusão de pessoas com deficiência no Conservatório de Tatuí, demonstrando a importância de políticas afirmativas e práticas adaptadas para garantir o acesso e o desenvolvimento musical de todos.



Essas pesquisas, em conjunto, oferecem insights valiosos para aprimorar o ensino da música, tornando-o mais inclusivo, relevante e conectado com as necessidades do mundo contemporâneo. E o contexto cultural, a pesquisa convida a uma reavaliação dos conceitos musicais tradicionais e demonstra que a música reflete seu ambiente social.

A linha de **MUSICOLOGIA E PROCESSOS CRIATIVOS** abrange estudos sobre processos analíticos, musicológicos, etnomusicológicos, composicionais, de interpretação musical e performance. A tese de Adriana Jarvis Twitchell oferece um guia para músicos que lidam com a ansiedade de palco, aplicando a teoria de avaliação da emoção para simplificar a regulação da ansiedade e facilitar o desenvolvimento de estratégias personalizadas. Essa contribuição, alinhada à linha de pesquisa por sua investigação sobre o processo interpretativo e a performance musical, tem o potencial de impactar positivamente a vida de inúmeros artistas, permitindo que alcancem seu pleno potencial expressivo. A dissertação de Arthur Zecchi Boscato expande os horizontes da composição audiovisual, explorando a intersecção entre imagens sonora e visual, revisando debates teóricos e desafiando abordagens tradicionais para oferecer uma nova perspectiva sobre o potencial da música como forma de expressão e crítica social. Por sua investigação sobre processos composicionais e poéticas musicais, contribui para o desenvolvimento de novas formas de criação musical e para a ampliação do diálogo entre a música e outras áreas do conhecimento.

A tese de Camila Werling contribui para a compreensão das práticas musicais blumenauenses na segunda metade do século XX, adotando uma abordagem transdisciplinar que integra história e música para enriquecer o debate sobre história cultural. Essa pesquisa se alinha à linha de **MUSICOLOGIA E PROCESSOS CRIATIVOS** por sua investigação histórico-documental e sua abordagem etnomusicológica. A dissertação de Carolina Melo resgata e divulga a obra do violinista José Eduardo Gramani, explorando suas composições no contexto da música instrumental brasileira e do choro, ampliando o conhecimento sobre a história da música no país. Ao abordar um repertório pouco explorado, a pesquisa contribui para a valorização da cultura brasileira e para a ampliação do conhecimento sobre a história da música no país, demonstrando o foco com a linha em questão, tanto na pesquisa histórico-documental quanto nos estudos sobre a interpretação musical. Por fim, a tese de Matheus Rocha Grain oferece uma nova luz sobre o trítone, explorando suas conotações culturais e sociais ao longo da história da música ocidental e convidando a uma reavaliação dos conceitos musicais tradicionais. Ao questionar a relação entre a teoria musical e o contexto cultural, a pesquisa convida a uma reavaliação dos conceitos musicais tradicionais e demonstra que a música reflete seu ambiente social.

Em suma, as teses e dissertações defendidas no PPGMUS demonstram a vitalidade e a relevância da pesquisa em música, contribuindo para o avanço do conhecimento e oferecendo novas perspectivas para artistas, educadores, pesquisadores e a sociedade em geral. O alinhamento dessas pesquisas com as linhas de Educação Musical e Musicologia e Processos Criativos evidencia a coerência e a qualidade do programa, que se destaca por estimular a reflexão crítica, a inovação e a valorização da diversidade cultural.

→ ii) Alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

O Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS) do CEART/UEDESC reafirma seu compromisso com a construção de um futuro mais justo e sustentável ao direcionar suas pesquisas para áreas que tangenciam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. A produção intelectual do programa, materializada nas dissertações e teses selecionadas, evidencia o impacto positivo que a pesquisa em música pode ter na sociedade, extrapolando as fronteiras do campo artístico e reverberando em diversas dimensões da vida humana.

No que concerne ao ODS 3, que visa garantir saúde e bem-estar para todos, a tese de Adriana Jarvis Twitchell se destaca ao investigar a ansiedade de performance musical (APM). Sua pesquisa oferece estratégias embasadas na teoria de avaliação da emoção, proporcionando ferramentas para que músicos regulem a ansiedade e promovam a saúde mental no contexto artístico, contribuindo para um ambiente musical mais saudável e equilibrado.

O PPGMUS também se alinha fortemente ao ODS 4, que busca assegurar educação de qualidade inclusiva e equitativa. A dissertação de Arthur Zecchi Boscato, ao explorar a composição audiovisual e a interseção entre imagens sonora e visual, contribui para democratizar o acesso à cultura e incentivar a expressão artística, ampliando o leque de possibilidades educativas. A pesquisa de Bárbara Ogliari, focada na escuta de produções musicais criativas de estudantes durante a pandemia, evidencia o potencial transformador da aprendizagem criativa e do uso de tecnologias inovadoras, como podcasts, no ensino musical. Da mesma forma, a dissertação de Carolina Melo, ao resgatar a obra do violinista José Eduardo Gramani, fortalece a difusão do conhecimento musical e a valorização da cultura brasileira, enriquecendo a formação de professores, estudantes e pesquisadores. A tese de Mara Sintique Del Guerra Valério Augusto, ao investigar a inclusão de pessoas com deficiência no Conservatório de Tatuí, demonstra o compromisso do programa com a equidade e a promoção de oportunidades para todos no campo da música.

A tese de Matheus Rocha Grain, ao explorar as conotações culturais e sociais do trítone, promove uma compreensão mais ampla e contextualizada da música, estimulando o pensamento crítico e a sensibilidade cultural dos estudantes. E, finalmente, a tese de Mônica Luchese Marques, ao analisar a formação de licenciandos em música durante o estágio supervisionado, oferece insights valiosos para repensar a estrutura e as políticas de formação de professores, buscando uma educação mais humana e conectada com as realidades da sala de aula.

Em relação ao ODS 10, que visa reduzir as desigualdades, tanto a pesquisa de Arthur Zecchi Boscato (mencionada também no ODS 4) quanto a de Mara Sintique Del Guerra Valério Augusto (também mencionada no ODS 4) oferecem contribuições significativas. Ao democratizar o acesso à música de vanguarda e ao garantir oportunidades para pessoas com deficiência, essas pesquisas trabalham para quebrar barreiras e construir um mundo mais justo e equitativo.

A tese de Camila Werling ao analisar as práticas musicais Blumenauenses, se conecta ao ODS 11, que busca tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis. Ao valorizar o patrimônio cultural local e fortalecer a identidade da comunidade, a pesquisa contribui para a construção de cidades mais vibrantes e conectadas com sua história. A tese de Matheus Rocha Grain, por sua vez, ao explorar as conotações culturais e sociais do trítone, dialoga com o ODS 16, que promove sociedades pacíficas e inclusivas. Ao estimular a reflexão sobre a relação entre a música e seu contexto social, a pesquisa contribui para a construção de um mundo mais justo e em paz.

Por fim, o PPGMUS demonstra seu compromisso com o ODS 17, que enfatiza a importância das parcerias e dos meios de implementação para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável. A tese de Camila Werling, ao utilizar fontes documentais de diferentes áreas, demonstra o valor da transdisciplinaridade e da colaboração entre diferentes campos do conhecimento. E a dissertação de Carolina Melo, ao promover a difusão do conhecimento musical e o diálogo entre diferentes públicos, fortalece as parcerias entre a academia, os profissionais da música e a comunidade em geral.

Dessa forma, o PPGMUS/CEART/UEDESC demonstra que a pesquisa em música pode ser uma poderosa ferramenta para transformar a sociedade e construir um futuro mais justo, equitativo e sustentável para todos. A produção intelectual do programa reflete a competência formativa, a capacidade de inovação e o impacto social de seus discentes e egressos, consolidando o papel da música como um agente de transformação social.

→ iii) Composição das bancas

As bancas examinadoras do PPGMUS refletem o compromisso do programa com a excelência acadêmica, a diversidade de perspectivas e a rigorosa avaliação das pesquisas desenvolvidas. A composição das bancas demonstra uma cuidadosa seleção de especialistas, tanto internos quanto externos à UDESC, garantindo uma análise criteriosa e aprofundada dos trabalhos de mestrado e doutorado.

Um dos pontos fortes das bancas é a diversidade institucional de seus membros. Das universidades do Sul, como a UDESC, UFPR e UFRGS, aos centros de excelência do Sudeste, como UFRJ, UFF e USP, a presença de docentes de diversas instituições garante uma avaliação abrangente e interdisciplinar. A UFG e a UnB, no Centro-Oeste, e a UFRN e UNEB, no Nordeste, também marcam presença, demonstrando o alcance nacional da pesquisa. A internacionalização do conhecimento se evidencia na participação de professores da University of Music Franz Liszt Weimar, na Alemanha, que trazem uma perspectiva global para as discussões. Essa diversidade institucional não é apenas um reflexo da excelência dos avaliadores, mas também um fator crucial para a qualidade da pesquisa. A troca de ideias entre diferentes tradições acadêmicas e áreas de atuação enriquece a avaliação, fortalece a rede de pesquisa e impulsiona a produção de conhecimento de alto nível.

A qualificação dos membros das bancas é outro fator determinante para a excelência do processo avaliativo. As bancas são compostas por especialistas com vasta experiência em suas respectivas áreas de atuação, incluindo contraponto, fuga, estratégias de estudo para instrumentos de teclado, performance, pedagogia do piano, composição, análise musical, música eletroacústica, sonologia, cultura digital, estudos do som, cinema, criatividade musical, processos de aprendizagem, formação docente, escuta das crianças, pesquisa artística, musicologia histórica, teoria musical, música barroca, rabeca, performance musical e pesquisa (auto)biográfica. A expertise desses membros garante que as pesquisas sejam avaliadas com rigor e profundidade, considerando tanto os aspectos teóricos quanto práticos, metodológicos e contextuais. A participação de membros internos do PPGMUS nas bancas de mestrado, além do orientador, também é um aspecto relevante, pois fortalece a articulação entre os docentes do programa, cria uma rede de conhecimento e confere coerência interna às linhas de pesquisa. Essa prática garante que as pesquisas desenvolvidas no programa estejam alinhadas com seus objetivos e que contribuam para o avanço do conhecimento na área.

Além da diversidade institucional e da qualificação de seus membros, as bancas examinadoras do PPGMUS se destacam pela expertise em áreas específicas, como a análise da obra de compositores relevantes para a música brasileira, a investigação de processos criativos, a avaliação de práticas pedagógicas inovadoras, a pesquisa no campo da formação docente alinhada à pesquisa (auto)biográfica e à educação musical inclusiva. Essa especialização garante que as pesquisas sejam avaliadas por especialistas com profundo conhecimento dos temas abordados, contribuindo para a sua originalidade e relevância. Em suma, a composição das bancas examinadoras do PPGMUS reflete o compromisso do programa com a excelência acadêmica, a diversidade de perspectivas e a rigorosa avaliação das pesquisas desenvolvidas. A presença de especialistas de diferentes instituições e áreas de atuação, a qualificação de seus membros e a participação de docentes do programa garantem que as pesquisas sejam avaliadas com rigor e profundidade, contribuindo para o avanço do conhecimento na área da música e para a formação de profissionais altamente qualificados.

→ **2.1.2 Análise qualitativa das teses e dissertações do PPGMUS**

→ **i) Aderência aos projetos e linhas e contribuições para a área de Artes/Música**

De modo geral, as correlações entre, por um lado, as linhas e projetos de pesquisa dos professores e, por outro, os temas abordados nas dissertações e teses do PPGMUS, conformam um processo dinâmico. E, por muitas vias, esse processo nos faz pensar numa soma de escolhas e, também, de acasos que marcam o nosso trabalho: uma confluência de elaborações, descobertas, intenções, circunstâncias, fatores e ações. Em nível informal e inicialmente, pode-se dizer que essas correlações se cultivam desde a graduação. Nesse ciclo de formação, de modo mais direto, parte de nossos futuros pós-graduandos toma contato com as pesquisas dos docentes e de seus atuais orientandos. Indiretamente, esse vínculo pode ser despertado e, do mesmo modo, exercitado de várias formas: através da circulação das produções dos nossos docentes e/ou de seus orientandos, por meio de textos, artigos, livros, materiais instrucionais, gravações, vídeos, palestras e seminários realizados fora ou para fora da UDESC, e das recomendações orais que podem surgir em diferentes lugares e situações.

A formalização dessas correlações se inicia no processo de seleção de nossos pós-graduandos. Nessa seleção, como vimos (cf. item 1.3), a aderência das propostas dos candidatos ao escopo de nossas linhas e projetos de pesquisa é avaliada, de maneira aprofundada, pelo NDP. A partir daí – frequentando aulas, reuniões de orientação, atividades dos núcleos e grupos, defesas e palestras, realizando estágios de docência, assimilando referências e metodologias, experienciando avaliações externas em exames de qualificação, eventos, submissão de trabalhos etc. –, é que essa acalentada aderência entre pesquisa docente e discente se define, se constrói e se cultiva. Soma-se a isso, as experiências que nossos egressos do Mestrado acumulam na vida profissional e que, adiante, trazem consigo para o Doutorado. Em suma: nas interações que, de modo amplo, constituem o próprio decurso da pós-graduação, as afinidades e vinculações entre os esforços docentes e discentes se consolidam, ganham sustentação acadêmica, consistência intelectual e autonomia crítica.

Nesse olhar sobre o quadriênio, entre os temas das teses, dissertações e produções de nossos discentes e as linhas, os projetos de pesquisa e a produção intelectual de nossos docentes, essa aderência se mostra congruente e bem articulada, como apontam alguns indicadores. Desse modo, com os comentários acima sobre a produção intelectual vinculada às dissertações e teses e, também, com o que vimos na descrição das linhas de pesquisa, projetos e perfis dos docentes (itens 1.1 e 1.2), vale apontar conteúdos e indagações que dão liga e efetivam tais correlações. A partir das temáticas, questões de pesquisa e palavras-chave que se destacam na produção acadêmica concluída e nas produções vinculadas, na linha de pesquisa **EDUCAÇÃO MUSICAL**, temos que:

Teses e dissertações que revelam um foco central na inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência no contexto da educação musical em diferentes níveis e modalidades de ensino são trabalhos convergentes com o perfil acadêmico, de formação, produção e orientação da professora Regina Finck. As pesquisas exploram desde a Educação Infantil, investigando o papel do professor de música na inclusão de crianças com deficiência, até o Ensino Superior, analisando o acesso e a formação de alunos com deficiência em cursos de licenciatura em música. Além disso, abordam especificidades como o autismo, investigando concepções e ações docentes em projetos de musicalização, e a utilização de métodos como "O Passo" como ferramenta pedagógica adaptada. Um tema transversal que emerge é a reflexão sobre práticas pedagógico-musicais anticapacitistas, buscando desconstruir preconceitos e promover uma educação musical mais inclusiva e equitativa para todos.

Teses e dissertações de orientandos de Sérgio Figueiredo revelam interesse pela investigação da educação musical em suas múltiplas dimensões, situando-se no campo de estudos, pesquisas e produção intelectual do professor. Os trabalhos abrangem desde a análise da formação e atuação profissional de licenciados em música, como no caso da UFAC, até a investigação de aspectos filosóficos e corporais no ensino do canto, explorando a relação entre niilismo e corpo. Há um foco na prática pedagógica em diferentes contextos, como projetos sociais e escolas de educação infantil, bem como na formação de educadores musicais, especialmente no que se refere à regência. A diversidade temática reflete o amplo espectro de atuação do orientador, que se dedica a compreender e aprimorar a educação musical em suas diversas manifestações.

As teses e dissertações que revelam um foco consistente na formação docente em música, utilizando a abordagem (auto)biográfica como principal lente de análise, alinham-se com o campo de estudos, pesquisas e produção intelectual de Teresa Mateiro. As investigações exploram as experiências de professores de música em diferentes níveis de ensino, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, e em diversos contextos, incluindo o estágio supervisionado, a prática em escolas públicas e a atuação durante o ensino remoto. As narrativas dos professores emergem como elementos centrais, buscando compreender seus processos de (trans)formação, suas concepções pedagógicas e os desafios enfrentados na prática. Além disso, há um interesse em resgatar e analisar a trajetória de figuras importantes na educação musical, como Leda Maffioletti. A utilização de metodologias como a Teoria Fundamentada e o uso de portfólios digitais indicam uma busca por aprofundar a compreensão da complexidade da formação acadêmico-profissional em música sob a perspectiva (auto)biográfica.

As teses e dissertações delineiam um corpo de trabalho consistente e profundamente engajado com a educação musical criativa, temas centrais na pesquisa e produção intelectual de Viviane Beineke. As investigações exploram a criatividade não apenas como um elemento essencial para a prática pedagógica, mas também como um catalisador para o desenvolvimento profissional de professores de música, especialmente no contexto desafiador da pandemia. Além disso, demonstram uma preocupação com a justiça social e a descolonização do currículo musical, investigando como a ação criativa, a problematização e o pensamento crítico podem ser ferramentas para a produção de fissuras decoloniais na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A escuta atenta e a valorização das ideias musicais das crianças, juntamente com a análise de projetos criativos em diversos contextos (ensino coletivo de instrumentos, escola básica), revelam um compromisso com a construção de uma educação musical mais inclusiva, relevante e transformadora.

Os temas das dissertações que perpassam a participação infantil na educação musical, estão intrinsecamente vinculados ao projeto de pesquisa de Sandra Cunha. Seja através da exploração de oficinas de música participativas, do foco na experiência da professora-artista-pesquisadora, ou da análise do uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como mediadoras do conhecimento musical, as pesquisas convergem para a valorização da voz e da ação da criança no processo de aprendizado. A inclusão da Folia de Reis, um contexto de tradição oral, expande essa perspectiva para além do ambiente escolar, reconhecendo a importância da cultura popular e do saber transmitido através das gerações. A criação musical e a escuta, vistas como faces da mesma moeda, reforçam a centralidade da experiência sonora e da expressão criativa das crianças na construção de saberes musicais significativos, alinhando-se com uma visão de educação musical que empodera e protagoniza o aluno.

Considerando as teses, dissertações e produções vinculadas desenvolvidas na linha de pesquisa **MUSICOLOGIA E PROCESSOS CRIATIVOS**, temos que:

As teses e dissertações defendidas, que têm o foco na composição musical, na improvisação e na análise de obras musicais, estão intimamente relacionadas aos trabalhos artísticos e investigativos de Luigi Irlandini.

Seja através da exploração de diálogos interculturais na composição modal, da investigação da improvisação em processos colaborativos sob uma perspectiva de criatividade distribuída, ou da análise minuciosa de aspectos texturais e temporais em obras de compositores renomados como Morton Feldman, as pesquisas demonstram grande interesse pela complexidade do processo criativo e pela diversidade de abordagens na música contemporânea. A inclusão de temas como o drone, a espiritualidade na composição musical e as sonoridades da guitarra elétrica na música nova, revelam uma abrangência de interesses que atravessa fronteiras estéticas e disciplinares, refletindo o caráter multifacetado da própria produção artística e investigativa do orientador.

As teses e dissertações que tratam sobre a performance, a análise e a criação musical em contextos diversos, com ênfase na música brasileira e em processos colaborativos, refletem a produção intelectual e artística de Guilherme Sauerbronn de Barros. Seja através da reflexão sobre a construção de um vídeo colaborativo de uma obra de Frederico Richter, do estudo da trajetória do violoncelo no Brasil e da edição prática de uma obra de Cyro Pereira, ou da investigação sobre o papel do compositor em processos criativos multidisciplinares, as pesquisas demonstram um compromisso com a divulgação e a valorização da música brasileira, bem como com a exploração de novas formas de colaboração e criação artística. O estudo do estilo violonístico de Carlinhos 7 cordas em Teresa Cristina canta Cartola, destaca a importância da tradição e da inovação na música popular brasileira, consolidando a amplitude dos interesses e a relevância da produção do orientador.

As teses e dissertações que tratam sobre a performance musical, a técnica instrumental, a ergonomia e a psicologia da música, com ênfase no piano e na música brasileira, refletem os estudos, pesquisas e a produção artística de Maria Bernardete Castelan Póvoas. Desde a exploração dos saberes de corpo na ação pianística em danças brasileiras de Osvaldo Lacerda, passando pela aplicação de princípios ergonômicos para otimizar a prática instrumental, até a investigação sobre a ansiedade de performance e a regulação da atenção, as pesquisas demonstram um profundo interesse pela otimização do desempenho musical, tanto em termos físicos quanto emocionais e cognitivos. A análise do violão na escola carlevariana, das figuras expressivas em canções de Waldemar Henrique e da motivação em composições de Francisco Mignone, revelam um compromisso com a valorização da música brasileira e com a compreensão dos processos interpretativos em diversos instrumentos. A combinação de perspectivas interdisciplinares, que abrangem desde a motricidade e a percepção até a psicologia e a ergonomia, é uma marca distintiva da produção intelectual e artística de Maria Bernardete Castelan Póvoas.

As teses e dissertações orientadas por Luiz Fiammenghi tratam sobre a performance instrumental, a análise musical, a composição e a relação entre música e outras áreas como a história e o teatro, refletindo sua trajetória artística e acadêmica. Seus orientandos exploram desde as nuances históricas e corporais da prática violinística até as possibilidades técnicas e interpretativas do violoncelo na música popular brasileira, passando pela análise da intertextualidade em recriações de canções de Caetano Veloso. A abordagem da composição a partir de processos mínimos e a análise da música de cena em peças teatrais revelam um olhar atento aos detalhes e à construção cuidadosa da linguagem musical, consolidando a amplitude de interesses e a relevância da produção de Fiammenghi no campo da música.

As duas dissertações que tratam sobre a prática instrumental no contexto da música brasileira e o desenvolvimento profissional do músico estão atreladas aos interesses investigativos de Leonardo Piermartiri. Ao abordar a especificidade da linha de baixo nos ritmos do sul do Brasil, com proposições práticas e teóricas para o contrabaixo, e a importância do autoconhecimento para o músico profissional no Brasil, as pesquisas demonstram uma preocupação tanto com o aprimoramento técnico e a valorização da cultura musical brasileira, quanto com o desenvolvimento integral do indivíduo que se dedica à música. Essa dupla abordagem revela um olhar abrangente e uma sensibilidade para as necessidades e desafios enfrentados pelos músicos em sua trajetória profissional, demonstrando o caráter das primeiras dissertações orientadas pelo professor.

As teses e dissertações, sob a orientação de Acácio Piedade, revelam uma intersecção entre composição musical, etnomusicologia e performance, com um forte enfoque na criatividade e na experimentação. Seja através da exploração do efeito priming como ferramenta composicional, da reflexão sobre a prática emancipada do baixo elétrico, ou da investigação etnográfica e audiovisual de processos criativos no Acre, as pesquisas demonstram interesse pela inovação e pela busca de novas linguagens musicais.

A análise da colaboração compositor-intérprete em um concerto para trombone, a proposição de uma (etno)musicologia criativa e a composição de um ciclo de canções para voz e grupo de câmara, evidenciam um compromisso com a criação de obras originais e com a construção de pontes entre a teoria e a prática, consolidando a amplitude dos interesses e a originalidade da produção sob a influência do orientador.

Os temas das dissertações que perpassam a análise da produção musical em contextos específicos, com ênfase na cultura e na história local, estão vinculados às pesquisas de Márcia Ramos de Oliveira. Seja através da investigação das práticas musicais blumenauenses na segunda metade do século XX, do estudo da presença de bandas do Norte/Nordeste catarinense no mercado fonográfico brasileiro durante a década de 1960, ou da análise da narrativa audiovisual em "O Estranho Mundo de Zé do Caixão", as pesquisas demonstram um interesse pela compreensão da música como um fenômeno social e cultural, profundamente enraizado em seu contexto de produção e recepção. Esses trabalhos contribuem para a documentação e a valorização da memória musical regional, para a compreensão das dinâmicas do mercado fonográfico brasileiro e para a análise crítica da cultura audiovisual, enriquecendo o conhecimento sobre a produção artística e cultural em suas diversas manifestações.

Os temas das teses e dissertações orientadas por Sérgio Freitas perpassam a análise musical em profundidade, abrangendo desde a teoria musical até a interpretação e o contexto cultural, estando vinculados à sua produção acadêmica. Seja através da investigação da autonomia da arte musical na obra de Heinrich Schenker, da exploração das memórias e conotações associadas ao intervalo de três tons, da leitura dos comentários de Erwin Leuchter aos Corais de J.S. Bach, ou da análise de uma canção de Gilberto Gil, as pesquisas demonstram um rigoroso tratamento dos aspectos teóricos e formais da música, buscando aprofundar a compreensão das estruturas e significados musicais. Esses trabalhos contribuem para a área da música ao oferecer novas perspectivas sobre a análise schenkeriana, ao explorar a dimensão afetiva e cultural dos elementos musicais, ao resgatar o pensamento de um importante comentador da obra de Bach e ao aprofundar a análise da canção popular brasileira, enriquecendo o debate acadêmico e a prática musical.

As teses e dissertações orientadas por Marcos Holler convergem para a investigação da história da música no Brasil, com um foco particular na música regional e na trajetória de seus protagonistas, abrangendo desde a música popular até a ópera e o jazz. Seja através do resgate da trajetória e obra de Francisco Soares de Araújo, o canhoto da Paraíba, da análise do circuito musical das companhias líricas no século XIX, ou da investigação das sonoridades históricas de Blumenau, os trabalhos se destacam pela preocupação em documentar e valorizar a memória musical brasileira, revelando a riqueza e a diversidade da produção musical em diferentes contextos geográficos e sociais. Em consonância com a produção acadêmica de Holler, o estudo da ópera Yara e das origens das jazz bands catarinenses contribui para preencher lacunas na historiografia musical brasileira e oferecer novas perspectivas sobre a formação da identidade musical do país. Suas principais contribuições, em linha com a metodologia de Holler, residem na recuperação de fontes históricas, na análise contextualizada e na valorização de manifestações musicais negligenciadas, enriquecendo o conhecimento sobre a história cultural do Brasil.

Dissertações sobre a regência orquestral e a prática musical em grupos experimentais estão relacionadas à trajetória artística e intelectual de Cristina Emboaba. O "Guia de práticas exemplares para regência de corpos musicais em gravação" oferece uma contribuição prática e relevante para o aprimoramento da técnica de regência no contexto da era digital, enquanto o "Estudo de caso na Orquestra Experimental do IFSC Campus Florianópolis" contribui para a compreensão das dinâmicas e desafios enfrentados por grupos musicais experimentais, enriquecendo o debate sobre a pedagogia musical e a prática orquestral contemporânea.

→ **ii) Contribuição das pesquisas para o desenvolvimento da área de Artes/Música**

A breve descrição das algumas teses e dissertações defendidas no quadriênio demonstra uma clara aderência entre os temas explorados e os projetos coordenados pelos orientadores, refletindo os objetivos dos grupos de pesquisa e a linha de EDUCAÇÃO MUSICAL do PPGMUS. Para fins de organização e clareza, as contribuições desses trabalhos para o desenvolvimento da área de Artes, com foco no campo da música como área de conhecimento, serão apresentadas em quatro grandes categorias: Educação Musical Inclusiva e Acessível, Formação e Desenvolvimento Docente em Música, Criatividade e Expressão na Educação Musical, e Participação e Agência Infantil na Educação Musical.

Educação Musical Inclusiva e Acessível

- Desenvolvimento de práticas pedagógico-musicais anticapacitistas, visando desconstruir preconceitos e promover a equidade.
- Oferecimento de subsídios teóricos e práticos para a inclusão de pessoas com deficiência em diferentes níveis e modalidades de ensino, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior.
- Análise do papel do professor de música na inclusão e exploração de métodos adaptados, como "O Passo".
- Reflexão sobre o acesso e a formação de alunos com deficiência em cursos de licenciatura em música.
- Investigação de concepções e ações docentes em projetos de musicalização para pessoas com autismo.

Formação e Desenvolvimento Docente em Música

- Aprofundamento da compreensão da formação docente em música sob a perspectiva (auto)biográfica, explorando as experiências de professores em diferentes níveis e contextos.
- Análise dos processos de (trans)formação, concepções pedagógicas e desafios enfrentados por professores de música.
- Resgate e análise da trajetória de figuras importantes na educação musical.
- Utilização de metodologias como a Teoria Fundamentada e o uso de portfólios digitais para aprofundar a compreensão da complexidade da formação acadêmico-profissional.
- Análise da formação e atuação profissional de licenciados em música.
- Investigação de aspectos filosóficos e corporais no ensino do canto.
- Análise da prática pedagógica em diferentes contextos, como projetos sociais e escolas de educação infantil.
- Reflexão sobre a formação de educadores musicais, especialmente no que se refere à regência.

Criatividade e Expressão na Educação Musical

- Exploração da criatividade como um elemento essencial na prática pedagógica e no desenvolvimento profissional de professores de música.
- Investigação do impacto da pandemia na criatividade musical.
- Promoção de abordagens decoloniais no currículo musical, especialmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), utilizando a ação criativa, a problematização e o pensamento crítico.
- Valorização da escuta atenta e das ideias musicais das crianças.
- Análise de projetos criativos em diversos contextos, como ensino coletivo de instrumentos e escola básica.

Participação e Agência Infantil na Educação Musical

- Valorização da voz e da ação da criança no processo de aprendizado.
- Exploração de oficinas de música participativas.
- Análise do uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como mediadoras do conhecimento musical.
- Reconhecimento da importância da cultura popular e do saber transmitido através das gerações, incluindo a Folia de Reis.
- Reforço da centralidade da experiência sonora e da expressão criativa das crianças na construção de saberes musicais significativos.
- Promoção de uma visão de educação musical que empodera e protagoniza o aluno.

As pesquisas em educação musical, embora abordem temas aparentemente distintos, como educação musical inclusiva, criativa e participativa, e a formação de professores, na realidade, se entrelaçam de forma complexa e rica. Essa interconexão reflete a própria natureza multifacetada do campo, onde a prática pedagógica e a reflexão teórica se influenciam mutuamente. Em outras palavras, as pesquisas não se limitam a investigar cada tema isoladamente. Ao contrário, elas exploram as relações entre eles, revelando como a educação musical inclusiva, por exemplo, impacta a formação de professores, ou como a criatividade e a participação se manifestam nas práticas pedagógicas. Essa abordagem holística permite que as pesquisas gerem contribuições mais significativas para a área de Artes/Música, oferecendo um panorama abrangente do campo e fomentando práticas mais inovadoras e relevantes. Ao invés de apenas descreverem o que acontece, as pesquisas buscam compreender o porquê e o como, propondo novas perspectivas e soluções para os desafios da educação musical.

para melhor compreensão das contribuições das teses e dissertações da linha de pesquisa **MUSICOLOGIA E PROCESSOS CRIATIVOS**, organizamos os trabalhos em seis áreas temáticas distintas, porém interligadas: Criação Musical, Improvisação e Composição, Análise Musical e Teoria, Performance, Prática Instrumental e Desenvolvimento do Músico, História da Música e Cultura Musical, Etnomusicologia e Música Regional, e Regência e Prática Orquestral. Essa organização permite visualizar a amplitude e a profundidade das pesquisas desenvolvidas, evidenciando a diversidade de abordagens e a relevância dos estudos para o campo da música.

Criação Musical, Improvisação e Composição

- Expansão das fronteiras da composição musical através da exploração de diálogos interculturais, abordagens inovadoras, e experimentação com novos materiais sonoros (como o drone e a guitarra elétrica na música nova).
- Investigação de processos criativos colaborativos e da criatividade distribuída, oferecendo modelos para a produção musical contemporânea.
- Reflexão sobre a relação entre a música e a espiritualidade, abrindo novas perspectivas para a expressão artística.
- Análise da música de cena e da intertextualidade, enriquecendo a compreensão da linguagem musical em contextos diversos.
- Desenvolvimento de ferramentas composicionais inovadoras, como a exploração do efeito priming.

Análise Musical e Teoria

- Aprofundamento da compreensão das estruturas musicais através de métodos como a análise schenkeriana.
- Exploração da dimensão afetiva e cultural da música, revelando as memórias e conotações associadas a elementos musicais específicos (como o intervalo de três tons).
- Resgate e análise do pensamento de figuras importantes na história da teoria musical (como Erwin Leuchter).
- Análise da canção popular brasileira sob uma perspectiva teórica, oferecendo novas ferramentas para a compreensão da música popular.
- Análise minuciosa de obras musicais complexas, revelando aspectos texturais e temporais relevantes.

Performance, Prática Instrumental e Desenvolvimento do Músico

- Aprimoramento da técnica instrumental através da integração de conhecimentos sobre ergonomia, psicologia e motricidade.
- Exploração das possibilidades expressivas de diferentes instrumentos, incluindo o violão, o violoncelo, o contrabaixo e a guitarra elétrica.
- Análise de estilos de performance específicos, como o violonismo de Carlinhos 7 Cordas.
- Investigação das nuances históricas e corporais da prática violinística.
- Exploração das possibilidades técnicas e interpretativas de instrumentos em diferentes gêneros musicais, como o violoncelo na música popular brasileira.
- Oferecimento de proposições práticas e teóricas para o aprimoramento da técnica instrumental, como no estudo da linha de baixo nos ritmos do sul do Brasil.
- Preocupação com o desenvolvimento integral do músico, abordando tanto o aprimoramento técnico quanto o autoconhecimento.
- Análise das necessidades e desafios enfrentados pelos músicos em sua trajetória profissional.

História da Música e Cultura Musical

- Preenchimento de lacunas na historiografia musical brasileira através do resgate de figuras importantes, da documentação de práticas musicais regionais, e da análise de contextos musicais específicos.
- Valorização da memória musical brasileira, abrangendo desde a música popular até a ópera e o jazz.
- Análise da produção musical como um fenômeno social e cultural, enraizado em seu contexto de produção e recepção.
- Investigação das dinâmicas do mercado fonográfico brasileiro e da cultura audiovisual.
- Documentação e valorização da música de diferentes regiões do Brasil, como a música blumenauense e as bandas do Norte/Nordeste catarinense.
- Estudo da trajetória de músicos brasileiros relevantes, como Francisco Soares de Araújo (o canhoto da Paraíba).
- Análise do circuito musical de companhias líricas no século XIX e das sonoridades históricas de cidades brasileiras.
- Investigação da ópera Yara e das origens das jazz bands catarinenses, lançando luz sobre aspectos pouco explorados da história da música brasileira.

Etnomusicologia e Música Regional

- Investigação etnográfica e audiovisual de processos criativos em contextos regionais (como no Acre).
- Reflexão sobre a prática emancipada do baixo elétrico.
- Proposição de uma (etno)musicologia criativa, que integra a pesquisa etnomusicológica com a composição musical.

Regência e Prática Orquestral

- Oferecimento de um guia de práticas exemplares para a regência de corpos musicais em gravação, adaptado ao contexto da era digital.
- Compreensão das dinâmicas e desafios enfrentados por grupos musicais experimentais, enriquecendo o debate sobre a pedagogia musical e a prática orquestral contemporânea.

Em suma, as teses e dissertações da linha de pesquisa Musicologia e Processos Criativos, organizadas em seis áreas temáticas interligadas, oferecem um panorama das investigações em música do nosso programa. Essa organização revela a amplitude e a profundidade dos estudos desenvolvidos, abrangendo desde a criação musical e a análise teórica até a performance, a história, a cultura, a etnomusicologia e a regência. Essa diversidade de abordagens, aliada à interconexão entre as áreas temáticas, evidencia a relevância dos estudos para o campo da música, contribuindo para a expansão do conhecimento, o aprimoramento da prática musical e a valorização da cultura brasileira. As pesquisas, indo além da mera descrição, buscam compreender os "porquês" e os "comos" da música, propondo diferentes perspectivas e soluções inovadoras para os desafios que se apresentam.

Com o comentário sobre como se instalam, se cultivam e se manifestam os processos de consecução de aderência, com o apontamento de resultados alcançados nesse quesito e, considerando que a contribuição da pesquisa realizada pelo PPGMUS para o desenvolvimento da área de Artes, vejamos algo sobre a avaliação desses processos.

→ 2.1.3 Bancas de defesa: diversidade institucional e qualificação dos avaliadores externos

Ao longo do quadriênio, conforme a normativa vigente na UDESC (Resolução nº 013/2014 – CONSEPE e Resolução nº 37/2019 – CONSEPE), as comissões julgadoras das dissertações de Mestrado defendidas no PPGMUS foram compostas por três examinadores titulares, sendo que, a depender do caso, um ou dois desses examinadores era um membro externo ao programa.

Com essa configuração, que evita a formação das chamadas bancas domésticas, ouvindo suas linhas de pesquisa e com a devida aprovação do Colegiado do Programa, os professores orientadores e seus mestrandos, observaram duas diretrizes para a composição das bancas: na escolha de um examinador interno, dentro de nossas possibilidades, procurou-se evitar repetições de bancas e, ao mesmo tempo, entender os momentos de qualificação e defesa como oportunidades de indução para as linhas. Na escolha do examinador externo, procurou-se atender qualificações como: ser professor pesquisador de reconhecida experiência no tema da dissertação; ser orientador em programa de pós-graduação com conceito 4 ou superior; possuir produção intelectual qualificada, e/ou tese de doutorado, e/ou orientações e participações em bancas com nítida afinidade com a dissertação em exame. E procurou-se também evitar a repetição dos membros convidados.

Vale acrescentar que, com os recursos que dispomos e a situação geográfica de nosso campus universitário, as oportunidades de intercâmbios nacionais em nosso programa se ampliam quando, para a participação em bancas de qualificação e defesa, recebemos convidados externos. Tais oportunidades são valorizadas, pois nelas o diálogo acadêmico se aprofunda, possibilitando leituras, avaliações críticas e colaborações focadas na pesquisa e capacitação aqui em curso. Assim, sempre que possível o PPGMUS prioriza a realização de bancas com a participação presencial dos avaliadores, visando expandir o contato entre professores, pós-graduandos e estudantes de graduação da UDESC e esses participantes externos que, eventualmente, também ministram palestras, participam de rodas de conversa e/ou realizam apresentações musicais para o público em geral. Aqui convém ressaltar que, justamente por valorizar a participação presencial de avaliadores externos e, ao mesmo tempo, poder arcar com custos de passagem e diárias, nosso programa muitas vezes optou pela participação de docentes da Região Sul. Ao longo do quadriênio, tais interações algumas vezes ocorreram a distância e, em 2021, essas atividades foram inteiramente realizadas via comunicação remota.

→ i) Mestrado

No período do quadriênio, foram realizadas 50 bancas avaliadoras de Dissertação de Mestrado, resultando em uma média de 12,5 por ano. Em relação ao formato, a maioria das bancas ocorreu à distância (28), seguida pelas presenciais (16) e, por fim, as híbridas ou semipresenciais (6), refletindo a adaptação do programa às diferentes modalidades de interação possibilitadas pelas tecnologias e pelas necessidades conjunturais. No primeiro biênio, recebemos 22 professores em 2021 e 19 em 2022 que participaram como avaliadores externos de nossas dissertações de Mestrado. Seus nomes e instituições de origem são:

Tabela 1: Avaliadores externos para bancas de mestrado (2021-2022)

2021	2022
<ol style="list-style-type: none">1. Achille Guido Picchi, UNESP2. Adriana Lopes da Cunha Moreira, USP3. Alckmar Luiz dos Santos, UFSC4. Cláudia Ribeiro Bellochio, UFSM5. Guilherme Maia de Jesus, UFBA6. James Corrêa Soares, UFPel7. Juciane Araldi Beltrame, UFPB8. Lourdes Joseli da Rocha Saraiva, UDESC9. Luciana de Fátima Rocha Pereira de Lyra, UERJ10. Luciana Lyra, UERJ11. Luís Fernando Hering Coelho, UFPel12. Marcello Messina, UFPB13. Marcelo Alves Brum, UFAC14. Maria Cecília de Araujo Rodrigues Torres, IPA15. Mônica Zewe Uriarte, UNIVALI16. Nina Graeff, UFPB17. Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari, UFMA18. Regiana Blank Wille, UFPel19. Regina Antunes Teixeira dos Santos, UFRGS20. Rosane Cardoso de Araújo, UFPR21. Roseane Yampolschi, UFPR22. Walter Garcia, USP	<ol style="list-style-type: none">1. Bruno Madeira, UDESC2. Claudia Ribeiro Bellochio, UFSM3. Fábio Poletto, Unespar4. José Cláudio Siqueira Castanheira, UFF5. Jose Soares de Deus, UFU6. Leandro Maia, UFPel7. Lourival José Martins Filho, UDESC8. Luis Fernando Hering Coelho, UFPel9. Marcos Kröning Corrêa, UFSM10. Marcos Vinícius Araújo, UFRGS11. Marcus Vinicius Medeiros Pereira, UFJF12. Margarete Arroyo, UNESP13. Maria da Conceição Passeggi, UFRN/UNICID14. Mônica Vermes, UFES15. Renata Lopes Costa Prado, UFF16. Roberto Fabiano Rossbach, FURB17. Rodolfo Caesar, UFRJ18. Silvio Ferraz Mello Filho, USP19. Yuri Behr Kimizuka, UFPR

A distribuição geográfica dos docentes revela uma concentração significativa na região Sul, com um total de 18 professores, seguida pela região Sudeste, com 13 professores, o que indica a proximidade com o estado de Santa Catarina, onde se localiza nosso programa.

O Nordeste conta com 6 professores, enquanto a região Norte possui apenas 1 representante. A região Centro-Oeste possui 1 representante e o Paraná, que fica na região Sul, possui 1 representante. Especificamente, a UDESC conta com 3 professores, dois do Departamento de Música e outro do Programa de Pós-Graduação em Educação. Essa distribuição demonstra a diversidade e o alcance nacional do corpo docente, abrangendo importantes instituições de ensino superior em diversas regiões do país.

No biênio seguinte, recebemos 21 avaliadores externos no ano de 2023 e 13 em 2024 para compor as bancas de nossos estudantes de mestrado. Seus nomes e instituições de origem são:

Tabela 2: Avaliadores externos para bancas de mestrado (2023-2024)

2023	2024
<ol style="list-style-type: none"> 1. Alba Regina Battisti de Souza, UDESC 2. Elton Moura Nickel, UDESC 3. Flavia Maria Chiara Candusso, UFBA 4. Germano Gastal Mayer, UFPEL 5. José Soares de Deus, UFU 6. Júlio Melo Colabardini, UFRN 7. Leandro Ernesto Maia, UFPel 8. Leonardo Vieira Feichas, UFAC 9. Lisandra Ogg Gomes, UERJ 10. Luciana Del Ben, UFRGS 11. Luciana Hartmann, UnB 12. Luciane Cuervo, UFRGS 13. Maira Ana Kandler, UDESC 14. Maria Betânia Parizzi Fonseca, UFMG 15. Monica Fantin, UFSC 16. Rafael Luís Garbuio, UFBA 17. Raquel Rohr, UFJF 18. Regiana Blank Wille, UFPel 19. Rosane Cardoso de Araújo, UFPR Teresa Cristina Rodrigues Silva, IFPB 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Danilo Ramos, UFPR 2. José Alexandre Lemes Lopes de Carvalho, UNICAMP 3. Jusamara Vieira Souza, UFRGS 4. Lucas Eduardo da Silva Galon, FFCLRP-USP 5. Luciano Camargo, UNESP 6. Lutero Rodrigues da Silva, UNESP 7. Marcos Câmara de Castro, USP 8. Margareth Maria Milani, UNESPAR 9. Maria Conceição Passeggi, UFRN 10. Marisa Trench de Oliveira Fonterrada, UNESP 11. Maurício Zamith Almeida, UDESC 12. Mighian Danae Ferreira Nunes, UNILAB 13. Solange Maranhão Gomes, UNESPAR

A distribuição dos docentes revela um panorama de abrangência nacional, com uma presença marcante na região Sul, que se destaca pelo maior número de representantes (8). A região Sudeste, por sua vez, complementa essa distribuição com um contingente expressivo de professores (7), demonstrando a relevância do programa em ambos os polos. A participação do Nordeste, embora em menor escala (5), reforça a diversidade geográfica do corpo docente. A presença de representantes nas regiões Centro-Oeste (2) e Norte (1), ainda que pontual, contribui para a capilaridade do programa, evidenciando seu alcance em diferentes contextos acadêmicos. Consideramos nessa listagem também professores da UDESC que são de outros programas de pós-graduação (2) e destacamos, ainda, com sua representação específica, a presença de dois professores doutores do Departamento de Música que fizeram parte de uma bancas de mestrado.

→ ii) Doutorado



O curso de doutorado do PPGMUS da UDESC, inaugurado em 2019, atingiu um marco significativo no quadriênio em análise, com a realização de 25 bancas de defesa de Tese. Em 2022, foram realizadas as primeiras bancas, com a participação de avaliadores externos como Lélío Eduardo Alves da Silva (UFBA), Domingos Bueno Aparecido da Silva (UFAC), Marcos Botelho Lage (UFG) e Francisca Helena Marques (UFRB), marcando a conclusão das primeiras teses dentro do prazo. A distribuição temporal das defesas concentrou-se nos dois últimos anos do período, com 11 bancas em 2023 e 12 em 2024, revelando o amadurecimento do programa e a consolidação das pesquisas desenvolvidas pelos doutorandos ao longo dos quatro anos de curso. A diversidade nos formatos das bancas, com 12 realizadas à distância, 12 presenciais e 1 híbrida, demonstra a adaptabilidade do programa às diferentes necessidades e contextos, garantindo a continuidade das atividades acadêmicas e a qualidade das avaliações.

Em 2023, a distribuição dos 34 avaliadores externos revelou uma forte participação da região Sul, com 12 representantes, seguida pela região Sudeste, com 11. A região Nordeste contribuiu com 6 avaliadores, enquanto o Centro-Oeste e o Norte tiveram 2 e 1 representantes, respectivamente. Além disso, houve a participação de 2 avaliadores internacionais, demonstrando a abertura global do programa. Em 2024, dos 31 avaliadores, a região Sul manteve a liderança com 12 participantes, seguida pelo Sudeste com 11. O Nordeste contou com 4 avaliadores, o Centro-Oeste com 3 e o Norte com 1. Houve também a participação de 1 avaliador internacional. Essa distribuição evidencia a abrangência nacional e internacional do programa, com uma concentração notável nas regiões Sul e Sudeste.

Tabela 3: Avaliadores externos para bancas de doutorado (2023-2024)

2023		2024	
1.	Luiz Guilherme Duro Goldberg, UFPEL	20.	Maya Suemi Lemos, UERJ
2.	Fernando Lacerda Simões Duarte, UFPA	21.	Luiz Guilherme Duro Goldberg, UFPel
3.	Guillermo Rosabal-Coto, UCR	22.	Robert John Suetholz, USP
4.	Claudia Deltrégia, UFSM	23.	Renato Cardoso, UFRGS
5.	Any Raquel Carvalho, UFRGS	24.	João Klug, UFSC
6.	Beatriz Ilari, USC/USA	25.	Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin, UFSC
7.	Jusamara Souza, UFRGS	26.	Gabriel Jaime Murillo Arango, Universidad de Antioquia, UDEA Colômbia
8.	Viviana Mônica Vermes, UFES	27.	Mônica Isabel Lucas, USP
9.	Carla Bromberg	28.	André Martins Vilar de Carvalho, UFRJ
10.	Bibiana Maria Bragagnolo, UFMT	29.	Viviana Mônica Vermes, UFES
11.	Ângela Ferrari, UFSM	30.	Maurício Zamith, UDESC
12.	Lúcia Schneider Hardt, UFSC	31.	Júlio Emílio Diniz-Pereira, UFMG
13.	Suely Campos Franco, UFRJ	32.	María José Alviar Cerón, Universidad de Cordoba Colômbia
14.	Luis Ricardo Silva Queiroz, UFPB	33.	Tiago de Oliveira Pinto, University of Music Franz Liszt Weimar
15.	Rafael Ricardo Friesen, UFRR	34.	Cassiano de Almeida Barros, UFRN
16.	William Teixeira, UFMS	1.	Nicolas Meeùs, Paris-Sorbonne
17.	Inês Bragança, Unicamp	2.	Guilherme Bertissolo, UFBA
18.	Júlio Emílio Diniz-Pereira, UFMG	3.	Elizeu Clementino de Souza, UNEB
19.	Luís Fernando Hering Coelho, UFPel	4.	Luiz Guilherme Duro Goldberg, UFPel
		5.	Marcia Ermelindo Taborda, UFRJ
		6.	Leonardo Feichas, UFAC
		7.	Thiago Xavier de Abreu, UFG
		8.	Claudia Ribeiro Bellochio, UFSM
		9.	Marcus Vinicius Medeiros Pereira, UFJF
		10.	Paulo Rios Filho, UFSM
		11.	Guilherme Bertissolo, UFBA
		12.	Vânia Malagutti, UEM
		13.	Claudia Pellegrini Drucker, UFSC
		14.	Luciane Cardassi, UFBA
		15.	Delmary Vasconcelos de Abreu, UNB
		16.	Fernando Lacerda Simões Duarte, UFPA
		17.	Rafael Henrique Soares Velloso, UFPEL
		18.	Gustavo Weiss Freccia, BEM
		19.	José Soares, UFU
		20.	Helena Lopes da Silva, UFMG
		21.	Luciana Del Ben, UFRGS
		22.	Pedro Bittencourt, UFRJ
		23.	Marcelo Messina, UFPB
		24.	Regiana Blanck Wille, UFPEL
		25.	Cláudia Ribeiro Bellochio, UFSM
		26.	Luís Fernando Hering Coelho, UFPel
		27.	Ana Paula Peters, UNESPAR
		28.	Angelita Vander Broock, UFMG
		29.	Ricardo Miranda Nachmanowics, CEFET/MG
		30.	Cristiane Maria Galdino de Almeida, UFPE
		31.	Estercio Marquez Cunha, UFG

Um aspecto relevante da atuação do programa no quadriênio foi a participação de membros externos de instituições estrangeiras nas bancas de doutorado, demonstrando a sua projeção internacional e o reconhecimento da qualidade de suas pesquisas. Ao todo, foram contabilizadas seis participações de universidades estrangeiras: uma da University of Southern California (USC/USA), com a Profa. Beatriz Ilari; uma da Universidad de Costa Rica (UCR), com o Prof. Guillermo Rosabal-Coto; duas da Colômbia, sendo uma da Universidad de Antioquia (UDEA) com o Prof. Gabriel Jaime Murillo Arango e outra da Universidad de Cordoba com a Profa. María José Alviar Cerón; uma da University of Music Franz Liszt Weimar (Alemanha), com o Prof. Tiago de Oliveira Pinto; e uma da Université Paris-Sorbonne (França), com o Prof. Nicolas Meeùs. A participação dos dois professores colombianos ganha destaque à luz da tese "Profesores de licenciatura en música: tres vidas en paralelo en el alma mater" (2023). Defendida por um doutorando da colombiano, a pesquisa investiga as experiências de professores que atuam em um curso de Licenciatura em Música na região de Cauca, conferindo aos membros da banca um conhecimento aprofundado sobre o tema. Essa diversidade internacional enriqueceu as discussões e contribuiu para a avaliação rigorosa das teses defendidas.

As listagens de nomes é, também, um grato reconhecimento. Pois, oriundos de diversas localidades e instituições, os professores pesquisadores que participaram de nossos exames de qualificação e/ou defesas de mestrado, efetivamente, contribuíram com alto grau de profissionalismo para o desenvolvimento e a avaliação externa de nossos trabalhos.

→ 2.2 Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos

No presente relatório, para representar as relações de aderência e pertinência entre o desenvolvimento dos objetivos do PPGMUS e a PRODUÇÃO INTELECTUAL DE NOSSOS DISCENTES E EGREGOS, destacamos 4 produções intelectuais que podem figurar entre os produtos mais relevantes do PPGMUS no quadriênio. Um deles é de um discente matriculado e três de egressos, sendo dois do primeiro período (até 5 anos de titulação) e um do segundo (de 5 a 10 anos de titulação). Seus autores e títulos são:

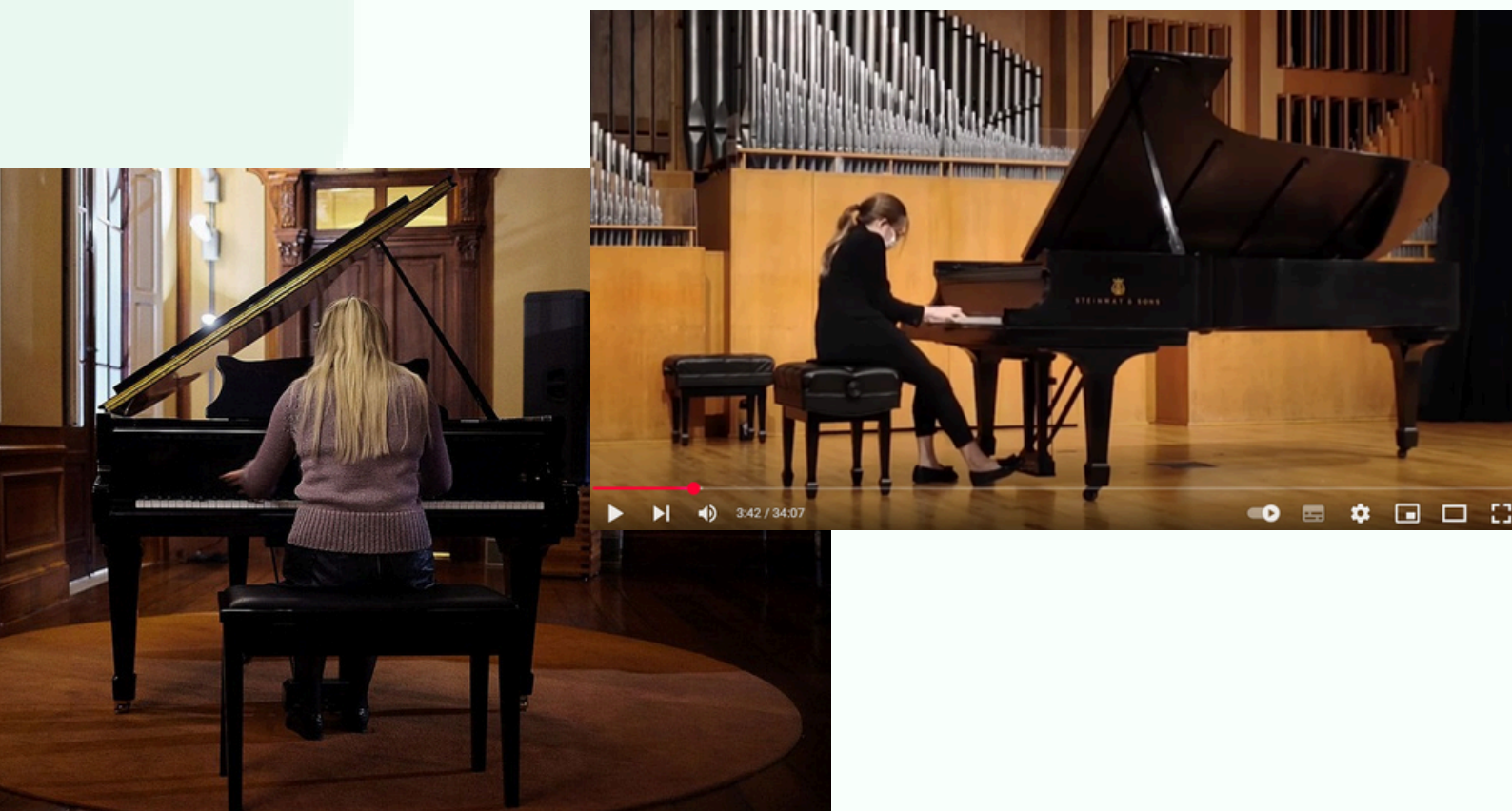
PEYERL, Keisy. Doctoral Piano Recital, University of Southern Mississippi (2022)
<https://www.youtube.com/watch?v=c3mws0HhZj4>

Keisy Peyerl é egressa do segundo período, pois cursou o Mestrado em Música no PPGMUS entre 2015 e 2017, como bolsista CAPES. Após obter o título de mestre, ingressou no Doutorado em Piano Performance e Pedagogia na USM, University of Southern Mississippi, o qual concluiu com destaque em 2022. Em seu recital solo de doutorado, realizado em 4 de maio de 2022 com aproximadamente uma hora de duração, Keisy apresentou o Concerto Italiano BWV 971, de J. S. Bach; as variações em Fm Hob.XVII:6, de J. Haydn; as 6 Klavierstücke Op. 118, de Brahms; e, para encerrar, uma coleção de Piano Rags do compositor estadunidense William Bolcom. A interpretação, tanto das peças do cânone germânico-europeu como dos Rags de Bolcom, revela o alto nível técnico e musical da intérprete, cuja versatilidade estilística foi mais de uma vez apontada pela crítica especializada. É significativo que, no bis, tenha escolhido Odeon, de Ernesto Nazareth, para encerrar sua apresentação.

Em sua dissertação de mestrado, orientada por Guilherme Sauerbronn de Barros, dissertou sobre a Sonata nº 1 para piano de Edino Krieger, em cuja abordagem associou a perspectiva analítica à performance instrumental, alinhando-se com as investigações em Pesquisa Artística e com a linha de pesquisa Musicologia e Processos Criativos (na época, Práticas Interpretativas). A passagem de Keisy Peyerl pelo PPGMUS foi pontuada por apresentações artísticas, participações em eventos acadêmicos e publicação de artigos em periódicos e em anais de eventos. Destaca-se o artigo publicado na Revista Vórtex intitulado Sonata n.1 para piano de Edino Krieger – Análise formal e motívica do primeiro movimento (2017), em coautoria com seu orientador.

Tais experiências foram fundamentais para seu amadurecimento acadêmico, servindo de estímulo e preparação para arriscar vãos mais ousados no altamente competitivo cenário internacional. Durante o doutorado, foi contemplada com uma Bolsa de estudos Melvne Draheim Hardee, da própria instituição e, desde 2022, é Professora Assistente de Música e Pianista Colaborativa na Clarke University em Iowa. Dentre os prêmios que ganhou como pianista, destaca-se o primeiro lugar no MMTA Collegiate Competition no Mississippi (2021). Atuou como co-repetidora e coach junto à Ópera Mississippi na produção de Suor Angelica, de Puccini, e gravou o álbum Con La Voce, em Houston, com a soprano Kay Boyte-Moore envolvendo árias operísticas e lieder alemão. Recentemente, obteve uma bolsa de estudos para aperfeiçoar-se como pianista colaboradora e coach vocal na Alemanha, totalmente financiada pelo International Performing Arts Institute.

A trajetória profissional de Keisy Peyerl é, neste sentido, representativa da missão do PPGMUS, qual seja a de "capacitar professores pesquisadores para atender demandas do ensino superior e outros espaços de atuação na área de Artes/Música, que se façam reconhecer como cidadãos movidos pela busca da excelência profissional, pela reflexão crítica fundamentada e pelo compromisso estético, ético e político com a sociedade."



PEDROLLO, Silani; MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. Leda Maffioletti: conhecimentos e significados de uma professora de música formadora de pedagogas. REVISTA ORFEU, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 2-26, nov. 2022. Dossiê Perspectivas da Pesquisa (Auto)Biográfica em Educação Musical. ISSN: 2525-5304. DOI: <https://doi.org/10.5965/2525530407012022e0113> (Periódico A1)

Este artigo é resultado dos estudos desenvolvidos na dissertação “Leda Maffioletti: música na infância e na formação de pedagogas” defendida por Silani Pedrollo, em julho de 2022, sob orientação da professora Teresa Mateiro. Decorrente da continuidade de leituras e pesquisas sobre educação musical e abordagem (auto)biográfica, na dissertação, a autora ampliou o trabalho, confluindo com a iniciativa da Revista Orfeu, em organizar o Dossiê Perspectivas da Pesquisa (Auto)Biográfica em Educação Musical. Nesse sentido, as narrativas de experiências vividas como docente acerca do ensino de música na infância e no ensino superior, culminou no recorte, tema deste artigo, destacando os conhecimentos e significados da professora de música, Leda Maffioletti, como formadora de pedagogas. A temática de formação de formadores, especificamente, educadores musicais que trabalham em cursos de licenciatura na área de Pedagogia, até então, inédita na área de educação musical, ressaltou, por meio da voz da professora, a questão da valorização e reconhecimento de pesquisas que contribuem para pensar políticas públicas e a ampliação de conhecimento em rede: universidade, escolas e comunidade. Ademais, as experiências relatadas por Leda tornam-se pertinentes para compreender a história da Educação musical brasileira, desafios e transformações decorridas no processo de transições de legislações e desenvolvimento dos modos de pensar e agir a docência. Escrito a quatro mãos, contou com o convite e aceite zeloso da referida professora pesquisada para mais uma vez, colocar suas intenções, em texto, sobre suas experiências no ensino de música com pedagogas. As idas e voltas de rascunhos, reuniões virtuais, entre as autoras, para debater o conteúdo proposto, contribuíram para a complementação e riqueza do artigo.

Dessa experiência foram surgindo outras ideias de trabalhos para ampliar a temática, por meio da continuidade de leituras e estudos, os quais resultaram em um documentário intitulado “Música, uma dimensão importante da minha existência” - Leda Maffioletti. Produzido por Silani Pedrollo e Teresa Mateiro e, lançado em outubro de 2023, via Canal Youtube do grupo de pesquisa Educação Musical e Formação Docente (ForMUSI) e durante o XXVI Congresso Nacional da ABEM, o documentário destacou o resumo da história de vida da professora Leda Maffioletti, ao longo de seus 48 anos de serviço à docência. Contou com entrevistas realizadas com a professora, que na ocasião deslocou-se, gentilmente, até Florianópolis para a gravação do mesmo. O trabalho encontra-se disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tELBNcmFevA&t=2s>.

Outras produções, no ano de 2023 e 2024, foram apresentadas em Congressos da área da educação musical e educação: no XXVI Congresso Nacional da ABEM (2023), com a comunicação intitulada “Leda Maffioletti: Recordações e narrativas de experiências vividas”, que destacou as experiências da professora Leda como professora de música na educação infantil, e no X Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica (2024), com a comunicação “Memórias de uma professora de música: construção e reconstrução da prática docente”, que explorou as narrativas escritas no memorial acadêmico da professora Leda Maffioletti. A pesquisa desenvolvida no mestrado, assim como as demais produções correlatas, está em consonância com os estudos e trabalhos acadêmicos da orientadora. Esta, por sua vez, contribui ativamente com orientações, complementos e revisões dos artigos apresentados em congressos, além de ser coautora do documentário mencionado. A pesquisa também se alinha aos propósitos do grupo de pesquisa Educação Musical e Formação Docente – ForMUSI, liderado pela professora Teresa Mateiro, e à linha de pesquisa Educação Musical do PPGMUS/UEDESC. No segundo semestre de 2022, Silani Pedrollo deu continuidade aos estudos no PPGMUS, como estudante de doutorado e novamente orientada pela professora Teresa Mateiro, para ampliar as pesquisas acerca de formação de formadores. O foco está atrelado à pesquisa de formação de professores, orientadores de estágio curricular, em cursos de licenciatura em música, desdobramento do seu mestrado e, decorrente das questões desenvolvidas na referente pesquisa.



ALBERGARIA, V. F.; FREITAS, S. P. R. Gilberto Gil e a Trilogia dos Res: Refavela (1977) como declaração de identidade. In: Santos, Eurides; Santos, Marcos; Sodré. Luan. (Org.). Música e Pensamento Afrodiaspórico. Salvador, BA: Diálogos Insubmissos, 2022, v. 1, p. 325-368. <https://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/view/36/15/149-1>

O capítulo intitulado "Gilberto Gil e a Trilogia dos Res: Refavela (1977) como Declaração de identidade" é assinado por Victor Fernandes Albergara e seu orientador Sérgio Freitas. Publicado na coletânea Música e Pensamento Afrodiaspórico, v. 10, da coleção Pesquisa em Música no Brasil (ANPPOM, 2022), o texto explora alguns aspectos de Refavela (1977), segundo álbum de uma trilogia assinada por Gilberto Gil e constituída também por Refazenda (1975) e Realce (1979). Levando em conta que o próprio cancionista considera o álbum um manifesto negro, o primeiro momento do texto é dedicado à busca daquilo que Mbembe chama de "razão negra", destacando relações entre canções de Gil e a representação de um passado irremediável. Já no segundo momento, estabelece-se relações entre o álbum investigado e o espaço-tempo de seu lançamento. Ao tecer essas relações entre canções e contexto histórico, espera-se que esse estudo contribua para escurecer ainda mais Refavela, assim como, valorizar a história e as invenções de Gilberto Gil. Conclui-se que, adotando uma perspectiva alegórica, esse cancionista baiano problematiza o espaço do negro na sociedade brasileira.

Em um ambiente acadêmico onde a pressão por resultados tangíveis é intensa, especialmente durante o curto período de dois anos do mestrado, a publicação de artigos científicos representa um desafio significativo. No entanto, Victor Albergara superou essa barreira, demonstrando notável proficiência em sua área de pesquisa. Sua publicação, estritamente vinculada à dissertação 'GILBERTO AQUI E AGORA: FORA E DENTRO DE UMA CANÇÃO DE GIL', defendida em 16/12/2021, atesta a qualidade e relevância de seu trabalho. Durante esse período, o autor publicou o artigo em coautoria com Sérgio Freitas, na MÚSICA POPULAR EM REVISTA (v. 8, p. 1-34, 2021), consolidando ainda mais sua produção acadêmica."

No momento em que cursou o Mestrado no PPGMUS, estava ativa a linha Teoria e História, a qual abarcava pesquisas de caráter histórico e teórico fundamentadas em documentação textual, musical e/ou sonora, incluindo a pesquisa histórico-musicológica a partir de acervos documentais e abordagens históricas e teóricas da música popular. A natureza do texto, que discute aspectos culturais, raciais e políticos a partir de uma obra específica e de sua documentação sonora, demonstra sua aderência à linha de pesquisa e à missão e aos objetivos do PPGMUS de produzir conhecimento com impacto social e acadêmico através da qualificação de pessoas que possam contribuir para a formulação e a avaliação de políticas públicas voltadas para o campo musical, artístico e cultural, cooperando, em níveis municipal, estadual e federativo, para a preservação e ampliação do acesso ao patrimônio cultural material e imaterial.

O livro de partituras, segundo da carreira do autor, lançado em junho de 2024, foi realizado com o apoio da Lei de Incentivo à Cultura de Itajaí, patrocinado pela Prefeitura Municipal de Itajaí, Fundação Cultural de Itajaí e Max Imóveis. Contém partituras das obras do álbum Ritual das Cordas (2021) e é resultado de extensa pesquisa composicional para violão, integrada ao doutorado do autor em andamento, sob a orientação de Luigi Antonio Irlandini no PPGMUS da UDESC. A pesquisa explora a linguagem do violão brasileiro em diálogo com a música contemporânea de concerto. O livro reúne 10 peças originais e 4 versões para violão de 6 e 7 cordas. O formato digital do material permite o acesso gratuito através do site www.ricardopauletti.com, possibilitando o download imediato. Adicionalmente, as partituras incluem links que direcionam o usuário para vídeos nos quais o próprio compositor executa as peças musicais. Este trabalho contou com a valiosa colaboração de egressos do PPGMUS: Thales Nunes e Marcela Backer, foram responsáveis pela diagramação das partituras, enquanto Marcos Pablo Dalmacio, que realizou a revisão das mesmas.

Além disso, integra este trabalho a publicação do capítulo "Dança das Segundas: A cinestesia na composição para violão" no livro "Práticas em Pesquisa Artística: Performance, criação e cultura contemporânea" (Editora Pimenta Cultural, São Paulo, 2024), organizado por Bibiana Bragagnolo e Leonardo Pellegrin Sanchez. A pesquisa gerou, ainda, uma série de produções que foram apresentadas e publicadas em importantes eventos da área de música. No âmbito do XIII Simpósio Internacional de Musicologia (Goiânia, 2024), foi apresentado o trabalho "O Voo da Arraia: A cinestesia na composição para violão", que explora a relação entre movimento e música. O IV Ciclo Música em Movimento (Florianópolis, 2024) recebeu a apresentação "Ritual das Cordas: A cinestesia como ferramenta na composição", que investiga a utilização da cinestesia como ferramenta composicional. O artigo "O Jardim de Takemitsu: A cinestesia como ferramenta na composição musical para violão" foi publicado nos Anais do XXXIII Congresso da ANPPOM (São João Del Rei, 2023), aprofundando a análise da temática. E o I Encontro Brasileiro de Pesquisa Artística (Cuiabá, 2023) contou com a apresentação "Dança das Segundas: A cinestesia na composição para violão", que explora a relação entre a dança e a composição musical.

Todo esse percurso de pesquisa e produção demonstra o impacto do PPGMUS na formação de pesquisadores qualificados e engajados com a área da música. Ricardo Cappra Pauletti, violonista, compositor e pesquisador, é um exemplo disso, tendo ingressado no programa como aluno de mestrado e concluído, em 2017, a dissertação "O violão de sete cordas no Brasil e sua trajetória de acompanhador a solista".

→ 2.2.1 Entre teses e dissertações e a produção intelectual vinculada: alguns casos

O PPGMUS entende a PRODUÇÃO INTELECTUAL, bibliográfica, artística, cultural, técnica e tecnológica como um fazer acadêmico indispensável para a formação profissional do professor pesquisador. Pois é por meio dessa produção que o pós-graduando e o egresso comunicam, efetivamente, os processos e resultados de seus estudos e pesquisas, de suas escolhas e achados, e de suas reflexões e entendimentos. Nessa comunicação, a cada caso, se tornam públicas as descrições, métodos, análises, discussões, hipóteses, formulações de questões, conclusões e possíveis caminhos de solução para os problemas investigados em nossos projetos, núcleos, grupos e linhas de pesquisa. Nesse tornar público se concretiza algo que é, então, percebido como determinante para que nossas dissertações e teses não fiquem isoladas e inertes: o diálogo. O diálogo com a área de concentração, com professores pesquisadores, estudantes e profissionais externos, com comitês científicos, curadorias e instituições diversas e com a comunidade em geral que, com isso, reagem criticamente, contribuindo para a avaliação e validação da produção intelectual desenvolvida em nosso programa, ou a partir dele.

Para ilustrar essa dinâmica, entre a pesquisa de capacitação e o torná-la pública, vale destacar o recente lançamento do livro "[MusICS em Perspectivas](#)" (Pimenta Cultural, 2024), organizado por Cristina Moura Emboaba da Costa Julião de Camargo, Nira Azibeiro Pomar e Carolina Momm de Melo. É uma coletânea de artigos que demonstra a diversidade da pesquisa realizada por docentes, pesquisadores, alunos e egressos vinculados à linha de pesquisa Processos Criativos do Programa de Pós-Graduação em Música da UDESC, além de professores convidados. A obra, composta por 15 capítulos, contempla temas transversais e interdisciplinares, perpassando as principais atividades musicais – poética (composição), prática (interpretação e performance) e teoria (musicologia e história) – e a perspectiva da temporalidade na interação com a cultura e a sociedade, desde o medievo até a música popular brasileira contemporânea.

A coletânea reúne 21 autores com trajetórias diversas, refletindo a riqueza da produção acadêmica do PPGMUS. Dentre os participantes, encontramos um mestrando, sete doutorandos, seis egressos do programa, um pesquisador em pós-doutorado e cinco professores do PPGMUS. O livro também conta com a contribuição de um autor externo ao programa, doutor em História pela UDESC, que enriquece a obra com sua expertise.

Sob a orientação de Marcos Holler, e a partir de seus projetos de pesquisa *Fontes sobre a história da música no estado de Santa Catarina no século XX* (2013 – atual) e *A música na atuação dos Jesuítas na América Colonial* (2013 – atual), foi publicado um capítulo:

O capítulo “Atuação do compositor catarinense Julio Barreto (1883-1951) no início do Século XX” de Nira Azibeiro Pomar, está vinculado à sua tese em andamento, como resultado de uma pesquisa documental, com o objetivo de investigar a atuação de Júlio Barreto junto às bandas e sociedades musicais catarinenses.

Sob a orientação de Sérgio Freitas, e a partir de seu projeto de pesquisa *A teoria anda só? questões de história e reexame analítico em repertório tonal (2019-2024)*, foram publicados quatro capítulos em coautoria com seus orientandos e ex-orientados:

O capítulo “Sobre o motivo musical: uma discussão a respeito dos parágrafos iniciais do *Harmonia de Schenker*” de Ivan Gonçalves Nabuco, está vinculado à sua tese *Do motivo à linha originária: autonomia da arte musical na obra de Heinrich Schenker*, defendida em 2024.

O capítulo “A privação como música do Diabo em Hildegarda de Bingen (1098-1179): da emergência do trítone omo *diabulus in musica*” de Matheus Rocha Grain, está vinculado à sua tese de doutorado *As memórias que cercam o intervalo de três tons: entre sons e conotações*, defendida em 2023.

O capítulo “Erwin Leuchter: notícia sobre um musicólogo alemão e sua presença na América Latina” de Leonardo Andrei Marques, está vinculado à sua dissertação *Entre versos e acordes: uma leitura de dois comentários de Erwin Leuchter aos Corais de J. S. Bach*, defendida em 2022.

O capítulo “Rebeldia sem palavras: Erik Satie e sua *Gymnopédie n. 1*” de Marília do Espírito Santo Carvalho, está vinculado à sua dissertação *Progressões rebeldes: dois ensaios sobre harmonia e valoração em música*, defendida em 2018.

Sob a orientação de Acácio Piedade, e a partir de seu projeto de pesquisa *"A poética da criação musical: desdobramentos, pesquisa e produção em composição"* (2021 – atual), foi publicado um capítulo com autoria de Gustavo Guimarães Elias e Silvio Mansani, ambos doutorandos. Vale ressaltar que Gustavo Guimarães Elias, atualmente orientado por Luiz Fiammenghi no doutorado, foi orientado por Acácio Piedade durante seu mestrado (2021).

O capítulo “O ser ou não ser da composição musical: horizontes epistemológicos na pesquisa em processos criativos” de Gustavo Guimarães Elisa e Silvio Mansani, está vinculado aos temas de suas teses de doutorado em andamento.

Sob a orientação de Luiz Fiammenghi, e a partir de seu projeto de pesquisa *A vez e a voz da Rabeça (2020 – atual)*, foram publicados quatro capítulos: um de seu orientando de doutorado Gustavo Guimarães Elisa, que escreveu em coautoria com Silvio Mansani; um de Eduardo Marcel Vidili (Mestrado, 2017); e, dois em coautoria com Marcos Pablo Dalmacio e Carolina Momm de Melo (Mestrado, 2023)

O capítulo “A festa da Penha no pós-abolição: corporalidades e musicalidades negras na constatação de um espaço hegemônico”, de Eduardo Marcel Vidili está vinculado à sua tese de doutorado defendida na UniRio em 2021. O estudo que deu origem ao texto foi feito durante o doutorado sanduíche, como explica uma nota de rodapé presente na edição: “Uma versão preliminar deste texto foi apresentada, oralmente, no evento '7th Biennial Yale Graduate Music Symposium', em fevereiro de 2020, na Universidade de Yale, New Haven, Estados Unidos. A participação nesse evento foi uma das atividades desenvolvidas durante o estágio de doutorado sanduíche realizado na Universidade do Texas em Austin, viabilizada por bolsa de fomento concedida pela Capes via Edital PDSE-2019.

O capítulo “*Stabat Mater* de Pergolesi: emulação e recepção de uma obra canônica” de Marcos Pablo Dalmacio, está vinculado à sua prática artística que, por sua vez, relaciona-se aos seus estudos investigativos no curso de doutorado.

O capítulo “O violino na Música Popular Brasileira: implicações históricas e movimentações contemporâneas” de Carolina Momm de Melo, está vinculada à sua dissertação de mestrado Violino no Choro: Possibilidades interpretativas na música popular brasileira a partir de composições de José Eduardo Gramani, defendida em 2023.

Sob a orientação de Márcia Ramos de Oliveira, e a partir de seus projetos de pesquisa A presença das cantoras portuguesas no Brasil e a Revista do [Rádio \(1920-1950\)](#) (2020 – atual) e A presença das cantoras portuguesas no Brasil e a Revista do [Rádio \(1948/70\)](#) (2018 – atual), foram publicados três capítulos:

O capítulo “Capas, Discos e Contextos: breve estudo sobre a identidade visual e musical na obra de Tania Maria” de Luiz Sérgio Ribeiro da Silva, está vinculada com a temática de sua tese de doutorado que tem por objetivo apresentar a trajetória artística dessa pianista no contexto histórico-cultural em que se insere.

O capítulo “Sons de bandoneons: caminhos do instrumento em depoimentos de três gerações de músicos do Norte/Nordeste Catarinense” de Giovanni de Sousa Vellozo, está vinculado à sua dissertação de mestrado Banda Treml e duo Krüger e Vogelsanger: um estudo sobre a presença de bandas do Norte/Nordeste catarinense no mercado fonográfico brasileiro durante a década de 1960, defendida em 2022.

O capítulo “Sonoridades em passados-presentes: relações entre culturas musicais e a história do tempo presente” de Camila Werling, apresenta reflexões relacionadas à sua tese de doutorado Música, cidade e significações: práticas musicais Blumenauenses na segunda metade do século XX, defendida em 2023.

Sob a orientação de Cristina Emboaba, e a partir de seu projeto de pesquisa O regente e a construção da aísthesis do educando (2021-atual), foi publicado:

O capítulo “Orquestra Experimental do IFSC: contextualização e estrutura de uma orquestra de estudantes na região da Grande Florianópolis-SC de Gabriel Vitor Alves, está vinculada à sua dissertação de mestrado Que Batuque é Esse?: Estudo de caso na Orquestra Experimental do IFSC Campus Florianópolis, defendida em 2024.

Outro exemplo, nessa mesma perspectiva, na linha de pesquisa de EDUCAÇÃO MUSICAL, está o recente lançamento do livro Educação Musical em Projeto: Criatividades na Escola (Hucitec, 2023). Sob a orientação de Viviane Beineke, e a partir dos seus projetos de pesquisa “Práticas criativas em educação musical: interfaces teóricas e metodológicas (2019-2022) e “Criatividades musicais na escola de educação básica: teorizando práticas, praticando teorias”, foi desenvolvida essa obra. O livro é uma produção coletiva do Grupo de Estudos e Pesquisas Inventa Educação Musical, vinculado ao PPGMUS/UEDESC.

A obra, de autoria de Viviane Beineke, resulta de sua trajetória como pesquisadora no campo da criatividade e das pedagogias no ensino de música. O primeiro capítulo apresenta o referencial teórico-metodológico desenvolvido pela autora, que serve de base para os capítulos seguintes. Esses capítulos expõem projetos criativo-musicais desenvolvidos ao longo dos dois últimos projetos de pesquisa da autora. Dessa forma, o livro evidencia diferentes frentes do processo investigativo, articulando a pesquisa a práticas pedagógicas e extensionistas na educação básica.

A obra conta com a participação de autoras e autores que integram o grupo de pesquisa supramencionado, incluindo estudantes de graduação, pós-graduação e professores da educação básica. Os projetos criativo-musicais destacam-se por seu caráter inovador, apresentando propostas de planejamento para a educação musical que articulam teoria e prática pedagógica. Assim, vão além de um material didático sobre música, oferecendo referenciais para fundamentar pedagogias criativas voltadas ao ensino fundamental e médio, em abordagens que fomentam o diálogo músico-cultural dentro de uma diversidade de saberes. Cada capítulo explora diferentes musicalidades, abordando temas como os folguedos de boi, as culturas populares no cacuriá maranhense, os fazeres musicais de Hermeto Pascoal, a improvisação de narrativas inspiradas em esculturas sonoras e discussões sociais no rap. Além de consolidar proposições teóricas desenvolvidas pelo grupo de pesquisa, o livro contribui para a popularização e aplicação das investigações no ambiente escolar, ampliando seu impacto por meio da divulgação científica na educação básica e promovendo uma reflexão crítica sobre educação musical.

Destacamos a participação de estudantes e egressos do PPGMUS nos capítulos descritos abaixo, todos escritos em coautoria com Viviane Beineke.

Lia Viégas M. O. Pelizzon, Mayara Araujo do Amaral e Gabriela Flor Visnadi assinam o capítulo 2, Bumba, bumbá, marinho e mamão, inspirado nos folguedos de boi brasileiros. Partindo da história que narra uma saga envolvendo personagens do boi de mamão, o projeto propõe o encontro entre sonoridades, cores, sotaques e figuras de diferentes manifestações do boi, como o boi de mamão, cavalo marinho, boi-bumbá e bumba meu boi. O objetivo é proporcionar uma vivência criativa da diversidade cultural dessas expressões musicais, estimulando a escuta, a participação em performances, os arranjos e as composições musicais. No diálogo entre culturas populares e o ambiente escolar, o projeto também busca valorizar identidades afro-brasileiras e indígenas presentes nos folguedos, contestando apagamentos culturais historicamente enraizados no Brasil. A construção desse capítulo foi fundamentada também pelas pesquisas das autoras. Lia Viégas M. O. Pelizzon, que defendeu sua tese em 2024, trouxe reflexões sobre composição musical colaborativa em sala de aula. Mayara Araújo do Amaral, doutoranda, contribui com bases teóricas para práticas de educação musical antirracista. Já Gabriela Flor Visnadi, também doutoranda, incorpora perspectivas de sua tese em construção sobre interculturalidade na educação musical.

O capítulo 3, Vem cá, curiá! É o cacuriá!, escrito em parceria com a doutoranda Gabriela Flor Visnadi, insere as culturas populares brasileiras nos projetos criativo-musicais e explora suas contribuições para uma educação musical intercultural. O projeto promove encontros entre crianças e o universo do cacuriá maranhense, incentivando interações criativas por meio da música, da dança e de outros elementos dessa manifestação cultural. Em sintonia com a tese de Gabriela, o capítulo também evidencia diferentes configurações epistêmicas, questionando lógicas educacionais que reforçam estereótipos eurocêntricos e descontextualizados.

No capítulo 4, Sinhô e suas invencionices, participam a doutoranda Cecília M. Pinheiro Machado e Isabella A. de Castro, que defendeu seu mestrado em 2023. Ambas pesquisam projetos criativo-musicais com abordagens baseadas na improvisação musical e trazem essas experiências para o capítulo, inspirado na obra de Hermeto Pascoal. O projeto busca ampliar as concepções musicais das crianças, incluindo a música instrumental e incentivando diferentes formas de criação musical.

A proposta convida à escuta criativa, imaginação, invenção, investigação e exploração sonora, utilizando materiais diversos, incluindo elementos da natureza, e ampliando o contato com múltiplas criatividades musicais.

O capítulo 5, Música aos quatro ventos, conta com a participação da doutoranda Bárbara Ogleari e dos estudantes de iniciação científica Lucas Fontalva Oliveira e Vívian Fiori. O projeto foi inicialmente elaborado durante a pandemia de Covid-19 para compor a dissertação de Bárbara, egressa do mestrado em 2021, que investigou a escuta de produções musicais criativas em tempos de pandemia. No livro, o projeto foi adaptado ao contexto das aulas presenciais, com o objetivo de expandir as concepções musicais das crianças e potencializar processos intersubjetivos. A proposta busca introduzir, revisar e transformar suas ideias de música, incorporando novas sonoridades de maneira criativa em suas escutas, análises e produções musicais.

Por fim, o capítulo 6, Rap das mina, conta com a participação do egresso do doutorado Rafael Dias de Oliveira (2023). O texto está alinhado com o referencial de sua tese, que problematiza questões sociais como a representatividade da mulher e da negritude no universo musical e no rap. Assim como sua pesquisa, fundamentada nas ideias de Paulo Freire, o capítulo adota uma abordagem baseada na aprendizagem criativa e na educação problematizadora, incentivando a reflexão crítica sobre temas sociais e musicais dentro dos processos criativos.

A publicação do livro foi viabilizada com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), por meio do Edital de Chamada Pública FAPESC N° 12/2020 – Programa de Pesquisa Universal. A obra integra a coleção Músicas em Diálogo, da Editora Hucitec (São Paulo), que possui um conselho editorial internacional na área de música (<https://lojahucitec.com.br/colecao-musicas-em-dialogos/>). Além do conteúdo principal, o livro traz uma microbiografia da autora e dos demais colaboradores. Além da distribuição comercial, a obra está disponível gratuitamente na página do Grupo de Estudos e Pesquisas Inventa Educação Musical:

https://www.udesc.br/ceart/inventa/publicacoes/educacao_musical_em_projeto.

Para além desses dos livros supramencionados, a produção acadêmica das duas linhas de pesquisa do PPGMUS - MUSICOLOGIA E PROCESSOS CRIATIVOS e EDUCAÇÃO MUSICAL se manifesta em uma variedade de outros formatos, como artigos em períodos, apresentações em eventos científicos, gravações e edições de partituras e projetos de extensão. Vinculado às teses e dissertações de discentes e egressos (ressalvando que, por erro de preenchimento de alguns novos campos do formulário, esse registro não está completo na Plataforma Sucupira), podemos dizer que, as produções acadêmicas defendidas no PPGMUS possuem ao menos uma Produção Intelectual vinculada. Pois, essa vinculação é um dos requisitos obrigatórios, conforme prevê a citada RESOLUÇÃO N° 01/2019 que normatiza a PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA para estudantes dos cursos de mestrado e doutorado do nosso programa. Assim, considerando as teses e dissertações defendidas no quadriênio, vale uma amostragem panorâmica de como, essa vinculação repercute ao longo do tempo, mostrando-se diversa e frutífera:

Vinculado à sua tese “A prática e o circuito musical das companhias líricas entre 1850 e 1880: na rota das cidades do Rio de Janeiro (RJ), de Desterro (SC) e do Rio Grande (RS)”, defendida em 17/07/2024, Marcele Pedrotti Dutra Meneses, publicou em coautoria com seu orientador, Marcos Holler, o artigo “O trânsito das companhias líricas entre as cidades de Desterro e Rio Grande de 1850 a 1880” (Revista Vórtex, v. 12, p. 1-30, 2024). Durante o curso publicou mais um artigo “Hermínio de Moraes (1883-1935) e a música na cidade de Rio Grande (RS) no início do séc. XX” (Revista Vórtex, v. 9, p. 1-22, 2021) e um capítulo de livro “A cidade do Rio Grande e o teatro Sete de Setembro: artistas, público e o repertório lírico entre 1850 e 1880” (Histórias das Músicas no Brasil Sul, ANPPOM, 2023, v. 12, p. 44-71), além de outros trabalhos publicados em anais de congressos como: IV Encontro de IV Encontro de Musicologia Histórica do Campo das Vertentes: arquivos, técnicas e ferramentas do estudo documental (2021), Pesquisa em Música da Ufpel (2022) e XXXIII Congresso da Anppom (2023).

Vinculado à sua tese “Composição e reencantamento: diálogos interculturais através do modalismo” defendida em 18/12/2024, Luiz Eduardo Gonçalves, orientando de Luigi Irlandini, publicou um artigo “Composição e reencantamento do mundo (REVISTA MÚSICA ONLINE), v. 24, p. 147-165, 2024), um capítulo de livro “O guarda-noite: a vanguarda de Estercio Marquez Cunha em Goiás com sua música-teatro” (Histórias das Músicas no Brasil: Centro-Oeste, 2023) e em anis de dois congressos “Música Contemporânea e Música Ritual” (XIII Simpósio Internacional de Musicologia, 2024) e “Compondo com modalismos pentatônicos: uma análise descritiva da obra *Khí*” (Projeções Sonoras 2024).

Vinculado à sua dissertação Carlos Eduardo Romão “Acordes para cavaquinho: cifras e outras escritas no método popular de Henrique Souza (1913-1990)”, defendida em 08/12/2022, Carlos Eduardo Romão publicou dois artigos. Um, juntamente com seu orientador Sérgio Freitas, o artigo “Um homem comum: notas sobre Henrique Souza (1913-1990) e seu método de cavaquinho” (REVISTA ÁFRICA E AFRICANIDADES, v. 36, p. 75-119, 2020) e outro em coautoria, intitulado “De Seu Charuto a Andy do Cavaco: os acordes e acordos dos cavaquinistas negros na Grande Florianópolis” (Cadernos Textos e Debates - Musicalidades Negras - NUER/UFSC 2021, v. 23, p. 45-68, 2022).

Vinculado à sua dissertação “Isso (Não) é Música: Possíveis lugares do compositor em um processo criativo multidisciplinar” defendida em 24/10/2022 Arthur Zucchi Boscato publicou, em coautoria com o orientador Guilherme Sauerbroon de Barros, o artigo “Instalação sonora ou instrumento musical? Um estudo de fronteiras a partir da obra *Balance* (A Luz em Cena - Revista de Pedagogias e Poéticas Cenográficas, v. 2, p. 1-34, 2022) e “Tensões interdisciplinares: relações entre as dimensões poética, estrutural e coreográfica de *Le Cygne*, de SaintSaëns, e de *A Morte do Cisne*, de Michel Fokine. (REBENTO: REVISTA DAS ARTES DO ESPETÁCULO, v. 1, p. 312-338, 2021). Arthur Boscato e seu orientador também publicaram artigos em anais de eventos em 2023: BOSCATO, A. Z.; BARROS, G. S. . Para pensar as relações de tensão entre estética e política na música: o debate Lukács/Adorno e o exemplo em *Babbitt* por McClary In Anais da III Conferência Internacional de Pesquisa em Sonoridades (CIPS), Niterói, 2023; BOSCATO, Arthur Zucchi; BARROS, G. S. Gesto-impureza: a interdisciplinaridade em *Pendulum Phase* In Anais do XXXIII Congresso da Anppom, São João Del Rei, 2023.

Vinculado à sua tese “Apolo e Dionísio querem cantar: um estudo sobre niilismo e corpo no ensino de canto”, defendida em 28/07/2023, Rafael Prim Meurer publicou um artigo em coautoria “A perspectiva enativa como uma possibilidade de fundamentação para práticas na educação musical (Música Hodie, v. 22, p. 1-27, 2022) e vários trabalhos em anais de congressos como: O corpo no ensino de canto: uma discussão a partir de cinco artigos brasileiros (XXXII Congresso da ANPPOM, 2022); que garante que o ensino de canto faz bem para quem está aprendendo? Notas sobre niilismo, frustração e ética do cuidado (XX Congresso Regional Sul da ABEM, 2022); Uma genealogia dos valores atribuídos ao corpo quando considerado o instrumento do cantor no ensino de canto. (XXXI Congresso da ANPPOM, 2021); Por que ensinar música? Sentidos perspectivos e provisórios para a educação musical (X Encontro de Pesquisa e Extensão do Grupo Música e Educação - MusE, 2020); e, O corpo como valor para o ensino de canto (IV Simpósio Internacional de Estética e Filosofia da Música, 2023).

Vinculada à tese “Tonalidades na Educação Infantil: narrativas de professoras e professores de música” defendida em 12/12/2023, Ana Ester Correia Madeira de Souza, publicou dois artigos, um em coautoria com colegas do grupo de pesquisa ForMUSI: “O dizível das pesquisas em educação musical: abordagem (auto)biográfica na produção acadêmica” (Orfeu, v. 7, p. 1-32, 2022) e outro em coautora com sua orientadora, Teresa Mateiro “O tom dos podcasts biográficos na pesquisa: narrativas digitais de professores de música” (Revista da ABEM, v. 32 n. 1, 2024). Durante o curso apresentou trabalhos em seis eventos: “Não perder de vista”: a aula de música na narrativa de professoras de música da Educação Infantil (XXVI Congresso Nacional da ABEM, 2023); “Experiência na Educação Infantil: narrativas de um professor de música” (Seminário Internacional de Educação Musical Infantil, 2023); “Narrativas de professores de música na Educação Infantil: andamento de uma pesquisa com podcasts biográficos” (XX Encontro Regional Sul da ABEM, 2022); “Pesquisa (auto)biográfica em educação musical: análise da construção do conhecimento em teses e dissertações” (XXV Congresso Nacional da ABEM, 2021); “Neologismos entre educação musical e pesquisa (auto)biográfica (XXV Congresso Nacional da ABEM, 2021).

Vinculada à tese “Ação criativa, problematização e pensamento crítico na EJA: um estudo sobre a produção de fissuras decoloniais na educação musical” defendida em 31/07/2023, Rafael Oliveira publicou com sua orientadora Viviane Beineke dois capítulos: “Critical pedagogy in action: a study on interaction and dialogue in musical composition” (Creativity Development in Musical Interaction 2021, v. 1, p. 45-63) e “Rap das Minas” (Educação Musical em projeto: criatividade na escola, 2023. p. 116-135). Apresentou trabalhos em congressos publicando nos anais: “Mulheres negras na música: composição e crítica na educação musical em modo remoto” (XI Encontro de Pesquisa e Extensão do Grupo Música e Educação - MusE, v.1, n.1 p. 71-79, 2021); “Ação criativa no caminho da emancipação: uma investigação ação-participativa em educação musical” (XXXII Congresso da ANPPOM, 2022) e “Projetos criativo-musicais problematizadores: um relato de experiência em aulas de música na EJA” (XXVI Congresso Nacional da ABEM, 2023).

Vinculada à dissertação “Vamos cantar, tocar e inventar Música? Crianças em uma Oficina de música participativa na escola básica”, sob orientação de Sandra Mara da Cunha e defendida em 31/10/2024, Dioleno Dantas Barroso, graduada em Licenciatura em Música pela Universidade do Estado do Pará (2015), apresentou no XXI Encontro Regional Sul da ABEM (2024) o trabalho intitulado Composição e infância: um breve levantamento, o qual foi publicado nos anais do evento.

Vinculada à tese “O Violoncelo e Cyro Pereira - Um breve relato da trajetória do violoncelo no Brasil e estudo da obra Brasileira n.3 para violoncelo e orquestra, com vistas à realização de uma edição prática e gravação”, sob orientação de Guilherme Sauerbronn de Barros, defendida em 02/03/2023 foi publicado o Capítulo de livro, assinado em coautoria com seu orientador, “Cyro Pereira e o Choro da Brasileira n. 3 para violoncelo e orquestra” (ALIVERTI, M. J.; BARROS, G. A. S. Histórias das Músicas do Brasil, Edição 2022/23 / REGIÃO SUL. 1. ed. Vitória ES: Editora da ANPPOM, 2023).

A série, organizada por Monica Vermes (UFES) e Marcos Holler (UDESC) e editada pela Anppom, foi concebida com o propósito de dar visibilidade à reflexão sobre a história do vasto e plural cenário da música no Brasil.

<https://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/view/42/20/162-1>

Milene Aliverti executou como solista convidada a Brasileira n.3 de Cyro Pereira, tema de sua tese, no concerto inaugural da Orquestra Filarmônica da UFRGS, regida por Carlos Völker-Fecher, em 2022. No mesmo ano, realizou uma tournée comemorativa dos 200 anos de independência do Brasil, acompanhada por Olinda Alessandrini ao piano. As intérpretes executaram, entre outras obras, a Brasileira n.3 de Cyro Pereira, apresentando-se em diversos espaços artísticos na capital gaúcha. Ainda durante seu doutorado, Milene publicou dois artigos nos anais do XXXI Congresso da Anppom (João Pessoa, 2021), ambos diretamente relacionados à sua pesquisa sobre Cyro Pereira: ALIVERTI, M. J.. Orquestra Brasil Jazz Sinfônica, sua conquista e seu arquivo. In: XXXI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2021, João Pessoa. XXXI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2021. v. 1. p. 1-11; ALIVERTI, M. J.. Estudo analítico e interpretativo do Frevo da Brasileira n.3 para violoncelo e orquestra de Cyro Pereira. In: XXXI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2021, João Pessoa. XXXI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2021. v. 1. p. 1-12.

Concernente à qualidade da produção intelectual de discentes e egressos vale registrar uma avaliação que o PPGMUS tem feito sobre a matéria. Entre os principais tipos de publicação de nossos discentes e egressos, e considerando que essa produção bibliográfica não deve ser regida unicamente pelo parâmetro quantidade, pondera-se que: a publicação de livros, capítulos e artigos em periódicos qualificados é uma decorrência do amadurecimento acadêmico, algo que passa pelo enfrentamento gradual de uma série de etapas inerentes à pesquisa, ao domínio satisfatório de um campo de conhecimento e ao alcance de uma capacitação profissional qualificada. Entende-se então que, ao compromisso de divulgação pública dos resultados de pesquisa nesses veículos (livros e periódicos qualificados), somam-se cuidados rigorosos que visam evitar a equiparação de produtos com satisfatório grau de excelência com outros que, por ora, ainda não atingiram tal patamar e que, sendo assim, evitando submissões imaturas e a saturação dos periódicos, não devem ser precipitadamente referenciados em pé de igualdade e nas mesmas publicações.

Essa diretriz, que anima a norma de Produção Bibliográfica do programa (cf. item 1.1), procura responder a um desafio avaliativo interno que, sem gerar excessiva rigidez, visa melhor adequação dos textos e momentos de nossos pós-graduandos diante dessas possibilidades de produção e transmissão bibliográfica. Entendendo então que, a seu modo e em seu tempo, tanto a divulgação de trabalhos completos em anais quanto a publicação em livros e periódicos qualificados, são ações necessárias e complementares nos itinerários formativos aqui em curso.

→ 2.2.2 Análise dos dados quantitativos da produção do PPGMUS

Com base nos dados da Plataforma Sucupira, apresentamos uma análise detalhada da produção intelectual e artística gerada no âmbito do PPGMUS. A análise considera tanto a publicação de artigos científicos em periódicos de referência nas áreas de música e educação musical, quanto a atuação de discentes e egressos em projetos artísticos diversos.

→ i) Produção bibliográfica: artigos em periódicos

Em consonância com o exposto no item 2.1, que detalhou a defesa de 24 teses e 50 dissertações no quadriênio, o levantamento de artigos publicados visa identificar a vinculação temática entre os trabalhos acadêmicos e as referidas publicações. Adicionalmente, busca fornecer um panorama da produção bibliográfica, com ênfase na participação de estudantes e egressos de programas de pós-graduação. A análise fundamenta-se nos dados disponíveis na Plataforma Sucupira, que registra um total de 144 produções intelectuais, abrangendo diversas modalidades, como produções bibliográficas, artísticas, culturais, técnicas e tecnológicas.

Foram identificados 55 artigos publicados por professores, estudantes (atuais e egressos) e coautorias, professores e estudantes e entepares. A distribuição desses artigos entre as linhas de pesquisa do PPGMUS é a seguinte: EDUCAÇÃO MUSICAL com 17 artigos, dos quais 9 em coautoria e MUSICOLOGIA E PROCESSOS CRIATIVOS com 38 artigos, dos quais 33 em coautoria. A análise da autoria individual revelou que 14 artigos foram publicados por discentes e egressos, sendo apenas um na linha de Educação Musical. A maioria da produção restante é de autoria exclusiva de professores. Os dados revelam uma predominância da linha de Musicologia e Processos Criativos na produção de artigos científicos, tanto em autoria individual quanto em coautoria. A alta incidência de coautorias, especialmente nessa linha, sugere uma forte colaboração entre professores e estudantes, o que indica um ambiente de pesquisa ativo e integrado, além de ser uma recomendação adotada em nosso programa.

Simultaneamente com esses dados quantitativos, torna-se premente destacar a diversidade e o alcance dos periódicos que têm acolhido os trabalhos gerados no ambiente do PPGMUS. As publicações abrangem uma ampla gama de periódicos especializados em música e áreas afins, tanto no Brasil quanto no exterior, incluindo a Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), OPUS – Revista da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música), PerMusi, Vórtex, Orfeu, Debates, Art Research, Música Theorica, Revista Brasileira de Música, Revista Música, Percepta, DAPesquisa, Rebento, Imagem e Som, Música Popular em Revista, Cadernos Textos e Debates, El oído pensante, Extensão em Revista, The Quality Report, RBPPAB – Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, A luz em cena, Revista Memorare e Musimid. Essa variedade de canais de divulgação demonstra o reconhecimento da qualidade e da relevância das pesquisas desenvolvidas no programa.

A Revista da ABEM se destaca como um importante canal para a divulgação de pesquisas focadas em processos e práticas pedagógico-musicais, formação docente e políticas educacionais. No campo da musicologia e teoria musical, a OPUS é um espaço consolidado para a publicação de trabalhos sobre teoria e análise musical, musicologia histórica e etnomusicologia, enquanto a Música Theorica oferece um espaço para reflexões aprofundadas sobre teoria musical e análise, e a Revista Brasileira de Música (RBM) acolhe artigos sobre a história da música brasileira e suas diversas manifestações. Periódicos como PerMusi e Orfeu valorizam a produção artística e a reflexão sobre processos criativos e performáticos na música, além de processos pedagógicos e formativos. A interdisciplinaridade encontra espaço em Debates e Art Research, para discussões que relacionam a música com outras áreas do conhecimento, como a filosofia, a sociologia e as artes visuais, assim como a DAPesquisa (Design, Moda, Música, Artes Visuais e Teatro) explora as relações entre música e outras formas de expressão artística. Nessa perspectiva, a Revista Imagem e Som, publica análises da produção audiovisual e suas relações com a música, enquanto A Luz em Cena, acolhe trabalhos que investigam a relação da música com as artes cênicas. A Música Popular em Revista se dedica ao estudo da música popular brasileira e suas interfaces com a cultura e a sociedade. Os estudos biográficos encontram seu espaço na RBPPAB – Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, que acolhe trabalhos que exploram a trajetória de vida de músicos e educadores musicais. Por fim, Vórtex, Revista Música, Percepta, Rebento, Cadernos de Textos e Debates, El oído pensante, Extensão em Revista, The Quality Report, Revista Memorare e Musimid representam a diversidade de abordagens e temas explorados nas pesquisas do PPGMUS, abrangendo desde a análise musical até a reflexão sobre a cultura e a sociedade.

→ ii) Produção artística: produtos e processos criativos, poéticos e interpretativos

A produção artística do nosso programa demonstra um crescimento significativo. Durante o quadriênio, foram registradas 152 produções na Plataforma Sucupira, resultando em uma média de 38 produções anuais. Este volume abrange a produção de professores, estudantes e egressos, distribuída em diversos formatos, tais como recitais, concertos, shows, apresentações de big bands, composições, interpretações e festivais. Em 2021, a produção artística abrangeu a composição, a performance e a criação em diferentes formatos. As atividades refletem o engajamento do programa com a música em suas múltiplas dimensões, desde a valorização do repertório brasileiro até a exploração de novas linguagens e tecnologias. Rafael Salib Deffaci lançou o álbum "Incógnita Latência", um projeto telemático colaborativo. Carla Domingues Batista Porto participou como solista junto à Orquestra Sinfônica de Porto Alegre na estreia brasileira da ópera "O Acordo Perfeito", e estreou a obra "A Coroa de Sonho" de Frederico Richter. Além disso, Vinicius Rosa dos Santos Chiaroni desenvolveu o Projeto "Capelle 1641: Interpretação, Musicologia e Luteria em São Pedro de Alcântara (SC)", e Ricardo Cappa Pauletti apresentou o "Ritual das Cordas".

Em 2022, a produção artística de discentes e egressos do PPGMUS se destacou pela diversidade de formatos e estilos, com ênfase na ópera, música vocal, concertos e festivais. O ano foi marcado por importantes premiações e projetos culturais, demonstrando o reconhecimento da qualidade e do impacto do trabalho desenvolvido no programa. Na área de Ópera e Música Vocal, Carla Domingues Batista Porto brilhou como solista na ópera *La Traviata* (Camerata Florianópolis) e na ópera *Ariadne em Naxos* (R. Strauss), enquanto Luiz Felipe Guimarães Soares atuou como cantor e colaborador no espetáculo *A Era do Rádio* (Rádio UDESC). Em Concertos e Festivais, José Rui Fernandes Pedroso participou do XVII Festival Internacional de Inverno da UFSM, Ana Paula da Silva apresentou o show *A Menina, a Mulher e a Anciã*, e Milene Jorge Aliverti atuou como solista (violoncelo) no concerto inaugural da Orquestra Filarmônica da UFRGS. Editais e Projetos Culturais impulsionaram a produção artística de diversos membros do PPGMUS. Alexandre Diettrich foi premiado em editais da Funarte e do Fundo Municipal de Cultura, e desenvolveu o Projeto *Raízes II* (Campus de Cultura UDESC), além de realizar, em parceria com Douglas Hahn, uma série de 7 recitais de canto e piano. Outras apresentações e produções musicais relevantes incluem o *Doctoral Piano Recital* de Keisy Peyerl Xavier na University of Southern Mississippi, a participação de Cristina Moura Emboaba da Costa Julião de Camargo nos espetáculos *Era do Rádio - Da MPB ao Rock* e *Omaggio a Morricone - Orchestra FAB*, e a Série de 4 recitais *Canto e Conto: Recital Comentado*, apresentada por Guilherme Amaral e Carla Domingues.

No ano de 2023, a produção artística continuou a florescer, com destaque para a intensa atividade em concertos e festivais, além de apresentações e produções musicais diversificadas. No âmbito de Concertos e Festivais, Weliton de Carvalho apresentou o *Concerto Brasilidades para Viola e Piano* com o Duo Carvalho-Oliveira, e realizou a turnê *Raízes III*. Rafael Pedrosa Salgado realizou uma turnê internacional com o Quarteto *Toccata de Violões*, levando a música brasileira para o Uruguai e a Argentina. Glaubert Gleizes Faber Nuske marcou o ano com uma dupla estreia mundial de concertos para fagote de Ernst Mahle, além do lançamento do EP *Penseroso*, com obras de Brenno Blauth e Arthur Rinaldi. Raquel Turra Loner apresentou o *Recital Canções Brasileiras de Câmara* na Série Música na Igreja e Sons do Rosário, e participou do XI Simpósio Acadêmico de Violão da EMBAP com o Duo Turra Tupi. Maureen Liebich Frey Rodrigues se apresentou no *Performus 23*, realizou turnês regionais (Sul) com o Duo Horizontes (piano e fagote), o Trio Serranias (oboé, fagote e piano) e em duo com André Borba (violino e piano). Em Apresentações e Produções Musicais, Alexandre Diettrich atuou como pianista em turnê da Orquestra de Câmara de Blumenau, e apresentou o recital solo *Florianópianos*. Paulo Eduardo Flores da Silva se apresentou no 15º Amapá Jazz Festival.

As atividades artísticas realizadas em 2024 pelos discentes e egressos demonstram a intensa produção e o forte engajamento do programa com a criação, a interpretação e a difusão da música em diversos contextos. Essa produção diversificada abrange desde composições originais, como "La Rendeira" de Lincoln Thiego Espindola e "Mi Longa" de Gabriel Vitor Alves, até a coordenação de projetos de grande porte, como os Circuitos Cultural UDESC e SESC-UDESC liderados por Cristina Moura Emboaba da Costa Julião de Camargo, com a participação de estudantes dos cursos tanto da graduação quanto da pós-graduação.

Destaca-se também concertos e recitais que exploram variados repertórios, como os de Tayna Batista Lorenção, Rodrigo Warken e Glaubert Gleizes Faber Nuske, e o projeto "Violões de MS" com o Concerto Quarteto Toccata de Rafael Pedrosa Salgado. A essa produção soma-se o lançamento do livro "Violão Contemporâneo Brasileiro - Volume 1" por Ricardo Capra Pauletti.

Considerando o crescimento consistente da produção artística ao longo do quadriênio, o PPGMUS consolida-se como um centro de referência na promoção da criação, interpretação e difusão da música em suas mais diversas manifestações. O número expressivo de produções registradas, a diversidade de formatos e estilos, a premiação de projetos e a participação de discentes e egressos em importantes eventos e festivais demonstram o impacto do programa na formação de profissionais qualificados e engajados com a cena musical. Ao valorizar tanto a excelência artística quanto a inovação e a experimentação, o PPGMUS contribui para o enriquecimento do cenário cultural e para a projeção da música produzida em Santa Catarina no Brasil e no mundo. O programa, assim, cumpre seu papel de impulsionar a pesquisa, a criação e a difusão do conhecimento musical, promovendo um ambiente vibrante e propício ao desenvolvimento artístico.

→ 2.3 Destino, atuação e avaliação de egressos do programa em relação à formação recebido

Na presente seção do relatório, contemplamos minuciosamente a análise do destino e da atuação dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Música. Tal análise, reconhecida como crucial para a avaliação da eficácia da formação oferecida e seu alinhamento com os objetivos declarados do Programa, foi realizada de forma abrangente. O perfil do egresso, meticulosamente examinado, reflete a vocação formativa do Programa, assegurando a coerência entre o perfil projetado e idealizado e o perfil efetivamente formado. Este alinhamento, de importância primordial, demonstra que o Programa cumpre sua missão, seja ela a inserção de profissionais no mercado de trabalho, a formação de pesquisadores para a academia, ou o desenvolvimento de lideranças em áreas estratégicas.

O mapeamento e a análise do percurso profissional dos egressos, detalhadamente apresentados nesta seção, identificam a relevância e o impacto da formação oferecida, tanto no contexto local quanto no nacional e internacional.

→ 2.3.1 Capilaridade e abrangência de atuação dos egressos

A trajetória dos egressos do PPGMUS demonstra o impacto significativo do programa na formação de profissionais altamente qualificados para o ensino superior, tanto no Brasil quanto no exterior. A sua atuação em diversas INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR atesta a qualidade e a relevância da formação oferecida pelo programa. No Departamento de Música da UDESC, por exemplo, encontramos um grupo expressivo de egressos (15) que compartilham (ou compartilharam) durante o quadriênio seus conhecimentos e experiências em diversas áreas da música com as novas gerações dos cursos de Licenciatura e Bacharelado, atuando como professores substitutos: Arthur Zucchi Boscato, Carolina Momm de Melo, Caio Menezes Facó, Caua Borges Canilha, Eduardo Marcel Vidili, Eloisa Costa Gonzaga, Leonardo Andrei Marques, Lia Viegas Maris de Oliveira Pelizzon, Maira Ana Kandler, Cecília Marcon Pinheiro Machado, Rafael Dias de Oliveira, Rafael Prim Meurer, Rafael Tomazoni Gomes, Ricardo Muller e Silani Pedrollo.

A presença de egressos em outras UNIVERSIDADES FEDERAIS, como a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com Matheus Rocha Grain, Mônica Luchese Marques e Gabriela Flor Visnadi, e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com Milene Aliverti, que também se destaca como violoncelista internacional, evidencia a abrangência e o reconhecimento do programa em âmbito nacional. A atuação de Tiago Pereira na Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) e de Djalma Bianco Cordeiro no curso de Música da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) demonstra a importância dos egressos do PPGMUS para o desenvolvimento do ensino de música em INSTITUIÇÕES REGIONAIS. A presença de Teresa Cristina Benevenuti Lautério como professora EBTT no Instituto Federal Catarinense (IFC) - Campus Sombrio destaca a contribuição dos egressos do programa para a educação musical em diferentes níveis de ensino, desde a educação básica até o ensino superior.

A busca contínua por aprimoramento acadêmico é uma marca dos egressos do PPGMUS, que demonstram um forte compromisso com a pesquisa e a produção de conhecimento. Muitos deles prosseguem seus estudos em programas de pós-graduação, tanto no próprio PPGMUS quanto em outras instituições renomadas no Brasil e no exterior.

Um grupo de 9 estudantes, incluindo Tiago Pereira, Júlio Córdoba Pires Ferreira, Marcete Pedrotti Dutra Meneses, Rafael Prim Meurer, Ivan Gonçalves Nabuco, Matheus Rocha Grain, Rafael Dias de Oliveira, Vítor Hugo Rodrigues Manzke e Ana Ester Correia Madeira de Souza, concluiu TANTO O MESTRADO QUANTO O DOUTORADO NO PPGMUS, demonstrando dedicação à pesquisa e ao desenvolvimento acadêmico na área da música. Esses fazem parte do grupo dos primeiros doutores que foram formados em nosso programa.

Além desses, há um grupo significativo de pós-graduados (24) que, após a conclusão do mestrado no PPGMUS, deram continuidade aos seus estudos no doutorado do programa, estando assim matriculados: Eloisa Costa Gonzaga, Bárbara Ogleari, Cecília Marcon Pinheiro Machado, Gabriela Flor Visnadi, Marisleusa de Souza Egg, Silani Pedrollo, Nicole Roberta de Mello Penteado, Hortênsia Vechi, Aline Moraes Silva, Marília do Espírito Santo Carvalho, Marcos Pablo Dalmacio, Silvio Mansani, Alexandre Diettrich, Evanise Figueiredo de Oliveira, Afonso Eder Portela de Messias, Gustavo Guimarães Elias, José Rui Fernandes Pedroso, Rodrigo Warken, André Franzoni Alexandre, Thomas Silveira Cavalcanti de Albuquerque, Paulo de Tarso Lima Brandão, Ricardo Pauletti, André Franzoni Alexandre e Rodrigo Moreira da Silva.

Essa informação destaca um aspecto importante da trajetória acadêmica de 33 professores pesquisadores: a continuidade da sua formação dentro do próprio Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS). Em outras palavras, esses profissionais não apenas concluíram o mestrado no PPGMUS, mas também optaram por realizar o doutorado no mesmo programa. Essa escolha sugere pontos relevantes como: a satisfação com a formação, com confiança na instituição e nos seus orientadores; um forte vínculo com o programa, seus professores e seus colegas; e alinhamento com as linhas de pesquisa oferecidas, confirmando os interesses e objetivos de pesquisa desses profissionais.

A trajetória dos egressos do mestrado do PPGMUS da UDESC demonstra a amplitude e a qualidade da formação oferecida pelo programa, evidenciada pela busca por doutorados em OUTRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, tanto no Brasil quanto no exterior. Essa diversidade de destinos acadêmicos reflete a sólida base construída no PPGMUS, que prepara os mestrandos para desafios intelectuais em diferentes áreas do conhecimento. Mencionamos o caso de nove profissionais. Raphael Duarte Alves Augusto, por exemplo, após concluir o mestrado no PPGMUS, buscou aprofundar seus estudos em Musicoterapia (mestrado) na Universidade Lusíada de Lisboa, em Portugal. Ricciéri Luís Paludo, por sua vez, optou pela University of Utah, nos Estados Unidos, para dar continuidade à sua pesquisa em nível de doutorado.

No cenário nacional, diversos egressos foram admitidos em programas de doutorado de excelência. Luigi Gomes Brandão ingressou no doutorado em Música da UFMG, enquanto Nicolau Clarindo Paulo Neto optou pelo doutorado em História na UFPR. Sérgio da Silva Pereira e Dyane Rosa Souza escolheram, respectivamente, os programas de doutorado em Educação da UFGD e da UNESCO. Mariana Roncale Martins e Carlos Eduardo Romão seguiram para a UFSC e UNIRIO, também em programas de doutorado em Educação e Música, respectivamente. Dhemy de Brito, por sua vez, optou pelo doutorado em Estudos da Criança na Universidade do Minho, em Portugal. Essa dispersão geográfica e temática dos egressos do PPGMUS demonstra a versatilidade da formação oferecida pelo programa, que prepara seus alunos para atuar em diferentes áreas do conhecimento e em diversos contextos acadêmicos e profissionais.

A relevância do PPGMUS se estende à EDUCAÇÃO BÁSICA, onde um contingente significativo de egressos desempenha um papel fundamental na formação musical de crianças e jovens em escolas municipais e estaduais por todo o país. Em Santa Catarina, a presença dos egressos é marcante. Na Rede Municipal de Educação de Florianópolis, Jaqueline Rosa, Bianca Guerra Bione e Gian Marco de Oliveira, que também coordena a área de artes, Ana Ester Correia Madeira Souza leva a música no Centro de Educação Infantil Vida e Movimento (CEIVM), enquanto Nicole Roberta de Mello Penteado faz o mesmo no Centro Educacional Aprender. Alice Mazera, Dulcineia Machado Vidal e Bárbara Ogleari também contribuem para a educação musical em escolas da rede de ensino pública de Brusque, Palhoça e Gaspar respectivamente.

A atuação dos egressos não se restringe a Santa Catarina. Alinne Martins de Souza trabalha na educação básica estadual no Paraná, enquanto Vinícius Alves Maciel e Sérgio da Silva Pereira fazem o mesmo em escolas municipais de Três Lagoas e Corumbá, no Mato Grosso do Sul. No Rio Grande do Sul, na cidade de Novo Hamburgo estão Marcelo Dias de Oliveira e Lisiane Cristina Pereira em escolas públicas. E no Sergipe, Sarah Gervasio Nascimento de Oliveira trabalha no SESC Aracaju. Essa presença dos egressos do PPGMUS na educação básica demonstra o impacto do programa na formação de profissionais comprometidos com a democratização do ensino de música e com a formação de cidadãos mais sensíveis e criativos.

A excelência musical dos egressos do PPGMUS se manifesta na atuação de REGENTES E MÚSICOS de concerto que se destacam no cenário musical. Gabriel Vitor Alves, por exemplo, conduz o Coral do Tribunal de Contas de Santa Catarina, enquanto Vitor de Souza Ferreira brilha regente convidado em orquestras profissionais e semi-profissionais no Brasil, Itália e Alemanha.

Hortênsia Vechi se dedica à regência coral em empresas e igrejas de Santa Catarina, e Dyane Rosa Souza lidera o Coral da UNESCO - Universidade do Extremo Sul Catarinense (SC). No universo da música de concerto, Carla Domingues Porto se destaca como solista na Camerata Florianópolis, participando de diversas óperas e encantando o público com sua voz e talento.

A atuação dos egressos do PPGMUS transcende os limites da sala de aula e do palco, estendendo-se à GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO de instituições de ensino musical. A capacidade de liderança e o conhecimento aprofundado em música adquiridos no programa os capacitam a ocupar cargos de coordenação e direção, contribuindo para a organização e o desenvolvimento do ensino de música em diferentes contextos. Lincoln Thiego Espíndola, por exemplo, assume a direção da Escola Municipal de Música de Biguaçu (SC), onde implementa projetos e promove a democratização do acesso à educação musical. Gian Marco de Oliveira, além de compartilhar seus conhecimentos como professor na Rede Municipal de Florianópolis, coordena a área de Artes, exercendo um papel fundamental na elaboração de políticas e na gestão de projetos educacionais. Ana Carolina Manhães de Oliveira Cavalcante, por sua vez, lidera a Unidade Escolar Centro Educacional Municipal Governador Ivo Silveira, em Balneário Camboriú (SC), onde coordena projetos e atividades de música.

A atuação internacional dos egressos do PPGMUS demonstra o impacto global da formação oferecida pelo programa. Notavelmente, alguns ex-alunos têm construído carreiras de sucesso em diversos países, levando consigo a excelência e a versatilidade adquiridas durante sua formação. Gabriela Cintra dos Santos, por exemplo, exerce o papel de professora em uma escola internacional em Munique, Alemanha, onde sua expertise em educação musical contribui para a formação de jovens de diversas nacionalidades, promovendo a troca cultural e o desenvolvimento global da música. Ricciéri Luís Paludo, por sua vez, prossegue sua formação acadêmica na renomada University of Utah, nos Estados Unidos, dedicando-se a pesquisas de ponta em sua área de especialização e contribuindo para o avanço do conhecimento musical em escala internacional. Mariana Roncale Martins, por fim, aplica seus conhecimentos em tecnologia e educação musical no contexto empresarial, desempenhando o papel de chefe de projeto em aprendizagem digital na Isispharma, em Lyon, França. Esses exemplos ilustram a capacidade dos egressos do PPGMUS de se destacarem em diferentes contextos internacionais, seja na área acadêmica, educacional ou empresarial, demonstrando a relevância e o alcance da formação oferecida pelo programa.

→ 2.3.2 Egressos do PPGMUS: 5 trajetórias em destaque

Para ilustrar a relação entre o perfil de formação almejado pelo PPGMUS e a trajetória profissional de seus egressos, apresentamos cinco exemplos de professores pesquisadores que concluíram seus mestrados e doutorados entre 2021 e 2024. Suas trajetórias acadêmicas e profissionais exemplificam o potencial de inserção e atuação dos pós-graduados pelo programa:

Carla Domingues

O interesse de Carla Domingues pela obra de Frederico Richter surgiu a partir do contato com a esposa do compositor, Magali Richter, sua professora de canto no Conservatório de Música da Universidade Federal de Pelotas entre 2000 e 2005. No PPGMUS da Udesc, produziu a dissertação de mestrado intitulada “Relação entre texto e música nas canções de Frederico Richter”, sob orientação de Marcos Tadeu Holler (2008-2010). Ingressou no curso Doutorado em Música da UDESC em 2019, orientada por Guilherme Sauerbronn de Barros. Sua pesquisa sobre o ciclo Coroa de Sonho, de Frederico Richter, foi fundamentada em princípios da Pesquisa Artística, com ênfase na obra de Henk Borgdorff, o qual preconiza a reflexão sobre o processo artístico como fundamento para a produção de conhecimento. A reflexão-na-ação, reflexão sobre-a-ação e reflexão-sobre-a-reflexão-na-ação, discutidos por Schön, foram adotados por Carla na produção de sua tese, intitulada “Um Sonho Muito Sonhado: reflexões sobre o processo de construção de um vídeo colaborativo do ciclo Coroa de Sonho, para solista, piano e coro, de Frederico Richter (1932-2023)”, defendida em 2023.

A produção de um vídeo colaborativo de aproximadamente 45 minutos, realizado sob a direção artística de Claudio Thompson (egresso do mestrado do PPGMUS e atualmente pianista titular da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo), foi a solução para contornar as restrições sanitárias durante a pandemia de Covid-19.

O ciclo, obra até então inédita, teve sua estreia mundial no dia 06 de fevereiro de 2021, pelo Youtube (PORTO, C. D.B.; THOMPSON, C. L.; BARROS, G. A. S. Estreia mundial do Ciclo COROA DE SONHO, de Frederico Richter <https://www.youtube.com/watch?v=Q0O13fuxOnY>). A produção, que teve a participação de 13 cantores de 4 estados brasileiros, além de Carla Domingues (solista) e Cláudio Thompson (regente e pianista), traz ainda um depoimento do compositor, que viria a falecer pouco tempo depois, em 2023. Além da tese e do produto artístico que a acompanha (o vídeo colaborativo), Carla Domingues apresentou comunicações em eventos acadêmicos, divulgando os resultados de sua pesquisa: apresentou a obra no XXXI Congresso da Anppom, na modalidade Comunicação Recital, em 2021; publicou, em coautoria com seu orientador, o texto 'Perspectivas interpretativas e analíticas sobre Suplício Tantálico: uma década de imersão na obra de Frederico Richter' nos Anais do VI Simpósio brasileiro de pós-graduandos em Música - SIMPOM (UNIRIO, 2020).; apresentou a comunicação intitulada “Um sonho muito sonhado: adaptando as reflexões sobre a COROA DE SONHO ao contexto da pandemia” no 1º Encontro Brasileiro de Pesquisa Artística - I EPA, (UFMT, 2023).

Tais resultados demonstram como as demandas de excelência artística e acadêmica foram atendidas no percurso formativo de Carla Domingues no PPGMUS. Sua produção, porém, não se restringiu à obra de Richter e, paralelamente ao doutorado, Carla manteve uma profícua e intensa carreira artística como cantora lírica. Em 2020 conquistou o 3º Prêmio no Primeiro Festival Internacional de Canto Veronica Villarroel, da Academia de Canto Veronica Villarroel (Chile). Entre 2020 e 2024 participou de mais de setenta produções artísticas, a maior parte delas como solista junto à Camerata Florianópolis.

Dentre suas produções no período, destacam-se a sua participação como personagem Despina na ópera *Così fan tutte* (Mozart) no Theatro Municipal de São Paulo, sob regência do Maestro Roberto Minczuk, nos dias 25, 28 e 31 de março de 2023; a participação como personagem Norina na ópera *Don Pasquale*, de Gaetano Donizetti, no 3º Festival de ópera de Joinville, nos dias 24, 26 e 27 de agosto de 2022, em Joinville/SC; sua atuação como personagem Zerbinetta na ópera *Ariadne auf Naxos*, de Richard Strauss, nos meses de novembro e dezembro de 2022 na temporada de ópera do Theatro São Pedro/SP, sob regência do Maestro Feliz Kruger e direção cênica de Pablo Maritano. Soma-se à sua atuação artística, a docência como professora das disciplinas de Canto e Técnica Vocal no curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), professora de Canto na EMBAP de Curitiba/PR e professora de Expressão Vocal e orientadora de estágio no curso de Música da UDESC.

Gabriela Cintra dos Santos

Gabriela Cintra dos Santos iniciou sua trajetória acadêmica na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), onde cursou a Licenciatura em Música (2014-2018). Demonstrou grande interesse pela pesquisa, extensão e ensino, participando do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) como bolsista (2014-2016) e, posteriormente, como bolsista em projetos de ensino ("Percussão na Formação de Educadores") e extensão ("Projeto Arte na Escola"). Paralelamente, atuou como monitória voluntária em diversos projetos, como "Musicalização de Bebês e Infantil" e "Oficina de Pedagogia do Piano". Sua pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulada "Práticas pedagógicas em um projeto de extensão: potencializando espaços de formação docente", refletiu o impacto de suas experiências na formação docente, especialmente no projeto Formação Continuada em Educação Musical (FOCEM), onde atuou na formação de professores pedagogos da rede municipal de Pelotas/RS. A experiência com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nesses espaços despertou seu interesse pela educação especial.

No mestrado em Música (2019-2021) no Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS) da Universidade do Estado de Santa Catarina, Gabriela integrou o grupo de pesquisa Música e Educação (MUSE) sob orientação da professora Regina Finck Schambeck. Sua pesquisa, vinculada ao projeto "Professores de Arte: um estudo das adaptações curriculares para inclusão", aprofundou seu interesse pela educação especial, explorando o campo dos estudos da deficiência. Buscou compreender as concepções sobre deficiência que fundamentam os saberes e práticas docentes de professores de música do Instituto Benjamin Constant (RJ), revelando questões importantes sobre os percursos acadêmicos e profissionais, as práticas docentes e as percepções acerca da deficiência. A dissertação, intitulada "Por uma prática pedagógica-musical anticapacitista: narrativas de professores de música do Instituto Benjamin Constant", contribui para a área de educação musical especial e inclusiva, auxiliando na reflexão e reconstrução de práticas musicais e na avaliação dos projetos políticos pedagógicos dos cursos de formação de professores. Durante o mestrado, publicou artigos em coautoria com sua orientadora nos Anais do X Encontro de Extensão e Pesquisa do Grupo MUSE (2020) e um capítulo de livro pela editora Appris (2023).

Após a conclusão do mestrado no PPGMUS, Gabriela buscou novas experiências acadêmicas fora do Brasil, ingressando no mestrado na Technical University of Munich (TUM), Alemanha. Sua dissertação, intitulada "Exploring the Relationship Between Interest and Motivation in Science Field Trips: A TUMjunior Project", aborda o declínio do interesse pelas aulas de ciências e a importância de fatores motivacionais na educação científica. Paralelamente aos estudos, trabalhou como estagiária na área global de RH da Allianz Global Corporate and Specialty AG, liderando eventos para promover o crescimento e a colaboração entre os funcionários. Atualmente, Gabriela trabalha como Assistente de Ensino e Aprendizagem na St. George's The British International School (München), onde auxilia a professora de turma e planeja e ministra aulas de música semanais, além de integrar o coral da escola como pianista.

Weliton de Carvalho

A obtenção do Mestrado em Música pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em 23 de setembro de 2024, representou a consolidação da trajetória acadêmica e artística de Weliton de Carvalho. Sua dissertação, "Saberes de corpo em ação pianística: percepção, motricidade e expressão em três peças brasileiras de Osvaldo Lacerda", orientada por Maria Bernardete Castelan Póvoas, explorou a intrincada relação entre cognição, motricidade e performance pianística, revelando novas perspectivas sobre a experiência musical. Natural de Imbituba, Santa Catarina, Weliton é graduado em Música - Piano pela UDESC, sob a orientação do professor Maurício Zamith. Sua formação acadêmica sempre esteve ligada à pesquisa interdisciplinar, especialmente no que se refere à educação somática, aprendizagem motora e cognição musical na prática pianística. Ao longo de sua trajetória, desenvolveu diversos estudos que exploram a presença do corpo na performance musical e os processos colaborativos entre intérprete e compositor. Além de sua sólida atuação acadêmica, Weliton acumulou experiência docente ao longo dos anos. Foi professor voluntário na Oficina de Piano da E.E.B. Simão José Hess (PIBID, 2019), bolsista no grupo de teatro do Programa de Residência Pedagógica da UDESC (RP/CAPES, 2020) e instrutor de piano e musicalização para dança na Escola de Artes de Chapecó (2022). Além disso, ministrou aulas em renomadas instituições de Florianópolis, como a Ossia - Escola de Música, School of Rock Flóripa e Escola Fazendo Arte.

Sua intensa atividade artística se manifesta em diversas performances de destaque, incluindo o "Concerto Brasilidades" para viola e piano em Criciúma (2023); a participação como pianista convidado na série "Raízes III", apresentando obras de compositores brasileiros em diferentes cidades de Santa Catarina (2023); a atuação como pianista na temporada de concertos do Madrigal UDESC (2023); a participação na série "Mesclas Instrumentais", interpretando obras de Gnatalli e Ravel (2023); a colaboração na série "Raízes II", apresentando miniaturas de Lacerda com o cantor Eduardo Trojan (2022); a estreia de obras de Rafael Mazini e Eduardo Trojan (2021); e, a participação no recital de formatura da soprano Amanda Amorim (2021).

Paralelamente à carreira artística, Weliton de Carvalho se destaca pela sua produção científica, que se caracteriza pela diversidade temática e pelo rigor metodológico. Suas publicações exploram as interações sensório-motoras com gestos regenciais na colaboração ao piano em conjuntos universitários e a relação entre ação pianística e práticas somáticas como demonstram os trabalhos apresentados na ABRAPEM (2024). A discussão sobre processos artísticos como modalidade de pesquisa, com foco na corporeidade na ação pianística, foi apresentada na ANPPOM (2024). Outras investigações incluem a análise das percepções rítmicas e etnomusicológicas em "Capibaribe" de Radamés Gnatalli (ANPPOM, 2023) e a análise dos fatores estéticos e performativos na poética das miniaturas para piano (ANPPOM, 2019). Particularmente relevante é o artigo "Ação pianística e corporeidade: uma revisão em autores brasileiros direcionada à cognição enativista", publicado na revista Percepta (2024), que aprofunda a reflexão sobre a presença do corpo na performance musical.

Com uma carreira pautada pela interdisciplinaridade, Weliton de Carvalho se destaca como um pesquisador, pianista e educador comprometido com a exploração da performance musical sob novas perspectivas. Sua atuação reflete uma busca contínua por integrar arte, ciência e educação, contribuindo para o desenvolvimento da música erudita e popular no Brasil.

Marcele Pedrotti Dutra Meneses

O interesse pela pesquisa de base documental que caracteriza a musicologia histórica tem sido uma constante em toda a trajetória de formação e pós-graduação de Marcelle Pedrotti Dutra Meneses. Tal habilidade pode ser constatada desde sua graduação em Ciências Musicais na UFPel, curso finalizado em 2017. Nessa instituição, sob a orientação de Luiz Guilherme Duro Goldberg, foi bolsista de iniciação científica (FAPERGS e CAPES) em projetos que contemplavam a cena musical regional do sul do Brasil, além da dimensão da crítica musical nacional representada na atuação de Oscar Guanabara no sudeste do país ao final do século XIX e meados do século XX. Sob orientação do referido orientador, Marcelle concluiu sua graduação, dando destaque a outra figura representativa da cultura nas cidades de Rio Grande e Pelotas, o compositor e regente Hermínio de Moraes, à frente de sua orquestra, nesse mesmo período. Também na UFPel iniciou o curso de Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural, interrompido em 2018.

No mesmo ano, ingressou no Mestrado em Música do PPGMUS da UDESC, sob a orientação de Marcos Holler, ampliando sua pesquisa sobre o compositor Hermínio de Moraes, tema já explorado na graduação. A dissertação, intitulada "A cidade do Rio Grande (RS) entre 1900 e 1930 e o músico Hermínio de Moraes (1883-1935): mediação e circularidade", defendida em 21/07/2020, atingiu uma dimensão mais complexa ao considerar o contexto histórico em que o compositor atuou. O trabalho, que contou com bolsa de apoio CAPES, destaca-se pela vasta base documental, especialmente nos jornais de circulação da época localizados na Biblioteca de Rio Grande. O reconhecimento de sua dedicação à pesquisa se concretizou com o ingresso no Doutorado em 2020, sob a mesma orientação e vínculo institucional, sendo novamente contemplada com bolsa da CAPES. O escopo da pesquisa ampliou-se consideravelmente, dando seguimento ao conhecimento já adquirido e explorando a ideia da circularidade musical e artística no sul do Brasil. O projeto, intitulado "A prática e o circuito musical das companhias líricas entre 1950 e 1880: na rota das cidades do Rio de Janeiro (RJ), de Florianópolis (SC) e do Rio Grande (RS)", integra o centro e o sul do país através dos circuitos de navegação das companhias líricas e operísticas, demonstrando a integração do cenário musical existente no período.

A tese, que manteve o mesmo título do projeto, foi defendida com mérito em 17/07/2024. Ao longo de todo este percurso de pesquisa, houve uma constante preocupação com a divulgação científica, resultando em publicações em periódicos e eventos de destaque na área da música. Entre as produções, destacam-se dois artigos publicados na Revista Vórtex (2024 e 2021), um capítulo de livro na Coleção Histórias das Músicas no Brasil: Sul (2023) e dois trabalhos completos apresentados e publicados nos anais dos congressos da ANPPOM (2019 e 2023).

Além disso, participou em Encontros de Musicologia em diferentes estados. É importante ressaltar, ainda, a conquista de prêmios, como o 5º Congresso Virtual nas Nuvens/Pós-Graduação da UEMG e em Música da UFMG (2019), e o destaque obtido na sua sessão no XXV Congresso de Iniciação Científica UFPel, pela comunicação "Hermínio de Moraes: a face de uma orquestra" (2016).

Riccieri Luís Paludo

A trajetória acadêmica de Riccieri Paludo é marcada pelo interesse em criação musical, pesquisa em processos criativos e interdisciplinaridade. Graduado em Música pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), iniciou sua experiência em pesquisa ao integrar o grupo "Conteúdos Antigos e Não-Europeus na Composição Musical dos Séculos XX e XXI", coordenado pelo professor e compositor Luigi Antonio Irlandini, com bolsa de Iniciação Científica da CAPES. Ainda na graduação, desenvolveu a pesquisa de conclusão de curso "Drono: suas manifestações culturais e efeitos no ser humano (2019), também sob a orientação de Irlandini. Além disso, participou do Facção Fricção, um grupo acadêmico de experimentação musical que cofundou junto ao professor Luiz Fiammenghi, dedicado ao estudo da música brasileira e suas aplicações em instrumentos de cordas.

Prosseguindo sua formação, ingressou no curso de Mestrado em Música na linha de **MUSICOLOGIA E PROCESSOS CRIATIVOS** (antes apenas Processos Criativos) do PPGMUS da UDESC, sendo contemplado com bolsa da FAPESC. Sua pesquisa resultou na dissertação *Drono, composição musical e espiritualidade* (2021), orientada por Luigi Irlandini. O trabalho investigou o drono sob uma perspectiva musicológica e de processos criativos, analisando suas definições, usos e relações com espiritualidade, meditação e composição nos séculos XX e XXI. A pesquisa resultou em um portfólio de composições que utilizam o drono como princípio formativo, além do trabalho intitulado "Um universo criado pelo violoncelo: drono, textura e técnicas do instrumento em Celloverse" apresentado e publicado nos anais do XXXI Congresso da ANPPOM (2021). Durante o mestrado, participou do grupo de pesquisa "O Círculo no Devir dos Sons: Temporalidades Circulares na Música", coordenado por Irlandini. Teve experiência em seu estágio docente nas disciplinas de História da Música IV e Composição Musical III, desenvolvendo materiais didáticos voltados ao ensino de composição eletroacústica.

Além do ambiente acadêmico, Riccieri esteve ativo na cena artística, trabalhando como compositor e instrumentista em diferentes contextos. Compôs trilhas sonoras para mais de oito espetáculos teatrais, além de atuar no cinema e nas artes visuais, colaborando com diretores, coreógrafos e artistas multimídia. Sua parceria com a Skiante Cia de Dança rendeu prêmios em festivais nacionais. Também desenvolveu experiência em produção musical, aprofundando-se em gravação e mixagem, o que influenciou diretamente sua abordagem composicional. Trabalhou na Kryia Films, onde foi responsável pela captação e produção do áudio de espetáculos e formações musicais variadas, além de atuar de forma independente na produção e finalização de projetos autorais e de outros artistas locais. No campo da performance, atuou como violoncelista em orquestras como a OSSCA – Orquestra Sinfônica de Lages, Orquestra Acadêmica da UDESC e em grupos de música regional e popular. Destaca-se também sua exploração do violoncelo na música popular brasileira, participando de mais de 50 fonogramas ao longo de sua trajetória, incluindo colaborações com o Quarteto Coração de Potro e participações em festivais de música nativista.

Atualmente, Riccieri Paludo é doutorando em Composição e Tecnologia Musical na University of Utah, com bolsa CAPES/Fulbright. Sua pesquisa investiga o uso e a integração de elementos culturais tradicionais na composição musical contemporânea, incorporando influências das diversas músicas com as quais esteve em contato nos últimos anos. Inserido em um ambiente que abrange diferentes abordagens composicionais, sua formação inclui o uso de recursos tecnológicos e experimentações sonoras como parte do processo criativo. Além disso, atua como professor assistente na disciplina 'Seminário de Composição' para os alunos da graduação.

Sérgio da Silva Pereira

A trajetória de Sérgio da Silva Pereira, marcada por um forte engajamento com a educação e a cultura no campo, encontra um ponto de inflexão em 2016, quando ingressa no Mestrado em Música na UDESC, sob a orientação de Teresa Mateiro. Integrando o Grupo de Pesquisa Educação Musical e Formação Docente (ForMusi/CNPq), Sérgio desenvolve uma pesquisa sobre as práticas musicais na Licenciatura em Educação do Campo da UFT/Tocantinópolis, que culmina na dissertação intitulada “Percepções de docentes e discentes da Licenciatura em Educação do Campo da UFT/Tocantinópolis sobre as práticas musicais: um estudo sobre a construção de uma práxis libertária pós-abissal”, defendida em 24 de agosto de 2018. A relevância de sua pesquisa é reconhecida com a publicação do artigo "Práticas musicais na Licenciatura em Educação do Campo da UFT/Tocantinópolis: um estudo sobre as percepções de docentes e discentes" na Revista OPUS, em 2019.

Após a conclusão do mestrado, Sérgio retornou à Prefeitura de Corumbá como professor de Arte, mas a reestruturação administrativa local impossibilitou a retomada do Projeto Música ao Campo. Em 2021, Sérgio retornou à Escola do Campo e, em 2022, ingressou no doutorado em Educação, integrando o Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Políticas Educacionais e Formação de Professores (GEPPEF-UEMS-UFGD), onde continua seus estudos sobre as políticas educacionais e a formação de professores no contexto rural. Em 2024, realizou um estágio de Doutorado Sanduíche na Universidad Católica de Temuco (UCT), no Chile, com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A UCT, reconhecida por sua excelência em pesquisa e ensino, possui um forte compromisso com o desenvolvimento social e cultural da região de La Araucanía, onde está localizada. Durante o estágio, Sérgio teve a oportunidade de colaborar com pesquisadores, participar de seminários e congressos internacionais, e aprofundar seus conhecimentos sobre políticas educacionais e formação de professores em um contexto latino-americano, ampliando sua visão e fortalecendo sua atuação na área.

O engajamento de Sérgio da Silva Pereira com a educação do campo se manifesta também por meio de sua participação ativa em eventos científicos e em bancas de trabalhos de conclusão de curso. Em 2023, apresentou trabalhos em diversos eventos, incluindo: "Satisfação, somos a Educação do Campo: um estudo sobre os sujeitos e as disputas paradigmáticas nas escolas e nas universidades no/do campo", "Tramas coletivas de fios individuais: um ensaio sobre a mística dos movimentos sociais na educação do campo", "Educação do Campo sob ameaça: paradigmas em disputa do Estado à sala de aula", "A mística como elemento de construção identitária na formação das educadoras e educadores da Educação do Campo: um panorama da produção científica sobre a identidade e expressão dos camponeses do movimento sem-terra" e "Educação do Campo em Conflito: paradigmas em disputa do estado a sala de aula". Além disso, participou da Conferência Nacional Extraordinária de Educação em Mato Grosso do Sul - CONAEE 2024 / Etapa Estadual, contribuindo para o debate e a construção de políticas educacionais mais justas e adequadas às necessidades do campo. Além de sua atuação em eventos científicos, Sérgio tem se dedicado à formação de novos pesquisadores, participando de bancas de trabalhos de conclusão de curso na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Em 2024, participou da banca de Lucas Oliveira de Souza, cujo trabalho, apresentado na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), versou sobre o ciclo vicioso de expulsão da juventude camponesa do Assentamento Taquaral, Corumbá – MS. Em 2022, também na UEMS, participou das bancas de Saulinho Tomosu Une Edi, Domitila Santos Chaves e Karlen Galdino Martins, cujos trabalhos abordaram temas como a gestão escolar, os direitos humanos na formação de professores e as políticas de formação de professores, demonstrando seu compromisso com a formação de profissionais engajados com a realidade do campo.

Sua formação, iniciada nas escolas itinerantes de educação básica, em um contexto de luta e organização, moldou um indivíduo com forte senso de classe e compromisso social. Nessas escolas, Sérgio não apenas aprendeu o currículo formal, mas também participou ativamente da construção da escola e da vida comunitária, desenvolvendo valores de solidariedade e amor ao trabalho. Após concluir o ensino fundamental, ingressou na Escola Família Agrícola em Campo Grande, onde cursou o Técnico em Agropecuária em Regime de Alternância.

Foi nessa instituição que ele ajudou a formar o Grupo Poetas do Cerrado, um marco fundamental para sua posterior escolha pelo curso de Música. Em 2003, ingressou na Licenciatura em Música na UFMS, onde se formou em 2007. Durante a graduação, ele criou o Projeto Música ao Campo, com a Orquestra Experimental do Campo, e atuou como professor de violão no Projeto Musicalizando. Ao retornar a Corumbá após a formatura, trabalhou como contratado pela Fundação de Cultura do Pantanal e, posteriormente, como professor concursado de Artes em escolas rurais do município. Em 2010, coordenou o Projeto Semear / Música no Município de Ladário, e em 2013 concluiu uma Pós-Graduação *Latu Sensu* em Gênero e Interculturalidade na UFGD, consolidando sua formação interdisciplinar e seu compromisso com a justiça social.

→ 2.3.3 Perfil profissiográfico, capilaridade e abrangência da atuação dos egressos

A atuação dos egressos acima destacados torna mais palpável os objetivos, a missão e o perfil profissiográfico que o PPGMUS ambiciona atender. Esses tópicos foram comentados no item 1.1, mas, com o andamento do relatório, e levando em conta esses casos concretos, outros aspectos relativos ao PERFIL DE FORMAÇÃO podem ser realçados.

Em função do caráter *stricto sensu* de sua formação, em concordância com a área de concentração e linhas de pesquisa que conformam a expertise do programa, e a depender das normas que regem a titulação obtida, os Mestres e futuros Doutores qualificados pelo PPGMUS são preparados para, por um lado, dar continuidade em seus percursos de capacitação e, por outro, estão habilitados para o exercício profissional em pesquisa e ensino no âmbito das especialidades da área de concentração Música.

Para o exercício profissional da PESQUISA, nossos Mestres e Doutores estão capacitados para conceber, projetar e desenvolver investigações que, com propriedade acadêmica, ética e zelo científico, atendam aos diferentes interesses, demandas e questões dessa área. Para tanto, o egresso do PPGMUS:

- 1) Dispõe de conhecimentos acumulados, aprofundados e atualizados e, sendo assim, está apto a situar o quadro teórico e metodológico de sua dissertação ou tese e preparado, também, para situar sua pesquisa e as de outros pesquisadores nas linhas da área;
- 2) Está habilitado a exercer interação crítica e autônoma com diversos discursos e fontes, tais como: referências bibliográficas, narrativas orais, bancos de dados, acervos, plataformas e editorias digitais, meios de comunicação de massa e mídias sociais;
- 3) Está qualificado para cooperar ou coordenar processos participativos em centros, colegiados, comissões, comitês, conselhos, direções, pró-reitorias, fundações e associações comprometidas com a pesquisa em instituições públicas ou privadas;
- 4) Está preparado para a organização, revisão e divulgação de resultados de pesquisas em modalidades de publicação como: livros e capítulos de livros, resumos e relatórios técnicos científicos, artigos em periódicos qualificados, revistas de divulgação, blogs e jornais especificamente voltados para a comunidade acadêmica ou não;

5) Está capacitado para a apresentação de comunicações orais em reuniões, palestras e conferências e para a realização de tarefas de avaliação acadêmica, emissão de pareceres, revisões técnicas, consultorias e relatórios especializados que visam contribuir para a qualificação de publicações, projetos, eventos, dissertações, teses, bancas de concursos e processos seletivos e, também, para contribuir para a avaliação e implementação de políticas públicas de incentivo à pesquisa na área.

De maneira indissociável, para o exercício do ENSINO, os egressos do PPGMUS estão aptos a promover a divulgação e o acesso à música e à educação musical através de diferentes meios e em diversos cenários da sociedade. Preparados para atuar com competência em instituições públicas e privadas, incentivando a inclusão, a acessibilidade e a permanência escolar. Assim, como cidadão que, em instituição pública integralizou as etapas de um percurso formativo dedicado ao desenvolvimento de suas capacidades de compreensão, de apreciação crítica e de aquisição de conhecimentos específicos e gerais, e como pós-graduado preparado para contribuir em diversos contextos e modalidades de cursos superiores de música no Brasil, o egresso do PPGMUS:

6) Está apto a desenvolver atividades de formação e aperfeiçoamento de professores para atuação na Educação Básica e outros espaços educativos, contribuindo para qualificar a formação musical oferecida nas escolas regulares, nas escolas técnicas e especializadas, na educação a distância e em projetos sociais diversos;

7) Está preparado para propor, planejar e ministrar disciplinas de graduação e orientar trabalhos de conclusão de curso. O egresso do Doutorado estará também qualificado para propor, planejar e oferecer disciplinas de Pós-Graduação, desenvolver atividades de orientação em níveis de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado, apto a liderar grupos de pesquisa, chefiar laboratórios e coordenar projetos de ensino, extensão e pesquisa;

8) Está apto a atuar de maneira consciente e crítica, aferindo políticas públicas voltadas para a educação musical em vários níveis; analisando e autoanalisando as práticas pedagógicas e as formas de avaliação, de inclusão e de inclusão escolar; aferindo também a qualidade dos recursos didáticos, as condições físicas e materiais e as capacidades de cooperação e interação com os demais gestores e pedagogos que atuam nos ambientes de ensino e aprendizagem;

9) Está sensibilizado a refletir e agir atentamente diante de diferentes condições de aprendizagem e de acesso, ou outras diferenças, que possam afetar a socialização de conhecimentos, a formação músico-cultural e humanística, e demais iniciativas e oportunidades que decorrem ou são construídas e cultivadas nos ambientes de ensino e aprendizagem.

Com esse perfil voltado para a pesquisa e para o ensino, os egressos do PPGMUS são também preparados para o desenvolvimento e avaliação de outras gestões e atividades. Dentre essas se destacam as ações de EXTENSÃO, pois, entre as atividades de graduação e pós-graduação, os estudantes do PPGMUS encontram diversas oportunidades para experiências de observação e participação nessas ações que, transversalmente, os motivam para interações que favorecem trocas de saberes, de valores e de mútuas percepções entre a universidade e a comunidade.

Destaca-se também a capacitação para a proposição, direção, montagem, supervisão, preparação e participação em ATIVIDADES ARTÍSTICAS, tais como a realização de concertos, espetáculos musicais, teatrais e de dança, gravações ao vivo ou em estúdios, vídeos, edições e revisões de partituras, elaboração de materiais instrucionais, arranjos e composições que, entre outras possibilidades, fazem parte da formação e atuação socioprofissional do músico em geral.

Ao longo de seus cursos, alguns discentes procuram também obter aperfeiçoamento profissional em práticas musicais mais técnicas ou específicas, mesmo conscientes de que os cursos do PPGMUS não atendem tais exigências profissionalizantes.

Em síntese, pode-se dizer então que, enquanto ser humano, cidadão e profissional, o egresso do PPGMUS está apto a tomar decisões, propor ações de contestação, intervenção, concordância e proteção, levando em conta potencialidades e limites dos envolvidos e das situações que se apresentam. Esse egresso está incentivado a pautar sua atuação na ética e na solidariedade, no respeito próprio e aos demais, na atenção ao direito individual e ao direito coletivo. Está sensibilizado para o respeito à pluralidade das concepções musicais, e às diversidades culturais, multiculturais e interculturais, de raça, etnia e idade, de posições políticas e credos religiosos, de gêneros e orientações sexuais, ou outras diferenças que afetaram, seguem afetando ou ainda afetarão a recepção, a produção, o ensino, a aprendizagem e a reflexão acerca do fato musical.

O êxito dessas intenções e diretrizes, sintetizadas em OBJETIVOS e MISSÃO do programa, e nas características e atitudes desejáveis no PERFIL DO EGRESSO, não pode ser precisamente mensurado. Contudo, com os dados coletados no quadriênio, pode-se afirmar que o PPGMUS tem cumprido essas intenções e diretrizes, uma vez que, por um lado, nossos egressos vêm prosseguindo com a formação em cursos de Doutorado, tanto no nosso programa como em outros programas, no Brasil e no exterior. E, por outro lado, nossos egressos estão atuando em universidades, institutos federais, escolas de educação básica, escolas de música e em outros espaços de desempenho musical. Vale reiterar que, a efetivação do Curso de Doutorado em Música com duas turmas já formadas contribui para a consolidação de tais resultados, aumentando o impacto do PPGMUS e renovando os compromissos que conformam a Proposta Curricular dos cursos de Pós-Graduação em Música da UDESC.

→ 2.4 Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do NDP do PPGMUS

A produção intelectual do corpo docente do PPGMUS no último quadriênio demonstra um desempenho excepcional, marcado pelo lançamento de diversos livros, inúmeros artigos publicados em periódicos de alto impacto, e apresentações artísticas com alcance regional, nacional e internacional.

Essa expressiva produção reflete o compromisso do programa com a pesquisa de ponta e a disseminação do conhecimento, evidenciando a qualidade e a relevância das atividades desenvolvidas em consonância com as linhas de pesquisas: EDUCAÇÃO MÚSICA E MUSICOLOGIA E PROCESSOS CRIATIVOS. Para além da quantidade, a avaliação da produção intelectual do PPGMUS prioriza a qualidade, a aderência temática e o impacto gerado na sociedade, considerando a atualização, a inovação e a relevância dos projetos de pesquisa. A seguir, serão detalhados os resultados alcançados, considerando a avaliação qualitativa da produção e a pertinência da produção intelectual em relação às linhas de pesquisa do programa.

→ 2.4.1 Produção intelectual do PPGMUS: cinco destaques

A seguir, serão apresentadas as cinco realizações acadêmicas (bibliográficas, técnicas e artísticas) mais representativas da qualidade da produção intelectual do PPGMUS ao longo do quadriênio 2021-2024, selecionadas a partir das contribuições dos docentes do Núcleo Docente Permanente (NDP). As demais realizações listadas também são indicativas da excelência da produção individual de cada docente no mesmo período.

1. Editoria | Produção técnica

PÓVOAS, M. B. C. [Sonata Frederico de Freitas, edição crítica](#). Aveiro (Portugal): AvA Musical Editons, 2021. Edição em língua portuguesa e inglesa, divulgada por meio digital.



A publicação corresponde a uma edição crítica da SONATA para piano de 1944 do compositor português Frederico de Freitas (1902-1980), produzida por Maria Bernardete Castelan Póvoas, como resultado de pesquisa de pós-doutoramento (2028-2019) realizado na Universidade de Aveiro, em Portugal, sob supervisão de Helena Marinho. A obra é comercializada pela Ava Musical Editions. Bernardete desenvolveu a pesquisa intitulada “Uma (re)leitura interpretativa de obras para piano do compositor Frederico de Freitas (1902-1980)”, que traz uma importância histórica, cultural e artística, pois disponibiliza aos profissionais e ao público em geral, o contato com uma obra de arte do século 20, de difícil acesso. No livro publicado há dados sobre o compositor, a obra no contexto de sua produção e detalhamento técnico sobre as opções de edição.

A edição foi realizada na biblioteca da Universidade de Aveiro a partir da análise de documentação original, entre manuscritos e cópias, cartas entre compositor e colegas da área. Da edição consta uma visão analítica para explicar a integração entre diferentes escritas entre documentos e a edição final da SONATA. Do mesmo modo, com a pesquisa e seus resultados, ao serem levantadas características e particularidades da obra, vislumbrou-se promover ainda mais sua divulgação, visto que constitui importante acervo musical da música em Portugal.

Como grau de impacto considera-se o ineditismo da Edição, visto que é a primeira publicação da obra por respeitada Editora portuguesa e que vem editando grande parte da obra de Frederico de Freitas e produções a ela vinculadas. O vínculo desta obra, com a pesquisa em desenvolvimento “Ação pianística, análise e coordenação motora – Aplicações interdisciplinares na organização da prática e desempenho musical” no PPGMUS, está expressa na edição da SONATA e trabalhos consequentes. Isto porque uma Edição trata da promoção de informações para o entendimento sobre o constructo de uma obra com base em fontes primárias e, dessa forma, oferecer subsídios para a o “desempenho da prática” e a realização instrumental da obra. Alia-se ainda tal vinculação ao desenvolvimento do texto quando fala, entre outros aspectos, sobre a importância do contexto que envolve a criação da Sonata e outras obras do compositor.

A presente edição encontra-se entrelaçada com a linha de pesquisa MUSICOLOGIA E PROCESSOS CRIATIVOS, que abrange, de forma integrada, a produção científico/artística e as atividades de orientação. Desde a publicação da Edição da Sonata de Frederico de Freitas em 2021, a pesquisa em foco tem gerado resultados tangíveis, refletidos tanto em produções acadêmicas quanto no acompanhamento e desenvolvimento de novos pesquisadores. A título de ilustração, destacam-se a participação e apresentação no IV Congresso da Associação Brasileira de Teoria e Análise em 2021, com o trabalho intitulado "Estruturas musicais, gestos pianísticos e expressividade - Aspectos integrados em um sistema de análise aplicado na Sonata para Piano de Frederico de Freitas (1902-1982)".

Adicionalmente, houve a participação, com produção aprovada, no XXX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) no mesmo ano, em João Pessoa, com a pesquisa "Sonata para Piano de Frederico de Freitas e expressividade – aplicando as estratégias técnicas ciclos de movimentos e antecipação", a qual, infelizmente, não pôde ser apresentada devido a problemas de saúde associados à Covid-19.

Além do exposto, cumpre registrar o desenvolvimento de pesquisas e textos dedicados à análise musicológica em fontes primárias, assim como produções associadas à pesquisa de pós-doutorado e publicações em coautoria com os orientandos. No âmbito das orientações concluídas, Alexandre Dietrich (2018-2020) defendeu a dissertação de mestrado intitulada "Motivação e justaposição nas composições para dois pianos de Francisco Mignone" (2020). A dissertação resultou em diversas publicações em coautoria com a orientadora, incluindo artigos em periódicos especializados e apresentações em congressos nacionais e internacionais (Dietrich & Póvoas, 2020, 2021a, 2021b, 2021c, 2021d, 2021e). Atualmente, Alexandre Dietrich continua sua pesquisa no doutorado (início em 2022), com o projeto "As quatro Fantasias Brasileiras para Piano e Orquestra de Francisco Mignone: Perspectiva de transformação", o qual já rendeu publicações em coautoria (Castelan Póvoas & Dietrich, 2023; Dietrich & Póvoas, 2022a, 2022b, 2022c) e participação em eventos acadêmicos (Dietrich et al., 2021).

Outra orientação em andamento é a de Rodrigo Warken, cujo doutoramento (início em 2022) tem como foco a "Edição Crítica de obras para piano de José Brazilício de Souza e Octávio Maul". Warken, como resultado parcial de sua pesquisa, publicou um livro com obras de José Brazilício de Souza e tem divulgado seu trabalho através de recitais, turnês (Warken, 2024a, 2024b) e registro fonográfico (Warken, 2024c), além de participar de congressos e eventos científicos (Warken, 2024d, 2024e, 2024f).

2. Dossiê | Produção técnica

Organização do dossiê Análise Schenkeriana. Revista ORFEU, v. 6 n. 3, 2021. Editor chefe: Guilherme Sauerbronn de Barros (UDESC, Brasil); Editores convidados: Cristina Capparelli Gerling (UFRGS, Brasil); Pedro Purroy Chicot (Conservatorio Superior de Música de Aragón, Espanha); Josep Margarit Dalmau (Escola Superior de Música de Catalunya - ESMUC, Espanha).



ORFEU

Revista do Programa
de Pós-Graduação em
MÚSICA | CEART | UDESC

V. 6

N. 3

Dossiê

Análise Schenkeriana

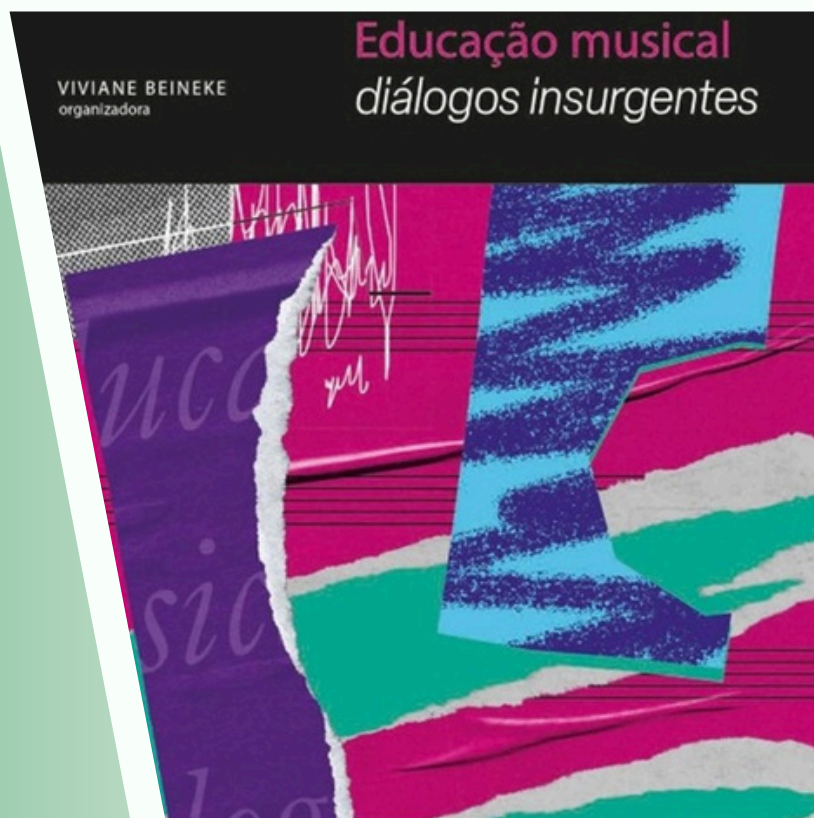
A organização do Dossiê Análise Schenkeriana, v. 6 n. 3, publicado pela revista ORFEU em 2021, está associada ao projeto de pesquisa Heinrich Schenker: análise, teoria e performance, coordenado por Guilherme Sauerbronn de Barros, que se insere na linha Musicologia e Processos Criativos e adota metodologia condizente com uma concepção de música como fenômeno epistemologicamente complexo. A realização desta produção decorre das conexões estabelecidas por Guilherme com pesquisadores que investigam a teoria de Schenker no Brasil e no exterior. Dentre estas, a parceria mais antiga é com a Cristina Gerling (UFRGS), pesquisadora internacionalmente reconhecida e pioneira no estudo da teoria schenkeriana no Brasil.

Além dela, assinam o dossiê Pedro Purroy Chicot (Conservatorio Superior de Música de Aragón, Espanha) e Josep Margarit Dalmau (Escola Superior de Música de Catalunya - ESMUC, Espanha), com os quais Guilherme mantém um profícuo diálogo sobre teoria schenkeriana. Pedro Purroy foi diretor do Conservatório Superior de Música de Aragón e é tradutor para o espanhol de dois livros de referência para a teoria schenkeriana: *Structural Hearing*, de Felix Salzer, e *Introduction to Schenkerian Analysis*, de Forte & Gilbert. Também preside a ATAM (Associació de Teoria i Anàlisi Musical), a qual integra a Rede Europeia de Sociedades Musicais. Josep Margarit Dalmau é professor de análise musical e composição na Escola Superior de Música da Catalunha (ESMUC), em Barcelona e, além de teoria schenkeriana, estuda os limites da Teoria Generativa da Música. Dentre os autores podemos citar nomes de destaque internacional, como Poundie Burstein (PhD.), cujo artigo intitulado "Rules Are Made to Be Broken" abre o número. Burstein é professor da City University de New York, um dos principais centros de estudo da teoria schenkeriana no mundo, com um corpo docente que inclui nomes como Joseph Straus, William Rothstein, Carl Schachter, Kofi Agawu, entre outros. Em 2023, Guilherme Sauerbronn realizou um estágio de curta duração em Nova Iorque, apoiado pelo edital PROINT-PG da UDESC, no qual trabalhou com o professor Burstein na aplicação da análise schenkeriana à obra de Domingos Bomtempo (1775-1842).

Além do Prof. Burstein, destacam-se os seguintes autores estrangeiros que integram o dossiê: Nicolas Meeùs (FR), Pedro Purroy (ES), John Koslovsky (NL), Matthew Brown (US). Dentre os nacionais, cito Carlos de Lemos Almada (UFRJ), Norton Dudeque (UFPR), Maria Lucia Pascoal (Unicamp), Adriana Lopes Moreira (USP) e Sérgio Freitas (UDESC), todos com farta produção acadêmica na área de teoria e análise musical. Consideramos esta produção um marco na produção sobre Schenker no Brasil, por reunir um panorama de abordagens e autores tão variado e representativo, mesclando a produção nacional e internacional sobre Schenker numa mesma publicação. Na organização do dossiê *Análise Schenkeriana*, Guilherme Sauerbronn de Barros conciliou sua experiência como pesquisador e teórico-analista com sua experiência como editor de periódico, ambas diretamente relacionadas à sua atuação como docente permanente do PPGMUS.

3. Livro | Produção técnica

BEINEKE, Viviane (org.). Educação musical: diálogos insurgentes. São Paulo, Hucitec, 2023.



O livro *Educação musical: diálogos insurgentes* (2023), organizado pela professora Viviane Beineke, reúne temáticas emergentes na área da educação musical, apresentando textos de pesquisadores com trajetórias consolidadas no campo. A obra é composta por 11 capítulos escritos por autores vinculados à UDESC, UFBA, UFMG e UFPB, que discutem temas como educação básica, políticas públicas, relações de gênero, relações étnico-raciais, privilégio branco, capacitismo, criatividade, diversidade, materiais didáticos e currículos inovadores. Com uma proposta que desafia as tradições hegemônicas da área, o livro se destaca não apenas pela inovação dos temas abordados, mas também pela representatividade de sua construção. Entre os treze autores participantes, quatro são negros — um dado significativo na produção de conhecimento em educação musical. O texto de apresentação, escrito pela professora e pesquisadora Cláudia Ribeiro Bellochio, destaca o caráter crítico e transformador da obra: “Professoras e professores tratam aqui das diversidades e diferenças, das criatividades, das infâncias, das negritudes e branquitudes, dos capacitismos e anticapacitismos. A obra é fruto do trabalho de pesquisadoras e pesquisadores que atuam com afincamento para criar espaços para outros movimentos possíveis entre as músicas e as educações, provocando rupturas em relação a processos cristalizados que, muitas vezes, dominam os imaginários da existência humana. [...] São escritas que testemunham o fazer reflexivo e profundo de cada autora e autor, declarando seu amor pela vida, pela educação, pela educação musical e pelo mundo.” (Bellochio, 2023, p. 16).

Todo o corpo docente da linha de pesquisa de educação musical do PPGMUS/UEDESC, composto por professores pesquisadores com longa trajetória, participa da obra.

Viviane Beineke é autora do capítulo Educação musical, criatividade e diversidades na escola: encantando e desconstruindo discursos ingênuos, no qual discute perspectivas críticas e criativas na educação musical escolar. A obra destaca a necessidade de ampliar os conceitos de música e reconhecer múltiplas criatividades musicais, integrando pesquisas sobre a produção musical infantil a abordagens educacionais críticas e transformadoras. O capítulo contribui para o fortalecimento teórico da educação musical, a formação de educadores nos níveis de graduação e pós-graduação e a implementação de metodologias criativas na educação básica. A proposta visa uma educação musical sensível, crítica e transformadora, alinhada a uma práxis democrática, antirracista e multi-epistêmica.

Regina Finck Schambeck é autora do capítulo Educação musical anticapacitista: perspectivas humanizadoras e emancipatórias na escola. O texto está alinhado às pesquisas que a autora desenvolve desde seu doutorado, defendido em 2009, e que se expandem tanto em seus estudos posteriores quanto na orientação de trabalhos de licenciatura em música, mestrado e doutorado, tornando-se uma referência na área no país. Além de sintetizar os avanços de suas pesquisas e consolidar sua trajetória, o capítulo propõe novas perspectivas sobre o tema, questionando a presença do capacitismo tanto na educação básica quanto nos currículos dos cursos de Licenciatura em Música.

Vânia Beatriz Müller é autora do capítulo Gênero e interseccionalidade: práticas músico-pedagógicas como vetores sociais de subjetivação. O texto reflete sua trajetória como professora e pesquisadora de formação interdisciplinar, comprometida com debates sobre a formação humana e o desenvolvimento da cidadania plena e ativa. Nessa perspectiva, a autora destaca a importância de uma educação musical que possibilite aos estudantes compreender e situar as condições socio-históricas que moldam suas identidades sociais, promovendo, assim, o pensamento crítico. Como ressalta Müller (p. 81), esse processo é essencial para ampliar a consciência sobre os contextos que forjam os sujeitos e suas experiências.

Sandra Mara da Cunha contribui com o capítulo Crianças fazendo música: ampliar escutas docentes com a Sociologia da Infância, no qual apresenta os fundamentos teóricos que tem desenvolvido como pesquisadora e orientadora na Licenciatura em Música e no mestrado do PPGMUS/UEDESC. No texto, a autora argumenta que, no contexto das aulas de música na educação básica, compreender a infância é essencial para construir relações pedagógico-musicais mais simétricas, inclusivas e participativas. A infância é tratada como um marcador social da diferença, ainda pouco reconhecido na Educação Musical.

A autora baseia sua abordagem em experiências docentes e pesquisas que articulam a Educação Musical com a Sociologia da Infância, buscando compreender a perspectiva infantil nos processos de ensino e aprendizagem da música.

Teresa Mateiro contribui com o capítulo Escola e educação musical: o que é ou o que pode ser?, no qual sintetiza os principais questionamentos que tem desenvolvido ao longo de sua trajetória docente. Sua reflexão abrange a escola e a sala de aula, a música como disciplina na educação básica e os estágios no curso de Licenciatura em Música. O texto aprofunda discussões sobre a escolarização, o futuro da escola sob a ótica da filosofia da educação e a música como um direito fundamental. Com maturidade e embasamento teórico consistente, a autora reafirma seu compromisso com a educação musical na escola básica, com destaque para as instituições públicas brasileiras.

O capítulo intitulado O ensino de música na educação básica: legislação educacional, conquistas e desafios para uma educação musical democraticamente acessível na escola brasileira, escrito pelo professor Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo, reflete seu compromisso com a elaboração de políticas públicas que incluam a música na educação básica. Além de resumir sua trajetória de pesquisa e orientações de mestrado e doutorado, o texto reflete sua atuação como presidente da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) em um momento crucial para a educação musical na escola. O capítulo aborda a inclusão da música no currículo escolar, analisando a legislação educacional e seus impactos ao longo do tempo.

Além dos textos dos docentes do PPGMUS, a egressa do mestrado e atual doutoranda do PPGMUS/UEDESC, Eloisa Costa Gonzaga, contribui com o capítulo Do movimento negro à educação musical antirracista: cultura afro-brasileira no livro didático. O texto aprofunda a discussão de sua dissertação de mestrado, na qual analisou a presença da educação das relações étnico-raciais nos livros didáticos destinados à educação básica, por meio do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). Seu trabalho contribui para o debate sobre o impacto das políticas públicas voltadas à superação do racismo, destacando como elas influenciaram a reformulação das narrativas nos livros didáticos. Dessa forma, a obra evidencia a importância de incluir e valorizar a cultura afro-brasileira no ensino, promovendo uma educação musical antirracista.

O livro foi financiado com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), por meio do Edital de Chamada Pública FAPESC Nº 12/2020 – Programa de Pesquisa Universal. A obra integra a coleção Músicas em Diálogo, da Editora Hucitec (São Paulo), que possui um conselho editorial internacional na área de música (<https://lojahucitec.com.br/colecao-musicas-em-dialogos/>). O livro é comercializado por editora comercial e seus capítulos são todos disponibilizados gratuitamente por seus autores em suas páginas pessoais.

4. Recital | Produção artística

IRLANDINI, Luigi Antonio Monteiro Lobato. Compositions for the Shakuhachi, recital seguido de palestra com entrevista conduzida pelo prof. Shukei HOSOKAWA, realizada em 28 de junho de 2024. Local: Seminary Room - Research Institute for Traditional Japanese Music, KCUA; Cidade: Kyoto; Inst. promotora/financiadora: Japan Foundation e Kyoto City University of the Arts (KCUA).



O [recital "Luigi Antonio Irandini - Compositions for the Shakuhachi"](#), apresentado na Kyoto City University of the Arts, integra o projeto de pesquisa "O Círculo no Devir dos Sons: temporalidades circulares na composição musical". Este projeto, que se desenvolve em três frentes interligadas – pesquisa teórica, pesquisa composicional e performance das obras estudadas e compostas –, tem como objetivo investigar as bases teóricas da criação e análise de obras musicais que exploram temporalidades cíclicas, circulares ou em espiral. A pesquisa busca, tanto no plano teórico quanto no prático, gerar novas composições com essas características e apresentá-las em concertos públicos, promovendo a disseminação e o debate sobre esta abordagem composicional. No programa do recital estão duas obras compostas por Irandini (Ho-oo e Ouroboros) e uma, Koku, que pertencente ao repertório tradicional e anônimo japonês honkyoku. Ambas as obras de Irandini são resultados artísticos de sua pesquisa composicional sobre a circularidade, e a peça honkyoku vem também como exemplo de temporalidade circular na música tradicional japonesa.

A realização do recital no Japão foi viabilizada durante o estágio pós-doutoral de Luigi Antonio Irlandini (agosto de 2023 a julho de 2024), sob a supervisão de Carole Gubernikoff (PPGMUS/UNIRIO). O projeto de pós-doutoramento, intitulado "O Círculo no Devir dos Sons: temporalidades circulares na composição musical", alinha-se diretamente com o projeto de pesquisa homônimo e, fundamentalmente, com a linha de pesquisa **MUSICOLOGIA E PROCESSOS CRIATIVOS** do PPGMUS. Adicionalmente, Irlandini foi contemplado com uma bolsa da Japan Foundation para desenvolver atividades de pesquisa no Japão por 50 dias, a partir de 2 de junho de 2024. O projeto apresentado à Japan Foundation, "Modern resonances of traditional gagaku", investiga a música moderna para o ensemble gagaku e, embora específico, relaciona-se com o projeto "O Círculo no Devir dos Sons" devido às características de circularidade temporal presentes no gagaku, música da corte japonesa desde o século VII. O projeto no Japão visou estabelecer uma colaboração com o Reigakusha Gagaku Ensemble, um dos grupos mais ativos internacionalmente neste gênero musical, e fortalecer o intercâmbio com pesquisadores de composição musical da Kyoto City University of the Arts, com os quais Irlandini já mantém contato há muitos anos.

As atividades de pesquisa no Japão concentraram-se na coleta de dados sobre o repertório gagaku, abrangendo obras tradicionais, modernas e contemporâneas. Esse material será fundamental para futuras publicações sobre a relevância do gagaku como música de concerto contemporânea, tanto para compositores japoneses quanto não japoneses, e também para a produção artística original. É importante destacar que o projeto de pesquisa anterior de Irlandini, "Conteúdos antigos e não-ocidentais na composição dos séculos XX e XXI", já explorava a confluência entre a música tradicional japonesa e indiana e a música ocidental de vanguarda em obras de compositores como Koellreutter, Scelsi, Takemitsu e Messiaen, resultando em artigos analíticos e de conteúdo teórico-filosófico. Tanto o atual projeto ("O Círculo no Devir dos Sons") quanto o projeto apresentado à Japan Foundation representam, portanto, um desdobramento natural dessa investigação anterior.

5. Livro | Produção técnica

CAMARGO, Cristina Moura Emboaba da Costa Julião de; POMAR, Nira Azibeiro; MELO, Carolina Momm de (orgs.): [Ensaaios Reunidos: perspectivas musicais e antropológicas de Acácio Piedade](#). São Paulo: Pimenta Cultural, 2024.



Este livro, disponível tanto em formato impresso quanto em e-book, representa uma edição comemorativa do grupo de pesquisa MusiCS — Música, Cultura e Sociedade (UDESC/CNPq), celebrando a trajetória de Acácio Piedade. A coletânea de artigos de Piedade, cuja versão em inglês ([Collected Essays: Musical and Anthropological Perspectives, ISBN: 978-85-7221-192-5](#)) encontra-se disponível exclusivamente em formato e-book para ampliar seu alcance internacional, reconhece suas contribuições essenciais como compositor, pesquisador e professor do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina, notadamente nas áreas de análise e composição. Como coordenador e co-fundador do grupo MusiCS, Piedade colaborou ativamente, juntamente com Marcos Holler, na organização do livro "MusiCS: Musicologia Histórica, Composição e Performance" (Editora CRV, 2021), com o apoio da FAPESC. Os dezesseis artigos selecionados para esta edição representam um compêndio das pesquisas desenvolvidas por Piedade ao longo dos últimos vinte anos. A primeira parte concentra-se em sua concepção da teoria das tópicas aplicada à música brasileira, apresentando essa ferramenta analítica como um valioso instrumento para a compreensão das musicalidades brasileiras a partir das figuras comuns presentes no repertório.

Em seguida, o tema é relacionado com o hibridismo, explorando perspectivas composicionais em sua intrínseca relação com o fenômeno sociocultural. Além disso, a seleção inclui pesquisas no campo da antropologia, área fundamental da carreira de Piedade. Sua produção como compositor, com obras estreadas por intérpretes nacionais e internacionais, reflete a forte ligação entre música e pesquisa, integrando elementos culturais na composição – tema central de seu recente pós-doutorado na Universidade Franz Liszt, em Weimar. Durante este período, Piedade foi laureado com o primeiro lugar no concurso Internationaler Eisenacher Kompositionspreis pela composição “Divertimento für Kontrasubjekte”.

A edição deste livro representou um valioso esforço colaborativo, reunindo a expertise e as perspectivas distintas de três integrantes do Grupo de Pesquisa MusiCS e comunidade acadêmica da UDESC. Cristina Emboaba, líder experiente do referido grupo, coordenou o projeto, guiando o processo de seleção, organização e revisão dos artigos. Nira, doutoranda em Música, bolsista UNIEDU/FUMDES, sob orientação de Marcos Holler, contribuiu com seu rigor acadêmico e olhar atento aos detalhes, auxiliando na formatação e na verificação da precisão das informações. Carolina Momm de Melo, egressa do PPGMUS e atualmente professora colaboradora no departamento de música da UDESC, agregou sua visão prática e conhecimento do campo da música, oferecendo sugestões valiosas para aprimorar a clareza e a acessibilidade dos textos. Essa colaboração profícua entre professora, doutoranda e egressa do curso de mestrado enriqueceu o processo de edição, garantindo a qualidade e a relevância desta importante publicação.

→ 2.4.2 Produção intelectual dos docentes: até quatro destaques

Os produtos destacados para a avaliação da qualidade da produção intelectual dos docentes da linha de pesquisa EDUCAÇÃO MUSICAL no quadriênio, são:

Regina Finck Schambeck



1. Artigo em periódico | Produção bibliográfica

VALÉRIO, Mara Síntique Del Guerra; SCHAMBECK, Regina Finck. Processos de ensino e aprendizagem do piano para aluno com paralisia cerebral: escola livre de música como espaço inclusivo. Revista da Abem, v. 29, p. 294-316, 2021.



2. Artigo em periódico | Produção bibliográfica

BIONI, Bianca Guerra, SCHAMBECK, Regina Finck. Mulheres regentes em bandas de música: desafios e possibilidades no contexto de Santa Catarina. Revista Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades - ISSN:2675-1496, v. 6, n. 2 (2024) p.1-18.

Regina Finck Schambeck



3. Capítulo de livro | Produção bibliográfica

SCHAMBECK, Regina Finck. Educação musical anticapacitista: perspectivas humanizadoras e emancipatórias na escola. In: Viviane Beineke (org). Educação Musical: Diálogos Insurgentes. São Paulo: Hucitec Editora, 2023. Coleção Músicas em Diálogo, v. 3 Capítulo 3, pp 65- 78.



4. Capítulo de livro | Produção bibliográfica

SANTOS, G. C.; FINCK, R.. Ensinar e aprender a diversidade: narrativas de uma professora de música sobre suas práticas no IBC. In: Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva. (Org.). Novas conversas no grupo de pesquisa educação, arte e inclusão. 1ed.Curitiba: Appris Editora, 2023, v. 1, p. 73-96.

Sandra Cunha



1. Capítulo de livro | Produção bibliográfica

CUNHA, Sandra Mara da. Crianças fazendo música: ampliar escutas docentes com a Sociologia da Infância. In: Viviane Beineke. (Org.). Educação musical: diálogos insurgentes. 1ed, p. 127-140. São Paulo - SP: Hucitec, 2023.



2. Artigo em periódico | Produção bibliográfica

CUNHA, Sandra Mara da; BRITO, Dhemy; OLIVEIRA, Sarah G. Educação musical e sociologia da infância no Brasil: diálogos em construção. OPUS (BELO HORIZONTE. ONLINE), v. 28, p. 1-21, 2022.



3. Artigo em periódico | Produção bibliográfica

CUNHA, Sandra Mara da. Crianças pequenas e arte: expressões e significações. EM ABERTO, v. 34, . 110, p. 75-84, 2021;



4. Organização de evento | Produção técnica

1º encontro naice – ação do Programa de Extensão NAICE – Núcleo de Arte e Infância no CEART, 2023

Sérgio Figueiredo



1. Artigo em periódico | Produção bibliográfica

TONI, A.; MEURER, R. P. ; FIGUEIREDO, SÉRGIO LUIZ FERREIRA DE. A perspectiva enativa como uma possibilidade de fundamentação para práticas na educação musical. Música Hodie, v. 22, p. 1-27, 2022.



2. Capítulo de livro |Produção bibliográfica

FIGUEIREDO, S. L. F.; ODENA, O. The impact of music in social projects: two cases in South Brazil. In: Oscar Odena. (Org.). Music and social inclusion: International research and practice in complex settings. 1ed.London: Routledge - Taylor and Francis Group, 2023, v. 1, p. 100-114.



3. Capítulo de livro | Produção bibliográfica

FIGUEIREDO, S. L. F.. O ensino de música na educação básica: legislação educacional, conquistas e desafios para uma educação musical democraticamente acessível na escola brasileira. In: Viviane Beineke. (Org.). Educação musical: diálogos insurgentes. São Paulo: Hucitec, 2023, v. 1, p. 175-189.



4. Artigo em periódico | Produção bibliográfica

BENEVENUTTI Lautério, Tereza Cristina; FERREIRA, Sérgio Luiz Figueiredo de. O ensino de Música nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Thema (Pelotas), v. 19, p. 37-52, 2021.

Teresa Mateiro



1. Artigo em periódico | Produção bibliográfica

MATEIRO, T. Formação em música: lugares, espaços e tempos histórico-sociais. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica, [S. l.], v. 9, n. 24, p. e1163, 2024. DOI: 10.31892/rbpab2525-426X.2024.v9.n24.e1163.



2. Artigo em periódico | Produção bibliográfica

MATEIRO, T. Derecho a la educación musical en la escuela. Revista Internacional de Educación Musical – RIEM, N. 10, 2022, p. 93-101. <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/23074841221131442>



3. Livro | Produção bibliográfica

MATEIRO, T.; CORDEIRO, R.; ALMEIDA, J. (Orgs.). Estudantes e professore(a)s de música: estágios vividos e histórias contadas durante a pandemia. São Luis: EdFUMA, 2022. v. 1. 206p.



4. Capítulo de livro | Produção bibliográfica

MATEIRO, T., Escola e Educação Musical: o que é ou o que pode ser? In: Viviane Beineke. (Org.). Educação Musical: diálogos insurgentes. São Paulo: Hucitec, 2023, p. 161-174.

Vânia Müller

Docente credenciada em 2023.2



1. Artigo em periódico | Produção bibliográfica

MÜLLER, Vânia Beatriz; MAZINI, Rafael Menotti. Produção de subjetividades e educação musical: um ensaio para uma pedagogia musical crítica. Revista da ABEM, [s. l.], v. 32, n. 1, e32118, 2024.



2. Capítulo de livro | Produção bibliográfica

MÜLLER, Vânia Beatriz. Gênero e interseccionalidade: práticas músico-pedagógicas como vetores sociais de subjetivação. In: BEINEKE, Viviane. (Org.). Educação Musical: diálogos insurgentes. 1ed.São Paulo: Hucitec, 2023, v. 3, p. 79-94.

Viviane Beineke



1. Capítulo de livro | Produção bibliográfica

BEINEKE, V. Collaborative musical composition at school: Theoretical and methodological interfaces in the field of creative learning. In: Rosane Cardoso de Araújo. (Org.). Brazilian Research on Creativity Development in Musical Interaction. 1ed.New York: Routledge, 2021, v. 1, p. 148-167.



2. Capítulo de livro | Produção bibliográfica

BEINEKE, V.. Educação musical, criatividade e diversidades na escola: encantando e desconstruindo discursos ingênuos. In: Viviane Beineke. (Org.). Educação musical: diálogos insurgentes. 1ed.São Paulo: Hucitec, 2023, v. 1, p. 19-41.



3. Capítulo de livro | Produção bibliográfica

BEINEKE, Viviane; OGLEARI, B. Creativity, teachers' listening and children's music productions: a study in times of pandemic. In: Adolf Murillo; Jesús Tejada; M^a Elena Riaño; Clarissa Foletto; Sara Carvalho; Lluís Solé. (Org.). Exploring Creativities. Creation as a strategy for learning music and the arts. 1ed.Valencia: EdictOràlia, 2023, v. 1, p. 151-172.



4. Livro | Produção bibliográfica

BEINEKE, Viviane. Educação musical em projeto: criatividade na escola. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2023. v. 1. 148p .

Os produtos destacados para a avaliação da qualidade da produção intelectual dos docentes da linha de pesquisa **MUSICOLOGIA E PROCESSOS CRIATIVOS**, são:

Márcia Ramos de Oliveira



1. Capítulo de livro | Produção bibliográfica

SILVA, L.S. R. ; OLIVEIRA, M. R. . Capas, Discos e Contextos breve estudo de caso sobre a identidade visual e musical na obra de Tania Maria. In: COSTA, Cristina Moura Emboaba da; CAMARGO, Julião de ; POMAR, Nira Azibeiro; MELO, Carolina Momm de. (Org.). MusiCS em Perspectivas. 1ed.São Paulo, SP: Pimenta Cultural, 2024, v. 1, p. 173-202.



2. Capítulo de livro | Produção bibliográfica

GIANELLI, C. G. S. ; OLIVEIRA, M. R. . Entre a Tradição e a Modernidade: a música brasileira celebrada nos 20 anos da Rádio Nacional em 1956. In: COSTA, Cristina Moura Emboaba da; CAMARGO, Julião de ; POMAR, Nira Azibeiro; MELO, Carolina Momm de. (Org.). MusiCS em Perspectivas. 1ed.São Paulo, SP: Pimenta Cultural, 2024, v. 1, p. 114-141.



3. Artigo em periódico | Produção bibliográfica

WERLING, C.; OLIVEIRA, M. R. O Teatro Carlos Gomes de Blumenau /SC: música e política na identidade cultural blumenauense. ORFEU, v. 8, p. 1-23, 2023.



4. Livro | Produção técnica

EGG, A. A.; OLIVEIRA, M. R. (orgs.). Histórias da Música no Brasil: Sul. Vitória: ANPPOM, 2023. v. 5. 209p.

Marcos Holler



1. Livro | Produção técnica

PIEIDADE, A. T. C.; HOLLER, M. T.. MusiCS: Musicologia Histórica, Composição e Performance, ed.1. Curitiba: EDITORA CRV, 2021, v.1., p. 287.



2. Livro | Produção técnica

EGG, A. A.; OLIVEIRA, M. R.; VERMES, V. M.; HOLLER, M. T. (Orgs.). Sul (Histórias das Músicas no Brasil). 1. ed. Vitória: ANPPOM, 2023. v. 1. 209p.



3. Capítulo de livro | Produção bibliográfica

HOLLER, M. T. “Cantar é tanto mais fácil e aprazível que chorar”: permissões e restrições à música na Companhia de Jesus no séc. XVI. In: PIEIDADE, A. T. C.; HOLLER, M. T.. MusiCS: Musicologia Histórica, Composição e Performance, ed.1. Curitiba: EDITORA CRV, 2021, v.1, p. 13 - 45.



4. Coordenação e direção musical | Produção artística

“Klänge aus Brasilien des 19. Jahrhunderts” - Coordenação e direção musical de concerto promovido pelo Consulado Geral do Brasil em Munique como comemoração dos 200 anos da imigração alemã no Brasil. O concerto foi apresentado em 11 de abril de 2024 no Museum fünf Kontinente em Munique e no Linden-Museum em Stuttgart em 2 de maio.

Sérgio Freitas



1. Artigo em periódico | Produção bibliográfica

NABUCO, I. G. ; FREITAS, S. P. R. . O princípio orgânico da forma: sobre a forma sonata de acordo com Heinrich Schenker. *MUSICA THEORICA*, v. 6, p. 140-174, 2022.



2. Artigo em periódico | Produção bibliográfica

GRAIN, Matheus Rocha; FREITAS, S. P. R. O Satanás em O Paraíso Perdido: do trítone e suas sombras no heavy metal. *OPUS*, v. 27, p. 1-35, 2021.



3. Artigo em periódico | Produção bibliográfica

NABUCO, I. G.; FREITAS, S. P. R. O modo de dizer da teoria musical: uma reflexão sobre a terminologia de Schenker. *ORFEU*, v. 6, p. 125-148, 2021.



4. Capítulo de livro | Produção bibliográfica

ALBERGARIA, V. F. ; FREITAS, S. P. R. . Gilberto Gil e a Trilogia dos Res: Refavela (1977) como declaração de identidade. In: Santos, Eurides; Santos, Marcos; Sodré. Luan. (Org.). *Música e Pensamento Afrodiaspórico*. 1ed.Salvador, BA: Diálogos Insubmissos, 2022, v. 1, p. 325-368.

Acácio Piedade



1. Estreia de composição musical | Produção artística

Estreia da obra Upaapitsi para flauta e eletrônica, encomendada pelo Via Nova Ensemble e estreada em 02/10/22 no festival Herbstfrequenzen-Neue Musik in Sondershausen, Alemanha, 2022. Local Evento: Landesmusikakademie. Cidade do evento: Sondershausen. País: Alemanha. Instituição promotora: Landesmusikrat Thüringen. Duração: 8. Tipo de evento: Concerto.



2. Estreia de composição musical | Produção artística

Estreia da obra Kagapa Onapa, para octeto de saxofones, estreado pela Orquestra de Saxofones do Dão no IX Festival Internacional de Saxofone de Palmela, Portugal, 2023. Local Evento: “Saxofone Village” Sociedade Filarmónica Humanitária. Cidade do evento: Palmela, Portugal. País: Portugal. Instituição promotora: Conservatório Regional de Palmela/Artemsax. Duração: 8. Tipo de evento: Festival.



3. Estreia de composição musical | Produção artística

Estreia da obra Wakana, musica para violoncelo, contrabaixo e orquestra de cordas, encomendada pelo Duo Contracello, estreada no XXXVII Festival de Música da Madeira (Portugal) pelo Duo Contracello e o Ensemble XXI em 15/03/24, 2024. Local Evento: Madeira, Portugal. Cidade do evento: Funchal. País: Brasil. Instituição promotora: Europe for Festivals, Orquestra Clássica da Madeira, Musicâmera. Duração: 15. Tipo de evento: Concerto.



4. Livro | Produção bibliográfica

PIEIDADE, Acácio T. C. *Ensaaios Reunidos: perspectivas musicais e antropológicas*, São Paulo: Pimenta Cultural, 2024, v.1., 338p. (Organizado por Cristina Moura Emboaba da Costa Julião de Camargo, Nira Azibeiro Pomar, Carolina Momm de Melo).

Cristina Emboaba



1. Artigo em periódico | Produção bibliográfica

SILVA, André Luiz Nunes da; CAMARGO, Cristina Moura Emboaba da Costa Julião de. A Transformação da Produção Musical Independente de Canções no Século XXI. *Revista da Tulha, Ribeirão Preto, Brasil*, v. 10, n. 1, p. 251–290, 2024. DOI: 10.11606/issn.2447-7117.rt.2024.224197.



2. Artigo em periódico | Produção bibliográfica

CAMARGO, Cristina Moura Emboaba da Costa Julião de; CAMARGO, Fernando Emboaba de. Novas competências na condução musical: diálogos sobre a inclusão do solfejo tímbrico na formação de regentes na Pós-Pandemia de Covid-19. *Revista da Tulha, Ribeirão Preto, Brasil*, v. 10, n. 2, p. 197–226, 2024. DOI: 10.11606/issn.2447-7117.rt.2024.230389.



3. Artigo em periódico | Produção bibliográfica

MARTINS, Matheus Lanzarin; CARMAGO, Fernando Emboaba de; CAMARGO, Cristina M. Emboaba da Costa Julião de. Modelando o Multimídia: invenção de um roteiro para análise voltado aos games. *Musica Theorica*, v. 9 n. 1, 2024.



4. Capítulo de Livro | Produção bibliográfica

ALVES, Gabriel Vitor; CAMARGO, Cristina M. Emboaba da Costa Julião de. Orquestra Experimental do IFSC: contextualização e estrutura de uma orquestra de estudantes na região da Grande Florianópolis – SC. In: Cristina Moura Emboaba da Costa Julião de Camargo, Nira Pomar e Carolina Momm de Melo (orgs.): *MusiCS em Perspectivas*, São Paulo: Pimenta Cultural, 2024, p. 382-410.

Guilherme Sauerbronn



1. Capítulo de livro | Produção bibliográfica

BARROS, G.A.S.; GERLING, C.C. Teoria Schenkeriana no Brasil. In: *Teorias estrangeiras no Brasil: Migração, enculturação e aculturação*. ed.1. Salvador: Editora da TeMA, 2024, v.1, p.38-81.



2. Capítulo de livro | Produção bibliográfica

BARROS, G.A.S.; GERLING, C.C. Clementi. In: *Bomtempo and the Classical Sonata: Beyond the Viennese Court* In: *Teoria Musical no Brasil - diálogos intercontinentais*, ed.1. Rio de Janeiro: Editora da TeMA, 2021, v.1, p.49-74.



3. Dossiê | Produção técnica

Organização do dossiê Análise Schenkeriana. *Revista ORFEU*, v. 6 n. 3, 2021. Editor chefe: Guilherme Sauerbronn de Barros (UDESC, Brasil); Editores convidados: Cristina Capparelli Gerling (UFRGS, Brasil); Pedro Purroy Chicot (Conservatorio Superior de Música de Aragón, Espanha); Josep Margarit Dalmau (Escola Superior de Música de Catalunya - ESMUC, Espanha).



4. Editoria | Produção técnica

Editor Permanente *Revista ORFEU* (2024). No quadriênio a revista Orfeu publicou nove números: v.6 n.1, v.6 n.2, v.6 n.3 (2021); v.7 n.1, v.7 n.2 (2022); v.8 n.1, v.8 n.2 (2023); v.9 n.1, v.9 n.2 (2024). Há 10 anos, Guilherme Sauerbronn é, ao lado de Teresa Mateiro, editor-chefe da *Revista ORFEU*, mantida pelo PPGMUS/UDESC. A revista adota uma política de dossiês temáticos que abrange as linhas de pesquisa do Programa: Musicologia/Processos Criativos e Educação Musical.

Leonardo Piermartiri

Credenciado entre 2022 e 2024



1. Turnê | Produção artística

PIERMARTIRI, L. Turnê de Solo de Viola com orquestra, obra 'Le Gran Tango' de A. Piazzolla, nas cidades de Timbó 02/03/2023, Rio do Sul 03/03/2023 e Ituporanga 04/03/2023. Projeto aprovado pelo PIC - Programa de Incentivo à Cultura do Estado de Santa Catarina. 2023. Interpretação.



2. Palestra | Produção técnica

PIERMARTIRI, L. Palestra ministrada para a comunidade acadêmica do Istituto di Alta Formazione Musicale Claudio Monteverdi de Bolzano-Bozen, Itália. Título da palestra: Karen Tuttle: per una performance naturale che coordini gli aspetti fisici con quelli musicali ed emotivi. 2022.

Luigi Irlandini



1. Artigo em periódico | Produção bibliográfica

IRLANDINI, Luigi Antonio Monteiro Lobato. Musical Time in Tōru Takemitsu's November Steps. Per Musi no. 42, General Topics, p. 1-28, 2022.



2. Artigo em periódico | Produção bibliográfica

IRLANDINI, Luigi Antonio Monteiro Lobato. "Integration and Opposition of Western and Japanese Traditional Instruments in Tōru Takemitsu's November Steps". Per Musi no. 42, General Topics, pp. 1-15, 2022.



3. Artigo em periódico | Produção bibliográfica

IRLANDINI, Luigi Antonio Monteiro Lobato. Dragonslayer: musical composition and mythical thought. Revista Vórtex, vol. 9 no. 3, pp. 1-41, 2021. Dossier SiMN 2021. ISSN: 2317-9937.



4. Recital | Produção artística

IRLANDINI, Luigi Antonio Monteiro Lobato. Compositions for the Shakuhachi, recital seguido de palestra com entrevista conduzida pelo prof. Shukei HOSOKAWA, realizada em 28 de junho de 2024. Local: Seminary Room - Research Institute for Traditional Japanese Music, KCUA; Cidade: Kyoto; Inst. promotora/financiadora: Japan Foundation e Kyoto City University of the Arts (KCUA).

Luiz Henrique Fiammenghi



1. Livro | Produção técnica

BARROS, Cassiano de Almeida; FIAMMENGHI, Luiz Henrique; LUCAS, Mônica Isabel (orgs.). Teorias, Poéticas e Práticas da Música Antiga. Curitiba: Editora CRV, 2021, 354p.



2. Artigo em periódico | Produção bibliográfica

FIAMMENGHI, LUIZ HENRIQUE (UDESC); CHIARONI, VINÍCIUS ROSA DOS SANTOS; NANNI, ALEXANDRE SCHMIDT. Violino com 'sprezzatura': considerações e evidências históricas sobre a arte de tocar o violino entre c. 1550 e c. 1750, ART RESEARCH JOURNAL, V. 10, n. 1 p. 01-25, 2023. (Qualis A1)



3. Artigo em periódico | Produção bibliográfica

MELO, Carolina Momm de.; FIAMMENGHI, Luiz Henrique. Violino no Choro: possibilidades interpretativas a partir de composições de J. E. Gramani. REVISTA VÓRTEX, v. 12, p. 1-38, 2024. (Qualis A1)

Luiz Henrique Fiammenghi



4. Lançamento de CD | Produção artística

Concerto de lançamento CD Mar Anterior com o Grupo Anima. Teatro do SESC Vila Mariana, dia 02/05/2024, São Paulo, SP. Músicos: Luiz Henrique Fiammenghi (rabecas brasileiras e direção musical, UDESC); Valeria Bittar (flautas doce, direção musical e produção executiva, UDESC), Paulo Dias (percussão e organito, Associação Cachuêra!), Silvia Ricardino (harpa); Gisela Nogueira (viola de arame, UNESP); Leandro Peres (percussão); Hugo Piere (canto) e Daniel Issa (canto).

Maria Bernardete Castelan Póvoas



1. Artigo em periódico | Produção bibliográfica

CASTELAN PÓVOAS, Maria Bernardete; DIETRICH, Alexandre. A obra para dois pianos de Francisco Mignone e Justaposição Funcional. REVISTA VÓRTEX, v. 11, p. 1-35, Abril 2023.



2. Artigo em periódico | Produção bibliográfica

DIETRICH, A.; POVOAS, M. B. C. Motivação e colaboração no âmbito da composição a dois pianos de Francisco Mignone e a valsa Eponina de Ernesto Nazareth. REVISTA BRASILEIRA DE MÚSICA (RIO DE JANEIRO. 1934), v. 33, p. 723-747, 2021.



3. Recitais | Produção artística

Duo Castelan & Irlandini (Maria Bernardete Castelan Póvoas e Luigi Antoni Irlandini): shakuhachi e piano. Obras Visões de Bashô e Rugido de Tigre Provoca Vento, 2023.

Dois recitais: VII Encontro Internacional de Piano Contemporâneo, Sala Guerra Peixe na UNIRIO em 13 de abril e no Teatro da Igrejinha, em evento promovido pela UDESC e UFSC, em 01 de junho.



4. Livro | Produção bibliográfica

PÓVOAS, M. B. C. Sonata Frederico de Freitas, edição crítica. Aveiro (Portugal): AvA Musical Editons, 2021.

Luiz Carlos Mantovani Jr. Credenciado em 2023.2



1. Estreia de obra seguida de ciclo de concertos | Produção artística

Estreia Mundial do Concerto para Violão e Orquestra de Jorge Grossmann (2024) O Concerto para Violão e Orquestra do compositor Jorge Villavicencio Grossmann (Ithaca College) estreou com sucesso em Ithaca, NY, EUA, com a Orquestra Sinfônica do Ithaca College sob a regência de Ho-Yin Kwok. A apresentação, que contou com transmissão ao vivo e permanece disponível online, foi complementada por um estágio de curta duração por meio do Programa PROINT-PG da UDESC.



2. Artigo em periódico | Produção bibliográfica

MANTOVANI, Luiz. Szkic do portretu Ferdinanda Rebay. Sześć Strun Świata, Katowice, p. 27 - 30, out. 2023.



3. Trabalho em anais de congresso | Produção Bibliográfica

MANTOVANI, Luiz. Uma Experimentação em Expressividade: Acordes arpejados e deslocamento da melodia na música de Ferdinand Rebay. In: IV Ciclo Música em Movimento: Projeções Sonoras, 2024, Florianópolis. IV Ciclo Música em Movimento: Projeções Sonoras. Florianópolis: Editora UDESC, 2024. p. 222-229.

→ 2.4.3 Considerações finais

Em relação à qualificação da produção intelectual do PPGMUS, alguns comentários podem sintetizar os principais traços dos nossos movimentos e ações no quadriênio. Um indicador relevante da qualidade da produção é a concentração de artigos publicados em estratos superiores. Dos 24 artigos destacados, 19 (79,2%) foram publicados em periódicos classificados no estrato A: 6 em A1 (31,6%), 4 em A2 (21,1%), 3 em A3 (15,8%) e 6 em A4 (31,6%), de acordo com a classificação de periódicos do Qualis CAPES referente ao quadriênio 2017-2020, disponível na plataforma Sucupira. Adicionalmente, 3 artigos (12,5%) foram publicados em periódicos de estrato B: 2 em B1 (66,7%) e 1 em B2 (33,3%). Dois artigos (8,3%) foram publicados em periódicos internacionais: um nos Estados Unidos (The Qualitative Report, USA) e outro na Polônia (Szkic do portretu Ferdinanda Rebaya), ainda sem Qualis no período considerado.

A produção intelectual do Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS) durante o quadriênio 2021-2024 demonstra um impacto significativo na qualificação da pesquisa na área, evidenciado pela notável concentração de artigos publicados em periódicos de alto nível. Essa ênfase na publicação em estratos superiores do Qualis CAPES, com uma expressiva maioria dos artigos classificados no estrato A, reflete um rigoroso processo de seleção e um compromisso com a excelência acadêmica. A distribuição diversificada entre os estratos A1 a A4 revela a abrangência das áreas de pesquisa e a capacidade de alcançar diferentes públicos dentro da comunidade acadêmica. Além disso, a presença de publicações em periódicos internacionais, como o The Qualitative Report, destaca a relevância global da pesquisa realizada no PPGMUS, contribuindo para o debate acadêmico em escala mundial.

Essa visibilidade internacional, aliada à alta qualidade das publicações, fortalece a reputação do programa e estimula colaborações com outras instituições de ensino e pesquisa.

Além dos artigos de alto impacto, o corpo docente do PPGMUS contribuiu significativamente para a produção de livros e capítulos de livros. Foram indicados 17 capítulos de livros, incluindo duas publicações pela renomada Editora Routledge, e os demais por editoras sediadas no Brasil. A produção de livros também se destaca, com 9 títulos, sendo 8 publicados no Brasil e 1 em Portugal (este último, com autoria exclusiva de Maria Bernardete Castelán Póvoas). Viviane Beineke organizou 3 desses livros, enquanto os 6 restantes foram organizados em coautoria, envolvendo dois ou três organizadores.

Merece destaque a coleção "História das Músicas no Brasil", uma série de cinco livros eletrônicos (e-books) dedicados à história das músicas de cada uma das cinco regiões brasileiras, publicada pela ANPPOM. Marcos Holler integra a organização geral da coleção, enquanto Márcia Ramos de Oliveira, em parceria com André Egg (UNESPAR), organizou o e-book dedicado à região Sul.

Adicionalmente, no que se refere à produção técnica, ganha evidência o dossiê "Análise Schenkeriana" publicado pela Revista ORFEU (2021). O dossiê, editado por Guilherme Sauerbronn de Barros (UDESC, Brasil), que há 10 anos é o editor chefe, representa um marco importante na área. Apesar de sua importância, o trabalho de edição, como o representado por este dossiê, muitas vezes não recebe a devida valorização no ambiente acadêmico em comparação com outras produções científicas. Com foco na Análise Schenkeriana, esse dossiê, como já mencionado, demonstra a consistência e a relevância contínua desta área de estudo. A colaboração de editores convidados de instituições de ensino brasileiras e espanholas enriqueceu o dossiê, trazendo diferentes perspectivas e expertise para a discussão. A publicação de 10 artigos dedicados à Análise Schenkeriana representa uma contribuição significativa para a literatura especializada, oferecendo novas pesquisas e análises sobre o tema. Em suma, o dossiê "Análise Schenkeriana" da Revista ORFEU é um exemplo notável da produção técnica do PPGMUS, demonstrando a capacidade do programa de promover e divulgar pesquisas especializadas de alta qualidade, mesmo em áreas que podem não receber o mesmo nível de reconhecimento que a produção científica tradicional.

A produção artística do corpo docente se manifestou com notável vigor, acumulando oito realizações de grande relevância no período. Entre os destaques, figuram as estreias de composições musicais em festivais internacionais de renome, consolidando a projeção internacional do programa. As obras de Acácio Piedade, "Upaapitsi" para flauta e eletrônica, apresentada na Alemanha, "Kagapa Onapa" para octeto de saxofones, "Wakana" para violoncelo, contrabaixo e orquestra de cordas, estreadas em Portugal, evidenciam a excelência da composição musical no âmbito do PPGMUS. Luigi Antonio Irlandini realizou um recital seguido de palestra na Kyoto City University of the Arts, no Japão, promovendo o intercâmbio cultural e a disseminação do conhecimento musical. O Duo Castelan & Irlandini apresentou recitais com obras para shakuhachi e piano em cidades brasileiras, explorando a riqueza e a diversidade da música de câmara e o Grupo Anima lançou o CD "Mar Anterior" em um concerto especial em São Paulo. Luiz Mantovani interpretou o Concerto para Violão e Orquestra de Jorge Grossmann, que teve sua estreia mundial nos EUA, coroando o conjunto de realizações artísticas de destaque do período.

Entendemos que os cinco produtos selecionados representam a produção do PPGMUS no último quadriênio, refletindo o trabalho coletivo dos docentes. Quatro deles são produções técnicas considerados como formas de produção intelectual, com seus resultados práticos de pesquisa e com aplicabilidade, que vão além das publicações científicas tradicionais, demonstrando impacto tecnológico, econômico ou social. No livro organizado por Viviane Beineike, dirigido a cursos de graduação, todos os professores da linha de pesquisa EDUCAÇÃO MUSICAL escreveram um capítulo que, conseqüentemente, se destacam como produção bibliográfica.

Da mesma forma, o livro organizado por Cristina Emboaba, Nira Pomar e Carolina Momm de Melo compila os melhores trabalhos da carreira de Acácio Piedade, professor aposentado da Udesc, configurando-se como uma valiosa contribuição bibliográfica. Por fim, o Dossiê Análise Schenkeriana, publicado pela Revista ORFEU, representa o esforço editorial de 9 anos (10 em 2025) do corpo docente do programa, com a publicação de 20 números, consolidando-se como um marco na área.

Estas e as demais produções mostram plena e transparente aderência aos objetivos e missão do programa. Sua variação e integração entre o labor bibliográfico, o artístico e o técnico, não obstante a preponderância da produção bibliográfica, está consideravelmente bem distribuída entre os docentes, considerando aqui o perfil e a expertise de cada um. Essa produção mostra constância, desdobramentos e conseqüências que repercutem no aprofundamento dos temas definidores de nossas linhas de pesquisa. E, sendo assim, fortalecem a resultante presença, em diferentes níveis, de nossos pós-graduandos e egressos em significativa parcela dos produtos aqui destacados.

→ 2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa

Como indicam itens anteriores, nosso NDP está comprometido com a formação desenvolvida no programa. Em termos quantitativos, esse comprometimento acadêmico que induz a própria missão do PPGMUS pode ser realçado por meio de dados sobre: a distribuição das atividades de orientação e ensino, e a participação em grupos de pesquisa e funções administrativas.

→ i) Orientações concluídas

No quadriênio, no PPGMUS, foram concluídas 50 dissertações de Mestrado: 15 em 2021, 12 em 2022, 15 em 2023 e 08 em 2024 e 25 teses de doutorado: 02 em 2022, 11 em 2023, e 12 em 2024. Esses trabalhos acadêmicos estão disponíveis no site [Programa de Pós-Graduação em Música \(udesc.br\)](http://Programa.de.Pós-Graduação.em.Música.udesc.br) e no site [Biblioteca Universitária \(udesc.br\)](http://Biblioteca.Universitária.udesc.br).

Desse total, os professores da linha de pesquisa EDUCAÇÃO MUSICAL orientaram 23 dissertações de mestrado (46%) e 9 teses de doutorado (36%) defendidas nesse período:

Márcia Ramos de Oliveira orientou 3 trabalhos: 2 dissertações e 1 teses;
Regina Finck Schambeck orientou 7 trabalhos: 5 dissertações e 2 teses;
Sandra Mara da Cunha orientou 5 trabalhos: 5 dissertações;
Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo orientou 6 trabalhos: 4 dissertações e 2 teses;
Teresa Mateiro orientou 7 trabalhos: 4 dissertações e 3 teses; e
Viviane Beineke orientou 6 trabalhos: 4 dissertações e 2 teses.

Os docentes da linha de pesquisa MUSICOLOGIA E PROCESSOS CRIATIVOS orientaram 27 dissertações de mestrado (54%) e 16 teses (64%) defendidas no PPGMUS ao longo do quadriênio:

Acácio Tadeu de Camargo Piedade orientou 6 trabalhos: 3 dissertações e 3 teses;
Cristina Emboaba orientou 2 trabalhos: 2 dissertações,
Guilherme Antonio Sauerbronn de Barros orientou 4 trabalhos: 2 dissertações e 2 teses;
Leonardo Piermartiri orientou 2 trabalhos: 2 dissertações;
Luigi Antonio Monteiro Lobato Irlandini orientou 5 trabalhos: 3 dissertações e 2 teses;
Luiz Henrique Fiammenghi orientou 6 trabalhos: 5 dissertações e 1 teses;
Marcos Tadeu Holler orientou 5 trabalhos: 2 dissertações e 3 teses;
Maria Bernardete Castelan Póvoas orientou 7 trabalhos: 5 dissertações e 2 teses; e
Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas orientou 4 trabalhos: 2 dissertações e 2 teses.

→ ii) Orientações em andamento

Em andamento, no PPGMUS temos: 27 projetos de Mestrado (14 iniciados em 2019 e 13 em 2020), e 34 projetos de Doutorado (18 iniciados em 2019 e 16 em 2020). A orientação desses 61 trabalhos está assim distribuída no NDP:

Linha de Pesquisa em Educação Musical (25 projetos)

- Regina Finck orienta 1 doutorado
- Sandra Cunha orienta 2 mestrados e 1 doutorado
- Sérgio Figueiredo orienta 4 doutorados
- Teresa Mateiro orienta 1 mestrado e 5 doutorados
- Vânia Müller (credenciada em 2023) orienta 2 mestrados e 4 doutorados
- Viviane Beineke orienta 5 doutorados

Linha de Pesquisa em Musicologia e Processos Criativos (41 projetos)

- Acácio Piedade orienta 3 doutorados
- Cristina Emboaba orienta 4 mestrados
- Guilherme Sauerbronn orienta 2 mestrados e 5 doutorados
- Leonardo Piermartiri estava em processo de recondição
- Luigi Irlandini orienta 1 mestrado e 4 doutorados
- Luiz Fiammenghi orienta 2 mestrados e 4 doutorados
- Luiz Mantovani (credenciado em 2023) orienta 2 mestrados
- Márcia Oliveira orienta 1 doutorado
- Marcos Holler orienta 3 doutorados
- Maria Bernardete Castelan Póvoas orienta 8 doutorados
- Sérgio Freitas orienta 2 doutorados

Em síntese, O PPGMUS supervisiona um total de 61 projetos de pesquisa em andamento, distribuídos entre os cursos de mestrado e doutorado e suas respectivas linhas de pesquisa. A linha de EDUCAÇÃO MUSICAL, composta por 6 professores, orienta 5 projetos de mestrado (8,2% do total de projetos) e 20 projetos de doutorado (32,8% do total de projetos), totalizando 25 projetos (41% do total de projetos). Já a linha de MUSICOLOGIA E PROCESSOS CRIATIVOS, que conta com 10 professores, orienta 22 projetos de mestrado (36,1% do total de projetos) e 14 projetos de doutorado (23% do total de projetos), somando 36 projetos (59% do total de projetos). Essa distribuição equilibrada entre linhas demonstra o envolvimento ativo do corpo docente nas atividades de orientação e pesquisa do programa.

Com esses números é possível ponderar algumas médias que, como fotografias, enquadram momentos de processos que são consabidamente dinâmicos. Nessa ponderação, destaca-se que, em 2019 e 2020, recebemos nossas primeiras turmas de Doutorado e que durante o quadriênio seis professores se aposentaram. Assim, investindo na consolidação do novo curso e considerando que os professores aposentados, mesmo continuando no programa, reduziram a oferta de vagas, observa-se a tendência a uma controlada diminuição no número de orientações de Mestrado. Esse esforço de indução, que cria e amplia oportunidades de formação num próximo nível acadêmico, foi cuidadosamente planejado, pois, após vários anos atendendo apenas a formação de Mestrado, precisamos atender a demanda local e regional pelo curso de Doutorado.

As dimensões sociais desse atendimento se amplificam quando, mais uma vez, lembramos que, no estado de Santa Catarina, nosso programa de Pós-Graduação é o único a oferecer formação na área de música, em universidade pública em níveis de Mestrado e Doutorado acadêmico. Mas, além disso, os quatro últimos processos seletivos mostraram uma demanda ainda mais ampla, e nosso Doutorado vem atraindo professores e estudantes de diversas regiões do Brasil e do exterior.

A distribuição das orientações reflete dinâmicas diversas, que vão além da simples ausência de engajamento. O credenciamento recente de novos docentes, como Cristina Emboaba e Leonardo Piermartiri (2022) e Luiz Mantovani e Vânia Müller (2023), impacta diretamente nos percentuais de orientação, que naturalmente se ampliarão à medida que esses professores recebam e acompanhem novas turmas de pós-graduandos. As trajetórias de nossos professores, experientes e altamente engajados, também redundam em oscilações de percentuais que não podem ser avaliadas como falta de compromisso. Sérgio Figueiredo, Marcos Holler, Acácio Piedade, Regina Finck, Márcia Ramos de Oliveira e Maria Maria Bernardete Castelan Póvoas, após a aposentadoria, reduziram a média de suas orientações. E de modo planejado, Sérgio Freitas terminou suas atividades de orientação no ano de 2024, desligando-se do PPGMUS. Outros docentes como Viviane Beineke, Guilherme Sauerbronn de Barros, Luiz Fiammenghi e Teresa Mateiro, igualmente comprometidos com o programa, assumiram funções administrativas que, em maior ou menor medida, impactam, alguns percentuais.

Percebe-se então que as gestões do NDP são efetivas no que diz respeito a, por um lado, evitar que as orientações fiquem concentradas nas mãos de determinados docentes e, por outro, distribuir tais atividades visando o melhor aproveitamento de nossa força de trabalho e das capacidades e qualidades de nossas linhas de pesquisa. E essa diretriz favoreceu a conciliação com outras orientações concluídas e em andamento no quadriênio.

→ iii) Outras orientações, coorientações e supervisões

Ao longo do quadriênio, o Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS) acolheu nove professores pesquisadores para o desenvolvimento de projetos de pós-doutorado. Desses, cinco foram alocados na linha de pesquisa em EDUCAÇÃO MUSICAL e quatro na linha de MUSICOLOGIA E PROCESSOS CRIATIVOS. Na área de Educação Musical, Teresa Mateiro supervisionou Camila Fernandes de Figueiredo em duas fases: inicialmente como pesquisadora voluntária entre 2021 e 2022, e posteriormente como bolsista de pesquisa de pós-doutorado júnior (CNPq) nos anos de 2023 e 2024. A supervisão de Mateiro também abrange atualmente (2024-2025) o estágio pós-doutoral de Ana Lúcia Louro de Marques Hettwer, proveniente da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Viviane Beineke, por sua vez, supervisionou os estágios pós-doutorais voluntários de Euridiana Silva (2020-2021) e de Helena Lopes da Silva, professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), entre 2022 e 2024. Na área de Musicologia e Processos Criativos, Sérgio Freitas foi o supervisor de Solón de Albuquerque Mendes, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), e de Marcos Baltar, professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Além disso, Luiz Fiammenghi supervisionou Cassiano Barros, bolsista do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD), desde outubro de 2019 até o ano de 2021.

O PPGMUS manteve parcerias com o Mestrado Profissional em Artes (PROF-ARTES) e o Doutorado em Educação – PPGE/FAED/UDESC. Conquanto essas parcerias resultem das trajetórias institucionais dessas unidades, bem como de afinidades de pesquisa e vida acadêmica dos que nelas atuam, vale ressaltar que são cooperações planejadas e delimitadas. Desse modo, cinco docentes da linha de pesquisa Educação Musical do PPGMUS, Leonardo Piermartiri, Sérgio Figueiredo, Teresa Mateiro e Viviane Beineke, estão credenciados na linha Processos de Ensino, Aprendizagem e Criação em Artes do PROF-ARTES. No âmbito dessa colaboração, Leonardo orientou três trabalhos, Sérgio dois e Regina um. Após a defesa dessas dissertações Sérgio Figueiredo e Regina Finck se desligaram do programa. É importante ressaltar que, nos últimos anos, tem se observado uma redução no número de professores de música que se candidatam ao curso de mestrado do PROF-ARTES e, por isso, Teresa e Viviane ministraram disciplinas comuns aos mestrados acadêmico e profissional.

Dos docentes supracitados, dois atuam também na linha de pesquisa Políticas Educacionais, Ensino e Formação do PPGE (FAED): Regina Finck orientou 1 dissertação e 1 tese, e Sérgio Figueiredo orientou 2 doutorandos. Esses compromissos de orientação foram assumidos em momento anterior à abertura do Doutorado em Música do PPGMUS e, gradualmente, estão sendo redimensionados. Também próximo ao PPGMUS, está o PPGH (FAED), pois Márcia Ramos de Oliveira, professora da linha de pesquisa MUSICOLOGIA E PROCESSOS CRIATIVOS do PPGMUS, é docente permanente da linha de pesquisa Linguagens e Identificações do PPGH. Porém, no quadriênio, permaneceu com orientação apenas no PPGMUS.

Em seus relatos, esses docentes destacam que, o trabalho com mestrandos do ProfARTES renova vínculos com a escola básica, pois, necessariamente, esses mestrandos são profissionais em capacitação que, concomitantemente, atuam como professores em diferentes localidades. Assim, no ProfARTES, nossos docentes desenvolvem projetos que exigem diferentes possibilidades de orientação, estimulam a criatividade metodológica e ampliam e diversificam as oportunidades para trabalhos de campo, incluindo aí o contato com grupos sociais periféricos, quilombolas, indígenas e camponeses.

Com isso, os pós-graduandos do PPGMUS se beneficiam da interação com profissionais que estão vivenciando a educação infantil, o ensino fundamental e o médio, profissionais que enriquecem as discussões em nossos grupos e ajudam os docentes orientadores a avaliar problemas de pesquisa e o papel da pós-graduação em música na vida social.

Os docentes que orientam no PPGE e no PPGH relatam que essa ação abre espaço para que estudantes com formação inicial em música, possam prosseguir em seus processos de qualificação propondo aproximações diferentes daquelas alcançadas em capacitações especificamente voltadas para a área de Música. Tais relatos salientam que o trabalho junto ao PPGE e ao PPGH amplia a compreensão do papel da música na cultura, adensa a crítica ao compartilhamento de saberes e favorece a transformação e o enriquecimento acadêmico de pós-graduandos que abordam o campo musical. Conclui-se que, de maneira ponderada, observando afinidades e diferenças, esse trânsito entre o PPGMUS e outros PPGs da UDESC expande investigações sobre processos musicais diversos.

A coorientação de Sérgio Figueiredo no curso de Doctorado en Educación, Artes y Humanidades da Universidad Autonoma de Chihuahua, México desde 2023, é um ponto relevante. Essa coorientação é um exemplo concreto do impacto da expertise do corpo docente e da pesquisa desenvolvida no PPGMUS, bem como sua relevância para a comunidade acadêmica latino-americana. Tais ações descritas nesta seção ampliam nossas capacidades de inserção nacional e internacional, estreitam trocas de referências e especificidades, contribuem para o reconhecimento do programa e para a consolidação de nossas linhas e grupos de pesquisa, favorecendo a avaliação de nossas atividades. As coorientações e supervisões podem induzir projetos interinstitucionais, fomentam publicações conjuntas e geram desdobramentos que, direta ou indiretamente, ressoam em atividades diversas – artísticas e de orientação, de ensino e pesquisa, de extensão e administração, de convivência e trocas – em nosso programa.

→ iv) Orientações de Iniciação Científica e Trabalhos de Conclusão de Curso

No decorrer do quadriênio analisado, nove dos onze professores do Núcleo Docente Permanente (NDP) vinculados ao programa de pós-graduação em música orientaram um total de 33 projetos de Iniciação Científica (IC). Dos 17 docentes do NDP, seis se aposentaram, passando a atuar exclusivamente no PPGMUS, o que concentra esta análise nos onze professores que permaneceram atuantes tanto na graduação quanto na pós-graduação. Apenas dois destes não orientaram trabalhos de IC no período, evidenciando que aproximadamente 81,82% dos docentes trabalharam com estudantes dos cursos de graduação em música, que receberam bolsas do PIBIC CNPq e do PROBIC UDESC para desenvolver suas pesquisas. Tais orientações, concluídas estão assim distribuídas pelas linhas e docentes:

Na linha de pesquisa EDUCAÇÃO MUSICAL, Sandra Cunha orientou projetos de IC e orientou 1 TCC; Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo orientou 2 TCCs; Teresa Mateiro orientou 2 projetos de IC e 2 TCC; Vânia Müller orientou 4 projetos de IC e 9 TCC; e Viviane Beineke orientou 7 projetos de IC e 4 TCCs.

Na linha de pesquisa MUSICOLOGIA E PROCESSOS CRIATIVOS, Acácio Tadeu Camargo de Piedade orientou 1 TCC; Cristina Emboaba orientou 15 TCCs; Guilherme Sauerbronn orientou 2 projetos de IC e 5 TCCs; Leonardo Piermartiri orientou 2 projetos de IC e 2 TCC; Luigi orientou 1 TCC; Luiz Carlos Mantovani Júnior orientou 3 TCCs; Luiz Fiammenghi orientou 3 projetos de IC e 4 TCCs; Maria Bernardete Castelan Póvoa orientou 8 projetos de IC e 0 TCC; e Sérgio Freitas orientou 3 projetos de IC e 0 TCCs.

Desde 2022 a Direção de Pesquisa e Pós-Graduação do CEART implementou o Prêmio Jovem Pesquisador agraciando trabalhos de estudantes de IC. São premiados os melhores trabalhos por Departamento e dois melhores na colocação do CEART. Assim, entre 2022 e 2024 foram premiados e destacados os seguintes estudantes dos cursos de música:

2022

Vívian Silva Fiori, do Curso de Licenciatura em Música, recebeu menção honrosa pela apresentação do trabalho "Música, composição e gravação: o uso de tecnologias em atividades de composição colaborativa na escola básica", vinculado ao projeto "Práticas criativas em educação musical: interfaces teóricas e metodológicas" (CNPq/FAPESC), coordenado pela professora Dra. Viviane Beineke. A pesquisa está vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas Inventa Educação Musical.

2023

Vívian Silva Fiori, do Curso de Licenciatura em Música foi premiada em 2º lugar geral do CEART e primeiro lugar do Departamento de Música. Apresentou o trabalho "Educação musical em projeto música aos quatro ventos", vinculado ao projeto "Criatividades musicais na escola de educação básica: teorizando práticas, praticando teorias" (CNPq/FAPESC), coordenado pela professora Dra. Viviane Beineke. A pesquisa está vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas Inventa Educação Musical.

2024

Elisa Isago Klober, do Curso de Licenciatura em Música foi premiada em 2º lugar geral do CEART e primeiro lugar do Departamento de Música. Apresentou o trabalho "Estágio em música: narrativas escritas como processo formativo", vinculado ao projeto "Música, identidade e formação docente: estudos na perspectiva(auto)biográfica", coordenado pela professora Dra. Teresa Mateiro. A pesquisa está vinculada ao Grupo de Pesquisa Educação Musical e Formação Docente.

Yasmim Frufrek Marques, do Curso de Música, orientanda da professora Dra. Vânia Beatriz Müller, teve sua pesquisa "Gênero e interseccionalidade: pedagogia musical crítica na formação de educadoras/es/ies", vinculada ao projeto "Pensamento descolonial na formação de educadoras/es musicais: uma pesquisa com egressos da Licenciatura em Música da UDESC" certificada com menção honrosa.

O Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS) tem acolhido um número expressivo de estudantes que se destacaram pela participação em projetos de Iniciação Científica (IC) durante a graduação, evidenciando um forte compromisso com a pesquisa desde o início de suas trajetórias acadêmicas e, frequentemente, apresentando um melhor desempenho nas provas de ingresso para o curso de mestrado. Entre os egressos recentes do programa, observa-se tanto a presença de estudantes formados na própria UDESC quanto de outras instituições do país. (As datas entre parênteses indicam os anos em que cursaram mestrado no PPGMUS).

Vindos da graduação da UDESC, destacam-se Riccieri Luís Paludo (2019 e 2021), Luigi Gomes Brandão (2018-2020), Bianca Guerra Bioni (2022-2023), Rafael Prim Meurer (2016-2018), Dulcinéia Machado Vidal (2021-2022), Silani Pedrollo (2020-2022), Dyane Rosa Souza (2018-2020), Ana Ester Correia Madeira de Souza (2013-2015), Rafael Dias de Oliveira (2014-2016), Mayra Souza Gandra (2020-2023) e Cecília M. Pinheiro Machado (2011-2013).

Vindos de outras universidades com experiências em IC, destacam-se Marcete Pedrotti Dutra Meneses, (2018-2020) e Gabriela Cintra dos Santos (2019-2020), com graduação na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Vinícius Alves Maciel (2021-2022), com graduação na Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Isabella Andrade de Castro (2021-2023), com graduação na Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ) e Mariana Roncale Martins (2015-2017) com graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda no Centro Universitário Newton Paiva e PIBID na graduação em Música na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

A diversidade de origens e experiências desses estudantes enriquece o ambiente de pesquisa do PPGMUS, promovendo a troca de conhecimentos e perspectivas. A aprovação desses estudantes no mestrado do PPGMUS demonstra a importância da Iniciação Científica como um caminho para o desenvolvimento de futuros pesquisadores na área da música.

→ v) Docência na Graduação

Ao longo do quadriênio os professores do NDP ministraram disciplinas de pós-graduação e graduação, com as seguintes exceções: Viviane Beineke, na função de Diretora de Ensino do Ceart (2021-2024), ministrou disciplinas na graduação em apenas dois semestres; Teresa Mateiro, na coordenação do PPGMUS (2024-2025) não ministrou disciplinas na graduação durante o ano de 2024 e, na condição de professor aposentado, os docentes Acácio Piedade, Márcia Ramos de Oliveira, Marcos Tadeu Holler, Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas, Regina Finck Schambeck não atuam na graduação.

Nosso oferecimento de disciplinas é planejado com regularidade e antecedência levando em conta alguns critérios de base: semestralmente, todos os docentes devem oferecer disciplinas na graduação; e essas disciplinas devem possuir afinidades com as atividades desenvolvidas pelos docentes no PPGMUS; a oferta de disciplinas na pós-graduação deve ser revesada, garantindo oportunidades de docência para todos e evitando sobrecargas aos docentes; e sempre que oportuno, a participação de Pós-Doutorandos, Professores Convidados e Visitantes em nossas disciplinas deve ser incentivada. As grades horárias semestrais decorrentes desses critérios devem garantir equilíbrio entre disciplinas das três linhas de pesquisa, zelando para que pós-graduandos e estudantes externos disponham de uma oferta diversificada de disciplinas.

Como as disciplinas de Pós-Graduação ofertadas no quadriênio constam na plataforma Sucupira, destaca-se a seguir o oferecimento de **DISCIPLINAS DE GRADUAÇÃO**, um indicador de que, na atuação do NDP, o ensino nos cursos de bacharelado e licenciatura se articula com as atividades na Pós-Graduação. Ao longo do quadriênio:

Acácio Tadeu Camargo de Piedade ministrou Análise Musical (I, II, III e IV) em 2022.1, 2021.2 e 2021.1. Ministrou também Harmonia e Contraponto em 2022.1 e Estudos Avançados em Análise Musical I em 2021.2.

Cristina Emboaba ministrou Prática de Regência I, II, III, IV e Prática Coral I, II, III durante o período 2021.1 a 2024.2. Ministrou ainda Estudos Avançados em Música I – Poética e práxis coral no Brasil (2021.2) e Prática de Conjunto (2022.1, 2021.2, 2021.1)

Guilherme Sauerbronn ministrou Instrumento - Piano (várias classes entre 2021 e 2024), Análise Musical II (2023.1) e Estudos Avançados em Análise Musical 2 – “Análise aplicada à Performance” (2021.2).

Leonardo Piermartiri ministrou Instrumento – Viola e Atividade Artística - Viola (várias classes entre 2021 e 2024), Didática do Instrumento Viola (2021.1), Excertos de Orquestra I, II e III (2021.1, 21.2, e Música de Câmara A (2024.1 e 2024.2)

Luigi Irlandini ministrou Harmonia e Contraponto (2023.1, 2022.1, 2021.1), Contraponto do Século XVIII (2017.2), Estudos Avançados em História da Música I - Introdução à Música Clássica Indiana (2021.2), Improvisação I (2024.2), Análise Musical I (2022.1, 2023.1), e História da Música IV (2021.1, 2022.2), Estudos de Música e Tempo (2024.2) e Composição (2021.1). O professor esteve em afastamento para estágio pós-doutoral em 2023.2 e 2024.1.

Luiz Carlos Mantovani Júnior ministrou Instrumento Violão e Atividade Artística Violão (várias turmas em 2023 e 2024), Música de Câmara I a VI (2024.2, 2023.2) Repertório do Violão I e II (2024.2, 2024.1).

Luiz Fiammenghi ministrou Percepção Musical III, IV, V, VI (2021 a 2024), Estudos Avançados em Música II (Baixo Contínuo) (2022.2), Introdução a Musicologia e Etnomusicologia (2023.2, 2022.2, 2021.2) e Etnomusicologia (2021.2).

Marcos Holler estava em afastamento para aposentadoria durante o semestre de 2021.1.

Maria Bernardete Castelan Póvoas ministrou as disciplinas Instrumento - Piano e Atividade Artística Piano (várias classes entre 2021-2024). Estudos Avançados em Práticas Interpretativas II (2023.2, 2022.2), Bases Anátomo-Fisiológicas do Movimento (2022.1)

Sandra Cunha ministrou as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II (durante o período 2021.1 a 2024.2) e Educação Musical e Escola I e II (2024.2, 2023.2, 2023.1), Crianças na Aula de Música: contribuições dos estudos sociais da infância para a educação musical (2022.2)

Sérgio Freitas ministrou Harmonia (Turma A e B) e Teoria Musical (Turma A e B) durante o período 2021.1 e 2023.2.

Teresa Mateiro ministrou Estágio Curricular Supervisionado IV (2024.1, 2023.2, 2022.2, 2021.2) e Estágio Curricular Supervisionado III (2023.1, 2022.1, 2021.1). Introdução à Educação Musical Especial (2022.1).

Vânia Müller ministrou Grupos Musicais I a VI (2023.1, 2023.2, 2024.1 e 2024.2) e Projetos em Educação Musical I (2024.1)

Viviane Beineke ministrou Produção de material didático em educação musical II (2024.1) e I (2021.1), Didática da Música I (2021.1) e II (2021.2).

Com isso, observa-se que o NDP está comprometido com as atividades de ensino, de pós-graduação e de graduação. E esse comprometimento se expressa no zelo coletivo que, por um lado, valoriza e qualifica o trabalho docente procurando reservar espaços de tempo para a avaliação, renovação e planejamento das disciplinas. E, por outro, procura garantir aos estudantes experiências de formação que sejam amplas, aprofundadas, atualizadas e diversificadas em termos de conteúdos, referenciais e metodologias. Esse comprometimento se estende às monitorias, projetos de ensino e de extensão, pesquisas de iniciação científica e aos Estágio de Docência. E essa dinâmica reitera a inseparabilidade entre as atividades de ensino e a ação cooperada que se efetiva em nossas linhas e grupos de pesquisa.

→ 2.5.1 Participação nos Grupos de Pesquisa

Em suas linhas de pesquisa, os docentes do PPGMUS estão organizados em sete grupos de pesquisa, certificados pelo Departamento de Música – DMU, pela Comissão de Pesquisa do Ceart, pela PROPPG da UDESC e, sendo assim, credenciados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. São eles:

EDUCAÇÃO MUSICAL E FORMAÇÃO DOCENTE

Formado em 2004, tem como objetivos ampliar as pesquisas nas áreas de formação e profissionalização do professor de música, bem como os estudos internacionais, comparativos e transculturais na área de educação musical. Desenvolve investigações em educação musical com foco na formação e atuação docente, privilegiando temas como prática pedagógica, conhecimento e desenvolvimento profissional, estágios de ensino e processos de aprender a ensinar, práticas musicais escolares e estudos internacionais e transculturais. Suas linhas de pesquisa são: Formação inicial docente em música; Professores e contextos de trabalho; e Estudos internacionais e transculturais em educação musical. O grupo é liderado por Teresa Mateiro.

Acesse a página do grupo: <https://www.udesc.br/ceart/formacaodocente> Grupo de pesquisa

INVENTA - EDUCAÇÃO MUSICAL

Formado em 2019, o INVENTA desenvolve trabalhos que enfatizam a produção de conhecimento nos campos da aprendizagem musical criativa e dos estudos da infância. Em projetos que articulam a pesquisa às práticas de educação musical em diferentes contextos e aos processos de formação, busca-se construir referenciais teóricos e metodológicos que possam fortalecer a educação musical no país, bem como qualificar a formação de professores para atuar no âmbito do ensino de música na escola básica e em outros contextos. Suas linhas de pesquisa são: Aprendizagem musical criativa; Crianças e estudos da infância; Material didático em educação musical; e Pedagogias críticas e formação em educação musical. O INVENTA é liderado por Viviane Beineke e Sandra Cunha.

Acesse a página do grupo: <http://www.udesc.br/ceart/inventa>

MÚSICA, CULTURA E SOCIEDADE – MusiCS

Formado em março de 2004, o MusiCS integra pesquisadores que desenvolvem pesquisa sobre música tanto em seus aspectos estruturais quanto em seus nexos culturais e históricos. A produção do grupo é centrada nos estudos de musicologia analítica, na criação de composições originais e na interpretação musical de repertórios relacionados aos projetos de pesquisa. Há também trabalhos na musicologia geral, principalmente a histórica e a etnomusicológica. Suas linhas de pesquisa são: A música no contexto social e histórico; Criação Musical; Estudos analíticos; e Etnografia das práticas musicais; Performance Musical. No MusiCS participam Cristina Emboaba e Luiz Mantovani respectivamente como líder e vice-líder, e Marcos Holler, Luiz Fiammenghi, Márcia Oliveira e Sérgio Freitas como pesquisadores.

Acesse a página do grupo: <https://www.udesc.br/ceart/musics>

MÚSICA E EDUCAÇÃO - MusE

Em atividade desde 2004, o MusE tem como principal objetivo desenvolver atividades de pesquisa relacionadas ao ensino de música nos mais diversos contextos. A música na educação formal, informal, e não formal faz parte do universo investigativo deste grupo de pesquisa. As ações do grupo estão dirigidas para diversas modalidades de pesquisa, abrangendo, também, ações de extensão e atividades de ensino. Suas linhas de pesquisa são: Formação, processos e práticas em educação musical; Grupos musicais e Regência. No MusE atuam Regina Finck e Sérgio Figueiredo como líderes, e Viviane Beineke como pesquisadora.

Acesse a página do grupo: <https://www.udesc.br/ceart/muse> Grupo de pesquisa PROCESSOS

MÚSICO-INSTRUMENTAIS - ProMUSI

Em atividade desde 2000, o ProMUSI desenvolve atividades relacionadas às articulações entre processos criativos e interpretativos, tanto teóricos quanto práticos. Este grupo é responsável, também, pela execução de Programas de Extensão que envolvem piano, violão, flauta doce e música contemporânea, realizando diversas atividades que integram estudantes da Pós-Graduação e da graduação. A diversidade de pesquisas e projetos artísticos desenvolvidos pelos integrantes do ProMUSI é uma das marcas do grupo, o que reflete a articulação entre as áreas de interesse de seus membros: composição, interpretação, musicologia, teoria e análise musical. Suas linhas de pesquisa são: A música no contexto histórico e sociocultural; Poéticas Musicais; Teoria e prática da interpretação musical. No ProMUSI atuam Maria Bernardete Castelan Póvoas como líder, e Guilherme Sauerbronn, Luigi Irlandini e Leonardo Piermartiri como pesquisadores.

Acesse a página do grupo: <https://www.udesc.br/ceart/ProMUSI>

MÚSICA, EDUCAÇÃO, INFÂNCIA – MEI

Em atividade desde 2021 tem como objetivo realizar estudos e investigações no campo da educação musical, nas suas articulações com a educação e com os estudos sociais da infância, no intuito de promover reflexões acerca dos contextos diversos de prática e aprendizagem da música, nos quais crianças, adolescentes, jovens e adultos estejam envolvidos. Como espaço público de estudos, investigações e compartilhamento de conhecimento e saberes o mei acolhe estudantes de pós-graduação e da graduação, pesquisadores, professores e especialistas da educação musical e de todas as áreas que dialogam com esse campo do conhecimento. O grupo é liderado por Sandra Mara da Cunha.

Acesse a página do grupo: <https://www.udesc.br/ceart/gruposdepesquisa/musica/mei>

ARTISTICIDADE, CULTURA E EDUCAÇÃO MUSICAL - MUSICAR

Em atividade desde 2016 o grupo centraliza seus estudos na performance musical como experiência humana constituída de simbolismos histórico-cultural e politicamente contextualizados. Adotando uma perspectiva ontológica que prioriza a artisticidade inerente ao ser humano em vez de características técnicas, o grupo se fundamenta no símbolo Sankofa, que remete à importância de valorizar o passado para compreender o presente e agir criticamente, alinhando-se com os princípios de Paulo Freire. Com uma abordagem de colonial, as pesquisas buscam epistemologias e metodologias sensíveis às singularidades históricas dos contextos socioculturais, questionando a influência da colonização sociocultural e promovendo uma pedagogia musical crítica que oxigene as concepções eurocêtricas de música e educação musical, entendendo a música como um verbo e a musicalidade como inerente a todo ser humano. O grupo é liderado por Vânia Müller.

Acesse a página do grupo: <https://www.udesc.br/ceart/gruposdepesquisa/musica/musicar>

Esses grupos envolvem equipes compostas por pesquisadores nacionais e internacionais, técnicos, professores colaboradores, visitantes e pós-doutorandos, monitores e bolsistas de iniciação científica, participantes das ações de extensão, professores da rede pública de ensino e parceiros de outros PPGs e IES. Ao longo do quadriênio, de modo regular, os 5 Grupos de Pesquisa do PPGMUS organizaram e desenvolveram atividades de estudo e pesquisa voltadas tanto para a produção teórica quanto para o fazer musical e a reflexão sobre esse fazer. Nesses grupos se planeja e avalia as pesquisas dos professores em correlação com as pesquisas dos pós-graduandos. E, tais ações, demandam engajamento no âmbito da gestão.

→ 2.5.2 Engajamento em gestão e administração

Conforme as normas da UDESC, o Colegiado de Pós-Graduação é o órgão de coordenação técnico-científica e didático-pedagógica do PPGMUS, sendo constituído por: coordenador, subcoordenador, representação do corpo técnico vinculado à Pós-Graduação, representação docente e representação discente.

A coordenação do PPGMUS, exercida por um coordenador e um subcoordenador eleitos entre os membros do NDP, tem mandato de dois anos, sem possibilidade de reeleição consecutiva. Visando a alternância, o programa teve Sérgio Freitas e Viviane Beineke na coordenação e subcoordenação, respectivamente, de fevereiro de 2020 a fevereiro de 2022, e Guilherme Sauerbronn de Barros e Teresa Mateiro de fevereiro de 2022 a fevereiro de 2024. Desde então, Teresa Mateiro é a coordenadora, com Guilherme Sauerbronn de Barros como subcoordenador.

Nesse período, outro fator determinante na gestão do PPGMUS, foi a estabilização do Assistente Administrativo Thiago Bratti Schmidt, mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da UDESC (2018), que agregou conhecimento profissional, criatividade e empenho tornando-se parte do PPGMUS, como representante dos técnicos em nosso Colegiado, contribuindo para a consolidação de nossos cursos e zelando pela administração e bom funcionamento do programa.

A representação docente no colegiado, eleita entre os membros do NDP, segue o princípio da alternância.

A composição das três últimas gestões foi a seguinte:

- 2020-2022: Sérgio Freitas e Viviane Beineke (coords), Guilherme Sauerbronn de Barros, Luigi Irlandini, Marcos Holler, Sandra Cunha e Teresa Mateiro.
- 2022-2024: Guilherme Sauerbronn de Barros e Teresa Mateiro (coords.), Maria Bernardete Castelán Póvoas, Sandra Cunha e Viviane Beineke.
- 2024-2026: Teresa Mateiro e Guilherme Sauerbronn de Barros (coords.), Cristina Emboaba, Luiz Mantovani, Maria Bernardete Castelán Póvoas, Vânia Müller e Viviane Beineke.

A representação discente, eleita entre mestrandos e doutorandos, vem se alternando periodicamente, contribuindo para que, em perspectiva pedagógica, nossos pós-graduandos passem por experiências político-administrativas, conforme assinalado nos objetivos de nossa proposta pedagógica.

Na gestão do PPGMUS, os docentes também somam esforços na Comissão de Bolsas, na editoria do periódico do programa e nas equipes de elaboração, aplicação e avaliação dos processos seletivos. E nessa rotina, envolvendo discentes e pós-doutorandos, agregam-se o acompanhamento de egressos, a participação colaborativa em associações e periódicos da área e na organização de eventos.

No que diz respeito à gestão dos recursos e verbas destinadas ao PPGMUS, bem como aos seus custos, gastos e fontes orçamentárias, informações públicas estão disponíveis na seção “Prestando Contas” (<https://www.udesc.br/prestandocontas/demonstrativoscontabeis>), nos relatórios e demonstrativos contábeis periodicamente disponibilizados pela Reitoria. A Direção de Administração do Centro de Artes (<https://www.udesc.br/ceart/administracao>) também disponibiliza planilhas orçamentárias e relatórios anuais, com dados relativos ao PPGMUS, seguindo uma política que visa atender os preceitos legais de divulgação de informações de interesse público e a garantia do acesso à informação mediante procedimentos objetivos e ágeis, de forma transparente, clara e em linguagem de fácil compreensão (Ver: Lei nº 12.527/2011, e Artigos 5, 37 e 216 da CF/88). Assim, através dos sistemas de controle e registro da UDESC e do Ceart dados sobre as verbas oriundas do Governo Estadual, do Governo Federal, da FAPESC e da CAPES, podem ser acessados ou solicitados tanto por parte dos gestores, professores, técnicos e acadêmicos (público interno), quanto por parte da sociedade em geral (público externo).

→ 2.5.3 Organização de eventos

A partir de seus projetos, linhas e grupos de pesquisa, os docentes do PPGMUS se engajam nos comitês de diversos eventos. Em nosso programa, vejamos alguns que marcaram o quadriênio:

The image displays three posters for 'RODADAS DE PESQUISA' (Research Roundtables) held on August 12, 13, and 14. Each poster lists the date, time, speaker, and topic, along with the organizing body (PPGMUS) and the location.

Evento	Data	Local
RODADAS DE PESQUISA 12 agosto	12 agosto	sala Teatro Educação
RODADAS DE PESQUISA 13 agosto	13 agosto	sala de reuniões
RODADAS DE PESQUISA 14 agosto	14 agosto	sala do ppgmus

RODADAS DE PESQUISA 12 agosto

PROGRAMAÇÃO

- 13h30 Inês Hartt P. L. da Fonte**
Narrativas com professores de música de escolas sociais da educação steineriana
... Teresa Mateiro | Ana Lygia V. S. da Veiga
- 14h30 Daniel Santiago Barroso**
O som das crianças: composição como exercício da cidadania
... Sandra Cunha | Dulcimarta Lemos Lino, UFRGS
- 16h00 Rafael Menotti Mazini**
Produção de subjetividades na performance musical: apontamentos para a Educação Musical
... Vânia Müller | Uliana Dias Campos, UnB
- 17h00 Vinicius Manhães Andrade**
a Batuta entre o (ideal do) Eu e o (grande) Outro: uma análise psicanalítica sobre a construção da autoridade do Regente
... Cristina Emboaba | Tereza Franzoni, UDESC

PPGMUS
Coord. Teresa Mateiro
Monitor: Fernando C. Meshke

RODADAS DE PESQUISA 13 agosto

PROGRAMAÇÃO

- 08h00 Silvio Mansani da Silva**
Madrigais contemporâneos: música e poesia entre canto e fala
... Acácio Piedade | Caio Facó, UDESC
- 09h00 Douglas da Costa Rufatto**
Crianças tocando violão: participação infantil em uma turma de prática coletiva do Programa Arte Cidadã
... Sandra Cunha | Dulcimarta Lemos Lino, UFRGS
- 10h00 Gustavo Guimarães Elias**
A poética do desafio: composição, criatividade e improviso no repente nordestino
... Luiz Fiaminghi | Leandro Maia, UFPel
- 11h00 Paulo E. Flores da Silva**
Caminhos da modernidade em Choros 2 de Heitor Villa-Lobos: surrealismo, polirritmia e poli-modalidade-temperada ao som dos ritmos brasileiros
... Guilherme Barros | Gabriel Ferrão Moreira, UNILA

PPGMUS
Coord. Guilherme Barros
Monitor: Luiz S. R. da Silva

RODADAS DE PESQUISA 14 agosto

PROGRAMAÇÃO

- 08h00 Gabriel Paolo G. Tafarel**
Contemplações para piano e quarteto de cordas: criação de um ciclo de peças utilizando ideias e técnicas do Sistema Schillinger de Composição Musical
... Luigi Irlandini | Guilherme S. de Barros, UDESC
- 09h00 João Luís Komosinski**
Canto coral e colonialidade: implicações e perspectivas para a Educação Musical
... Vânia Müller | Sandra Cunha, UDESC
- 10h00 Lincoln Thiago Espíndola**
Sobre o que os regentes estão falando? Mapeamento e análise de produções acerca da regência de orquestra no Brasil
... Cristina Emboaba | Sérgio Figueiredo, UDESC
- 11h00 Raquel Turra Loner**
Obra, realização musical e ouvinte: contribuições de um intérprete violonista para a construção de sentido em uma experiência artística interdisciplinar
... Bernardete Póvoas | Marcos V. Araújo, UFRGS

PPGMUS
Coord. Luigi Irlandini
Monitor: Pablo Pulido

As [Rodadas de Pesquisa](#) são um evento anual interno do PPGMUS, realizado em agosto, no qual os estudantes apresentam e defendem seus Projetos de Pesquisa. Essa apresentação coincide com a chegada de novas turmas, proporcionando a esses alunos uma valiosa oportunidade de aprendizado. O evento conta com a participação de professores de outras universidades, tanto remota quanto presencialmente, que avaliam os projetos, oferecendo feedback construtivo e promovendo um intercâmbio de ideias com os pós-graduandos. A organização fica sob a responsabilidade da coordenação do programa.

Em outubro e novembro de 2021, foi realizada a [Oficina de Análise de Canções Brasileiras](#), um curso de extensão com oito encontros de 3 horas que problematizou a recepção e produção da música brasileira através do estudo e análise de composições do cancionário popular, desde o choro até a canção contemporânea. Associado ao Grupo Estudo da Canção (GECAN) da UFSC e à linha de pesquisa Musicologia e Processos Criativos do PPGMUS da UDESC, o projeto buscou despertar a consciência crítica e aprimorar a percepção estética sócio-histórica das músicas e letras, compreendendo a canção como um gênero multissemiótico e um artefato da indústria fonográfica, além de oferecer noções básicas de teoria musical e estimular a composição autoral. Foi ministrado pelo professor Marcos Baltar, professor da UFSC e doutorando em nosso programa.

A quarta edição do [Ciclo Música em Movimento: Projeções Sonoras](#), realizado pelo Centro de Artes, Moda e Design (Ceart) ocorreu de 12 a 14 de junho de 2024 no Departamento de Música (DMU), em Florianópolis, SC. O evento é considerado um congresso regional e internacional de Música. A programação incluiu conferências, seminários, mesas e recitais. Com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação de Santa Catarina (Fapesc), o ciclo de 2024 teve a parceria das Universidades Federais do Mato Grosso do Sul (UFMS) e de Santa Maria (UFSM), além do apoio do DMU, do Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS), dos projetos de extensão Piano em Foco e Pianíssimo, todos da Udesc Ceart. O objetivo do evento é fomentar a investigação crítica sobre as práticas musicais, promovendo a partilha, a socialização, o debate e a reflexão sobre pesquisas em atividades artísticas em torno da música. A comissão organizadora é formada pelos professores e professoras Maria Bernardete Castelan Póvoas (Udesc) – Coordenação; Cláudia Deltregia (UFSM); Guilherme Antonio Barros Sauerbronn (Udesc); Maurício Zamith Almeida (Udesc); e William Teixeira (UFMS).

[Grupo de Pesquisa MusE](#) manteve a sua série de encontros anuais, organizando as edições XI, XII, XIII e IV do ENCONTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO DO GRUPO MÚSICA E EDUCAÇÃO. Esse evento local, a cada ano, promove palestras, mesas redondas, oficinas, minicursos, exposição de pôsteres e apresentação de trabalhos registrados em anais. Os eventos contam com ótimo engajamento dos docentes, discentes e egressos da linha de pesquisa EDUCAÇÃO MUSICAL, com a participação de professores da educação básica e com a presença de convidados externos como: Patrícia A. Gonzáles Moreno (Universidad Autonoma de Chihuahua, México); Luciana Hamonda (UFMT); José Soares (UFU), Vladimir Silva (UFCG), Thiago Xavier de Abreu (UNESP). Todos os encontros foram realizados no formato online.

20 anos ForMUSI: o [Grupo de Pesquisa Educação Musical e Formação Docente](#) (ForMusi/Diretório CNPq), coordenado pela professora Dra. Teresa Mateiro, em atividade oficialmente desde 2004, comemorou 20 anos de atividades com estudantes do Departamento de Música (DMU) e do Programa de Pós-Graduação em Música, Mestrado e Doutorado (PPGMUS) e do Programa Profissional em Artes (PROF-ARTES), do Centro de Artes, Design e Moda (CEART). Nesse período, participaram do grupo mais de 70 estudantes, incluindo também bolsistas e voluntários de Iniciação Científica. Professores e professoras de música, que trabalham em escolas da rede pública de educação básica e que acompanham o ForMusi, enriquecem significativamente os estudos do grupo. Durante os dias 15, 16 e 17 de outubro, com a participação de professores de outras instituições, foram realizadas rodas de conversa, bancas de defesa de mestrado e doutorado, reuniões de trabalho e de confraternização.

[V Encontro da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical](#) - TeMA (Curitiba 2023) e [V Congresso da TeMA](#) (Salvador 2024). Guilherme Sauerbronn de Barros participou em ambos os eventos das comissões organizadora e científica. No período em que ocorreram os eventos, atuou como Vice-Presidente da TeMA, ao lado de Cristina Gerling (Presidente, UFRGS), Gabriel Navia (Editor, UNILA), Fernando Rauber (Tesoureiro, UFRGS) e André de Cillo (Secretário, UFRGS). Com o apoio do PPGMusica da UFPR e do PPGMUS da UFBA, os eventos foram realizados nas respectivas universidades, em modo híbrido (remoto e presencial), o que permitiu a participação de um número expressivo de pesquisadores nos eventos. Membro da diretoria da TeMA desde 2018, Guilherme Sauerbronn tem trabalhado junto com os demais integrantes para garantir a periodicidade dos eventos, das publicações, dos ciclos de palestras e mini-cursos oferecidos pela associação.

O Encontro Internacional de Shakuhachi de Santa Catarina é um evento criado e coordenado por Luigi Antonio Irlandini. A primeira edição ocorreu em Outubro de 2019, nas cidades catarinenses de Florianópolis e Laguna. [A segunda edição foi realizada em 16 e 17 de setembro de 2023](#), em Florianópolis com apoio da Fundação Badesc, e do Grupo de Pesquisa ProMUSI, do Departamento de Música da UDESC. Fundação BADESC abrigou todas as atividades do Encontro, inclusive o concerto de Honkyoku – Shakuhachi, com obras tradicionais, e exceto o concerto de Música Moderna para o Shakuhachi, que foi no Auditório Ione Urbano de Sant’Ana, no Departamento de Música da UDESC. As conferências do Encontro versaram sobre a história e características do instrumento, bem como sobre os diversos repertórios tradicionais e modernos, e foram oferecidas pelo convidado internacional Dr. Rafael Hiroshi Fuchigami, pelo prof. Dr. Luigi Antonio Irlandini, pelo violonista Danton Oestreich e pelo luthier de shakuhachi Henrique Elias Sulzbacher. O Encontro incluiu também um Simpósio, criado para estimular a pesquisa brasileira sobre o shakuhachi, com comunicações de pesquisa e recitais/palestra, e workshops para tocadores de shakuhachi iniciantes e já intermediários.



→ 2.5.4 Editoria da REVISTA ORFEU

A Revista Orfeu, publicação do Programa de Pós-Graduação em Música da UDESC, objetiva incentivar e divulgar a produção científica e artística da área de música, nas suas diversas linhas. Visa contribuir para a visibilidade da produção intelectual do PPGMUS, favorecendo o diálogo com outros pesquisadores e a reciprocidade entre as instituições da área. Ver: [Orfeu \(udesc.br\)](http://Orfeu.udesc.br). Tendo à frente os editores Guilherme Sauerbronn de Barros e Teresa Mateiro, esse periódico já publicou 10 dossiês temáticos e 2 números, dedicados a artigos em fluxo contínuo. Nessa produção, pelas temáticas e o escalonamento planejado dos editores convidados para os dossiês, percebe-se o forte engajamento dos docentes de todas as linhas de pesquisa do PPGMUS.

Volume 5, 2020

Dossiê Poéticas da Composição Contemporânea (v. 5, n. 1, 2020)

Editores: Luigi Irlandini (UDESC) e Sergio Kafejian (USP/FASM)

Edição Especial – Artigos Temática Livre (v. 5, n.2, 2020)

Editores: Teresa Mateiro (UDESC) e Guilherme Sauerbroon de Barros (UDESC)

Dossiê Teoria e História (v. 5, n. 3, 2020).

Editores: Márcia Oliveira (UDESC), Marcos Holler (UDESC) e Sérgio Freitas (UDESC)



Volume 6, 2021

Artigos Temática Livre - Publicação Contínua (v. 6 n. 1, 2021)

Editores: Guilherme Sauerbronn de Barros (UDESC) e Teresa Mateiro (UDESC)

Dossiê Práticas Criativas em Educação Musical (v. 6, n. 2, 2021)

Editoras: Viviane Beineke (UDESC) e Sandra Mara da Cunha (UDESC).

Dossiê Análise Schenkeriana (v. 6, n. 3, 2021)

Editores: Cristina Capparelli Gerling (UFRGS), Pedro Purroy Chicot (Conservatorio Superior de Música de Aragón, Espanha), Josep Margarit Dalmau (Escola Superior de Música de Catalunya - ESMUC, Espanha) e Guilherme Sauerbronn de Barros (UDESC)



Volume 7, 2022

Dossiê Perspectivas da Pesquisa (Auto)Biográfica em Educação Musical (v. 7 n. 1, 2022)

Editoras: Ana Lúcia Louro de Marques e Louro-Hettwer (UFSM), Maria Cecília de Araújo Rodrigues Torres (IPA), Teresa Mateiro (UDESC)

Dossiê Práticas Interpretativas - Modos, Meios e Prospecções (v. 7 n. 2, 2022)

Editores: Maria Bernardete Castelan Póvoas (UDESC), Luís Claudio Barros (UDESC), Ana Claudia Assis (UFMG), Tania Lisboa (Royal College of Music-UK) e Guilherme Sauerbronn de Barros (UDESC)



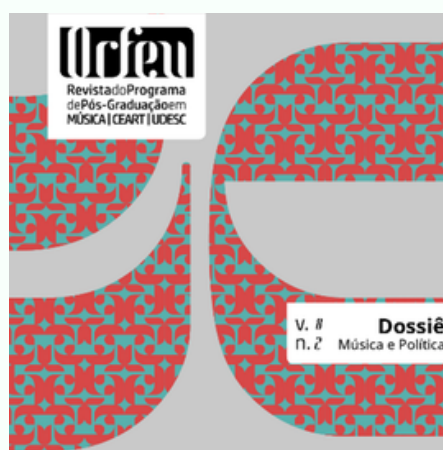
Volume 8, 2023

Dossiê Educação Musical Especial e Inclusiva: diálogos sobre políticas, práticas e formação docente (v. 8 n. 1 (2023))

Editoras: Camila Fernandes Figueiredo (Fundação Catarinense de Educação Especial - FCEE), Viviane Louro (UFPE), Teresa Piekarski (Grupo de Pesquisa UFPR/CNPQ Processos Formativos e Cognitivos em Educação Musical - PROFCEM) e Teresa Mateiro (UDESC)

Dossiê Música e Política (v. 8 n. 2, 2023)

Editores: Guilherme Sauerbronn de Barros (UDESC) e Teresa Mateiro (UDESC)



Volume 9, 2024

Dossiê Musicistas como Trabalhadores(as) e a Música como Trabalho no Brasil (v. 9, n. 1, 2024)

Editores do Dossiê: Dra. Laíze Guazina (UNESPAR) e Dr. Rodrigo Heringer (UFRB)

Dossiê: V Encontro da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical - TeMA (v. 9, n. 2, 2024)

Editores: Guilherme Sauerbronn de Barros (UDESC), Teresa Mateiro (UDESC).



Com periodicidade semestral, a Revista Orfeu oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que, disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento. A Revista Orfeu está avaliada com QUALIS A1 na listagem preliminar da CAPES para o Quadriênio 2017-2020 e atende aos seguintes indexadores, diretórios e bases de dados: AmeliCA, DIADORIM, DOAJ, GOOGLE ACADÊMICO, LATINDEX, LIVRE (Revistas de livre acesso, CNEN), PKP Index, e SUMÁRIOS.ORG (Sumários de Revistas Brasileiras, FUNPEC-RP).

A Revista Orfeu está aberta a receber trabalhos desenvolvidos em âmbito nacional e internacional, em português, espanhol e inglês. Conta com um Conselho Editorial Internacional e sua aceitação pela comunidade acadêmica tem sido crescente e bastante favorável, tendo em conta a quantidade e a qualidade de trabalhos que a ORFEU vem recebendo de autores de várias instituições do Brasil e de outros países, e os relatórios de acesso fornecidos pelos indexadores acima citados



→ 3. IMPACTO NA SOCIEDADE

3.1 Impacto e caráter inovadora produção intelectual do PPGMUS

Numa reflexão sobre o alcance e natureza da produção intelectual do PPGMUS, alguns dados do presente relatório podem ser sublinhados para reforçar que nossas produções bibliográficas, artísticas e técnicas não se separam dos objetivos e missão do programa. Com isso reitera-se que, em seu conjunto, nossos produtos visam promover a difusão e o acesso à música e à educação musical em diferentes setores da sociedade, a partir da identificação de necessidades e potencialidades, e da busca por formulações e soluções apoiadas na pesquisa acadêmica. Assim, ouvindo as avaliações de nossos pares e as diversas músicas que estão ao nosso redor, renova-se o compromisso de desenvolver produtos coerentes, relevantes e consistentes.

Em determinado âmbito de nossa produção intelectual, a originalidade é um valor que se destaca e que, sendo assim, recebe apreciação pública e reconhecimento por competentes avaliações externas, de abrangência internacional, nacional e regional. Nesse âmbito, que é o da produção artística docente, podemos recuperar algumas realizações:

[A estreia mundial da obra composta por Acácio Piedade](#), Upaapitsi, para flauta e eletrônica, foi interpretada por Marianna Schürmann no festival Herbstfrequenzen-Neue Musik (Música Nova). Obra comissionada pelo Via Nova Ensemble.

Local: Sondershausen, Alemanha, em 02 de outubro de 2022

A seleção pública, com transmissão televisiva em rede nacional, da estreia mundial da obra composta por Luigi Irlandi, [Axis Mundi para orquestra de cordas](#) na XXIV Bienal de Música Brasileira Contemporânea pela Orquestra Sinfônica de Barra Mansa com regência de Anderson Alves.

Local: Rio de Janeiro, Sala Cecília Meirelles, 19 de novembro de 2021

O registro audiovisual de alta qualidade profissional no Batell Studio, realizado por Luiz Mantovani interpretando "[Ponteio e Toccatina](#)" de Lina Pires de Campos e a "[Valsa-Choro](#)" da Suite Populaire Brésilienne de Heitor Villa-Lobos. A gravação, efetuada pelo produtor S. Pecznic, foi fruto de um convite do luthier Michael Batell, que convida renomados violonistas de todo o mundo a visitar seu estúdio para tocar com seus violões artesanais e serem registrados.

Local: Michael Batell Studio, Berlim, Alemanha, 2022

A veiculação de invenções sobre voz, arte sonora, música experimental, poesia sonora, radioarte, radioteatro e proposições para escutas expandidas promovida pelo RADIOFONIAS, programa de extensão coordenado por Guilherme Sauerbronn (PPGMUS), Daiane Dordete (PPGT) e Raquel Stolf (PPGAV), transmitido semanalmente pela Rádio UDESC Florianópolis FM até 2021, ano em que foi encerrado o Projeto de Extensão, iniciado em 2015

O lançamento do livro-disco "[Ar de Provença - Canções dos Trovadores Arnaut Daniel, Bernart de Ventadorn e Marcabru](#)" (São Paulo: MC2 Estúdio - Editora Cobalto) e seus desmembramentos. A obra, acompanhada de um registro fonográfico, é uma homenagem do poeta Augusto de Campos à poesia trovadoresca provençal, através de canções de Arnaut Daniel, Marcabru e Bernart de Ventadorn. As canções em provençal foram gravadas em São Paulo por Antoni Rossell, Valéria Bittar e Luiz Fiammenghi, com produção musical de Cid Campos no MC2 Studio. Augusto de Campos também realizou as leituras em português.

Local 1: [Aula Magna e Concerto do Grupo Anima na Universidade de Barcelona](#), na Espanha a convite do Consello da Cultura Galega/Universitat de Barcelona, Xunta de Galicia, em 21 de fevereiro de 2024.

Local 2: SESC Paulista em São Paulo, em 5 de novembro de 2024.



[A gravação da obra "Viola do Céu", de Lycia de Biase](#), integrou o CD "AVS Presents: 2023 – Works by Underrepresented Composers", produzido pela American Viola Society (AVS), e contou com a participação da pianista Mauren Frey, que realizou seu estágio pós-doutoral no PPGMUS de janeiro de 2023 a janeiro de 2024.

Local: Dallas, Texas (EUA), em 2023.

Em paralelo ao trabalho de Luiz Mantovani, que registrou obras de Lina Pires de Campos, Mauren Frey também dedicou-se à gravação de composições de Lycia de Biase, compositora brasileira ainda pouco conhecida. A relevância de Biase é sublinhada pela pesquisa da doutoranda Thayná Lorenção, que ingressou no PPGMUS em 2024, tendo a compositora como foco de estudo. Sublinha-se aqui uma sequência de estudos, com diferentes focos, mas complementares, evidenciando um esforço contínuo de pesquisa e valorização do patrimônio musical brasileiro.

Essas criações e exposições públicas, de alto impacto, resultam do trabalho dos professores da linha de pesquisa **MUSICOLOGIA E PROCESSOS CRIATIVOS**. Professores pesquisadores que, lidando com poéticas musicais, investigação artística e performance, participam e contribuem para os debates e iniciativas que, no Brasil e no exterior, zelam pela presença e desenvolvimento das Artes como área de pesquisa acadêmica. E, também por isso, tais produções são concordantes com o amplo direito de acesso – informado e sensibilizado – ao patrimônio artístico cultural material e imaterial.

As correlações entre originalidade, pesquisa artística e o valor sociocultural do patrimônio ressoam, com impactos e feições diferenciadas, também nas produções artísticas de nossos discentes e egressos. O estudo e a divulgação de obras de compositores brasileiros, não raro em caráter de estreia mundial, são exemplificados nas produções de doutorandos e egressos do PPGMUS. Podemos citar:

Carla Domingues, estreou *A COROA DE SONHO* em 2021, ciclo para canto, piano e coro misto, composto por Frederico Richter entre 1945 e 1971.

Glaubert Nuske protagonizou a estreia de diversas obras em recitais, incluindo a estreia mundial dupla do Concerto 2020, para Fagote e Orquestra, e da Sonata 1969, para Fagote e Piano, ambas de Ernst Mahle, durante [o VIII Encontro de Oboé e Fagote da UFSM](#), em 2023.

Glaubert Nuske apresentou o Duo para Fagote e Contrabaixo C 31 de Ernst Mahle, em estreia mundial durante a celebração dos 60 anos do Instituto Cultural Brasileiro Alemão (ICBA) em Santa Maria, RS (2023); em 2024 apresentou a obra na modalidade [Comunicação Performance](#), no XXXIV Congresso da ANPPOM. Gravou ainda, acompanhado por Cláudia Deltrégia, [o EP "Pensieroso"](#), que reúne gravações inéditas de obras dos compositores brasileiros Brenno Blauth e Arthur Rinaldi (2023).

Milene Aliverti estreou a *Brasiliana N° 3* de Cyro Pereira no concerto inaugural da Orquestra Filarmônica da UFRGS, regida por Carlos Völker-Fecher, em 2022.

Outros alunos têm se destacado na produção e divulgação de suas obras. Ricardo Pauletti lançou o livro de composições próprias *Violão Contemporâneo Brasileiro – V.1* em 2024 e Marcos Pablo Dalmacio, com mais de trinta apresentações no mesmo ano, demonstra sua versatilidade como multinstrumentista, compositor e regente. A internacionalização do programa é evidenciada pelo trabalho de Cristina Emboaba na organização do Festival *Fiato al Brasile*, na Itália, que promove a troca cultural e a estreia de obras de nossos pós-graduandos no exterior. Em 2024, o festival apresentou as estreias de "La Rendra", de Lincoln Thiego Espíndola, e "Mi Longa", de Gabriel Vitor Alves."

Alexandre Dietrich, orientado por Bernardete Castelan Póvoas, é pianista e pesquisador da obra de Francisco Mignone. Tem experiência em produção musical e na elaboração de projetos artísticos e, no quadriênio, conquistou vários editais. Em 2021, o Prêmio Aldir Blanc, da Fundação Municipal de Cultura Franklin Cascaes, que homenageia artistas com destaque artístico/cultural. Em 2022, foi contemplado com dois editais: o Edital N° 2/2022 da Fundação Nacional de Artes - FUNARTE - Para Atividades de Capacitação, Formação e Qualificação; e o primeiro lugar na categoria Produção Artística do Edital Fundo Municipal de Cultura/2022, promovido pela Fundação Municipal de Cultura Franklin Cascaes, apresentando projeto para realização de um recital noturno e 3 recitais didáticos voltados para o público infantil e escolas das redes municipal/estadual e particular de ensino. Também se destaca pela grande quantidade de apresentações que realizou como solista e camerista no quadriênio, interpretando obras de Mignone e outros compositores brasileiros. Em 2022 realizou uma série de 7 Recitais de Canto e Piano com o Barítono Douglas Hahn e pianista Alexandre Dietrich, interpretando canções brasileiras em cidades do estado de Santa Catarina; em 2023 atuou como pianista nas apresentações da Orquestra de Câmara de Blumenau, apresentando-se em 09 concertos com a orquestra, sendo 2 concertos como solista; em 2024 realizou tournée junto à Orquestra Filarmônica da Serra Catarinense, com apresentações em Florianópolis e Chapecó. Além das apresentações artísticas, em 2022 Alexandre apresentou comunicação sobre sua pesquisa no Congresso Internacional 'Laços e Afastamentos na Música Transatlântica, no Bicentenário da Independência do Brasil', em Lisboa (PT).

Na linha de pesquisa **EDUCAÇÃO MUSICAL**, podemos citar publicações de impacto internacional, como o capítulo de livro assinado por Viviane Beineke, *Critical Pedagogy in Action: A Study on Interaction and Dialogue in Musical Composition* In: Rosane Cardoso de Araújo. (Org.). *Brazilian Research on Creativity Development in Musical Interaction*. NY: Routledge, 2021. Publicado pela mesma editora e igualmente representativo da excelência da pesquisa desenvolvida pela área de Educação Musical no PPGMUS, citamos o capítulo de livro de Sérgio Figueiredo, *The Impact of Music in Social Projects: Two Cases in South Brazil* In: *Music and Social Inclusion - International Research and Practice in Complex Settings* (Org. Oscar Odena, Glasgow University). NY: Routledge - Taylor and Francis Group, 2023.

Na linha de pesquisa MUSICOLOGIA E PROCESSOS CRIATIVOS, destacamos a publicação do capítulo de livro Teoria Schenkeriana no Brasil, assinado por Guilherme Sauerbronn de Barros e Cristina Gerling, que compõe a coletânea Teorias estrangeiras no Brasil: Migração, enculturação e aculturação, organizada por Ilza Nogueira e publicada pela TeMA em 2024. O capítulo tem caráter de reflexão sobre o campo, consistindo em uma perspectiva panorâmica sobre a produção relacionada à análise schenkeriana no Brasil, abarcando um período que vai de 1985 a 2022. Uma versão preliminar e de menor alcance desta pesquisa foi apresentada no artigo "The Reception and Dissemination of European Music Theories in Brazil", publicado no periódico alemão Zeitschrift der Gesellschaft für Musiktheorie (ZGMTH), em 2018. Este esforço continuado e sistemático de produzir uma historiografia da teoria musical no Brasil atende tanto ao interesse de divulgação e registro da produção teórica nacional, como contribui para sua consolidação e internacionalização.

Na produção artística, os discentes e egressos do PPGMUS criam obras que exploram a criatividade e a inovação na música. Essas obras, que incluem composições e performances contribuem para a expansão dos limites da música e para a criação de novas linguagens e experiências musicais, demonstrando o potencial transformador da arte. A produção dos discentes e egressos do PPGMUS, em ambas as modalidades, contribui para o desenvolvimento crítico, técnico e conceitual da música. Os discentes e egressos aprimoram suas habilidades de análise crítica e reflexão sobre a música, desenvolvem técnicas e habilidades artísticas de alto nível e criam conceitos e abordagens para a música.

→ 3.1.1 Interações entre discentes e docentes e fatores de impacto na modalidade bibliográfica

Aos produtos supracitados, somam-se artigos publicados em periódicos nacionais qualificados e de amplo reconhecimento na área. Para ilustrar o alcance temático e o alto fator de impacto dessa produção de discentes e egressos, podemos destacar:

O artigo publicado pelo egresso Jorge Linemburg Junior, em 2022, no periódico argentino El Oído Pensante (2250-7116), intitulado [“La visión del ciego: reflexiones sobre la recurrencia del arquetipo del ciego poeta-cantante en diferentes contextos históricos y geográficos”](#).

O artigo de Arthur Boscato, em coautoria com seu orientador Guilherme Sauerbronn, intitulado [Tensões interdisciplinares: relações entre as dimensões poética, estrutural e coreográfica de Le Cygne, de SaintSaëns, e de A Morte do Cisne, de Michel Fokine](#), publicado na revista REBENTO: REVISTA DAS ARTES DO ESPETÁCULO (v. 1, p. 312-338, 2021).

No livro [Histórias das Músicas no Brasil](#) – Sul, publicado pela ANPPOM como parte de uma coleção de cinco livros, duas egressas do PPGMUS publicaram capítulos em 2023: Milente Aliverti publicou *Cyro Pereira e o Choro da Brasileira nº 3 para Violoncelo e Orquestra*; e, Marcele Pedrotti Menezes, com seu orientador e um dos organizadores da coleção, Marcos holler, publicou *A Cidade do Rio Grande e o Teatro Sete de Setembro: artistas, público e o repertório lírico entre 1850 e 1880*.

Barbara Ogleari e sua orientadora, Viviane Beineke, publicaram o capítulo *Creativity, Teacher’s Listening and Children’s Music Productions: a Study in Times of Pandemics* no livro *Exploring Creativities: Creation as a strategy for learning music and the arts* (2023), pela editora Edictoràlia, editora comercial da cidade de Valência, Espanha.

Monica Luchese publicou em coautoria com sua orientadora Teresa Mateiro o artigo *Methodological Combinations in [Qualitative Research in Music Education](#): Autobiography and Grounded Theory* no renomado periódico estadunidense *The Qualitative Report*, em 2024.

Poderíamos citar inúmeros outros exemplos de publicações em periódicos por alunos e egressos ao longo do quadriênio, pois trata-se de uma produção relevante não apenas qualitativa, mas quantitativamente, e que demonstra o impacto da presença de alunos e egressos do PPGMUS como autores nos principais periódicos nacionais como já mencionado neste relatório e, em alguns casos, internacionais. Na apreciação da produção bibliográfica de nossos discentes e egressos no quadriênio, destacam-se ainda três LIVROS derivados dos grupos de pesquisa do PPGMUS, organizados por docentes do Programa em parceria com seus/suas orientandos/as. Nestas publicações, discentes e docentes, lado a lado, divulgam os resultados de suas pesquisas, reunidas de forma coerente em torno de uma temática proposta, demonstrando o trabalho coordenado e coletivo do PPGMUS, organizado em linhas, grupos e projetos de pesquisa.

Estudantes e Professre(a)s de Música: Estágios vividos e Histórias contadas durante a Pandemia. Teresa Mateiro, Risaelma Cordeiro, Jéssica de Almeida. São Luís: EdUFMA, 2022. Produção vinculada ao Grupo de Pesquisa Formusi, do qual Teresa Mateiro é líder.

Educação musical: diálogos insurgentes, Viviane Beineke (org.). São Paulo: Ucitec Editora, 2023. Produção vinculada ao Grupo de Pesquisa Inventa, do qual Viviane é líder.

O livro “*Musics em Perspectivas*”, Cristina Emboaba, Carolina Momm de Mello e Nira Azibeiro Pomar (organizadoras). São Paulo, Editora Pimenta cultural, 2024. Produção vinculada ao Grupo de Pesquisa Musics, do qual Cristina Emboaba é líder.

A produção intelectual dos docentes, discentes e egressos do PPGMUS, manifestada tanto na expressão artística quanto na pesquisa bibliográfica, constitui um pilar fundamental para o desenvolvimento do conhecimento musical. Essa produção, que se desdobra em diversas formas e se entrelaça com o trabalho de orientadores e grupos de pesquisa, exerce um papel crucial no avanço do pensamento crítico, técnico e conceitual em múltiplas dimensões da música. Na esfera bibliográfica, os discentes e egressos do PPGMUS elaboram trabalhos que exploram questões históricas, sociais, culturais, educacionais, técnicas e artísticas intrínsecas à música. Esses trabalhos, que abrangem artigos, livros, capítulos de livros e outras publicações, contribuem para a construção de um corpo de conhecimento sólido e diversificado sobre a música, enriquecendo o debate acadêmico e impulsionando novas perspectivas de pesquisa.

As repercussões de nossa produção passam também pela participação dos discentes e docentes em EVENTOS ACADÊMICOS. Nesse quesito, tivemos no quadriênio, em números aproximados, 80 participações de doutorandos/as e 26 de mestrandos/as em eventos nacionais e internacionais, totalizando 106 participações de discentes em eventos. Essa produção é valorizada por seus desdobramentos positivos, uma vez que: a participação em eventos induz interação acadêmica com nossos pares, favorecendo a interlocução com uma ampla massa crítica que se distribui pelo país e no exterior em diferentes polos de pesquisa e capacitação; possibilita aos discentes experiências para o amadurecimento profissional envolvendo a compreensão das diversas fases que acompanham a capacitação de docentes pesquisadores; busca ampliar a visão dos campos de conhecimento, e de suas articulações, possibilitando contatos com especialidades que não são contempladas em nossas linhas de pesquisa; amplia o rol dos tipos de trabalho possíveis, estimula capacitações e parcerias futuras, e diversifica perspectivas para a colocação profissional. E tais fatores, como se sabe, geram impactos na sociedade.

Qualitativamente, nota-se que essa participação dos discentes e docentes se dá em eventos nacionais de alto reconhecimento em nossa área, principalmente nos congressos, encontros regionais e fóruns promovidos pela Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM e nos Congressos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música – ANPPOM. Além destes, podemos citar inúmeros outros, promovidos por diversas associações científicas: Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais (ABCM), da Associação Brasileira de Etnomusicologia (ABET), da Associação Brasileira de Performance Musical (ABRAPEM), da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical (TeMA), entre outros.

Internacionalmente (como voltaremos a tratar no item 3.3), entre 2021 e 2024, o PPGMUS esteve presente em numerosos eventos de estratos superiores.

Apenas de discentes, foram vinte e duas participações em eventos no exterior, as quais contaram com apoio financeiro do PPGMUS, tais como: XXVII Seminário Latino Americano de Educação Musical (Valparaíso - Chile); XIII Conferência Regional Latino-Americana e V Conferência Regional Panamericana da ISME 2021 (Universidade do Caribe, Cancún, México); XIV Conferência Regional Latino-Americana e VI Pan-Americana de Educação Musical (Santiago, Chile); XIV Latin American and Pan-American Conference ISME 2023 (Santiago, Chile); 4o Congreso de Musica Popular - Universidad de La Plata (Buenos Aires, Argentina); Conferência Musichildren -Music for and by children: perspectives from children, composers, performers and educators – Universidade de Aveiro (Aveiro, Portugal); XXXIII Congreso Latinoamericano de Sociología - México 2022 (Cidade do México, México); XII Conferência Regional Latino-Americana e V Conferência Regional Panamericana da ISME 2021 - Educação Musical hoje: olhares renovadores e contextos de mudança (Cancún, Quintana Roo, México); 8º World Conference on Qualitative Research (On-line- Johnesburgo e Açores); Congresso Internacional Caravelas "Laços e Afastamentos na Música Transatlântica" (Lisboa, Portugal); XII ENCONTRO DE INVESTIGAÇÃO EM MÚSICA- ENIM (Mafra, Portugal).

Com os destaques citados nesse item, podemos observar que, a depender do caso, a produção intelectual do PPGMUS está voltada para pesquisadores, professores universitários, estudantes de graduação e pós- graduação, profissionais da música, professores e gestores da educação básica e para a população em geral. E podemos observar também que, os impactos de nossas ações e produtos não geram efeitos de mudança grandiosos e imediatos. Por sua proporção e propriedade acadêmica – que é artística e cultural, analítica e crítica, reflexiva e formativa, técnica e abstrata, prática e poética –, nossa produção intelectual se projeta de maneira gradual e duradoura, gerando transformações negociadas com a sociedade.

→ 3.1.2 Caracterização da pesquisa realizada pelo PPGMUS e seus compromissos com a área de Artes

Refletindo sobre os impactos de nosso trabalho, podemos dizer que a pesquisa realizada no PPGMUS contribui para a formalização e socialização de conhecimentos no campo das Artes. Concentra-se no âmbito musical focando questões de educação musical, musicologia, teoria, análise e crítica musical e outros processos que, na sociedade e na cultura, englobam a criação e a interpretação musical. Assim, valorizando articulações entre campos do conhecimento e a produção acadêmica e artística, a pesquisa realizada em nosso programa, e a partir dele, vem impulsionando ações de inserção social, interações humanas, econômicas, culturais e musicais em setores, instituições, localidades e regiões com os quais podemos interagir.

De um modo geral, nossa produção se caracteriza como PESQUISA DE QUALIFICAÇÃO, posto que está prioritariamente compromissada com a formação de professores pesquisadores habilitados a desenvolver ações de ensino, pesquisa, extensão e administração em cursos e departamentos universitários; compromissada com a capacitação de pessoas que possam estimular a geração de produtos e empregos na área de música e áreas afins; com a qualificação de egressos que possam assegurar acessibilidade à música para pessoas com deficiência, e que possam contribuir na melhoria das condições do ensino musical na Educação Básica.

Com as definições da Coordenação-Geral de Avaliação e Acompanhamento - CGAA (CAPES), nossa produção se caracteriza, também, como PESQUISA BÁSICA. Pois está focada em práticas críticas e reflexivas que, através de estudos experimentais ou teóricos, se destinam a expandir e aprofundar a base de conhecimentos sobre arte, sobre seus fundamentos e fenômenos, observando-se as questões e enfoques de nossa área de concentração, Música, e as especialidades de nossas linhas de pesquisa.

Com essas dimensões – da pesquisa de qualificação e da pesquisa básica –, convivem outras. Nossa atividade pode ser entendida como “uma pesquisa em que as artes não constituem o objeto de estudo e sim o objetivo” (Borgdorff citado no Documento de Área/ARTES, CAPES, 2019: 12). Então, pode-se dizer que, parte do que produzimos guarda traços daquilo que está voltado para um objetivo prático e específico, digamos: nosso trabalho guarda traços da PESQUISA APLICADA. Sendo assim, nosso trabalho também assume características do DESENVOLVIMENTO EXPERIMENTAL. Características que se notam em produções intelectuais baseadas em conhecimentos já existentes e/ou no acúmulo de experiências práticas. Então, como ocorre nos demais programas de pós-graduação da área de Artes, parte daquilo que é produzido no PPGMUS se enquadra no campo da PESQUISA ARTÍSTICA, pois, considerando especificidades, uma parcela dos nossos produtos artísticos e bibliográficos focam a análise de técnicas instrumentais, de estilos de interpretação, os meios e processos de composição individualizadas, a construção da interpretação musical e o desenvolvimento da expertise instrumental associada ao movimento postural.

Portanto, direta ou indiretamente, os produtos intelectuais vinculados às nossas pesquisas interferem e importam ao campo da Arte, pois, podem sensibilizar a reflexão e a percepção do direito à fruição e apreciação da arte em diferentes condições de produção e acesso. Nossas dissertações, teses e produções intelectuais afetam o zelo e a coletivização do patrimônio cultural material e intangível, impactam criticamente a formação artística, musical, comunicacional, cultural e humanística de setores da sociedade, e interferem no acesso às iniciativas e oportunidades que decorrem ou são construídas e cultivadas nos ambientes de ensino e aprendizagem.

→ 3.2 Impacto econômico, social e cultural do programa

Pela definição, perfil e caracterização de nossa unidade acadêmica, no PPGMUS, os compromissos de ordem econômica, social, cultural, artística, educacional e profissional são percebidos como responsabilidades que se declaram e se reafirmam permanentemente: estão presente em nossos objetivos e missão, e direcionam as rotinas acadêmicas empreendidas por nossos docentes, técnicos e discentes. Tais compromissos geram resultados que podem ser notados através de alguns indicadores.

Em perspectiva sociocultural, educacional e profissionalizante, um desses indicadores é o fato de que uma parcela de nossos egressos e estudantes têm participação profissional em Institutos Federais, Universidades e Faculdades da Região Sul. E, conforme já vimos, desde o segundo semestre de 2019, ano de implementação de nosso curso de doutorado, expandindo incumbências, alcances e capacidade de nucleação, o PPGMUS vem atuando em outro nível de capacitação: o doutoramento de docentes que já estão vinculados a Instituições de Ensino Superior (IES) de diversas regiões do país. Sendo assim, considerando que nossas ações impactam a ampliação e melhoria do ensino superior e a decorrente criação de novos programas de pós-graduação na área de Artes/Música, o PPGMUS tem contribuído com instituições de ensino, em sua maioria públicas e em fase de consolidação e verticalização acadêmica. Dentre as IES e localidades que, ao longo do quadriênio, contrataram nossos egressos e/ou que nos enviam profissionais para capacitação, conforme vimos em outros momentos do presente relatório, podemos citar:

Centro de Educação Profissional – Escola de Música de Brasília (DF)
Instituto Federal Catarinense - Abelardo Luz (SC)
Instituto Federal Catarinense - Campus Brusque (SC)
Instituto Federal Catarinense - Campus São Bento do Sul (SC)
Instituto Federal Catarinense - Campus Sombrio (SC)
Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC, Florianópolis)
Instituto Federal Sul-Rio-Grandense - Campus Venâncio Aires (IFSul, RS)
Universidade de Brasília (UnB, DF)
Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI, SC)
Universidade Estadual de Maringá (UEM, PR)
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS, RS)
Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA, PR)
Universidade Federal de Goiás (UFG)
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL, RS)
Universidade Federal de Roraima (UFRR)
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Universidade Regional de Blumenau (FURB, SC)

Como demonstram as produções intelectuais do corpo docente, esforços de socialização e solidariedade do PPGMUS também podem ser apreciados através de indicadores como:

- a) A atuação dos professores em palestras e mesas redondas, cursos de curta duração em instituições públicas, festivais, congressos e em outras universidades, bem como em eventos artísticos;
- b) Publicações e produções artísticas com docentes de outras instituições de ensino superior;
- c) Participação de docentes de outros cursos de graduação e pós-graduação nos projetos de pesquisa coordenados por professores do PPGMUS;
- d) Participação de professores de escolas de música e de escolas de Educação Básica nos projetos de pesquisa coordenados pelos professores do PPGMUS, contribuindo com a divulgação de conhecimentos acadêmicos e com a integração entre saberes construídos na Universidade e nos espaços da Educação Básica e outros contextos, especialmente nos projetos da linha de pesquisa EDUCAÇÃO MUSICAL;
- e) Compromisso e participação do PPGMUS na qualificação de professores de música efetivos da Prefeitura Municipal de Florianópolis, participando de seus eventos de formação continuada;
- f) Abertura de disciplinas do PPGMUS para público externo, através de processo seletivo para alunos especiais, fortalecendo a formação de professores e estudantes interessados nas temáticas aqui em curso;

Tais indicadores se articulam com outros eixos de ação comprometidos com aspectos de ordem econômica, social, cultural, artística, educacional e profissional: o acompanhamento de egressos, a inserção social, e as interfaces com a educação musical escolar.

→ 3.2.1 Acompanhamento de egressos e discentes

O PPGMUS vem acompanhando seus egressos e, de modo geral, observa-se que estamos formando profissionais que atuam na área de música, principalmente no magistério em diversos níveis, sendo também significativo o número de egressos que seguem desenvolvendo um perfil acadêmico através da continuidade dos estudos em cursos de doutorado na UDESC ou outras instituições nacionais ou estrangeiras. Para uma análise contextualizada, apresentamos dados coletados no quadriênio 2021-2024. Reconhecemos que, devido às complexas conjunturas sociais, econômicas e sanitárias do período, estes dados oferecem um panorama limitado e sujeito a variações, uma vez que a participação dos egressos nos levantamentos mais recentes não foi completa. Do mesmo modo, alguns egressos e discentes atuam em mais de um contexto, portanto, a soma dos números não representa o total de egressos e discentes do programa.



INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

- Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC): 15 egressos e discentes atuando como professores substitutos
- Universidades Federais (UFMA e UFRGS): 4 egressos (3 na UFMA e 1 na UFRGS)
- Instituições Regionais (FURB e UNIVALI): 2 egressos (1 em cada instituição)
- Instituto Federal Catarinense (IFC): 1 egresso como professor EBTT



EDUCAÇÃO BÁSICA

- Rede Municipal de Florianópolis: 4 egressos.
- Escolas da rede de ensino pública de Brusque, Palhoça e Gaspar: 3 egressos (1 em cada cidade).
- Educação básica estadual no Paraná: 1 discente.
- Escolas municipais de Três Lagoas e Corumbá (Mato Grosso do Sul): 2 egressos (1 em cada cidade).
- Escolas públicas em Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul): 2 egressos
- SESC Aracaju (Sergipe): 1 egresso
-



REGENTES E MÚSICOS DE CONCERTO

- Coral do Tribunal de Contas de Santa Catarina: 1 discente como regente
- Corais em empresas e igrejas de Santa Catarina: 1 discente como regente
- Coral da UNESCO (UNESC): 1 egresso como regente
- Camerata Florianópolis: 1 egresso como solista
- Orquestras no Brasil, Itália e Alemanha: 1 egresso como regente convidado



GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO

- Escola Municipal de Música de Biguaçu (SC): 1 egresso como diretor.
- Rede Municipal de Florianópolis (Coordenação da área de Artes): 1 egresso como coordenador
- Unidade Escolar Centro Educacional Municipal Governador Ivo Silveira (Balneário Camboriú/SC): 1 egresso como diretor da unidade escolar



ATUAÇÃO INTERNACIONAL

- Escola Internacional em Munique (Alemanha): 1 egresso como professor
- University of Utah (Estados Unidos): 1 egresso prosseguindo formação acadêmica.
- Isispharma (Lyon, França): 1 egresso como chefe de projeto



FORMAÇÃO ACADÊMICA

- Egressos que concluíram tanto o Mestrado quanto o Doutorado no PPGMUS: 9 estudantes.
- Doutorandos matriculados no PPGMUS após concluírem o Mestrado no programa: 24 estudantes.
- Egressos do mestrado buscando doutorado em outras instituições: 9 profissionais mencionados (incluindo no Brasil e exterior).
- Instituto Federal Catarinense (IFC): 1 egresso como professor EBTT

Os egressos do PPGMUS da UDESC constituem um potente catalisador de transformações sociais, irradiando seus impactos benéficos em diversas esferas da sociedade, tanto no âmbito local e regional quanto no cenário nacional. A formação rigorosa e abrangente que recebem os empodera a influenciar positivamente múltiplos setores, que vão desde a educação e a cultura até a gestão e a inovação. No contexto local e regional, esses profissionais enriquecem o cenário cultural catarinense e das áreas adjacentes através de suas performances, concertos, composições e produções artísticas, ampliando o acesso à cultura e fomentando a valorização da identidade regional.

Paralelamente, a presença desses egressos em instituições de ensino básico e superior consolida o ensino de música, inspirando novas gerações de músicos e entusiastas, democratizando o acesso à educação musical e disseminando o conhecimento especializado. Sua atuação no setor criativo, seja na gestão cultural, na administração de instituições musicais ou em projetos inovadores, impulsiona o desenvolvimento econômico local, gerando empregos, fortalecendo empresas e elevando a competitividade do setor.

Não menos importante, a participação desses profissionais em projetos sociais e iniciativas de inclusão musical promove a igualdade de oportunidades e celebra a diversidade, construindo uma sociedade mais justa e equitativa.

Em um plano mais amplo, no âmbito nacional, os egressos do PPGMUS elevam o padrão do ensino superior em música ao atuarem como professores e pesquisadores em universidades federais e outras instituições, impulsionando a produção de conhecimento e promovendo a inovação na pesquisa musical. Suas contribuições para o desenvolvimento de políticas públicas na área da cultura, educação e desenvolvimento social, e sua atuação em órgãos governamentais e organizações da sociedade civil, demonstram seu compromisso com o bem-estar social.

Por fim, a presença de egressos do PPGMUS em instituições de ensino e empresas no exterior projeta a excelência da formação brasileira em música, demonstrando o valor estratégico desse campo para a construção de uma sociedade mais criativa, justa e próspera. Em suma, esses profissionais representam um investimento valioso para o futuro do Brasil, e o reconhecimento e incentivo de suas potencialidades trarão benefícios ainda maiores para toda a sociedade.

→ 3.2.2 O papel da extensão na inserção social

Como único Programa de Pós-Graduação a oferecer cursos públicos de Mestrado e Doutorado na área de Música no Estado de Santa Catarina, os compromissos de inserção social são centrais ao PPGMUS. Tais compromissos direcionam condutas e ações que visam promover o benefício da coletividade e o bem-estar dos públicos interno e externo do programa, pautam a qualidade ética das interações humanas e sociais aqui desenvolvidas e estudadas e procuram garantir que, de maneira crítica e conscienciosa, não ocorram discriminações de cultura musical, escolaridade, classe socioeconômica, raça, religião, orientação política e identidade de gênero nos processos aqui em curso e nos produtos intelectuais, bibliográficos e artísticos, aqui desenvolvidos, avaliados e difundidos.

As iniciativas de inserção social em nosso PPGMUS se manifestam em diferentes formas e ações. Dentre essas, estão os programas e projetos de extensão universitária, um conjunto de práticas concatenadas desenvolvidas por professores e estudantes do PPGMUS e, institucionalmente, vinculadas à departamentos do Centro de Artes (Ceart) e do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED). Tais programas e projetos foram citados acima, mas aqui podemos conhecê-los um pouco melhor:

Coletivo Inventa

Trata-se de um projeto de extensão criado em 2020 junto ao Grupo de Pesquisa INVENTA e ao projeto de pesquisa Práticas criativas em educação musical: interfaces teóricas e metodológicas, coordenado por Viviane Beineke. Esse projeto visa a formação continuada de profissionais atuantes na rede escolar que, em parceria com os estudantes de graduação e pós-graduação da UDESC, podem desenvolver modos de atuação no campo da educação musical. Dentre as ações especiais do Coletivo Inventa durante a pandemia, destacam-se: o NÚCLEO COLETIVO INVENTA, que desenvolve projetos de educação musical e podcasts para crianças; e o projeto FORMAÇÃO INVENTA, que promove cursos e grupos de estudos voltados para docentes licenciados em música e em pedagogia.

Quatro ações vinculadas ao supramencionado grupo de pesquisa e às teses em andamento ganham destaque no quadriênio, demonstrando o impacto social desses trabalhos em diferentes contextos: o projeto Ventos do Quilombo, as iniciativas interculturais na Escola Virgílio dos Reis Várzea, o Lab.inventa e a oficina Músicas, ritmos e folias brasileiras.

O projeto Ventos do Quilombo, parte fundamental da pesquisa de doutorado de Mayara Araújo do Amaral, representa uma iniciativa de formação musical baseada no uso do pífano. É um sopro de cultura afrodiáspórica na Associação Quilombo Estúdio, em Florianópolis, nutrido pelo samba de roda, pelas cantigas de candomblé e pela capoeira. Em 2024, com o apoio do prêmio Elisabete Anderle e da UDESC, o projeto transcendeu as aulas gratuitas, democratizando o acesso à cultura afro-brasileira através de bolsas de estudo, da gravação de um CD e da articulação com pesquisas sobre educação e racialidade. O resultado? A valorização dos saberes populares e a transformação das relações sociais na comunidade.



Créditos: Daniella Coriolano

A pesquisa de doutorado de Cecília Marcon Pinheiro Machado, que investiga os diálogos interculturais a partir de práticas musicais criativas com crianças migrantes, se materializou em duas ações impactantes na Escola Básica Municipal Virgílio dos Reis Várzea, em Canasvieiras, Florianópolis. De outubro a dezembro de 2023, o projeto extracurricular "Músicas sem fronteiras: acolhimento e compartilhamento de músicas do mundo" uniu 15 crianças do ensino fundamental em 11 encontros. Em seguida, de maio a agosto de 2024, o projeto "Por onde seus sapatos andaram?" levou a música para a sala de aula, envolvendo 30 alunos do 3º ano, incluindo crianças migrantes, em 8 aulas curriculares.

No primeiro semestre de 2023, o curso Lab.inventa ofereceu a professoras e professores de música um espaço para a criação e a reflexão. Este laboratório musical criativo, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas Inventa Educação Musical, coordenado pela Profa. Viviane Beineke, e ministrado pela doutoranda Lia Pelizzon, teve como objetivo a construção de um espaço colaborativo de práticas musicais criativas, promovendo reflexões sobre os processos artísticos e pedagógicos implicados na docência em música.

A oficina Músicas, ritmos e folias brasileiras atendeu 12 crianças do ensino fundamental da EBM Virgílio dos Reis Várzea, em Canasvieiras, Florianópolis. Trata-se de uma ação de campo que integra a pesquisa de doutorado de Gabriela Flor Visnadi, com o objetivo de compreender de que maneira as culturas populares brasileiras podem potencializar diálogos musicais interculturais em projetos de educação musical na escola de educação básica. Durante dois meses, as crianças puderam conhecer e vivenciar diferentes manifestações culturais populares através de práticas envolvendo música, dança, jogo e brincadeira. Os planejamentos centralizavam atividades de composição, possibilitando as crianças o envolvimento criativo com culturas não familiares.

Programa de Extensão Música e Educação – MusE

Instituído por Regina Finck, Sérgio Figueiredo e Viviane Beineke, esse programa promove ações articuladas de ensino, pesquisa, produção artístico-cultural e extensão, visando (1) a qualificação de professores de música; (2) a criação de espaços para a educação musical junto à sociedade e (3) promover o retorno à comunidade de conhecimentos construídos no âmbito universitário. Tendo em vista esses objetivos, o MusE desenvolve uma rede de ações, tendo como frentes de trabalho: a implementação do ensino de música através de oficinas de música abertas à comunidade; a criação de espaços para a discussão de políticas públicas para a educação musical escolar; a formação continuada de professores que atuam na rede pública de ensino; a produção de material didático para o ensino de música e sua disponibilização de acesso à comunidade; a promoção de apresentações musicais à comunidade e a realização de eventos e encontros na área de Educação Musical. Com um olhar mais amplo para a formação de educadores musicais, o Programa abrange: (1) oficinas de música para crianças da comunidade, que foram suspensas durante e após pandemia; (2) Encontro de Pesquisa e Extensão do MusE; (3) produção de material didático e (4) curso de formação de professores, que teve continuidade tanto de modo remoto como presencial. Cada ação é desenvolvida a partir de metodologia própria, tendo em vista que contemplam ações de natureza diversa, mas que se complementam visando o cumprimento das metas do Programa.

Núcleo de Arte e Infância no CEART (naice)

É um Programa de extensão interdepartamental (DMU e DAC), que objetiva, em sua segunda edição, dar continuidade às ações que articulam extensão, ensino, pesquisa, realizações artísticas culturais e eventos de disseminação de investigações acadêmicas nas áreas da Arte e dos Estudos da Infância, com especial ênfase no Teatro e na Música. Intenta-se ampliar, junto à comunidade, saberes e práticas construídos no âmbito da universidade. Os objetivos específicos são: qualificar professores(as) da rede pública de educação infantil e ensino fundamental, por meio da oferta de formações continuadas; dar continuidade ao grupo teatral Trupe da Alegria, com formação continuada das profissionais; circular com o espetáculo “Um Ajuda de outro Planeta”, da Trupe; realizar a segunda edição dos “encontros naice”, o qual objetiva reunir artistas e pesquisadores/as da arte e da infância; realizar ações artístico-pedagógicas junto ao grupo teatral “Sem Nome”. O programa propõe ações que envolvem: 01: formação docente na educação infantil da rede pública de Florianópolis e do ensino fundamental da rede pública de Balneário Camboriú (Coordenação: Profa. Dra. Sandra Mara da Cunha); continuidade das ações do grupo Trupe da Alegria; Ação 02 - formação das profissionais; Ação 03: circulação do novo espetáculo pela rede pública de Educação Infantil (Coordenação: Prof. Dr. Diego de Medeiros Pereira); Ação 04: “II encontros naice” (coordenação: Profa. Dra. Sandra Mara da Cunha); Ação 05: aprofundar vínculo com o grupo de teatro comunitário “Sem Nome”, formado por crianças da comunidade de Canasvieiras (Coordenação: Prof. Dr. Diego de Medeiros)

Diálogos Recíprocos: compromisso com as diversidades

É um Programa a ser desenvolvido com estudantes, técnicos e professores dos diferentes Cursos – Artes Visuais, Música, Cênicas, Moda, Design, assim como também com parceiros interdepartamentais, intercentros Udesc e interinstitucionais, que possibilitem, na troca de saberes, conhecimentos e sensibilidades estabelecer o respeito e o compromisso com as diferenças. Ao longo dos semestres serão realizadas as ações: Ação 1. Transformando com Imagens, coordenação: professora Luzia Renata da Silva; Ação 2. Malembe Malembe - Mostra e Debate de Cinema Africano: feminismo, racismo, racismo ambiental e meio ambiente, coordenação: professora Celia Maria Antonacci Ramos e Débora Pazetto; 3. Cirandas de Democracia, sob a coordenação da Profa. Vânia Müller, promove o contato entre grupos sociais da periferia da cidade de Florianópolis e estudantes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música/UDESC, para o exercício dialógico, com enfoque na historicização do colonialismo, da diáspora africana nas Américas e suas intersecções com gênero, racialização e classe. Ação 4. NUDHA nas redes sociais: ocupa-se da divulgação e socialização de saberes e ações desenvolvidas no âmbito deste Programa de Extensão e das atividades promovidas pelo Núcleo Diversidades, Direitos Humanos e Ações Afirmativas do CEART Udesc, sob a coordenação de Ana Merabe de Souza; Ação 5. Ciclo de Debates: construção de direitos, reconhecimentos das lutas populares no Brasil e na América Latina, sob a coordenação da técnica Ana Merabe de Souza e da professora Adriana Patrícia dos Santos

Piano em Foco

O Programa de Extensão Piano em Foco vem, há mais de 15 anos, contribuindo com a produção extensionista do Centro de Artes da UDESC. Ao promover cursos e eventos artístico-acadêmicos gratuitos e abertos à comunidade, o programa enriquece a cultura musical de Florianópolis e do Estado de Santa Catarina. O programa consiste em quatro projetos/ações: 1. “Série Musical” que consiste em recitais de alunos e egressos dos cursos de Graduação e Pós-graduação em música da UDESC; 2. “Ciclo Intercâmbio Músico-Instrumental”, que promove recitais, palestras e masterclasses com convidados externos; 3. Programa de rádio “Piano em Foco”, que veicula pela Rádio UDESC-FM audições comentadas de obras do repertório pianístico com gêneros e intérpretes diversos 4. Neste edital, o programa dará início a uma nova ação: Oficinas de Piano em Grupo, abertas alunos da rede pública de ensino. Esta ação não pôde ser realizada na edição anterior devido às políticas sanitárias impostas pela pandemia de COVID-19. Todas as ações do programa descritas acima se relacionam, em alguma medida, às atividades de ensino e pesquisa dos cursos de Graduação (Licenciatura e Bacharelado) e Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Música, especialmente vinculado à linha de pesquisa **MUSICOLOGIA E PROCESSOS CRIATIVOS**.

Ciclo Intercâmbio Músico-Instrumental

Esse Projeto de Extensão, vinculado ao Programa Piano em Foco, prevê a organização de cursos, palestras e recitais com pianistas de renome nacional e internacional. Os convidados, além de ministrarem aulas públicas de instrumento devem apresentar pesquisas e realizar recitais abertos para a comunidade acadêmica e externa. Tanto as aulas públicas quanto os recitais são registrados em vídeo e fazem parte do acervo do projeto, servindo de material para a análise de diferentes aspectos da ação instrumental. As atividades do Ciclo são realizadas no Auditório do Departamento de Música do Ceart, em salas de aula e em outros espaços, quando necessário. A realização deste projeto favorece a discussão de aspectos relacionados à ação músico-instrumental e cria oportunidades para que a comunidade extern acesse eventos didático-musicais, discuta questões e apresente repertório, tocando durante os cursos. A troca entre alunos, professores e convidados estimula o desenvolvimento crítico e analítico e, em todas as suas edições, o Ciclo vem contando com a participação de expressivo número de estudantes, professores, pianistas convidados e membros da comunidade externa.

Engenho Musical

O programa propõe a formação de grupos musicais que integrem a Curricularização da Extensão do Departamento de Música, está organizado em 4 ações abertas à sociedade catarinense, coordenadas por Cristina Moura Emboaba da Costa Julião de Camargo: (1) **BIG BAND UDESC** destinada à comunidade de Florianópolis e discentes da UDESC: práxis instrumental, composição, arranjo e regência instrumental; (2) **MADRIGAL UDESC**, destinado à comunidade de Florianópolis e discentes da UDESC: práxis vocal, composição e regência coral com repertório tradicional, contemporâneo e popular; (3) **Coro Infantil VIVA VOZ UDESC**, destinado à comunidade de Florianópolis, dirigido musicalmente por discentes/monitores do curso de Música da UDESC e orientados pela profa. de Regência Coral da UDESC, visa a formação de um coro infantil da comunidade para crianças de 7 a 10 anos, no

contraturno escolar das crianças; (4) Laboratório de Composição e Regência, destinado à comunidade de Florianópolis e discentes da UDESC: laboratório de composição musical e de Regência Coral/instrumental dos grupos musicais acima referidos. As ações visam a integração com a Curricularização da Extensão do Departamento de Música. a produção artístico-cultural, Pesquisa, geração de produtos (espetáculos e concertos), artigos em periódicos, gravações e divulgação em redes sociais e canal Youtube.

Fórum da Música Antiga

O programa Fórum da Música Antiga propõe ações que visam a promoção, a prática, o ensino e o intercâmbio de conhecimentos na área da Música Antiga e dos instrumentos históricos. Estimula os vínculos entre a comunidade acadêmica e externa por meio de concertos, oficinas e palestras tanto em locais históricos da cidade, como igrejas do séc. VIII, quanto na produção de conteúdo didático para veiculação on-line. Por intermédio das práticas de música de câmara e práticas de conjunto, promove a integração da Extensão Universitária às atividades curriculares dos cursos de Bacharelado e Licenciatura. No biênio 2024-25 o programa é composto por 3 projetos: 1. Concertos Barrocos nas Igrejas: promove uma série de concertos de música dos sécs. XVI, XVII e XVIII nas igrejas históricas de Florianópolis, com o intuito de estabelecer vínculos entre a arquitetura barroca e a música do período. Os concertos terão a participação de alunos e professores do DMU bem como convidados externos e membros da comunidade. Serão realizados periodicamente, com o intuito de formação de público; 2. Musicantiga UDESC: grupo musical com instrumentos históricos com a finalidade de realizar a prática da música antiga em suas sonoridades originais; propõe estabelecer o intercâmbio com outros grupos similares no Brasil e no exterior e trazer para a comunidade acadêmica as mais recentes pesquisas que concernem a musicologia e performance histórica e a organologia; 3. Registros audiovisuais de Música Antiga: gravação dos concertos para fins didáticos; registros de oficinas, palestras e tutoriais de técnica dos instrumentos antigos, leitura de manuscritos, improvisação e tablaturas. O material registrado será disponibilizado gratuitamente nas plataformas digitais

Rodadas de Pesquisa do PPGMUS

Por oportunizar contato constante com distintos campos de pesquisa, instrumentais teóricos, metodologias, modalidades de conhecimento, tipos de objeto, instituições, financiamentos e procedimentos aplicáveis a casos e etapas diversas, e por provocar encontros entre pessoas comprometidas com esse tipo de labor intelectual, as Rodadas de Pesquisa do PPGMUS se destacam como uma inovadora experiência de formação em nossa universidade. O projeto existe desde 2017 e vem promovendo a circulação do conhecimento científico na comunidade universitária e externa através da veiculação de trabalhos de pesquisa desenvolvidos por convidados nacionais e internacionais e por professores do programa. Em datas especiais, em formatos variados, as Rodadas de Pesquisa se voltam para a exposição e debate dos trabalhos em andamento de nossos mestrandos. Todos os professores do NDP são coprodutores desse projeto de clara vocação extensionista que, conduzido pela coordenação do PPGMUS, aproxima nossas linhas de pesquisa, divulga resultados, mapeia potencialidades e atrai novos pós-graduandos através da promoção de debates acerca de variadas questões, processos e produtos.

Ressonâncias

Esse projeto formativo do PPGMUS/UEDESC, efetivado em 2019 e pouco ativo em função da pandemia em 2020, está direcionado à comunidade universitária e externa. Desde 2023 foi reativado. Visa o registro e a divulgação de produtos artísticos dos docentes, discentes e egressos do PPGMUS, decorrentes de processos de pesquisa em música desenvolvidos pela linha de pesquisa PROCESSOS CRIATIVOS. Também promove apresentações, master classes e performances e interações musicais protagonizadas por artistas e músicos externos cujas produções estejam associadas a pesquisas artísticas. Em outra frente estão se desenvolvendo as Leituras de composição, um laboratório aberto que propõe a interpretação de composições ainda em processo dos estudantes de mestrado e doutorado, visando o experimento das peças e a discussão entre colegas, professores e instrumentistas. O projeto também amplia as atividades extensionistas do PPGMUS e dá visibilidade às suas ações e produções artísticas, gerando impacto social e cultural.

Em outra via, nossa inserção social se dá através da colocação e desenvolvimento da vida profissional de nossos egressos que, ao retornarem às suas cidades de origem, ou ao se fixarem em outras localidades, de maneira efetiva e duradoura, disseminam experiências vividas no período de formação no PPGMUS, socializando aprendizagens e posturas em diversos cenários.



→ 3.2.3 Percepções e experiências das linhas de pesquisa com a inserção social

As linhas de pesquisa do PPGMUS guardam percepções e experiências específicas das práticas e resultados alcançados em termos de inserção social.

Em seus relatórios, docentes da linha EDUCAÇÃO MUSICAL destacam benefícios profissionais, econômicos e sociais que a formação aqui oferecida traz para a vida de nossos egressos, salientando que, na maioria dos casos, ocorre melhoria das condições de trabalho, através da aprovação em concursos públicos e processos seletivos e/ou da continuação de estudos em cursos de doutorado. Valorizam também aspectos relacionados à identificação profissional, pois, atuando desde a educação infantil ao ensino superior, nossos egressos se mostram comprometidos na realização de trabalhos em educação, arte e cultura.

As pesquisas em Educação Musical aqui desenvolvidas têm impactado de forma específica o âmbito profissional da educação. Pois, nessa linha, as dissertações, teses e produções associadas se voltam para um campo bastante amplo de investigações: abordam estágios curriculares, métodos de pesquisa, o ensino e a aprendizagem especial, e a formação de professores unidocente e especialistas; investigam interlocuções entre música, educação e infância a partir dos processos criativos e das aprendizagens colaborativas; aprofundam estudos sobre a música na educação básica; sobre as dimensões do canto e da regência coral; sobre as temáticas sociais da inclusão, da legislação educacional e das políticas públicas. Os temas em EDUCAÇÃO MUSICAL se voltam também para palavras chave como: prática pedagógica, conhecimento profissional do professor de música, programas curriculares, práticas musicais escolares, estudos transculturais em educação musical e construção da identidade profissional de professores de música por meio da reflexão (auto)biográfica; e ainda para as práticas criativas em educação musical, a aprendizagem criativa, a didática e metodologias do ensino de música, o ensino instrumental e a produção de material didático. Tais trabalhos interessam a diferentes setores educacionais, colaborando para a melhoria da qualidade do ensino de música oferecido em distintos contextos, além de contribuírem para a ampliação das discussões sobre a Educação Musical no Brasil.

A Linha de Pesquisa MUSICOLOGIA E PROCESSOS CRIATIVOS tem se dedicado a desenvolver trabalhos que contemplam, de forma transversal, diferentes abordagens de pesquisa e ensino em diversas áreas de atuação. Essas áreas, embora distintas, convergem em uma proposta metodológica que busca interpretações e análises multi-informadas. A contribuição central reside nessa aproximação inovadora, nos resultados alcançados e nas práticas profissionais que dela emergem.

Prioritariamente, busca-se consolidar uma produção musicológica diferenciada, caracterizada por essa abordagem, e formar professores pesquisadores com uma visão ampliada e dinâmicas inovadoras em sua futura prática profissional e intelectual. A linha se destaca pela capacidade de refletir e atualizar conceitos, métodos, práticas e perspectivas, fundamentando-se em um uso legítimo e responsável da criatividade e do conhecimento. Esse posicionamento tem efeitos diretos na avaliação e reformulação de currículos, na proposição de novas práticas artísticas, na adaptação de conteúdos à realidade local, na criação interdisciplinar e no uso de tecnologia. A linha tem gerado pesquisas artísticas, composições, gravações, apresentações e eventos acadêmicos, enriquecendo o panorama artístico-cultural nacional e, especialmente, o de Santa Catarina.

O egresso dessa linha encontra inserção socioprofissional atuando como professor em matérias associadas aos campos da teoria e análise musical, da musicologia e da história, em suas várias disciplinas nos cursos de música ou áreas correlatas, e atuando como pesquisador em universidades, órgãos de cultura, bibliotecas e museus, como consultor em projetos de gestão documental em arquivos musicais públicos e privados, produzindo materiais didáticos e produtos audiovisuais, desempenhando funções de crítico musical, tradutor ou editor de obras bibliográficas e musicais, dentre outras.

Os docentes sublinham que, o trabalho criativo composicional envolve o aprofundamento do estudante com material sociocultural e teórico que promove impacto artístico na área da música de concerto no Brasil, cujo estado de desenvolvimento envolve questões de políticas públicas e do mercado da música. Assim, os estudantes completam o curso com formação bem estruturada e competitiva a nível mundial, e a formação sociocultural e histórica recebida, promove um envolvimento com humanidades que contribui para uma atuação consciente e sem preconceitos. Dessa forma, as ações da linha **MUSICOLOGIA E PROCESSOS CRIATIVOS** influem na qualificação da experiência da cidadania, observando que a comunicação dos valores artísticos através da arte musical tem impacto em todas as camadas socioeconômicas, fato que justifica a formação e a pesquisa nesse campo artístico e humanístico. A atuação de nossos egressos atesta os compromissos do PPGMUS na formação de pessoas envolvidas com o desenvolvimento e a formulação de políticas voltadas para a ampliação do acesso à cultura, à arte e ao conhecimento nesse campo. Nesse sentido, destaca-se a participação de nossos egressos na elaboração e no cumprimento de editais que ampliam o acesso ao patrimônio musical através da socialização de ações em locais e para públicos diversos. Destaca-se igualmente a expressiva presença de egressos dessa linha na vida acadêmica em instituições de ensino, públicas e privadas, contribuindo para a melhoria do ensino fundamental, médio, técnico profissional e de graduação, em diversas regiões do país.

Em síntese, pode-se dizer que, de forma integrada, comprometidas com a interação entre universidade e sociedade através da música, as ações das linhas de pesquisa do PPGMUS afetam positivamente o desenvolvimento da autonomia e o amadurecimento profissional em muitas frentes.

Por um lado, trabalhando como professores de música, arranjadores, compositores, regentes, diretores musicais, produtores, instrumentistas, cantores, músicos profissionais ou em processo de profissionalização, técnicos especializados em serviços de áudio, assessores culturais, etc., nossos egressos encontram, nas diferentes fases de nossos cursos, uma envolvente e singular oportunidade para a otimização do treinamento continuado de competências, para a inclusão e para a expansão das habilidades profissionalmente requeridas.

Por outro lado, diversas organizações sociais (universidades, faculdades, institutos federais, rede pública de ensino, escolas de música, cinema, teatro e dança, casas de espetáculo, museus, teatros, rádios, igrejas, centros de lazer, prefeituras, secretarias públicas de cultura e turismo, empresas associadas à eventos culturais, produtoras de games, agências de publicidade, empresas de mídia, ONGs, etc.), também se beneficiam ao tomar contato com a pluralidade de soluções artístico-musicais, de repertório e de funções profissionais que o PPGMUS apresenta e disponibiliza à sociedade em âmbito local, regional, nacional e internacional, posto que as repercussões dessas ações são amplas e perduram por muitos anos.

Assim, as comunidades beneficiadas pelas ações e produtos do nosso programa, também exercitam formas de participação e fruição, desenvolvendo senso crítico independente e informado, o que contribui para a ampliação da inserção social, para o aprimoramento da gestão pública e para a qualificação do consumo de bens artísticos e culturais. As ações das linhas de pesquisa influem para que nossos pós-graduandos possam cooperar com o desenvolvimento das cidades e regiões que os acolhem alcançando um bom nível de desenvolvimento econômico e de realização humana. Reiterando que, trabalhando juntos, o Departamento de Música e o Programa de Pós-Graduação em Música da UDESC são responsáveis pelos únicos cursos universitários públicos nessa área no Estado de Santa Catarina, e considerando também o fato de que nosso estado não possui outras organizações musicais públicas institucionalizadas (tais como: orquestras, corais, conservatórios e escolas de música estatais), deve-se reforçar que as ações de ensino, pesquisa e extensão aqui desenvolvidas possuem uma grande responsabilidade econômica, educacional, social e cultural.

Nesse contexto, em consonância com as políticas da UDESC, o desenvolvimento de conhecimentos musicais em nosso estado conta com o investimento público voltado para o atendimento de uma demanda bastante específica que, no entanto, diz respeito a uma expressiva parcela da população que se beneficia, direta ou indiretamente, das atividades e produtos musicais aqui produzidos.

→ 3.2.4 Impactos na educação musical escolar

Pela identidade cultivada ao longo de um histórico que se revigora a cada ano, é a linha de pesquisa EDUCAÇÃO MUSICAL que, no PPGMUS, mantém interfaces mais sólidas e contínuas com a educação escolar. Por um lado, professores da Educação Básica, do ensino público ou privado, procuramos cursos de Mestrado e Doutorado em Música da UDESC para obterem titulação e aprimoramento. E essa procura faz parte de uma dinâmica de aproximações recíprocas, pois, em contrapartida, muitos dos nossos egressos, desta e das demais linhas de pesquisa, seguem atuando ou ingressam no ramo profissional da Educação Básica.

Tais aproximações se notam desde a concepção dos problemas de pesquisa, e se materializam nas dissertações e nas produções vinculadas, pois, os trabalhos desenvolvidos nos grupos de pesquisa dessa linha, direta ou indiretamente, estudam aspectos da educação musical escolar, através de questões que pensam a “escola” tanto como temática, quanto como campo empírico. Se notam nos projetos de pesquisa dos docentes, na trajetória de seus proponentes e em suas produções. Projetos em curso que foram citados em outros momentos deste relatório, e aqui podem ser lembrados: 1) Crianças na aula de música: participação infantil na educação musical escolar, coordenado por Sandra Cunha; 2) Legislação educacional e educação musical: da normatização à prática em contextos educativos, coordenado por Sérgio Figueiredo; 3) Música, identidade e formação docente: estudos na perspectiva (auto)biográfica, coordenado por Teresa Mateiro; 4) Práticas criativas em educação musical: interfaces teóricas e metodológicas, coordenado por Viviane Beineke; e 5) Professores de Arte: um estudo das adaptações curriculares para inclusão, coordenado por Regina Finck.

Outras ações relacionadas a parcerias com a Educação Básica poderiam ser destacadas, tais como:

Ampliando interações e permitindo o desenvolvimento de uma série de trabalhos conjuntos, professores de música que atuam na Educação Básica também participam ativamente dos grupos de pesquisa EDUCAÇÃO MUSICAL E FORMAÇÃO DOCENTE, coordenado por Teresa Mateiro, INVENTA - EDUCAÇÃO MUSICAL, coordenado por Viviane Beineke, MEI - MÚSICA, EDUCAÇÃO E INFÂNCIA, coordenado por Sandra Cunha e MUSICAR: ARTISTICIDADE. CULTURA. EDUCAÇÃO MUSICAL, coordenado por Vânia Müller.

Muitas das pesquisas orientadas são realizadas em escolas de Educação Básica havendo, portanto, parcerias com a Secretaria Municipal e Estadual de Educação, principalmente, das cidades de Florianópolis, Camboriu e Blumenau (SC).

Destaca-se também que, o componente curricular Estágio de Docência na Graduação (item 1.1) tem desempenhado um papel fundamental na formação de mestrandos e doutorandos. Através das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, ministradas pelas professoras Teresa Mateiro e Sandra Cunha no curso de Licenciatura em Música (DMU/UDESC), os pós-graduandos têm estabelecido uma conexão direta com a educação básica, especialmente nas escolas públicas da rede municipal de Florianópolis. Nessa atividade, estudantes de graduação e pós-graduação têm se envolvido com ações que incluem a criação e realização de recitais didáticos para alunos do ensino fundamental e médio, o acompanhamento de estagiários em ambiente escolar e a participação em reuniões colaborativas entre professores orientadores, e professores de música das escolas.

O Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), vinculado ao Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), tem sido um espaço de parceria tanto para a pesquisa quanto para a formação continuada, destacando-se o Curso de Música, uma ação de extensão coordenada pela professora Teresa Mateiro, oferecido às professoras do NDI, um centro de referência na área da educação infantil. Nos últimos anos a professora Viviane Beineke também atuou como editora da Revista Música na Educação Básica (MEB), uma publicação da ABEM dedicada a artigos com proposições pedagógico-musicais que possam oferecer subsídios para construir, ampliar e fortalecer múltiplas possibilidades de educação musical nas escolas.

→ 3.3 Internacionalização, inserção(local, regional, nacional) e visibilidade do programa

O PPGMUS dá grande atenção aos processos de internacionalização e, sendo assim, dentro de limites condizentes com os objetivos, missão e planejamento estratégico do programa(item 1.3), ações de internacionalização estão em curso e outras vêm sendo avaliadas e planejadas visando a indução de projetos de colaboração interinstitucional, a mobilidade internacional docente e estudantil, a participação de pesquisadores e estudantes estrangeiros em nossas atividades de formação e pesquisa, o estabelecimento de convênios multilaterais, intercâmbios, vivências transculturais e a mútua transferência de saberes e experiências.

Tais ações procuram sintonia com as metas da CAPES e, também, com os propósitos de internacionalização da UDESC a cargo da Secretaria de Cooperação Interinstitucional e Internacional, vinculada a Reitoria e responsável pela gestão e criação de acordos de cooperação que beneficiem a graduação e a pós-graduação e, ao mesmo tempo, assegurem maior visibilidade de nossa universidade no cenário internacional.

Considerando o histórico da UDESC e a trajetória do PPGMUS, temos nos estágios pós-doutorais uma importante modalidade de intercâmbios com instituições de ensino e pesquisa no exterior. Nessa modalidade, somando esforços individuais e coletivos, o investimento da UDESC na qualificação docente, por meio de programas de auxílio à internacionalização como o PROINT-PG e o PROEVEN, bem como o apoio de agências como o CNPq, a Fundação Alexander von Humboldt, o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) e o Programa Fulbright, construímos um histórico internacional de resultados bem-sucedidos que abriram portas para outras parcerias acadêmicas. Desse bom relacionamento internacional – com pesquisadores e instituições de Portugal, Espanha, Suécia, Alemanha, França, Austrália, Holanda, Estados Unidos e México –, e de seus desdobramentos ao longo dos anos, resultam interações internacionais diversas como:

A participação do pesquisador José Luis Aróstegui Plaza (Facultad de Ciencias de la Educación, Universidad de Granada, Espanha) no projeto de pesquisa Música, Identidade e Formação Docente: Estudos na Perspectiva (Auto)biográfica, coordenado por Teresa Mateiro.

A participação dos pesquisadores Carlos Poblete Lagos (Chile/Alemanha) Patricia Adelaida González Moreno (Universidad Autonoma de Chihuahua, México) no grupo de pesquisa Música e Educação Musical – MusE, coordenado por Regina Finck e Sérgio Figueiredo.

A participação de Alexandra Kertz-Welzel (Instituto de Pedagogia Musical da Ludwig-Maximilians-Universität München - LMU, Alemanha) e Clarissa Foletto (Universidade de Aveiro, Portugal) no projeto de pesquisa Criatividades musicais na escola de educação básica: teorizando práticas, praticando teorias, desenvolvido por Viviane Beineke no âmbito do Grupo de Pesquisa INVENTA.

A participação de María Teresa Garzón Martínez e Martín De La Cruz López Moya (Universidad de Ciencias y Artes de Chiapas – UNICACH, México) no projeto de pesquisa coordenada por Vânia Müller, Uma etnografia entre os Chiapas: artisticidade, produção de subjetividades, educação musical.

A participação de Poundie Burstein (City University of New York – CUNY, USA) nos projetos de pesquisa (1) Heinrich Schenker: análise, teoria e performance e (2) Novos Rumos: Performance, Análise e Musicologia, coordenados por Guilherme Sauerbroon de Barros.

A crescente internacionalização do PPGMUS se manifesta em diversas frentes, conforme detalhado em seções anteriores deste relatório. Entre elas, destacam-se as publicações em livros e periódicos estrangeiros, a divulgação de artigos em inglês em periódicos nacionais e a participação em eventos e congressos internacionais. Outro indicador relevante é a coorientação de doutorado por três docentes do PPGMUS em universidades estrangeiras. A Revista ORFEU também fortaleceu sua projeção internacional ao contar com Tania Lisboa (Royal College of Music - Reino Unido), Pedro Purroy Chicot e Josep Margarit Dalmau (Conservatório Superior de Música de Aragón e Escola Superior de Música de Catalunya - Espanha) como editores convidados para os dossiês de 2021 e 2022.

Esse histórico sinaliza, também, que nossos docentes possuem experiência internacional e são proficientes em alguns idiomas. Tais qualificações contribuem para trânsitos multilaterais: favorecem a participação de nossos docentes em outros países e, em direção inversa, atraem pesquisadores e estudantes estrangeiros. Outro fator de indução é que, no PPGMUS, os estudantes estrangeiros estão autorizados a escrever dissertações e teses também nos idiomas inglês e espanhol. E, visando expandir práticas de multilinguismo em nosso entorno acadêmico, desde 2019, o processo seletivo do PPGMUS já prevê que determinadas etapas possam ser respondidas em espanhol ou em inglês.

→ 3.3.1 Intercâmbios e indicadores de atividades acadêmicas internacionalmente relacionadas

Os intercâmbios são, como se sabe, oportunidades para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades interculturais que podem contribuir para o desempenho profissional, social e emocional dos professores pesquisadores em formação. Sendo assim, ao longo do quadriênio, o PPGMUS consolidou o convênio com a Pontifícia Universidade Católica do Peru (Lima, Peru), porém conforme normas da UDESC os convênios são necessário apenas para os cursos de graduação.

Desse modo, temos mantido intercâmbios na Alemanha com a Friedrich-Schiller-Universität Jena (UNI-JENA / HFLW), a Hochschule für Musik Franz Liszt em Weimar e com o Instituto de Pedagogia Musical da Ludwig-Maximilians-Universität München (LMU). Em Portugal, com as Universidades de Aveiro e Coimbra, o Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE), a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto e de Setúbal. Na Espanha, com a Universidade de Granada e de Barcelona, além do Conservatório Superior de Música de Aragón e Escola Superior de Música de Catalunya. Na França com a Université Paris-Sorbonne e no Reino Unido com a Birmingham City University.

Na América Central e na América do Sul as trocas acadêmicas têm sido com diversas instituições. Na Colômbia com a Universidad de Antioquia, Universidad de Cordoba e Universidad de Cauca. No México com a Universidad de Ciencias y Artes de Chiapas e a Universidad Autonoma de Chihuahua. No Peru, como já mencionado, com a Pontifícia Universidade Católica do Peru, na Costa Rica com a Universidad de Costa Rica e no Chile com a Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación. Por fim, nos Estados Unidos com City University of New York, Ithaca College, University of North Texas e da University of Southern California.

Em suma, o PPGMUS estabeleceu uma rede diversificada de intercâmbios acadêmicos ao longo do quadriênio, abrangendo tanto a Europa quanto a América. Na Europa, foram estabelecidas parcerias com 13 instituições de ensino superior, distribuídas entre Alemanha, Portugal, Espanha, França e Reino Unido, promovendo a troca de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades interculturais entre seus pesquisadores. Na América, o PPGMUS mantém relações com 11 instituições da América Central, América do Sul e América do Norte, incluindo Colômbia, México, Peru, Costa Rica, Chile e Estados Unidos, consolidando sua presença e impacto em diferentes contextos acadêmicos e culturais. Essa abrangência geográfica demonstra o compromisso do programa com a internacionalização e a formação de profissionais com uma visão global e multicultural.

Além disso, temos a [Secretaria de Cooperação Interinstitucional e Internacional](#) (SCII) da UDESC que tem como objetivo fomentar as relações entre a UDESC e universidades estrangeiras e brasileiras, visando a gestão e a criação de acordos de cooperação que beneficiem os docentes, discentes e recursos humanos da instituição, além de propiciar um maior destaque da universidade no contexto internacional. Informações sobre intercâmbios, universidades conveniadas, editais de bolsa e reconhecimento de diplomas de Pós-Graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior, podem ser encontradas na página.

O PPGMUS também oferece oportunidades de formação internacional por meio do apoio financeiro a doutorandos matriculados nos Programas de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) da CAPES e da UDESC, conforme detalhado no item 1.3.4 deste relatório. Ao longo do quadriênio, quatro doutorandos aproveitaram essa oportunidade, enriquecendo suas pesquisas ao entrar em contato com outros pesquisadores e diferentes contextos acadêmicos, artísticos e culturais. Embora dois outros estudantes tenham sido selecionados, não puderam realizar o intercâmbio por motivos pessoais. A ausência de candidatos nos dois últimos editais do PDSE em 2024 levanta questões sobre possíveis dificuldades econômicas, compromissos pessoais e profissionais, e a necessidade de estratégias para incentivar a participação dos alunos no nosso programa. Para tanto, propomos fortalecer a divulgação do PDSE entre doutorandos e orientadores, bem como enfatizar a importância de um planejamento a longo prazo para a candidatura.

No âmbito da internacionalização, o PPGMUS investiu em estágios de curta duração para seus docentes, por meio do PROINT-PG, visando ampliar seus conhecimentos e fortalecer laços com a comunidade acadêmica internacional. Ao longo do período, quatro professores realizaram estágios que contribuíram para o aprimoramento de suas pesquisas e para a consolidação de parcerias. Na linha de pesquisa EDUCAÇÃO MUSICAL, Viviane Beineke realizou estágio na Universidade de Aveiro, Portugal (24/09/2022-08/10/2022), e, posteriormente, retornou ao cenário internacional com um estágio no Institut für Musikpädagogik, Ludwig-Maximilians-Universität (LMU –München), Alemanha (30/06 a 14/07/2024). Teresa Mateiro enriqueceu sua pesquisa com um estágio na Universidade de Granada, Espanha (07 a 21/09 de 2024), explorando novas perspectivas sobre a pesquisa (auto)biografia na formação docente e o ensino de música em tempos de neoliberalismo. Já na linha de MUSICOLOGIA E PROCESSOS CRIATIVOS, Guilherme Sauerbronn de Barros esteve na City University of New York, Estados Unidos (17 a 28/04/2023), desenvolvendo seus estudos sobre análise musical e Luiz Carlos Mantovani Jr. visitou o Ithaca College, Estados Unidos (27/10 a 03/11/2024), desenvolvendo trabalhos acadêmicos e artísticos com Jorge Villavicencio Grossmann.

A internacionalização do PPGMUS também se reflete na composição das bancas de defesa de doutorado, conforme detalhado no item 2.1.3. A crescente complexidade dos temas de pesquisa e a presença de estudantes estrangeiros (dois colombianos, um argentino e uma americana) possibilitaram o convite de professores de instituições estrangeiras. Ao longo do quadriênio, seis professores de universidades estrangeiras participaram de bancas: Beatriz Ilari (University of Southern California/USA), Guillermo Rosabal-Coto (Universidad de Costa Rica), Gabriel Jaime Murillo Arango (Universidad de Antioquia), María José Alviar Cerón (Universidad de Cordoba), Tiago de Oliveira Pinto (University of Music Franz Liszt Weimar/Alemanha) e Nicolas Meeùs (Université Paris-Sorbonne/França).

Embora a presença física de professores estrangeiros tenha sido limitada nos últimos quatro anos, o PPGMUS se beneficiou da colaboração de dois professores: Guillermo Rosabal-Coto e Jorge Villavicencio Grossmann. Guillermo Rosabal-Coto é docente da Escuela de Artes Musicales da Universidad de Costa Rica e Catedrático Humboldt 2020 (UCR/DAAD). Atuou como professor colaborador no PPGMUS entre 2020 e 2021. Ministrou uma disciplina em parceria com a professora Viviane Beineke, coorientou estudantes e desenvolveu parte do projeto "Saberes subalternos y pedagogías críticas en la educación musical a escala internacional: hacia epistemologías del sur en la educación musical". Em 2022, Jorge Villavicencio Grossmann, professor na Ithaca College (EUA), atuou como professor visitante durante seis meses, com bolsa Fulbright Scholar Program, dedicando-se à pesquisa artística e à composição de uma obra para dois violões destinada ao NOVO Guitar Duo, trabalhando em parceria com os professores Acácio Piedade e Luiz Mantovani. Adicionalmente, o professor Grossmann ministrou o Seminário de Composição no PPGMUS, em colaboração com o professor Acácio Piedade. Essa restrição na mobilidade física de docentes estrangeiros, em grande parte devido aos impactos da pandemia e à impossibilidade de planejamento prévio, foi parcialmente compensada pela valiosa participação de inúmeros professores de instituições estrangeiras em aulas e eventos online.



Dentre as atividades acadêmicas internacionalmente relacionadas, podemos destacar que docentes e discentes participaram dos seguintes eventos:

2021 online

XIII Conferência Regional Latino-Americana e V Conferência Regional Panamericana da ISME Universidade do Caribe, Cancún, México:

Bárbara Ogleari, Silani Pedrollo, Mônica Luchese Marques, Juan Salgado Pereira, Vinicius Alves Maciel e Mara Síntique Del Guerra Valério Augusto (discentes) e Teresa Mateiro (docente)

2022

15th International Congress on Musical Signification – ESMU, Barcelona, Espanha

Luiz Henrique Fiammenghi (docente)

XXXIII Congreso Latinoamericano de Sociología - México, Cidade do México

Luiz Fernando Barbosa Junior discente)

2nd international conference Music for and by Children: Perspectives from Children, Composers, Performers and Educators. Aveiro, Portugal

Lia Viégas Mariz de Oliveira Pelizzon e Cecília Marcon Pinheiro Machado(discentes)

2023

XIV Conferência Regional Latinoamericana ISME - International Society for Music Education – Santiago, Chile:

Teresa Mateiro, Viviane Beineke, Sérgio Figueiredo e Regina Finck (docentes); Lionar Lavratti, Mara Síntique Del Guerra Valério Augusto, Ana Ester Correia Madeira de Souza, Cecília Marcon Pinheiro Machado, Gabriela Flor Visnadi e Silva (discentes)

8° World Conference on Qualitative Research. On-line- Johnesburgo e Açores:

Mônica Luchese Marques (discente) e Teresa Mateiro (docente)

XII Encontro de Investigação Em Música- ENIM. Mafra (Lisboa) - Portugal:

Marcele Pedrotti Dutra Meneses (discente)

→ 3.3.2 Cooperações extramuros: o trabalho em instituições, comissões e associações científicas

Em conformidade com suas linhas de pesquisa, os professores do PPGMUS desenvolvem ações colaborativas que atestam a valorização de práticas criativas, performativas, educacionais e artísticas, bem como o trabalho em associações, editorias, agências, comitês e comissões. Alguns indicadores dessa cooperação para a consolidação do sistema nacional de pesquisa e pós-graduação em nossa área, podem ser minimamente realçados aqui. No quadriênio:

Acácio Piedade: Membro da Associação Brasileira de Etnomusicologia (ABET), da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical (TeMA), da Deutscher Komponistenverband - DKV (Associação Alemã de Compositores), e da Société Française d'Ethnomusicologie. Fez parte da Comissão Executiva do Prêmio TeMA 2021 (Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical).

Guilherme Sauerbronn: Presidente da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical (TeMA), filiado à ANPPOM. Há 10 anos é editor chefe da Revista ORFEU, periódico do PPGMUS. Foi parecerista de projetos submetidos aos Editais Caminhos Africanos: Programa Intercâmbios Sul-Sul (Edição Moçambique, 2024) e de projetos de pesquisa e extensão do Instituto Federal Fluminense – UFF, 2023. Membro do Conselho Editorial, do Livro "Performance Musical sob uma Perspectiva Pluralista" (2021).

Luigi Irlandini: atuou como editor convidado do Dossiê Poéticas Compositivas Contemporâneas da Revista Orfeu. Foi consultor ad hoc do Programa Doutorado Pleno no Exterior – CAPES (2021).

Luiz Carlos Mantovani Junior: Filiado à Sociedade Austriaca de Musicologia.

Luiz Henrique Fiammenghi: Filiado à ANPPOM.

Marcia Oliveira: Filiada à Associação Internacional para o Estudo da Música Popular – Rama Latino Americana (IASPM-LA), Associação Nacional de História (ANPUH), Associação Brasileira de História Oral (ABHO), Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM); MusiMid – Centro de Estudos em Música e Mídia, e credenciada na Equipe do Instituto de Etnomusicologia do Centro de Estudos em Música e Dança (INET-md, Aveiro, Portugal).

Maria Bernardete Castelan Póvoas: Participa da ANPPOM, da Associação Brasileira de Cognition e Artes Musicais - ABCM, e da Associação Brasileira de Performance Musical – ABRAPEM. É credenciada como investigadora colaboradora junto ao INET-md | Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança (Universidade de Aveiro, Portugal).

Marcos Holler: Juntamente com Mônica Vermes, fez parte da organização geral da série História das Músicas no Brasil, 2023.

Sérgio Freitas: Membro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) e da Associação Internacional para o Estudo da Música Popular – Rama Latino Americana (IASPM- LA).

Sérgio Figueiredo: Presidente de honra da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM e em 2022 mediou o Grupo de Trabalho na ABEM Centro-Oeste. Atua como parecerista ad hoc junto à CAPES, FAPEMA (Fundação de Amparo à Pesquisa do Maranhão) e FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). É membro da Rede Latino-Americana de Educação Musical – RELEM e atua como co-editor dos cadernos da RELEM.

Teresa Mateiro: Filiada à ABEM, ANPPOM e Associação Brasileira de Pesquisa (Aut)Biográfica – Biograph e em nível internacional à ISME. É Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2. Emitiu pareceres ad hoc para projetos submetidos à CAPES. Integra a Pesquisa em Rede: Experiências instituintes, diálogos latino-americanos, coordenada por Inês Bragança (UNICAMP).

Viviane Beineke: Filiada à ABEM e ANPPOM e em nível internacional à ISME e FLADEM. É Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2. Emitiu pareceres ad hoc para projetos submetidos à CAPES. Participa da Rede Internacional Infâncias Protagonistas: migração, arte e educação, sediada na Universidade de Brasília.

→ i) Colaborações em periódicos

Como membros da comunidade científica, os docentes do PPGMUS são constantemente solicitados a atuar como revisores, contribuindo para a avaliação de trabalhos submetidos para publicação em periódicos e apresentação em eventos. Numa visão geral da dimensão desse trabalho entre 2021 e 2024, podemos destacar que os seguintes PERIÓDICOS nacionais e internacionais, em diferentes oportunidades, solicitaram pareceres ad hoc para os seguintes docentes do PPGMUS:

- Art Research Journal: Sandra Mara da Cunha
- International Journal of Music Education (IJME): Teresa Mateiro
- Journal of Artistic Research (JAR): Sérgio Figueiredo
- Musica Hodie (UFG): Guilherme Sauerbronn
- Musica Theorica (TeMA): Guilherme Sauerbronn, Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas
- Palíndromo (UDESC): Sérgio Figueiredo
- REVISTA DE ESTUDOS FEMINISTAS (REF): Vânia Beatriz Müller
- Research Studies in Music Education (RSME): Sérgio Figueiredo, Teresa Mateiro
- Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical): Sandra Mara da Cunha, Sérgio Figueiredo, Teresa Mateiro, Vânia Beatriz Müller, Viviane Beineke, Regina Finck Schambeck
- Revista DaPesquisa: Viviane Beineke
- Revista Debates (UNIRIO): Guilherme Sauerbronn de Barros
- Revista Educação & Formação (REDUFOR): Sérgio Figueiredo
- Revista Extensio (UFSC): Guilherme Sauerbronn de Barros
- Revista ILHA (Revista de Antropologia): Acácio Tadeu Camargo de Piedade
- Revista Indiana Theory: Guilherme Sauerbronn de Barros
- Revista na Educação Básica (MEB): Regina Finck Schambeck, Viviane Beineke
- Revista NUPEART: Sandra Mara da Cunha, Vânia Beatriz Müller, Regina Finck Schambeck
- Revista Olhares (Unifesp): Sandra Mara da Cunha
- Revista ORFEU: Todos os professores do PPGMUS
- Revista Portuguesa de Educação Artística: Sérgio Figueiredo
- Revista RUNA: Sandra Mara da Cunha
- Revista da Tulha: Cristina Emboaba
- Revista Vórtex: Guilherme Sauerbronn, Luiz Carlos Mantovani Junior, Acácio Tadeu Camargo de Piedade
- Revista Musica USP: Guilherme Sauerbronn, Sérgio Figueiredo
- Revistas OPUS (Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música): Maria Bernardete Povoas, Viviane Beineke, Acácio Tadeu Camargo de Piedade

→ ii) Colaborações em eventos

Entre 2021 e 2024, os seguintes EVENTOS ACADÊMICOS solicitaram pareceres ad hoc para os seguintes professores do PPGMUS:

- XXXIII Congresso da ANPPOM (2023). Sandra Mara da Cunha (Avaliação de artigos). Sérgio Figueiredo (Pareceres). Vânia Beatriz Müller. Guilherme Sauerbronn (Parecerista). Acácio Tadeu Camargo de Piedade (Pareceres)
- XXXIV Congresso da ANPPOM (2024). Sandra Mara da Cunha (Avaliação de artigos). Guilherme Sauerbronn (Parecerista)
- XXXII Congresso da ANPPOM (2022). Sandra Mara da Cunha (Avaliação de artigos). Sérgio Figueiredo (Pareceres). Guilherme Sauerbronn (Parecerista). Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas (Avaliação de trabalhos)

- XXXI Congresso da ANPPOM (2021). Sandra Mara da Cunha (Avaliação de artigos). Sérgio Figueiredo (Pareceres). Viviane Beineke. Maria Bernardete Povoas. Regina Finck Schambeck (Parecer Ad Hoc)
- XXVI Congresso Nacional da ABEM (2023). Sandra Mara da Cunha (Avaliação de artigos). Teresa Mateiro. Vânia Beatriz Müller
- XXV Congresso da ABEM (2021). Sandra Mara da Cunha (Avaliação de artigos). Viviane Beineke.
- XII Seminário Internacional Redes Educacionais e Tecnologias (2024). Sandra Mara da Cunha (Avaliação de trabalhos).
- IV Congresso de Estudos da Infância (2023). Sandra Mara da Cunha (Membro da Comissão Científica).
- Encuentro sobre Prácticas Pedagógicas en Educación Musical (EPPM). Sérgio Figueiredo (Pareceres em 2024, 2023, 2022)
- International Symposium on Assessment in Music Education (2022). Sérgio Figueiredo (Pareceres)
- CIPEM International Conference (Portugal, 2021). Sérgio Figueiredo (Comitê Científico)
- 2nd International Conference 'Music for and by children' (2022). Sérgio Figueiredo (Comitê Científico)
- IX Jornada de Etnomusicologia, VII Colóquio Amazônico de Etnomusicologia e IV Encontro Regional Norte da ABET (2022). Sérgio Figueiredo (Pareceres)
- XX Encontro Regional Sul da ABEM (2022). Sérgio Figueiredo (Pareceres).
- PERFORMUS (2021 e 2022). Guilherme Sauerbronn (Membro da Comissão Científica).
- 10º Nas Nuvens - Congresso de Música (2024). Guilherme Sauerbronn (Pareceres emitidos).
- V Encontro da TeMA (2023). Guilherme Sauerbronn (Membro da Comissão Científica)
- VI Encontro Internacional de Pedagogia para o Piano (2021). Maria Bernardete Povoas.
- 20º Colóquio de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRJ (2022). Acácio Tadeu Camargo de Piedade (Pareceres).
- VI Colóquio de Pesquisa em Música do PPGM/UFPB (2022). Acácio Tadeu Camargo de Piedade (Pareceres).
- 19º Colóquio de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRJ (2021). Acácio Tadeu Camargo de Piedade (Pareceres).
- Performus'21 (2021). Acácio Tadeu Camargo de Piedade (Pareceres)
- IV Congresso da Associação de Teoria e Análise Musical (TeMA, 2021). Acácio Tadeu Camargo de Piedade (Pareceres).
- XI Encontro de Extensão e Pesquisa do Grupo MUSE (2021). Regina Finck Schambeck (Parecer Ad Hoc).
- Prêmio TeMA 2021. Acácio Tadeu Camargo de Piedade (Membro da Comissão Executiva).
- CAPES - Edital CAMINHOS AMEFRICANOS (2024). Guilherme Sauerbronn (Pareceres emitidos).
- Instituto Federal Fluminense – UFF (2023). Guilherme Sauerbronn (Pareceres de projetos de pesquisa e extensão).
- Livro "Performance Musical sob uma Perspectiva Pluralista" (2021). Guilherme Sauerbronn (Membro do Conselho Editorial).

→ iii) Participações em conselhos editoriais ou científicos

Notando podemos destacar que, Teresa Mateiro, Guilherme Sauerbronn e Sérgio Figueiredo atuaram em comissões científicas para a avaliação de livros, podemos indicar que os seguintes veículos contam com a cooperação acadêmica dos seguintes professores do PPGMUS em seus CONSELHOEDITORIAIS ou CIENTÍFICOS:

- Art Research Journal – ARJ. Guilherme Sauerbronn
- Childhood And Philosophy. Sandra Mara da Cunha
- Cognição e Artes Musicais. Acácio Tadeu Camargo de Piedade
- Cuadernos da RELEM-Cadernos da RELEM. Sérgio Figueiredo
- DAPESQUISA. Marcos Holler. Teresa Mateiro
- Debates (UNIRIO). Acácio Tadeu Camargo de Piedade. Guilherme Sauerbronn
- ICTUS (PPGMUS/UFBA). Acácio Tadeu Camargo de Piedade
- Linhas Críticas. Sandra Mara da Cunha
- Modus: Revista da Escola de Música da UEMG. Marcos Holler
- Música em Contexto (UnB). Teresa Mateiro
- Música em Perspectiva. Acácio Tadeu Camargo de Piedade
- Música Popular em Revista (MPR). Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas
- Revista OPUS (Porto Alegre). Acácio Tadeu Camargo de Piedade
- ORFEU. Guilherme Sauerbronn. Luigi Irlandini. Maria Bernardete Povoas. Sandra Mara da Cunha. Teresa Mateiro. Viviane Beineke
- Per Musi (UFMG). Acácio Tadeu Camargo de Piedade
- Research Studies in Music Education. Sérgio Figueiredo
- Revista Brasileira de Música. Sérgio Figueiredo
- Revista Chilena de Educação Musical. Sérgio Figueiredo
- Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical). Regina Finck Schambeck. Sandra Mara da Cunha. Viviane Beineke.
- Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical – APEM. Teresa Mateiro
- Revista da Tulha. Acácio Tadeu Camargo de Piedade
- Revista Internacional de Educación Musical. Teresa Mateiro
- Revista Olhares UNIFESP. Sandra Mara da Cunha
- Revista Portuguesa de Educação Artística. Sérgio Figueiredo.
- Revista Portuguesa de Educação Musical. Sérgio Figueiredo.
- Revista Vórtex. Acácio Tadeu Camargo de Piedade. Viviane Beineke.

A notável internacionalização do corpo docente do PPGMUS se manifesta em suas significativas colaborações em diversas áreas acadêmicas. Desde a atuação em conselhos editoriais de revistas de prestígio internacional até a participação em eventos acadêmicos de relevância global, a expertise dos docentes é amplamente reconhecida.

Sua presença em revistas estrangeiras de alto impacto, como "Art Research Journal", "International Journal of Music Education", "Journal of Artistic Research" e "Research Studies in Music Education", demonstra a relevância de suas pesquisas no cenário global da música e da educação musical. A participação ativa em eventos como o "Encuentro sobre Prácticas Pedagógicas en Educación Musical", o "International Symposium on Assessment in Music Education", o "CIPEM International Conference" e o "2nd International Conference 'Music for and by children'" ressalta o engajamento do corpo docente em discussões de ponta e fortalece a rede de colaboração internacional do programa. O papel dos docentes em conselhos editoriais e científicos de revistas estrangeiras, incluindo "Art Research Journal", "Childhood And Philosophy", "Cuadernos da RELEM-Cadernos da RELEM", "Research Studies in Music Education", "Revista Chilena de Educación Musical", "Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical – APEM", "Revista Internacional de Educación Musical", "Revista Portuguesa de Educação Artística" e "Revista Portuguesa de Educação Musical", destaca sua influência na definição de padrões de qualidade e na promoção da excelência acadêmica em nível internacional. Em suma, as diversas colaborações internacionais do corpo docente do PPGMUS comprovam o reconhecimento global da qualidade da pesquisa e do ensino desenvolvidos no programa, consolidando sua posição como um centro de excelência em música e educação musical no cenário mundial.

Tais contribuições não podem ser detalhadas aqui, mas, levando em conta parâmetros de inserção, visibilidade e internacionalização vale destacar a presença de Sérgio Figueiredo como membro do conselho editorial de Research Studies in Music Education – RSME. Este prestigiado periódico é mantido pela Society for Education, Music and Psychology Research(SEMPRE), entidade que promove diversas ações – publicação, eventos, prêmios etc. – que incluem a educação musical no mundo todo. O periódico, publicado pela SAGE Publications (que possui agências em Los Angeles, London, New Delhi, Singapore, Washington DC e Melbourne), propõe a discussão de pesquisas de alta qualidade nos campos da música e da educação musical. A participação no conselho editorial de um periódico internacional respeitado por sua qualidade e alcance internacional proporciona o contato e a interação com a produção acadêmica em educação musical de eminentes pesquisadores que submetem textos para o processo de avaliação e, se for o caso, posterior publicação no RSME. Amplia-se assim a visibilidade da UDESC no cenário acadêmico internacional, na medida em que um professor da instituição atua como membro do conselho editorial de um periódico internacional de reconhecida excelência.

Notando que os intercâmbios, atividades internacionalmente relacionadas, participações e colaborações aqui elencadas são ações que dão visibilidade ao PPGMUS, e considerando que outras atividades comentadas neste relatório também contribuem para a difusão do trabalho dos professores, pós-graduandos e egressos do programa em âmbito nacional e internacional, vejamos algo sobre nossa presença nas mídias.

→ 3.3.3 Página web do PPGMUS da UDESC

O PPGMUS possui página web própria (<https://www.udesc.br/ceart/ppgmus>), com diversas seções vinculadas que disponibilizam informações completas, coerentemente organizadas, bem diagramadas e permanentemente atualizadas. Essa página é informada com diversos documentos fotográficos e sua administração cabe à coordenação do programa, com apoio da secretaria e dos docentes e discentes. Essa página está acomodada no portal do Centro de Artes que, por sua vez, está vinculada ao portal principal da UDESC. Sendo assim, nosso sítio segue a identidade visual e organizacional institucionalmente adotada em toda a universidade, que é compatível com celulares e está coligada ao Núcleo de Comunicação do Centro de Artes, que atualiza automaticamente as notícias relacionadas ao PPGMUS veiculadas no portal da UDESC e na mídia.

Com tal estrutura, em português e inglês, a página do PPGMUS disponibiliza contatos, agendas e horários, informações sobre o corpo docente e o corpo discente. Oferece informações completas sobre o programa, seus cursos, processos seletivos e bolsas. Disponibiliza o manual do estudante e um conjunto de normas, formulários, regimento e resoluções. Há espaço de destaque para a Revista Orfeu, abas com links e chamadas de eventos e periódicos, acesso a certificados e declarações, links para o encaminhamento online de diversas solicitações à coordenação e secretaria do programa. Essa coleção de informações fornecidas em nosso site, que ganha maior relevância e funcionalidade nesse período de pandemia, convida a visitá-lo, destacando que, seguindo a diretriz que visa ampliar a visibilidade dos trabalhos aqui desenvolvidos, dentre as melhorias implementadas, encontra-se a:

→ i) Ferramenta de consulta: dissertações

Para a aba Dissertações (<https://www.udesc.br/ceart/ppgmus/dissertacoes>), foi desenvolvido um aplicativo específico para consultas. Aqui várias entradas são possíveis, permitindo aos usuários a busca por título, autor, orientador, ano e linha de pesquisa. O aplicativo também possibilita uma visão das dissertações defendidas no PPGMUS (de 2008 a 2019), ordenadas das mais recentes para as mais antigas, ou vice-versa. E a versão integral de cada uma dessas dissertações, em arquivos PDF, também se encontra prontamente disponível nessa seção, evitando que o usuário seja transferido para outro site.

→ 4. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E ESTADO DA ARTE

Em meados dos anos 2000, após um esforço coletivo de qualificação acadêmica que perdurou alguns anos, coube a um grupo de professores do Departamento de Música (DMU), do Centro de Artes (Ceart), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), a desafiadora iniciativa de propor e implementar um programa de Pós-Graduação. Em decorrência, em 2006, o Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS) da UDESC foi institucionalizado e, em 2007, iniciaram-se as atividades do primeiro curso público, em nível de Pós-Graduação Stricto Sensu, na área de Música em nosso estado: o Mestrado Acadêmico em Música, lotado em Florianópolis, Santa Catarina, no Centro de Artes, Design e Moda, localizado no campus I da UDESC.

Esse exitoso esforço está ligado a um fator fomentador, de ordem mais ampla, que acompanha o percurso do grupo já antes de sua efetiva institucionalização num Programa de Pós-Graduação: trata-se do processo de verticalização acadêmica empreendido pela UDESC desde finais da década de 1990. Nesse processo, e ao longo da década de 2000, novos concursos foram realizados, reformulações normativas e investimentos foram feitos em diferentes frentes, e nossos docentes puderam contar com apoio institucional para a realização de doutoramentos e estágios de pós-doutoramento. Com isso, deve-se levar em conta que, os dados e produtos aqui relatados são, também, uma espécie de contrapartida, ou seja, não são ações que irrompem por si mesmo, antes resultam de processos de amadurecimento, de comprometimentos individuais e coletivos, de induções institucionais e de políticas públicas definidas e estáveis.

Em 2017, o Programa de Mestrado em Música da UDESC alcançou um marco significativo, obtendo a nota 4 na Avaliação Quadrienal da CAPES (2013-2016). Essa avaliação externa positiva, decorrente da experiência acumulada e da produção qualificada de docentes, discentes e mestres titulados, inaugurou uma nova fase de desenvolvimento. Impulsionados por esse reconhecimento, intensificaram-se os esforços que culminaram em uma conquista ainda maior: a proposta e aprovação do Curso de Doutorado em Música da UDESC, que foi aprovado pela CAPES em novembro de 2018 e iniciou suas atividades em agosto de 2019.

Nesse percurso, a expansão da procedência de nossos estudantes é um dos indicadores da rede de correlações educacionais, políticas e socioculturais que o PPGMUS vem tecendo desde sua institucionalização. Nos primeiros anos, de modo geral, recebemos estudantes da grande Florianópolis (Florianópolis, São José, Palhoça). Logo passamos a receber estudantes de outras regiões metropolitanas (Lages, Joinville, Blumenau) e de municípios que, situados mais ao interior dos estados da Região Sul, são indicados como municípios pequenos, médios ou grandes que possuem IDH (PNUD/2000) muito alto, alto ou médio (tais como: Jaraguá do Sul, Balneário Camboriú, Timbó, Treze Tílias, Videira, Presidente Getúlio, Penha, Rio Negrinho, Araquari, Vera Cruz do Oeste, Maringá, São Leopoldo, Erechim, Caxias do Sul, Chapecó etc.). Fomos passando a receber estudantes oriundos de cidades e capitais de outros estados (Curitiba, Porto Alegre, São Paulo, Niterói, Belo Horizonte, São Luís, Brasília, Corumbá, Salvador, Boa Vista etc.), e de outros países (Argentina, Colômbia, EUA). Com isso, o PPGMUS vem se consolidando como um espaço de formação, produção, estudo e pesquisa musical povoado por múltiplos sotaques e escutas.

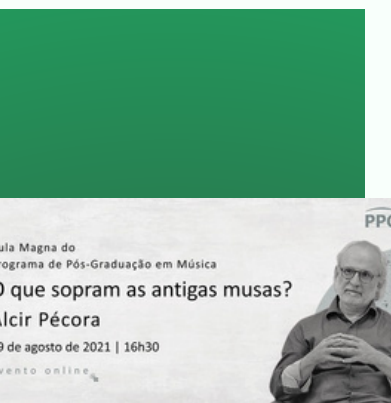
Em paralelo a esse fluxo de expansão, vale frisar o movimento de revisão e aprofundamento epistemológico que, verticalizando nossas capacidades acadêmicas, também acompanha o histórico do PPGMUS. Um rápido indicador desse movimento são as mudanças na organização de nossas áreas de concentração e linhas de pesquisa. Em seus anos iniciais, o programa distribuía seus esforços e potencialidades em 3 áreas de concentração, cada uma com sua respectiva linha de pesquisa:

- 1) A área de Música – Musicologia/Etnomusicologia com a linha
A MÚSICA NO CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIOCULTURAL;
- 2) A área de Música – Educação Musical com a linha
FORMAÇÃO, PROCESSOS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL; e
- 3) A área de Música – Práticas Interpretativas com a linha
TEORIA E PRÁTICA DA INTERPRETAÇÃO MUSICAL.

Mais adiante, o programa passou a se organizar assim:

- 1) A área de Musicologia/Etnomusicologia com a linha MÚSICA E SOCIEDADE;
- 2) A área de Interpretação e Criação Musical com a linha PROCESSOS CRIATIVOS EM INTERPRETAÇÃO E COMPOSIÇÃO MUSICAL; e
- 3) A área de Educação Musical com a linha PROCESSOS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL.

Posteriormente, revendo o perfil de nossos docentes, reavaliando o escopo das disciplinas, pesquisas e orientações aqui desenvolvidas, refinando a visão de nossos alcances, de nossas correlações com a graduação e com o campo de atuação de nossos egressos, dessa forma, refletindo sobre nossos objetivos e missão, o PPGMUS se organizou de maneira consideravelmente mais sintética e versátil: a área concentração MÚSICA, com as linhas de pesquisa EDUCAÇÃO MUSICAL, TEORIA E HISTÓRIA e PROCESSOS CRIATIVOS.



A avaliação da última quadrienal, divulgada em 02/09/2022, representou um marco significativo para o PPGMUS, com a conquista do conceito "MUITO BOM" em todos os parâmetros avaliados. Esse reconhecimento, fruto de anos de dedicação, desempenho e persistência do corpo docente, celebra a qualidade e o rigor do programa, que oferece cursos de mestrado e doutorado em música à sociedade. A conquista desse reconhecimento é motivo de orgulho e motivação para toda a comunidade acadêmica do PPGMUS, em especial para o corpo docente que se dedica incansavelmente à formação de novos pesquisadores e profissionais da área de música.

A partir de 2022, o programa iniciou um processo de transição. A aposentadoria de seis professores, que, embora continuem colaborando em atividades reduzidas, alterou a dinâmica do corpo docente. Em contrapartida, o credenciamento de quatro professores trouxe novas energias e perspectivas ao programa. Essa mudança geracional impulsionou uma reforma curricular, focada em ajustes pontuais para otimizar a oferta de disciplinas e a revisão das linhas de pesquisa. Manteve-se a linha EDUCAÇÃO MUSICAL, porém as duas linhas TEORIA E HISTÓRIA e PROCESSOS CRIATIVOS foram condensadas em apenas uma que passou a ser chamada de MUSICOLOGIA E PROCESSOS CRIATIVOS.

Assim, com expansões e aprofundamentos, e entre erros e acertos, em aproximadamente 17 anos de trabalho, e com 223 mestres e 25 doutores titulados, o PPGMUS segue, em sua vocação pública, desempenhando papel relevante na capacitação de um significativo número de profissionais que atuam na área de música, sobretudo no ensino, em diversos níveis. Profissionais com formação acadêmica voltada à pesquisa e que têm dado continuidade à sua formação em outras instâncias e instituições.

Os dados expostos e comentados ao longo do presente relatório, de modo especial, registram o compromisso do PPGMUS com a capacitação para a docência em nível superior, uma vez que nosso programa vem contribuindo nas etapas de qualificação de mestres que se institucionalizaram, que cursaram ou cursam o doutorado em nosso programa ou em outros programas e que, hoje, atuam em faculdades, universidades e institutos federais, tais como: UNILA, UFPel, FURB, UNIVALI, UEM, UGRS, UFG, UFMA, UFRR, UCS, IFSul - Venâncio Aires, IFC - Abelardo Luz, IFC - São Bento do Sul, IFC – Sombrio, IFC – Brusque, IFSC - Florianópolis).

Notando que, ampliando sobremaneira seu comprometimento social, desde o 2º semestre de 2019, o PPGMUS vem também se responsabilizando pelo doutoramento de docentes que já estão vinculados a instituições de ensino superior, tais como: FURB, UFMA, UFRR, UFSM, UFSC e UFRGS.

Considerando esses indicativos de nosso percurso, vocação pública e capacidade de inserção, o presente relatório retrata aspectos da vida e trajetória profissional, acadêmica e musical de um grupo de pessoas, procurando ouvir e dar voz àqueles – egressos, atuais estudantes, bolsistas de iniciação científica, pesquisadores em pós-doutoramento, docentes visitantes, docentes colaboradores, docentes permanentes e técnicos universitários – que estiveram e estão diretamente comprometidos com os desafios e atividades desenvolvidas em nosso programa.

→ 5. OFERTA E DEMANDA DE VAGAS 2021

Número de vagas ofertadas no ano – Mestrado: 15

Número de inscritos no ano – Mestrado: 32

Número de aprovados no ano – Mestrado: 16

Número de vagas ofertadas no ano – Doutorado: 16
--

Número de inscritos no ano – Doutorado: 29
--

Número de aprovados no ano – Doutorado: 16
--

→ 6. OFERTA E DEMANDA DE VAGAS 2022

Número de vagas ofertadas no ano – Mestrado: 10

Número de inscritos no ano – Mestrado: 27

Número de aprovados no ano – Mestrado: 10

Número de vagas ofertadas no ano – Doutorado: 10
--

Número de inscritos no ano – Doutorado: 16
--

Número de aprovados no ano – Doutorado: 07
--

→ 7. OFERTA E DEMANDA DE VAGAS 2023

Número de vagas ofertadas no ano – Mestrado: 13

Número de inscritos no ano – Mestrado: 15

Número de aprovados no ano – Mestrado: 13

Número de vagas ofertadas no ano – Doutorado: 10
--

Número de inscritos no ano – Doutorado: 13
--

Número de aprovados no ano – Doutorado: 09
--

→ 8. OFERTA E DEMANDA DE VAGAS 2024

Número de vagas ofertadas no ano – Mestrado: 10

Número de inscritos no ano – Mestrado: 16

Número de aprovados no ano – Mestrado: 08

Número de vagas ofertadas no ano – Doutorado: 14
--

Número de inscritos no ano – Doutorado: 22
--

Número de aprovados no ano – Doutorado: 16
--

→ 9. POLÍTICAS AFIRMATIVAS DE INCLUSÃO, PERMANÊNCIA E ACESSIBILIDADE

O Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS) da UDESC demonstra um forte compromisso com políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade, refletindo a adesão da instituição a princípios de justiça social e equidade. Esse compromisso se manifesta em diversas ações e programas que visam ampliar o acesso e garantir o sucesso de estudantes de diferentes origens e com diferentes necessidades.

Um dos pilares dessa política é a reserva de vagas em seus processos seletivos para cursos de Mestrado e Doutorado. Essa ação afirmativa, por um lado, destina vagas específicas para candidatos oriundos de IES das regiões Norte ou Centro-Oeste e, por outro, a pessoas negras (pretas e pardas), indígenas, com deficiência, quilombolas, trans e outros grupos sociais, conforme a RESOLUÇÃO N° 013/2024 – CONCEART do Centro de Artes, Design e Moda (CEART/UDESC). Além disso, há uma atenção especial para estudantes estrangeiros aprovados no âmbito do Programa de Estudantes Convênio de Pós-Graduação - PEC/PG da CAPES, ou provenientes de universidades conveniadas com a UDESC. Essa iniciativa, implementada ao longo do último quadriênio, busca combater o histórico de exclusão em universidades públicas e expandir o perfil social, político, geográfico e musical do programa, enriquecendo as temáticas e metodologias de pesquisa.

O PPGMUS mantém a política de ações afirmativas para pessoas negras (pretas e pardas), indígenas, com deficiência, quilombolas, trans e outros grupos sociais, conforme a RESOLUÇÃO N° 013/2024 – CONCEART do Centro de Artes, Design e Moda (CEART/UDESC). Essa política visa garantir a inclusão e a diversidade no programa, valorizando a pluralidade de saberes e experiências.

A permanência dos estudantes é igualmente importante, e para isso, o PPGMUS conta com o Programa de Monitoria da Pós-Graduação (PROMOP), que oferece bolsas para que os alunos desenvolvam habilidades em docência e pesquisa, ampliando suas oportunidades de formação acadêmica e minimizando a evasão. Além desse programa específico da UDESC, o PPGMUS se beneficia de bolsas e recursos de custeio concedidos pela CAPES (Bolsas DS e PROAP), CNPq e FAPESC, que contribuem significativamente para a formação de recursos humanos qualificados e o desenvolvimento da pesquisa.

PROMOP (Programa de Monitoria da Pós-Graduação)

- **Objetivo:** O Programa de Monitoria da Pós-Graduação - PROMOP tem como objetivo propiciar ao aluno de pós-graduação stricto-sensu desenvolver habilidades e incentivos em sua formação acadêmica, inerentes à docência e à pesquisa científica e tecnológica, por meio de bolsas de pós-graduação.
- **Contribuição:** Amplia as oportunidades de formação acadêmica, ampliando as condições de permanência, contribuindo com minimização da evasão. Para além disso, fomenta que os estudantes atuem em monitoria de ensino, pesquisa e extensão, ampliando a relação da Pós-graduação com a comunidade externa, o que enriquece a formação do pós-graduando e o retorno à sociedade.

DEMANDA SOCIAL: BOLSAS DS E PROAP CAPES

A UDESC recebe todo ano a concessão de bolsas e recursos de custeio, através AUXPE, para formação de recursos humanos qualificados nas áreas de maior demanda para o desenvolvimento social e econômico do Brasil. Conforme o ranqueamento feito pela Capes, são quase 400 bolsas distribuídas aos PPGs da UDESC, contribuindo de forma significativa para a consolidação dos alunos nos programas de pós-graduação. Sendo assim, é interessante destacar as bolsas DS que o PPG tem disponíveis e os valores de custeio através do PROAP Capes. Declarar em fomento essas bolsas.

BOLSAS CNPq

A UDESC tem procurado angariar bolsas junto a diversas agências de fomento. Nesse sentido, estamos atentos aos editais do CNPq, que tem complementado o número de bolsas de pós-graduação e contribuído para o desenvolvimento da pós-graduação e pesquisa em nossa Instituição. Caso o PPG tenha bolsas de Editais CNPq, como o Edital 69/2022 ou o 35/2023, é interessante declarar na parte de fomento.

BOLSAS FAPESC

A interlocução da UDESC com a agência de fomento estadual – Fundação de Amparo à Pesquisa de Santa Catarina - FAPESC, é de extrema importância para o desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação em nossa Instituição. Através dos editais da FAPESC, temos conseguido ampliar as oportunidades de bolsas de pós-graduação (mestrado, doutorado e Pós-doutorado), o que tem contribuído significativamente para o avanço científico e a qualificação de nossos programas de pesquisa. Caso o PPG tenha bolsas e outros recursos provenientes da FAPESC, declarar na área de fomento.

O Programa de Apoio Financeiro ao Estudante (PRAFE) também desempenha um papel crucial, oferecendo auxílio financeiro a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, garantindo a continuidade de seus estudos ao subsidiar moradia, alimentação e transporte, cumulativamente com outros benefícios. Na mesma perspectiva, o Restaurante Universitário (RU) da UDESC complementa esses esforços, proporcionando alimentação de qualidade a preços acessíveis, um elemento essencial para a permanência estudantil e segurança alimentar.

PRAFE (Programa de Apoio Financeiro ao Estudante)

- **Objetivo:** O Programa de Apoio Financeiro ao Estudante – PRAFE tem como objetivo oferecer auxílio financeiro a estudantes de pós-graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica, garantindo a continuidade de seus estudos.
- **Contribuição:** Assegura que estudantes em condições financeiras desfavoráveis possam continuar seus estudos, contribuindo para a inclusão e a equidade na educação superior. Tal recurso pode subsidiar a moradia, alimentação e transporte. Essa bolsa pode ser recebida de modo cumulativo com outros benefícios.

Restaurante Universitário (RU) da Udesc

- **Objetivo:** O Restaurante Universitário da Udesc tem como missão fornecer alimentação de qualidade a preços acessíveis para alunos, servidores e colaboradores da universidade, promovendo a permanência estudantil. A iniciativa visa subsidiar a alimentação, proporcionando um espaço onde a comunidade acadêmica possa se alimentar de forma saudável e econômica, favorecendo o bem-estar e a saúde dos usuários.
- **Contribuição:** O RU desempenha um papel crucial na redução de custos para os estudantes, permitindo maior permanência estudantil e promoção da segurança alimentar.

A UDESC também disponibiliza serviços de apoio especializados, como o Núcleo de Acessibilidade Educacional (NAE), que promove a inclusão por meio de adaptações curriculares e apoio pedagógico para estudantes com deficiência, altas habilidades/superdotação e Transtornos Globais de Desenvolvimento. O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) atua na produção e disseminação de conhecimentos sobre questões étnico-raciais, combatendo as desigualdades e promovendo a igualdade racial.

Núcleo de Acessibilidade Educacional – NAE

- Objetivo: Promover a inclusão na Universidade, por meio de adaptações curriculares e de apoio pedagógico de modo colaborativo com professores, técnicos e outros profissionais especializados.
- Contribuição: O NAE é o setor que cuida das demandas do público-alvo da Educação Especial (PAEE) e de estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), que são: Pessoas com Deficiência, Altas Habilidades/Superdotação, Transtornos Globais de Desenvolvimento (Pessoas Autistas, TDAH, entre outros), oportunizando estratégias para garantia de permanência e acesso ao conhecimento para essa população subrepresentada na universidade, em especial na Pós-graduação.

NEAB - Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros

- Objetivo: Produzir e disseminar conhecimentos referentes às questões étnico-raciais, gênero, sexualidade e interseccionalidades objetivando combater as desigualdades.
- Contribuição: Constitui um espaço de interlocução e formação de professores e gestores, de disseminação de debates e estimulação da produção de estudos acerca das experiências históricas e educacionais das populações afrodescendentes no Estado de Santa Catarina, promovendo a igualdade racial e o combate ao racismo.

O PPGMUS também investe na participação discente em eventos acadêmicos, destinando recursos para auxílio com passagens, diárias e inscrições, como já descrito no item 1 deste relatório. Entre 2021 e 2024, 104 auxílios foram concedidos, beneficiando 47 pós-graduandos e fortalecendo a interação acadêmica e a projeção científica. Além disso, o CEART (Centro de Artes da UDESC) implementou os editais PAAFI-PG (Programa de Ações Afirmativas, Formação e Divulgação Científica na Pós-Graduação) e PIAA-PG (Programa de Internacionalização e Ações Afirmativas da Pós-Graduação do CEART/UDESC), oferecendo suporte financeiro para a apresentação de trabalhos em eventos nacionais e internacionais.

Em consonância com sua missão, o PPGMUS estimula ações de inserção social que valorizem interações humanas, culturais e musicais, assegurando acessibilidade e promovendo a geração de produtos e empregos na área de música. Através dessas iniciativas, o PPGMUS reafirma seu compromisso com a inclusão, a permanência e a acessibilidade, buscando construir um ambiente acadêmico mais justo, diverso e equitativo para todos os seus estudantes.

→ 10. IMPACTO DO COVID NAS AÇÕES DO PROGRAMA

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios sem precedentes para a educação em todo o mundo, acelerando mudanças que já estavam em andamento e expondo desigualdades estruturais no acesso ao ensino. O fechamento de escolas e universidades forçou uma rápida transição para modelos de ensino remoto e híbrido, levantando questões sobre equidade, qualidade do aprendizado e impactos de longo prazo no desenvolvimento dos alunos. No contexto do PPGMUS não foi diferente. A prioridade foi assegurar a continuidade das atividades acadêmicas, mantendo a excelência do programa e garantindo a segurança de todos os envolvidos. Para tal, as aulas foram mantidas online durante 2020 e 2021. Essa decisão foi tomada rapidamente pela reitoria da UDESC e, por isso, o calendário dos períodos letivos ficaram pouco atrasados, aproximadamente três meses.

Deve-se considerar que a UDESC, o Ceart e o PPGMUS já contavam com uma infraestrutura que, de maneira geral, nos possibilitou enfrentar a situação favorecendo a consecução de rotinas, dinâmicas e resultados satisfatórios. Isso porque, conforme o descrito nos comentários sobre infraestrutura (item 1.1) e sobre a tramitação de processos entre o corpo técnico-administrativo, docentes e discentes (item 1.4), já possuíamos uma boa base de recursos humanos e virtuais que, de modo integrado, seguiram sustentando as atividades. No particular do ensino remoto, leve-se ainda em conta que, em decorrência de políticas públicas para a educação à distância desenvolvidas desde meados dos anos 2000, alguns de nossos docentes, pós-doutorandos, discentes e técnicos já haviam atuado como professores ou tutores em regimes remotos de ensino e aprendizagem. Assim, contando com os esforços, experiências e boa vontade de todos, em meio a dificuldades e adaptações, tornou-se possível conviver e encarar os desafios.

Convêm reafirmar que, em seu projeto pedagógico, os cursos de Mestrado e Doutorado em Música do PPGMUS foram propostos e são regularmente oferecidos na modalidade presencial, não estando previstas disciplinas a distância em nossos currículos.

Entretanto, é preciso ponderar que a UDESC dispõe de todo um Centro de Ensino a Distância - CEAD, criado já em 2002, que provê ótima infraestrutura para a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) nas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em nosso programa. Sendo assim, desde sua criação em finais da década de 2000, o PPGMUS já vinha propondo e ou participando de eventos online e videoconferências, os recursos de comunicação remota já vinham sendo utilizados em reuniões dos Grupos de Pesquisa e, eventualmente, em nossas aulas, possibilitando preleções, conversas e entrevistas com professores e pesquisadores de outras cidades e países.

Tais recursos já estavam presentes, também, em atendimentos e orientações, workshops e, ocasionalmente, em exames de qualificação e defesas de dissertações e tese. Além disso, como se comenta no item 1.1 (Infraestrutura), através da Virtual Private Network - VPN da UDESC, remotamente, os estudantes e professores, já há anos, acessam uma profusa rede de recursos de estudo e pesquisa, formada por acervos digitais e amplas bases de dados. Como recurso complementar, os professores do PPGMUS já vinham utilizando ambientes virtuais de aprendizagem em suas atividades e, por meio da plataforma Moodle ou de recursos similares, informações e materiais já se encontravam organizados e disponibilizados visando, até então, estreitar a comunicação entre estudantes e professores, minimizar problemas de locomoção e reduzir custos de moradia.

Então, antes de 2020, a utilização dessas tecnologias e ambientes era vista como algo útil que, em determinadas etapas das diferentes pesquisas desenvolvidas no programa, favoreceu consultas e a realização de entrevistas. Além disso, já percebíamos que o contato com as Tecnologias da Informação e da Comunicação diversifica e atualiza algumas das habilitações apontadas em nossos objetivos e perfil profissiográfico. Durante esses dois anos, a UDESC ofereceu cursos de capacitação para a comunidade acadêmica, emprestou equipamentos para docentes, discentes e técnicos, bem como criou um auxílio individual para os estudantes poderem pagar o acesso à internet.

A preocupação foi minimizar as desigualdades educacionais e as dificuldades para acessar o ensino remoto devido à falta de infraestrutura digital, como acesso à internet estável e dispositivos adequados para acompanhar as aulas online. A tentativa era evitar um aumento na evasão escolar e na defasagem de aprendizado. No PPGMUS essa situação foi contornada, uma vez que os pós-graduandos conseguiram acompanhar as atividades. Contudo, observamos que o isolamento social e a falta de interação presencial afetaram significativamente a saúde mental de alguns estudantes e professores. Houve relatos de estudantes sobre dificuldades de concentração, ansiedade e desmotivação, enquanto professores tiveram que lidar com a sobrecarga de trabalho e a adaptação às novas ferramentas tecnológicas.

→ 10.1 Aulas on-line

Um fato que se colocou em evidência, contrária às dificuldades do ensino remoto foi o aumento de matrículas em disciplinas isoladas. Através dos editais para alunos especiais, abertos a cada semestre, as disciplinas do PPGMUS recebem uma expressiva quantidade de estudantes externos que, assim, são preparados e motivados a conhecer nossas pesquisas e a participar de nossos processos seletivos para alunos regulares. Em 2021, em paralelo ao Processo Seletivo, houve um aumento significativo no número de matrículas em disciplinas isoladas, com a participação de estudantes de diversos estados brasileiros. Ao todo, 54 estudantes se matricularam ao longo do ano, demonstrando o potencial dessa modalidade de ensino para atrair e engajar alunos de diferentes perfis. Para ilustrar no em 2024 tivemos 23 matriculados nessas disciplinas, totalizando menos da metade do que em 2021.

Esse resultado imprevisto no âmbito das atividades de ensino parece ter ocorrido, mais ou menos da mesma forma, em outros programas de pós-graduação do Brasil e do exterior que também estavam imersos nas redes digitais. Por conta da modalidade remota, nossas disciplinas receberam pós-graduandos de outras universidades (tais como: FURB, UNIRIO, UNICENTRO, UFMG, UFSJ, UFMA, USP, UNESP, UnB) e, em contrapartida, nossos pós-graduandos puderam cursar créditos em disciplinas de pós-graduação de outras IES (UNESP, UNICAMP, USP, UFBA, UFPR, UFPE, UFPB e UFSC). Essa aproximação repercutiu também na participação remota de docentes externos, brasileiros e estrangeiros, em aulas das disciplinas ministradas, pelo PPGMUS, durante todo o período pandêmico.

→ 10.2 Processo Seletivo (PS)

Registra-se também as tarefas de adaptação e total reestruturação do Processo Seletivo para formação das nossas turmas de Mestrado e Doutorado em 2021 e 2021Quat. Em curto espaço de tempo, toda a sistemática teve que ser repensada, pois, originalmente, as etapas da seleção de novos pós-graduandos (descritas no item 1.3) foram planejadas para um regime presencial. Por sua intensidade e responsabilidade, e pelo número de pessoas diretamente envolvidas, essa talvez tenha sido uma das gestões coletivas mais desafiadoras demandadas pelo isolamento social ao NDP. Em retrospectiva, considerando que a transposição para o virtual não se equipara ao processo de seleção realizado presencialmente, e que, por outro lado, as medidas excepcionalmente adotadas foram urgentemente válidas e realmente necessárias, podemos dizer que, apesar de imperfeições e incompletudes, fomos bem-sucedidos, e as novas turmas de Mestrado e Doutorado do PPGMUS puderam ser devidamente constituídas.

Quatro pilares principais foram levados em conta para a preparação do PS:

1. **Segurança e Saúde:** A realização de provas presenciais representava um risco à saúde de candidatos e da equipe, exigindo a adoção de alternativas online ou remotas. Essa mudança foi crucial para garantir a segurança de todos os participantes do processo seletivo.
2. **Adaptação dos Critérios de Avaliação:** A pandemia impactou significativamente o acesso a recursos e a produção acadêmica de muitos candidatos. Para garantir uma avaliação justa e equitativa, os critérios foram ajustados para considerar essas circunstâncias, valorizando o potencial dos candidatos em meio às dificuldades.
3. **Equidade e Acessibilidade:** Assegurar que todos os candidatos, independentemente de suas condições, tivessem oportunidades justas de participar do processo seletivo foi um dos principais objetivos. A busca por soluções que garantissem a equidade e a acessibilidade foi constante, visando incluir candidatos de diferentes realidades e contextos.
4. **Manutenção da Qualidade:** Mesmo com as adaptações, era fundamental preservar a qualidade e o rigor do processo seletivo, garantindo a seleção de candidatos qualificados para o programa. A busca por soluções inovadoras e eficientes foi constante, visando manter a excelência do PPGMUS.

Assim, diante dos desafios impostos pela pandemia, o PPGMUS adaptou-se, optando por um processo seletivo totalmente remoto para os cursos de mestrado e doutorado, coordenado por Sérgio Freitas, então coordenador do programa. Essa adaptação permitiu garantir a continuidade do acesso à pós-graduação em um período de grande incerteza. Apesar do contexto desafiador, o ano de 2021 se destacou como o mais concorrido dos últimos quatro anos, com um total de 54 candidatos inscritos. A oferta do programa em formato remoto pode ter atraído um número maior de candidatos. A distribuição de inscritos entre os cursos de mestrado e doutorado foi equilibrada, com metade dos candidatos optando por cada modalidade. A maior procura foi pela linha de Educação Musical, seguida por Processos Criativos.

O Processo Seletivo de 2022 contou com um total de 25 participantes, demonstrando o contínuo interesse na área e o potencial de formação de novos profissionais. Embora o número de inscritos deste ano seja inferior à média de 28 candidatos nos processos seletivos pós-pandêmicos, é importante lembrar que o ano de 2021 representou um pico atípico de procura. Este ano, registramos 16 inscritos para o mestrado e 9 para o doutorado, o que demonstra uma distribuição específica entre os cursos. Considerando que o doutorado teve início em 2019, e que os anos seguintes foram marcados por desafios significativos para a educação devido ao afastamento social, é natural que a procura por essa modalidade ainda esteja em processo de crescimento.

A prova dissertativa foi realizada na plataforma Moodle da UDESC, com os candidatos respondendo às questões em tempo real, com consulta, sob supervisão remota da banca por vídeo e BigBlueButton.

Os arquivos com as respostas eram enviados pela plataforma em até 2h30min. Além da prova dissertativa, todos os candidatos, independentemente da linha de pesquisa, enviaram um vídeo de até 10 minutos, contendo: apresentação pessoal (nome e linha de pesquisa); performance musical representativa da experiência do candidato (instrumentista, regente etc.); legenda com créditos das obras e intérpretes. O vídeo, enviado por meio de link (YouTube, Vimeo etc.), substituiu a prática musical presencial e podia incluir filmagens dos últimos três anos. Para a linha de Processos Criativos, a apresentação artística também foi adaptada para o formato de vídeo, seguindo as mesmas diretrizes da prova dissertativa. O envio do vídeo, que substituiu a prática musical, foi mantido para todas as linhas de pesquisa.

→ 10.3 Projetos de extensão

O quadriênio em questão testemunhou um impacto significativo nos projetos de extensão vinculados aos projetos e grupos de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS). A irrupção da pandemia da COVID-19, contudo, impôs uma interrupção abrupta a diversas iniciativas, como as oficinas de música promovidas pelo Grupo MUSE, a capacitação de professores conduzida pelo Grupo INVENTA, os encontros de pianistas por meio do PIANO EM FOCO, e o projeto "Guardar Canções: Memória, História e Identidade", coordenado por Márcia Ramos de Oliveira. Outros projetos também foram suspensos, mas muitos retomaram suas atividades presenciais em 2022 ou 2023.

Apesar dos desafios impostos pela pandemia, alguns grupos de pesquisa adaptaram-se rapidamente, promovendo encontros online e explorando novas formas de interação. O Grupo INVENTA, por exemplo, demonstrou sua capacidade de inovação ao apoiar projetos de professores de escolas de educação básica, em colaboração com graduandos e pós-graduandos, na elaboração de materiais didáticos digitais, como podcasts. Essa iniciativa não apenas manteve o engajamento com a comunidade, mas também abriu novas possibilidades para a produção e disseminação de conhecimento musical.

Na mesma linha, o Grupo ForMUSI promoveu encontros virtuais entre professores universitários de diferentes regiões do Brasil, que atuam nas disciplinas de estágio supervisionado. Foi necessário trocar ideias para solucionar a concretização dos estágios dos estudantes dos cursos de Licenciatura em Música. Essa colaboração frutífera resultou na publicação do livro "Estudantes e professore(a)s de música: estágios vividos e histórias contadas durante a pandemia" pela Editora da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), um testemunho valioso das experiências e reflexões geradas por licenciandos, professores orientadores e professores supervisores, durante esse período desafiador.

Vale ressaltar também o Programa de Extensão Radiofonias, que, mesmo diante do contexto pandêmico, continuou a desempenhar um papel relevante na comunidade. A atuação dos coordenadores do programa, que assumiram cargos administrativos no Centro de Artes (CEART), demonstra o reconhecimento da importância da extensão e a capacidade do PPGMUS de contribuir para a gestão e o desenvolvimento da instituição.

→ 10.4 Considerações

Os impactos do COVID foram diversos: alguns cronogramas de pesquisa e coletas de dados se tornaram inviáveis; planos e metodologias de ensino sofreram adaptações; estágios de pós-doutorado tiveram que ser adiados ou mesmo cancelados; professores externos desmarcaram visitas, palestras e recitais; alguns estudantes não bolsistas perderam postos de trabalho e meios de subsistência; a organização financeira familiar de alguns estudantes foi afetada gerando prejuízos ao desenvolvimento acadêmico; estudantes e familiares contraíram o COVID-19 e alguns de nossos pós—graduandos foram hospitalizados; estudantes com filhos em idade escolar tiveram sua rotina sensivelmente modificada; e pós- graduandos que atuam em escolas passaram a enfrentar as novas demandas do regime remoto. Com isso, tivemos alguns atrasos em qualificações e defesas e o índice de trancamento aumentou.

No PPGMUS, como em outros programas, essas providências institucionais favoreceram a empatia e as relações de solidariedade que, por sua vez, contribuíram para que discentes, docentes e técnicos enfrentassem as graves situações de enfermidade, as hospitalizações e perdas de familiares e amigos, os altos índices de desemprego, as deficiências e custos de equipamentos e serviços de internet, a impossibilidade de acesso aos laboratórios e a biblioteca, e a redefinição de pesquisas que exigem a interação entre seres humanos.

Entretanto, apesar dos desafios, a pandemia também trouxe inovações e novas possibilidades para a educação. A adoção mais frequente de tecnologia no ensino se consolidou como uma ferramenta essencial para a personalização do aprendizado e o acesso a conteúdos diversificados. O desenvolvimento de plataformas de ensino adaptativo, inteligência artificial na educação e novas metodologias pedagógicas tem proporcionado um ensino mais inclusivo diante das realidades de cada pós-graduando. Além disso, a crise destacou a importância da resiliência e da flexibilidade no setor educacional, incentivando governos, escolas e universidades a investirem mais em infraestrutura digital, capacitação de professores e estratégias para reduzir as desigualdades no acesso à educação.

A decisão de retomar a prova dissertativa presencial no laboratório de informática do Centro de Artes da UDESC, sem acesso à internet e sem consulta, foi baseada nos resultados positivos obtidos com a experiência remota durante a pandemia. Essa mudança visa otimizar diversos aspectos do processo seletivo:

- Facilidade na correção: O formato presencial, com provas padronizadas e em meio digital, facilita a correção por parte dos avaliadores. A organização digital das provas permite um acesso mais rápido e eficiente aos materiais, agilizando o processo de avaliação.
- Organização digital: A secretaria do PPGMUS se beneficia da organização digital das provas, que simplifica o armazenamento, o acesso e o gerenciamento dos documentos. Isso contribui para um fluxo de trabalho mais eficiente e organizado.
- Garantia do anonimato: A realização da prova em ambiente controlado, sem acesso à internet e sem consulta, assegura o anonimato dos candidatos durante a avaliação. Isso garante uma avaliação mais justa e imparcial, baseada exclusivamente no mérito do candidato.

Apesar da retomada da prova presencial, o PPGMUS manteve a possibilidade de realizar a prova fora de sede, ampliando o alcance dessa opção. Anteriormente, essa possibilidade era restrita a: Candidatos não residentes na região Sul do Brasil, Estrangeiros com visto de permanência não residentes na região Sul e estrangeiros residentes fora do país. Agora, essa opção foi expandida para incluir candidatos não residentes na Grande Florianópolis. Isso significa que candidatos que residem em outras cidades, mesmo dentro do Brasil, podem realizar a prova em um local mais próximo de suas residências. A prova pode ser realizada na sede de um Programa de Pós-Graduação reconhecido pela CAPES (em instituição pública), em qualquer área do conhecimento, localizado na cidade de residência do candidato ou em município próximo. Essa medida visa facilitar o acesso ao processo seletivo, reduzindo os custos e o tempo de deslocamento para os candidatos.

Adicionalmente, o envio de um vídeo pelos candidatos foi mantido. Essa prática, que substituiu a prática musical presencial durante a pandemia, demonstrou ser uma ferramenta valiosa para avaliar as habilidades e o potencial dos candidatos. O vídeo permite que os candidatos demonstrem suas habilidades musicais e artísticas de forma prática e representativa, mesmo à distância.

Em suma, o PPGMUS demonstra adaptabilidade e inovação na busca por processos seletivos justos e eficientes. Ao incorporar lições aprendidas com a experiência remota impulsionada pela pandemia, como a facilidade na correção digital e a utilidade do vídeo como ferramenta de avaliação, o programa otimiza a avaliação do mérito dos candidatos. A retomada da prova dissertativa presencial, com a manutenção da possibilidade de realização fora de sede e do envio de vídeo, equilibra a necessidade de um ambiente controlado e padronizado com a ampliação do acesso ao processo seletivo, mitigando custos e deslocamentos. Assim, o PPGMUS reafirma seu compromisso com a inclusão e a equidade, buscando atrair candidatos diversos e qualificados para a área da música.

→ 11. IMPACTO DA EMERGÊNCIA CLIMÁTICA NO RIO GRANDE DO SUL E DE OUTROS DESASTRES NO PAÍS

Em consideração aos impactos das enchentes em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, o PPGMUS ampliou significativamente a flexibilidade para a realização das provas do processo seletivo, reconhecendo as dificuldades enfrentadas pelos candidatos. A possibilidade de realizar a prova fora de sede, que antes era restrita a candidatos não residentes na região Sul do Brasil, estrangeiros com visto de permanência não residentes na região Sul e estrangeiros residentes fora do país, foi estendida a todos os candidatos não residentes na Grande Florianópolis.

Essa medida visa proporcionar maior comodidade e acessibilidade aos candidatos, permitindo que realizem a prova em um local mais próximo de suas residências. No momento das enchentes não foi possível realizar a prova dissertativa na sede de um Programa de Pós-Graduação reconhecido pela CAPES (em instituição pública), em qualquer área do conhecimento, localizado na cidade de residência do candidato ou em município próximo, pois naquela semana de maio, as instituições de ensino estavam fechadas. Desse modo, os candidatos fizeram em suas casas, seguindo as normas que adotamos anteriormente durante o período pandêmico, já descrito e explicitado em outras seções deste relatório.

Além da flexibilidade na realização das provas, o PPGMUS também buscou oferecer alternativas para a participação dos alunos nas aulas, especialmente em situações de emergência. A utilização de tecnologias de comunicação online, como videoconferências e plataformas de ensino virtual, permitiu que os alunos acompanhassem as aulas e participassem das atividades acadêmicas mesmo à distância. Aprendemos e reconhecemos que a flexibilidade é fundamental para garantir a continuidade dos estudos e o sucesso dos alunos, especialmente em momentos de crise. Por isso, a instituição está comprometida em oferecer um ambiente acadêmico acolhedor e adaptável, que leve em consideração as necessidades individuais de cada aluno.

→ 11.1 Ações do PPG voltadas para a recuperação do Rio Grande do Sul

A devastação causada pelas recentes enchentes no Rio Grande do Sul mobilizou uma onda de solidariedade em todo o país, e a comunidade acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS) da UDESC não ficou de fora. Conscientes da gravidade da situação, o PPGMUS se uniu aos esforços de ajuda, participando ativamente da campanha promovida pelo Centro de Artes, Design e Moda (CEART) da UDESC.

A resposta emergencial às enchentes exigiu uma ação coordenada de diversos setores da sociedade, incluindo órgãos governamentais, organizações humanitárias e a sociedade civil como um todo. Os esforços se concentraram em:

- Resgate de vítimas: A prioridade inicial foi salvar vidas, com equipes de resgate trabalhando incansavelmente para alcançar áreas isoladas e retirar pessoas em perigo.
- Fornecimento de abrigo, alimentos e água potável: Milhares de pessoas perderam suas casas e bens, necessitando de abrigo temporário e assistência básica para sobreviver.
- Reparação da infraestrutura: As enchentes causaram danos significativos a estradas, pontes, redes de energia e outros serviços essenciais, exigindo um esforço conjunto para reconstruir a infraestrutura e restaurar a normalidade.

O PPGMUS, ciente da importância de sua participação nesse momento crítico, colaborou com a campanha do CEART, divulgando informações e incentivando a doação de recursos para auxiliar as vítimas das enchentes. Essa ação demonstra o compromisso do PPGMUS com a responsabilidade social e o apoio às comunidades afetadas por desastres naturais. Em menor proporção, as enchentes em Santa Catarina também demandaram auxílios, com o PPGMUS atento às necessidades locais e disposto a colaborar com ações de apoio e recuperação. A participação do nosso programa nas campanhas de auxílio, tanto no Rio Grande do Sul quanto em Santa Catarina, reforça o papel da instituição como um agente de transformação social, que busca contribuir para o bem-estar da comunidade e para a construção de um futuro mais justo e solidário.

A seguir transcrevo a notícia da campanha divulgada em 08/05/2024 pelo Núcleo de Comunicação da Udesc Ceart no site do nosso Centro.

Coleta de doações para atingidos pelas cheias no Rio Grande do Sul continua na Udesc Ceart

Itens são encaminhados à Fundação Somar, que enviará os donativos à Defesa Civil do estado gaúcho.



O Centro de Artes, Design e Moda (Ceart) é um dos pontos de coleta na Udesc de donativos para as famílias atingidas pelas cheias no Rio Grande do Sul. Na tarde desta quarta-feira, 8, o centro encaminhou a primeira leva de arrecadações à Fundação Somar, rede parceira da Prefeitura de Florianópolis que irá realizar a distribuição dos itens à Defesa Civil ao estado.

Os itens podem ser entregues no hall do bloco administrativo do centro. A lista de doações solicitadas pela Fundação, conforme o que é mais necessário agora para os atingidos, é a seguinte:

- Água
- Alimentos da cesta básica e para consumo imediato (pão, biscoitos, leite)
- Lençóis e cobertores
- Toalhas
- Produtos de limpeza - incluindo vassouras, rodos e panos
- Produtos de higiene pessoal, principalmente escova de dente, absorventes e lenços umedecidos
- Álcool gel ou líquido
- Lanternas e pilhas
- Velas e fósforos
- Fraldas de criança e geriátricas
- Colchões
- Muletas e acessórios para quem tem mobilidade limitada
- Itens de bebê, incluindo carrinho e cadeirinha
- Ração e potes para animais
- Roupas de baixo novas (masculino, feminino, infantil)
- Roupas plus size e de criança (CONFORME ATUALIZAÇÃO EM 13/05/2024)

Exceto as peças mencionadas na lista, roupas e sapatos usados não estão sendo mais recebidos, pois o estoque disponível já é suficiente.

Apoio da Atlética Ceart

A partir de uma iniciativa da Associação Atlética Acadêmica do Ceart (Atlética Ceart), os alimentos recebidos como inscrição para os Jogos Internos da Udesc (JIUDESC) também foram destinados a ajudar os atingidos pelas cheias no RS. Nessa ação, foram arrecadados quase 100kg de alimentos.

Udesc em Ação

Além do Ceart, diversos centros da Udesc recebem doações em Florianópolis e nos demais campi da universidade em Santa Catarina. Coordenada pela [Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade \(Proex\)](#), a campanha “Udesc em ação” busca apoiar as mais de 870 mil pessoas afetadas pelos temporais em solo gaúcho.

Além das doações, o [Grupo Coordenado em Gestão de Riscos e Desastres \(Ceped\)](#) da Udesc, em conjunto com o Grupo de Operações Rondon, se organiza para realizar atendimentos nas regiões afetadas quando o acesso for permitido.

Núcleo de Comunicação da Udesc Ceart

E-mail: comunicacao.ceart@udesc.br

Telefone: +55 (48) 3664-8350

→ 12. OUTRAS INFORMAÇÕES

O presente relatório foi redigido a várias mãos, tendo como principais autores a coordenação do PPGMUS: Teresa Mateiro e Guilherme Sauerbroon de Barros. O trabalho contou com o apoio dos professores do programa e com o empenho do Técnico Universitário, Thiago Bratti Schmidt.